

PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO TURISMO DA SERRA CATARINENSE

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Lages, SC
Fevereiro, 2021

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente: **Jair Messias Bolsonaro**

MINISTÉRIO DO TURISMO

Ministro: **Gilson Machado**

SECRETARIA NACIONAL DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS, PARCERIAS E CONCESSÕES

Secretário: **Lucas Felício Fiuza**

DEPARTAMENTO DE ORDENAMENTO, PARCERIAS E CONCESSÕES

Diretor: **Eduardo Tati Nóbrega**

COORDENAÇÃO-GERAL DE ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Coordenadora-Geral: **Ana Carla Fernandes Moura**

Coordenadora de Apoio à Elaboração e Execução de Planos: **Miranice Lima
Santos**

DIRETORIA DO SEBRAE/SC

Diretor Superintendente: **Carlos Henrique Ramos Fonseca**

Diretor Técnico: **Luciano Pinheiro**

Diretor de Administração e Finanças: **Anacleto Angelo Ortigara**

CONSELHO DELIBERATIVO SEBRAE/SC

Presidente: **Alaor Francisco Tissot**

Vice-Presidente: **Bruno Breithaupt**

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Gerente Unidade de Desenvolvimento Regional: **Paulo Cesar Sabbatini Rocha**

Coordenador Estadual de Turismo: **Alan David Claumann**

Gerência Regional da Serra: **Altenir Agostini**

EQUIPE TÉCNICA DO CISAMA

Presidente: - Prefeito de Cerro Negro - **Ademilson Conrado**

1º Vice – Presidente: Prefeito de Lages - **Antônio Ceron**

2º Vice-Presidente: Prefeito de Rio Rufino - **Erlon Tancredo Costa**

Diretor Executivo: **Selênio Sartori**

Coordenadora de Recursos Humanos: **Neide Rodrigues da Silva**

Coordenador Contábil: **Pedro Jovane da Silva**

Coordenadora Técnica do PDITS da Serra Catarinense: **Ana Vieira**

EQUIPE TÉCNICA DA EMPRESA

Coordenador do projeto: **Esp. Tadeu Monte**

Especialista em Planejamento Turístico e Fortalecimento da Gestão Municipal: **MSc.**

Carlos Cappelini

Especialista em Desenvolvimento Territorial e Turismo: **Dr. Francisco dos Anjos**

Especialista em Meio Ambiente: **Dr. Amarildo Felipe Kanitz**

Especialista em Urbanismo: **Bel. Diego Armentano**

Especialista em Estudos e Análise de Viabilidade: **Dr. Marcelo Santos Oliveira**

Especialista em Programação e Monitoramento: **Esp. Alessandra Koerich**

Consultoria Jurídica: **Esp. Claudia Regina Gomes**

Mestre em Turismo e Hotelaria: **MSc. Alexandre Neumayr**

Especialista em Planejamento Estratégico: **Esp. Rafael Clauberg**

Turismóloga: **Debora Berlatto Moura**

Turismólogo: **José Marcos Hack Barreto**

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Motivo da viagem dos turistas da Serra Catarinense.....	25
Figura 02. Regiões preferidas para viagens de natureza e aventura.....	40
Figura 03. Identificação da localização dos Rios Pelotas e Rio Canoas.....	51
Figura 04. Altos do Corvo Branco – Urubici.....	75
Figura 05. Cânion da Ronda Norte / Sul – Bom Jardim da Serra.....	76
Figura 06. Cânion das Laranjeiras – Bom Jardim da Serra.....	77
Figura 07. Cânion do Espreado – Urubici.....	79
Figura 08. Cânion do Funil – Bom Jardim da Serra.....	80
Figura 09. Coxilha Rica – Lages.....	82
Figura 10. Inscrições Rupestres – Urubici.....	83
Figura 11. Mirante da Serra do Rio do Rastro – Bom Jardim da Serra.....	85
Figura 12. Papagaio Charão.....	86
Figura 13. Parque Cascata do Avencal – Urubici.....	88
Figura 14. Parque Nacional São Joaquim - Morro da Igreja – Urubici.....	90
Figura 15. Quedas do Avencal / passarela de vidro – Urubici.....	91
Figura 16. Serra do Corvo Branco – Urubici.....	93
Figura 17. 7 Quedas – Urubici.....	95
Figura 18. Alto do Morro Grande – Lages.....	96
Figura 19. Cachoeira de Barbacué - Bom Retiro.....	98
Figura 20. Cachoeira do Costãozinho - Bom Retiro.....	99
Figura 21. Cachoeira do Sítio da Serrinha - Bom Retiro.....	101
Figura 22. Cachoeira do Ubiratã - Bom Retiro.....	102
Figura 23. Cachoeira Papuã - Bom Retiro.....	103
Figura 24. Cascata que Congela – Urupema.....	105
Figura 25. Cachoeira Rio Frederico - Bom Retiro.....	106
Figura 26. Caminho do Céu – Bom Retiro.....	107
Figura 27. Cascata da Barrinha – Bom Jardim da Serra.....	108
Figura 28. Cascata Fazenda Invernada Grande – Bom Jardim da Serra.....	109
Figura 29. Cascata Salto do Rio Pelotas – Bom Jardim da Serra.....	110
Figura 30. Cascata Véu de Noiva – Urubici.....	112
Figura 31. Catedral Diocesana – Lages.....	113
Figura 32. Caverna Rio dos Bugres – Urubici.....	114

Figura 33. Centro Cultural Vidal Ramos – Lages.....	116
Figura 34. Gruta do Cafundó – Ponte Alta.....	117
Figura 35. Igreja Matriz de São Joaquim - São Joaquim.....	119
Figura 36. Monumento O Tropeiro – Lages.....	120
Figura 37. Morro do Campestre – Urubici.....	121
Figura 38. Morro da Cruz.....	122
Figura 39. Morro das Antenas – Urupema / Rio Rufino.....	124
Figura 40. Morro do Combate – Urupema.....	125
Figura 41. Parque de Aventuras Pedras Brancas – Lages.....	126
Figura 42. Prefeitura do Município de Lages (Edificação) – Lages.....	127
Figura 43. Sanjo - Cooperativa Agrícola de São Joaquim - São Joaquim.....	128
Figura 44. Snow Valley Experience Park - São Joaquim.....	130
Figura 45. Usina Hidrelétrica de Barra Grande – Anita Garibaldi.....	131
Figura 46. Vinícola Abreu e Garcia - Campo Belo do Sul.....	133
Figura 47. Vinícola Boutique D'Altore - São Joaquim.....	134
Figura 48. Vinhedos do Monte Agudo - São Joaquim.....	136
Figura 49. Vinícola Leoni di Venezia - São Joaquim.....	137
Figura 50. Vinícola Vila Francioni - São Joaquim.....	138
Figura 51. Vinícola Urupema – Urupema.....	140
Figura 52. Vinícola Villaggio Bassetti - São Joaquim.....	141
Figura 53. Pintura sobre nó de pinho comercializada pela Casa do Artesão de Lages.....	146
Figura 54. Identificação dos corredores turísticos de acesso a Serra Catarinense...	154
Figura 55. Terminal Rodoviário de Lages.....	156
Figura 56. Registro do descarte de lixo na Cascata da Barrinha e Cânion da Ronda (Bom Jardim da Serra)	197
Figura 57. Macrozoneamento do Parque Nacional de São Joaquim.....	198
Figura 58. Acesso ao Morro das Antenas a partir da SC112 (Flocos de Neve)	200
Figura 59. Empresários da Serra Catarinense recebendo o Certificado de Excelência Serra Catarinense em Todos os Sentidos.....	205
Figura 60. Torre de observação de aves.....	213
Figura 61. Plataforma de observação de aves.....	213

Figura 62. Marca turística da Serra Catarinense promovida, pela Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina – SANTUR, no site oficial de turismo.....	219
Figura 63. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS.....	264
Figura 64. Convite da Oficina Pública do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo Serra Catarinense.....	294
Figura 65. Registro da presença de parte dos participantes do evento.....	295
Figura 66. Apresentação do Produto 2 do PDTT da Serra Catarinense: demanda potencial.....	296
Figura 67. Apresentação do Produto 2 do PDTT da Serra Catarinense: matriz Swot.....	296
Figura 68. Apresentação do Produto 2 do PDTT da Serra Catarinense: estratégias e proposta de ações.....	297
Figura 69. Apresentação do Produto 2 do PDTT da Serra Catarinense: dimensionamento do investimento total.....	297
Figura 70. Convite da Audiência Pública do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense.....	298
Figura 71. Lâminas apresentadas durante a Audiência Pública do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense.....	299
Figura 72. Apresentação do PDTT na Audiência Pública do PDTT Serra Catarinense.....	300
Figura 73. Grupo presente na Audiência Pública do PDTT Serra Catarinense.....	300

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Síntese de leis e decretos relacionados ao desenvolvimento do turismo.....	187
Quadro 02. Síntese de portarias relacionados ao desenvolvimento do turismo.....	188
Quadro 03. Matriz 1 – Infraestrutura e Serviços Básicos.....	224
Quadro 04. Matriz 2 – Produto Turístico.....	225
Quadro 05. Matriz 3 – Comercialização.....	227

Quadro 06. Matriz 4 – Sustentabilidade.....	228
Quadro 07. Matriz 5 – Fortalecimento Institucional.....	229
Quadro 08. Estratégias de infraestrutura e serviços básicos.....	234
Quadro 09. Estratégias de produto turístico.....	237
Quadro 10. Estratégias de comercialização turística.....	239
Quadro 11. Estratégias de sustentabilidade.....	241
Quadro 12. Estratégias de fortalecimento do quadro institucional.....	244
Quadro 13. Melhoria da qualidade da infraestrutura de transporte e a mobilidade turística da Serra Catarinense.....	247
Quadro 14. Ampliação da oferta de infraestrutura e serviços públicos nas áreas turísticas da Serra Catarinense.....	250
Quadro 15. Implantação de sistema regional de Sinalização de Orientação e Interpretação Turística dos 50 atrativos regionais da Serra Catarinense.....	253
Quadro 16. Capacitação e qualificação das pessoas que atuam no setor turístico regional.....	255
Quadro 17. Criação de produtos e serviços inovadores, segmentados e integrados à oferta turística regional.....	256
Quadro 18. Criação e apoio às políticas de incentivo ao desenvolvimento turístico regional.....	259
Quadro 19. Criação e execução de Plano de Comunicação e Marketing inovador para promover a diversidade turística da Serra Catarinense e atingir o mercado de turistas “digitais”.....	261
Quadro 20. Criação e apoio a uma maior presença digital do turismo da Serra Catarinense.....	262
Quadro 21. Garantir o desenvolvimento sustentável do turismo.....	265
Quadro 22. Implantação e incentivo à acessibilidade nos atrativos e equipamentos turísticos regionais.....	267
Quadro 23. Sensibilização da população local e turistas sobre a conservação ambiental e o turismo.....	268
Quadro 24. Promover a gestão do turismo de forma profissional, inovadora e eficiente.....	270
Quadro 25. Viabilização de apoio institucional e financeiro para o desenvolvimento sustentável do turismo regional.....	271
Quadro 26. Identificação dos Impactos Potenciais da implementação das ações.....	274

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Comparativo do IDH, IDEB e Salário Médio Mensal da Serra Catarinense.....	19
Gráfico 02. Comparativo da parcela da população ocupada da Serra Catarinense.....	20
Gráfico 03. Comparativo do PIB dos municípios da Serra Catarinense.....	20
Gráfico 04. Comparativo do PIB Per Capita da Serra Catarinense.....	21
Gráfico 05. Domicílios com esgotamento sanitário na Serra Catarinense.....	22
Gráfico 06. Estimativa de demanda futura.....	26
Gráfico 07. Categoria dos meios de hospedagem da Serra Catarinense.....	55
Gráfico 08. Relação de uh/hab. dos municípios da Serra Catarinense.....	56
Gráfico 09. Média de ocupação dos meios de hospedagem da Serra Catarinense.....	57
Gráfico 10. Oferta de hospedagem da Serra Catarinense.....	58
Gráfico 11. Identificação da quantidade de meios de hospedagem vinculados às entidades de classe.....	59
Gráfico 12. Oferta de estabelecimentos de alimentos e bebidas da Serra Catarinense.....	61
Gráfico 13. Gasto médio nos estabelecimentos de A&B da Serra Catarinense.....	62
Gráfico 14. Identificação das agências e guias de turismo da Serra Catarinense que possuem registro no Cadastur.....	64
Gráfico 15. Oferta de espaços de eventos da Serra Catarinense.....	67
Gráfico 16. Oferta de atrativos turísticos por categoria.....	68
Gráfico 17. Custo médio da visita nos atrativos das cidades da Serra Catarinense.....	68
Gráfico 18. Serviços oferecidos nos atrativos turísticos da Serra Catarinense.....	69
Gráfico 19. Seleção de atrativos de Hierarquia 2 e 3 com maior potencial de integrar a oferta turística regional da Serra Catarinense.....	70
Gráfico 20. Nível de dificuldade de atrair/ manter a equipe.....	148
Gráfico 21. Motivos da dificuldade de atrair/manter a equipe.....	148
Gráfico 22. Cursos já oferecidos para as equipes.....	149
Gráfico 23. Demanda por novos cursos para as equipes de trabalho.....	150
Gráfico 24. Instituições identificadas como ofertantes de cursos de capacitação.....	151

Gráfico 25. Percentual de domicílios com Esgotamento Sanitário Adequado nos municípios da AMURES.....	161
Gráfico 26. Identificação das ações ambientais realizadas pelas empresas na Serra Catarinense.....	204

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Categorização Turística dos Municípios da Serra Catarinense.....	23
Tabela 02. Dados sobre o hábito de viagem de turistas domésticos atuais e potenciais.....	30
Tabela 03. Motivos da escolha do destino.....	30
Tabela 04. Hierarquização dos atrativos turísticos da Serra Catarinense.....	72
Tabela 05. Calendário de eventos de fluxo turístico da Serra Catarinense.....	143
Tabela 06. Sistema de drenagem pluvial nos municípios da Serra Catarinense.....	163
Tabela 07. Empresas prestadoras de serviços de telefonia na Região da Serra Catarinense.....	164
Tabela 08. Número de unidades consumidoras e consumo de energia elétrica, segundo tipologia da unidade consumidora nos municípios da Serra Catarinense...	165
Tabela 09. Estabelecimentos e profissionais de saúde, distribuídos em cada município da Serra Catarinense.....	167
Tabela 10. Unidades ligadas à segurança pública nos municípios que integram a região turística da Serra Catarinense.....	169
Tabela 11. Principais ocorrências policiais nos municípios da região turística da Serra Catarinense, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018.....	172
Tabela 12. Taxa média de Escolarização nos municípios da região turística da Serra Catarinense.....	174
Tabela 13. Órgãos e Conselhos Municipais de Turismo da região Serrana Catarinense.....	183
Tabela 14. Identificação do arcabouço legal dos municípios integrantes da Serra Catarinense.....	192
Tabela 15. Gestão Ambiental Pública nos municípios da região turística da Serra Catarinense.....	202
Tabela 16. Dimensionamento do investimento total no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Serra Catarinense – 2020.....	272

Tabela 17. Resumo dos investimentos no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Serra Catarinense – 2020.....	273
---	-----

SUMÁRIO

EQUIPE TÉCNICA.....	iii
LISTA DE FIGURAS, QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS.....	iv
Lista de Figuras.....	iv
Listas de Quadros.....	vi
Lista de Gráficos.....	viii
Lista de Tabelas.....	ix
INTRODUÇÃO.....	15
1 ANÁLISE DO MERCADO TURÍSTICO DE SERRA CATARINENSE.....	17
1.1 ANÁLISE DA DEMANDA TURÍSTICA.....	23
1.1.1 Análise da Demanda Turística Atual.....	23
1.1.2 Identificação do Portfólio Estratégico de Produtos Turísticos.....	26
1.1.3 Análise da Demanda Turística Potencial.....	29
1.1.3.1 Segmentos da Demanda Turística da Serra Catarinense.....	29
1.1.4 Segmentos da Oferta Turística da Serra Catarinense.....	32
1.1.4.1 Segmentos Prioritários.....	33
1.1.4.2 Segmentos Emergentes.....	49
1.2 ANÁLISE DA OFERTA TURÍSTICA.....	53
1.2.1 Meios de hospedagem.....	54
1.2.2 Alimentos e Bebidas.....	60
1.2.3 Agências de Turismo Emissivo e Receptivo.....	63
1.2.4 Espaços de eventos.....	66
1.2.5 Atrativos turísticos.....	67
1.2.6 Artesanato.....	145
1.3 ANÁLISE DA NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA PARA O TURISMO, EM FUNÇÃO DOS SUBSETORES DE ATIVIDADE TURÍSTICA..	147
2 ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA BÁSICA E DOS SERVIÇOS GERAIS ENCONTRADOS NA ÁREA TURÍSTICA.....	156
2.1 REDE VIÁRIA DE ACESSO À ÁREA E PRINCIPAIS ATRATIVOS.....	153
2.1.1 Acesso rodoviário.....	153
2.1.1.1 Terminal Rodoviário.....	156
2.1.2 Acesso aéreo.....	157
2.1.3 Acesso Aquaviário.....	159

2.2 SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	160
2.3 NÍVEL DE COBERTURA DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO...	160
2.4 NÍVEL DE ATENDIMENTO DO SISTEMA DE LIMPEZA URBANA.....	161
2.5 SITUAÇÃO DA REDE DE DRENAGEM PLUVIAL.....	162
2.6 CONDIÇÕES DOS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO.....	163
2.7 COBERTURA DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA.....	164
2.8 ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	166
2.9 SISTEMA DE SEGURANÇA.....	168
2.10 SISTEMA DE EDUCAÇÃO.....	173
3 ANÁLISE DO QUADRO INSTITUCIONAL DA ÁREA TURÍSTICA.....	175
3.1 ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS QUE ATUAM NA GESTÃO DO TURISMO NA ÁREA TURÍSTICA.....	175
3.1.1 Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina – SANTUR.....	175
3.1.2 Conselho de Turismo da Serra Catarinense – CONSERRA.....	177
3.1.3 Gestão do turismo municipal.....	180
3.2 IMPACTOS E LIMITAÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DA CAPACIDADE DE GESTÃO PÚBLICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO NÍVEL LOCAL E NO CONJUNTO DA ÁREA TURÍSTICA.....	180
3.3 ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO.....	184
3.4 LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA, AMBIENTAL E TURÍSTICA.....	186
4 ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS NA ÁREA TURÍSTICA.....	196
4.1 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NO MEIO AMBIENTE QUE JÁ TENHAM SIDO CAUSADOS POR ATIVIDADES TURÍSTICAS.....	196
4.1.1 Identificação de áreas degradadas.....	196
4.1.2 Áreas suscetíveis à degradação.....	197
4.2 GESTÃO AMBIENTAL PÚBLICA.....	201
4.3 GESTÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS PRIVADAS.....	203
5 CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	206
5.1 VALORAÇÃO PONDERADA DOS PRODUTOS TURÍSTICOS OU TIPOS/SEGMENTOS DE TURISMO ATUAIS E POTENCIAIS, EM RELAÇÃO AOS MERCADOS-META.....	206

5.1.1	Produtos e segmentos atualmente consolidados na Serra Catarinense.....	206
5.1.2	Linhas de produtos ainda emergentes ou não explorados que têm maior potencial ou possibilidade de crescimento em Serra Catarinense.....	209
5.2	IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS CRÍTICAS DE INTERVENÇÃO EM CADA PRODUTO, E DOS ATORES LOCAIS QUE SÃO NECESSÁRIOS MOBILIZAR.....	211
5.2.1	Ecoturismo.....	211
5.2.2	Turismo de Observação de Vida Selvagem.....	212
5.2.3	Turismo de Aventura.....	214
5.2.4	Turismo Rural.....	215
5.2.5	Turismo Desportivo.....	216
5.2.6	Enoturismo.....	217
5.2.7	Turismo de Negócios e Eventos.....	218
5.3	POSIÇÃO ATUAL DA ÁREA NO MERCADO TURÍSTICO VERSUS SEU POSICIONAMENTO POTENCIAL.....	219
5.4	ESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ SWOT.....	222
6	ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL TURÍSTICO REGIONAL DA SERRA CATARINENSE.....	232
6.1	INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS.....	233
6.2	PRODUTOS TURÍSTICOS.....	235
6.3	COMERCIALIZAÇÃO TURÍSTICA.....	238
6.4	SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.....	240
6.5	FORTALECIMENTO DO QUADRO INSTITUCIONAL.....	243
7	PLANO DE AÇÃO: SELEÇÃO DE PROCEDIMENTOS, AÇÕES E PROJETOS.....	245
7.1.	VISÃO GERAL E AÇÕES PREVISTAS.....	245
7.1.1	Infraestrutura e serviços básicos.....	245
7.1.2	Produto Turístico.....	254
7.1.3	Comercialização Turística.....	260
7.1.4	Sustentabilidade Socioambiental.....	263
7.1.5	Fortalecimento do Quadro Institucional.....	269
7.2	DIMENSIONAMENTO DO INVESTIMENTO TOTAL.....	272

7.3 AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS POTENCIAIS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES.....	274
REFERÊNCIAS.....	284
APÊNDICES.....	289
APÊNDICE A. CRITÉRIOS PARA A HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS.....	290
APÊNDICE B – OFICINA PÚBLICA DO PDTT SERRA CATARINENSE.....	294
APÊNDICE C – AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PDTT SERRA CATARINENSE.....	298
APÊNDICE D – LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PDTT SERRA CATARINENSE.....	301

INTRODUÇÃO

Elaborado por meio de recursos provenientes do Ministério do Turismo, o Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense - PDTT tem por objetivo promover o desenvolvimento sustentável do turismo da Serra Catarinense de modo a valorizar a interação e integração do turista com a região, fomentar o empreendedorismo e ampliar a qualidade da experiência turística e a qualidade de vida no destino. O PDTT constitui-se como importante ferramenta para orientar a atuação do Consórcio Intermunicipal Serra Catarinense – CISAMA, Órgãos Municipais de Turismo e Conselhos Municipais de Turismo no processo de desenvolvimento do turismo regional, bem como para estimular a integração e participação dos demais atores do turismo regional no processo de desenvolvimento da atividade turística da Serra Catarinense.

A elaboração do PDTT da Serra Catarinense contou com a atuação de uma equipe multidisciplinar de profissionais especializados em planejamento turístico e territorial, além do apoio de técnicos dos Órgãos Municipais de Turismo da Serra Catarinense. Ademais, cabe ressaltar a realização de seminários participativos de validação do PDTT, eventos em que os representantes do poder público, *trade* turístico e comunidade em geral puderam contribuir com o processo de desenvolvimento do trabalho.

Estruturado em 07 capítulos, o presente documento contempla uma Análise do Mercado Turístico da Serra Catarinense, etapa em que são apresentadas informações referentes à demanda atual e potencial, assim como aos segmentos da oferta turística prioritária e emergente. Nesse cenário, o Ecoturismo e Turismo de Observação de Vida Selvagem (nicho); Enoturismo e Turismo Gastronômico; Turismo de Aventura; Turismo Desportivo; Turismo no Espaço Rural (Agroturismo, Turismo Rural); e Turismo de Negócios e Eventos (Viagens Corporativas) são reconhecidos como os segmentos da oferta turística prioritária da Serra Catarinense. Já o Campismo; Turismo Cultural; Turismo Náutico; e Turismo Pedagógico são identificados como segmentos turísticos emergentes.

Na sequência, apresenta-se a Análise da Infraestrutura Básica e dos Serviços Gerais existentes na Serra Catarinense, contendo dados relacionados ao acesso rodoviário e aéreo, abastecimento de água, tratamento de esgoto, limpeza urbana,

iluminação pública, drenagem pluvial, telecomunicações, saúde, segurança pública e educação.

Ademais, o presente estudo contempla uma Análise do Quadro Institucional da Área Turística, englobando dados relacionados à governança do turismo no âmbito municipal, regional e estadual. O capítulo também apresenta um levantamento e análise da legislação urbanística, ambiental e turística existente, bem como os impactos e limitações das políticas públicas sobre o desenvolvimento do turismo da região.

Da mesma forma, o PDTT apresenta uma Análise dos Aspectos Socioambientais da Serra Catarinense, a qual identifica as áreas suscetíveis à degradação e relaciona os aspectos referentes à gestão ambiental nas esferas pública e privada. Por sua vez, o Capítulo 5 contempla a Consolidação do Diagnóstico Estratégico, etapa que apresenta, dentre outros aspectos, a atual posição da Serra Catarinense no mercado turístico ante seu posicionamento potencial, bem como a estruturação da Matriz SWOT.

Ressalta-se, ainda, a definição das Estratégias de Desenvolvimento Turístico da Serra Catarinense, abordadas no Capítulo 6. Nesse cenário, o PDTT da Serra Catarinense estabelece 13 (treze) estratégias diretamente relacionadas à infraestrutura e serviços básicos, produto turístico, comercialização, sustentabilidade socioambiental e fortalecimento institucional.

Posteriormente, o documento apresenta o Plano de Ações para o turismo da Serra Catarinense, que propõe um conjunto de 64 ações, divididas entre os componentes: “infraestrutura e serviços básicos” (12); “produto turístico” (20); “comercialização turística” (13); “sustentabilidade socioambiental” (12); e “fortalecimento institucional” (07). As ações propostas contém informações sobre as fases do projeto, os órgãos envolvidos, o custo estimado, as fontes de recursos para a sua execução, a descrição da ação, o objetivo e justificativa da execução da ação, os benefícios e beneficiários de cada ação, as normas de licenciamento ambiental exigidas por lei (quando necessário) e, ainda, os produtos e resultados esperados.

Por fim, o presente documento apresenta o dimensionamento do investimento total previsto para implementação do PDTT da Serra Catarinense, cuja soma é de R\$ 356.796.030,00.

1 ANÁLISE DO MERCADO TURÍSTICO DE SERRA CATARINENSE

Antes da ocupação da área da Serra Catarinense pelos colonizadores, o território era habitado por povos indígenas dos grupos Kaingang e Xokleng. Estudos arqueológicos remetem a mais de 4 mil anos a existência destes povos, conforme análise de sinais encravados em pedras daquela localidade, semelhantes a outras inscrições encontradas em regiões do litoral catarinense.

O território conhecido atualmente como região Serrana Catarinense é composto por municípios que se desmembraram do Município de Lages¹. Atribuída ao bandeirante paulista Antônio Correia Pinto de Macedo, a fundação do povoado de Lages ocorreu em 1766, por solicitação do então governador da Capitania de São Paulo, Luiz Antônio de Sousa Botelho Mourão. A localidade tinha por finalidade funcionar como estalagem para a rota de comércio entre Rio Grande do Sul e São Paulo, com ênfase na passagem do gado oriundo do território gaúcho e destinado ao abastecimento dos mineiros que atuavam na extração de ouro em Minas Gerais. Somado a isso, Lages deveria servir como ponto de defesa contra a invasão dos espanhóis que pretendiam conquistar as terras da região.

A fundação do Povoado de Nossa Senhora dos Prazeres dos Campos de Lajes foi oficializada em 22 de novembro de 1766, sendo que o nome batizado pelo bandeirante Correia Pinto se origina da “pedra laje”, tipo de arenito abundante na região. Em meados de 1771, o povoado foi elevado à categoria de vila.

Em 09 de setembro de 1820, por desígnio do Rei Dom João VI, o território de Nossa Senhora dos Prazeres dos Campos de Lajes foi transferido da capitania de São Paulo, passando a fazer parte da Capitania de Santa Catarina. A execução da obra da estrada de ferro culminou com a vinda de colonos para a região e a criação de fazendas de gado e de exploração de erva mate.

Quase 45 anos após o final da Revolução Farroupilha, o primeiro paço municipal de Lages foi edificado, obra que se iniciou em 1898 e foi concluída quatro anos mais tarde. Em meados do século XX, mais precisamente entre 1950 e 1960, o ciclo de exploração de madeira viveu seu auge em Lages, ainda ocupando posição de grande destaque no cenário econômico da cidade. Nesse período histórico, o

¹ A única exceção é Bom Retiro que tem parte de seu território desmembrado de Palhoça.

município prosperou economicamente e tornou-se um dos principais centros políticos e culturais do Estado de Santa Catarina.

O primeiro desmembramento de Lages deu origem ao Município de São Joaquim. Em 22 de agosto 1886, a Lei Provincial nº 1.808 elevou São Joaquim da Costa da Serra à categoria de Vila, desmembrando-se posteriormente de Lages e tornando-se um município. Em 30 de maio de 1905, por meio da Lei Municipal nº 04, foi criado o distrito denominado Nossa Senhora do Socorro, subordinado ao município de São Joaquim. A elevação de Bom Jardim da Serra à categoria de município ocorreu em 26 de janeiro de 1967, por meio da Lei Estadual nº 282, desmembrando-se assim do município de São Joaquim. A instalação oficial ocorreu em 05 de março de 1967. Em 15 de julho de 1922, foi criado o distrito denominado Urubici, subordinado ao município de São Joaquim, sendo que sua instalação ocorreu em 23 de janeiro de 1923. Em 1956, Urubici foi desmembrado de São Joaquim e elevado à categoria de município pela Lei Estadual nº 274, de 06 de dezembro de 1956. Em 27 de outubro de 1923 foi criado o Distrito de Sant'Ana, atualmente denominado Urupema, ainda pertencente ao município de São Joaquim. Em 31 de março de 1938, por meio de um Decreto Federal, o Distrito foi elevado à categoria de Vila. A emancipação do município ocorreu em 04 de janeiro de 1988, por meio da Lei Estadual nº 1105, instalado oficialmente em 01 de junho de 1989.

No que tange os aspectos geográficos, a região da Serra Catarinense abrange 18 municípios, totalizando uma área territorial de aproximadamente 16.190 km². Já a altitude em relação ao nível do mar varia entre 847 metros (Correia Pinto) e 1.444 metros (Painel). Conforme dados do IBGE (2016), a população estimada da região em 2018 equivale à 288.479 habitantes, concentrando-se no município de Lages 57,7% do total de habitantes da região.

No que diz respeito aos aspectos socioeconômicos, o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio na Serra Catarinense corresponde à 0,6797, sendo o menor índice registrado no município de Painel (0,621); Lages, por sua vez, apresenta o IDH mais elevado (0,770).

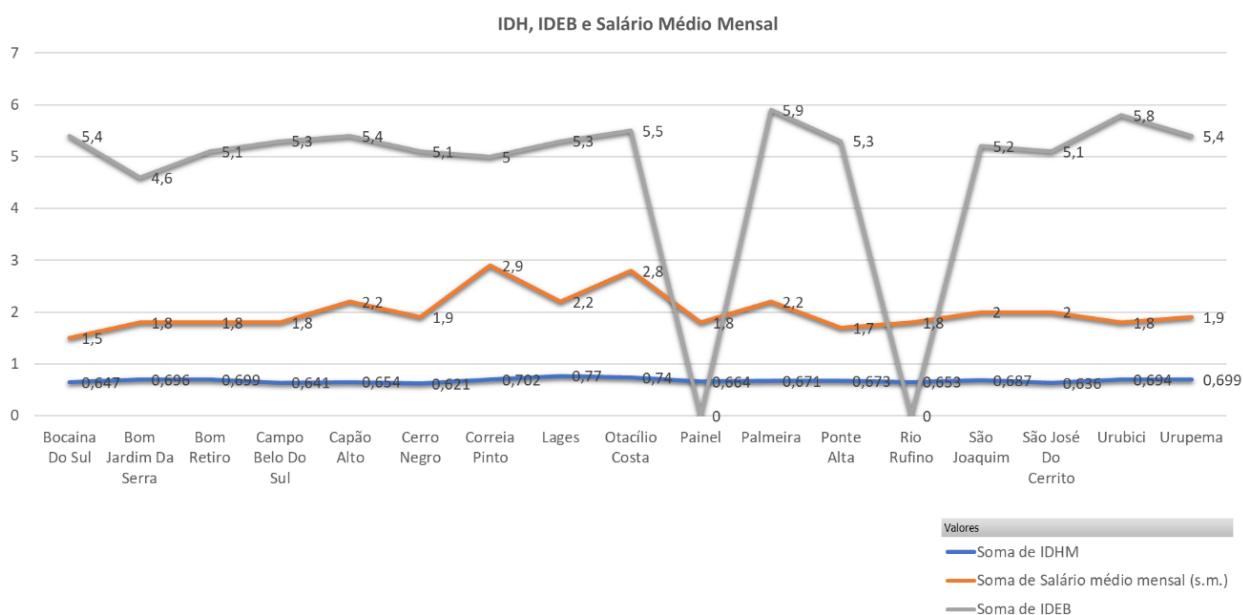
Em relação à educação básica de alunos dos anos iniciais, dentre os municípios da região avaliados pelo Ministério da Educação, Palmeira, Urubici e Anita Garibaldi estão entre aqueles que apresentam as melhores avaliações no índice de Desempenho do Ensino Básico (IDEB), com notas que variam entre 5,7 e 5,9. Em

contrapartida, Bom Jardim da Serra, Correia Pinto, Cerro Negro e Bom Retiro registram os menores índices na região.

No tocante ao salário médio dos trabalhadores, os municípios de Correia Pinto e Otacílio Costa apresentam a maior média salarial da Serra Catarinense, alcançando respectivamente 2,9 e 2,8 salários-mínimos mensais. Por outro lado, os trabalhadores de Bocaina do Sul apresentam a menor média salarial entre os 18 municípios, com média de 1,5 salário-mínimo/mês.

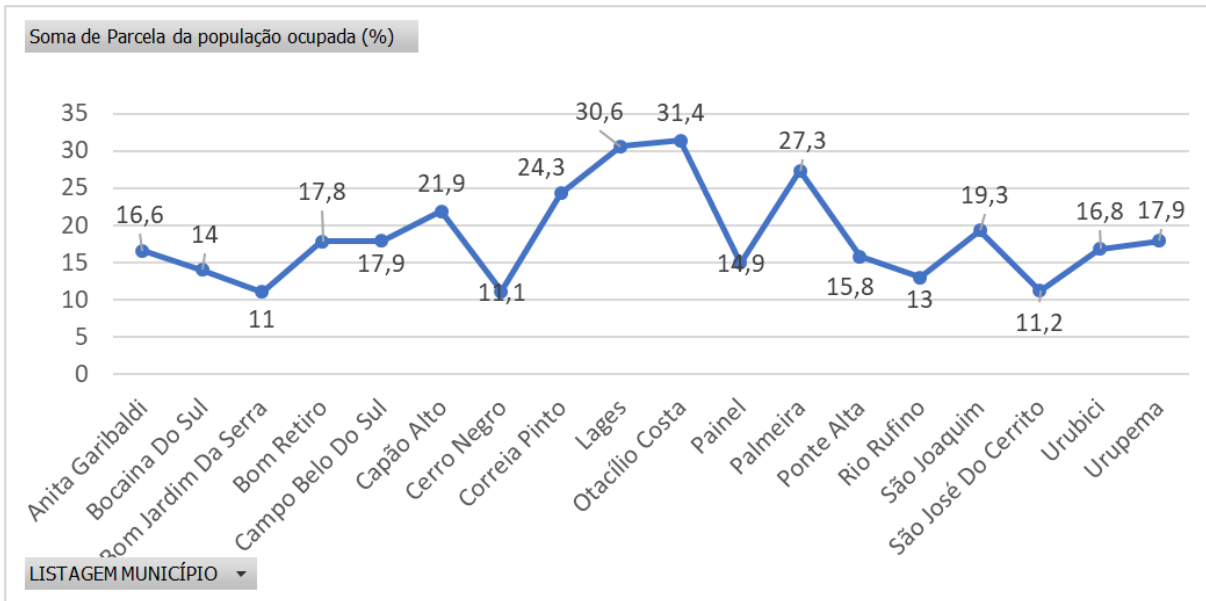
O gráfico a seguir apresenta o comparativo referente ao IDH, IDEB e salário médio mensal nos 18 municípios situados na Serra Catarinense:

Gráfico 01. Comparativo do IDH, IDEB e Salário Médio Mensal da Serra Catarinense



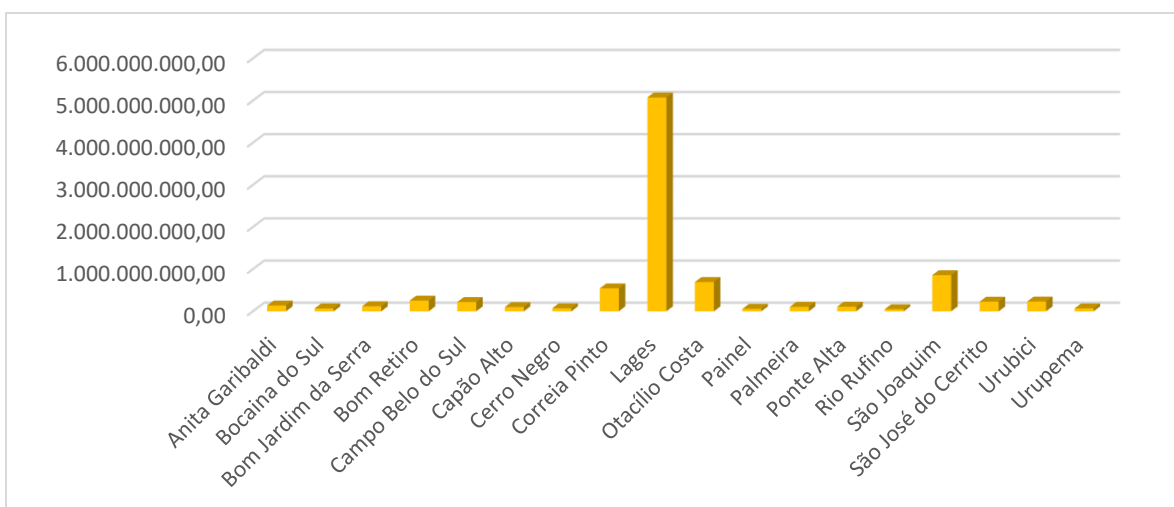
Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ainda em relação à economia, a soma total dos empregos na região equivale à 74.273 postos de trabalho, concentrando-se no município de Lages 65,3% do total de empregos na Serra Catarinense. Já a média da população ocupada na região equivale à 18,48%, sendo Otacílio Costa e Lages os municípios que apresentam os maiores percentuais entre os 18 municípios, alcançando 31,4% e 30,6%, respectivamente.

Gráfico 02. Comparativo da parcela da população ocupada da Serra Catarinense

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

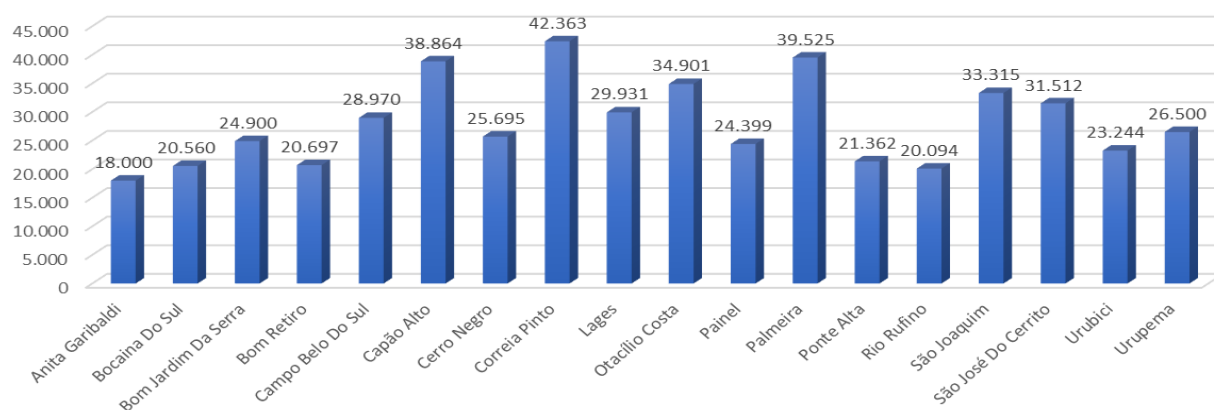
O gráfico a seguir apresenta os dados do Produto Interno Bruto de cada município, apresentando o porte e a concentração da força econômica regional. Percebe-se que a concentração do capital regional ocorre em Lages. Dos demais municípios, pelo porte econômico, destacam-se apenas São Joaquim, Otacílio Costa e Correia Pinto.

Gráfico 03. Comparativo do PIB dos municípios da Serra Catarinense.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Outro parâmetro relevante corresponde ao Produto Interno Bruto Per Capta, índice obtido através da divisão do PIB pelo número de habitantes. Nesse sentido, o município de Correia Pinto apresenta o maior índice da região, superando R\$ 42.300 por habitante/ano.

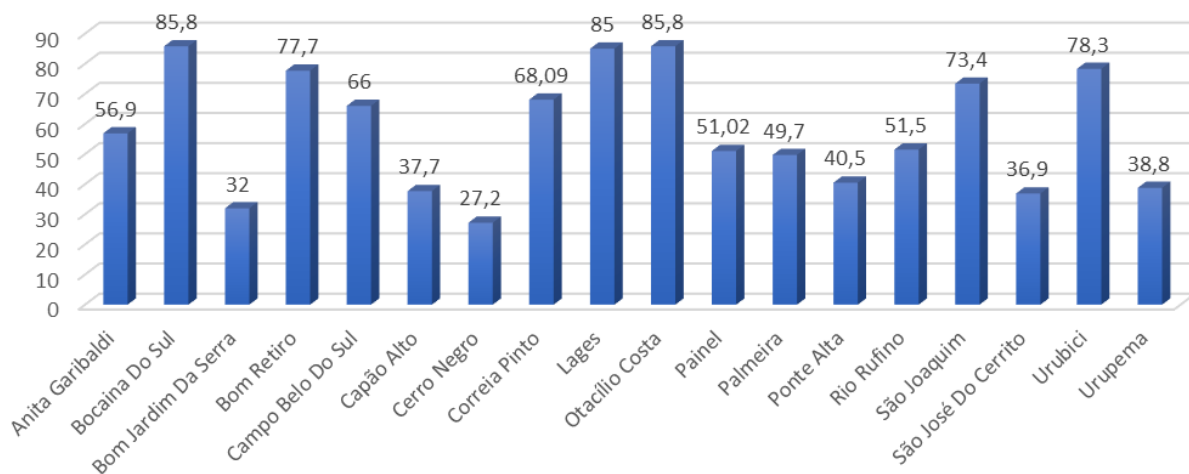
Gráfico 04. Comparativo do PIB Per Capita da Serra Catarinense



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Já os municípios de Anita Garibaldi, Rio Rufino e Bom Retiro registram o menor PIB Per Capita da Serra Catarinense, com valores entre R\$ 18.000,00 e R\$ 20.697,00.

Em relação aos aspectos referentes à saúde pública e meio ambiente, dados do IBGE (2016) apontam que aproximadamente 58% dos domicílios situados na região da Serra Catarinense estão ligados à rede pública de coleta de esgoto.

Gráfico 05. Domicílios com esgotamento sanitário na Serra Catarinense

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Conforme o gráfico anterior, os municípios de Otacílio Costa, Bocaina do Sul e Lages se destacam na região, dispondo de rede coletora de esgoto em mais de 85% dos domicílios locais. É importante ressaltar o fato de algumas cidades da região apresentarem números preocupantes, como Cerro Negro e Bom Jardim da Serra, municípios os quais apresentam cobertura de rede pública de esgoto inferior à 40% dos domicílios.

De acordo com o Mapa do Turismo – 2019, a **região Turística Serra Catarinense** é composta por 11 municípios categorizados. Percebe-se que, diante da ausência de municípios Categoria A, são dois municípios Categoria B e dois municípios Categoria C que polarizam o turismo regional (Tabela a seguir).

Tabela 01. Categorização Turística dos Municípios da Serra Catarinense

Categoria	Nº de casos	% de casos	Municípios
A	0	0,00%	
B	2	18,20%	Lages e Urubici
C	2	18,20%	Bom Jardim da Serra e São Joaquim
D	6	54,50%	Anita Garibaldi, Bom Retiro, Palmeira, Rio Rufino, São José do Cerrito, e Urupema
E	1	9,09%	Bocaina do Sul
Não Categorizados	7		Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Otacílio Costa, Paineis e Ponte Alta
Total de Categorizados	11	100,00%	

Fonte: MTUR, 2019 – Mapa do Turismo

Com base nos relatos acima, a compreensão da oferta turística torna-se fundamental neste diagnóstico, destacando-se os meios de hospedagens, equipamentos de alimentação e bebidas, agências de viagens, eventos, entre outros, como de grande relevância e importância para a sustentabilidade do turismo.

1.1 ANÁLISE DA DEMANDA TURÍSTICA

1.1.1 Análise da Demanda Turística Atual²

A pesquisa de análise da demanda turística da região turística da Serra Catarinense foi realizada nos meses de julho e agosto de 2019, junto à 473 visitantes que transitaram nos principais pontos turísticos e que não residem nos municípios de Bocaina do Sul; Bom Jardim da Serra; Bom Retiro; Campo Belo do Sul; Correia Pinto; Lages; Paineis; Rio Rufino; São Joaquim; São José do Cerrito; Urubici e Urupema.

Os resultados apontam que o perfil de visitantes da Serra Catarinense no inverno, período de maior demanda turística da região, é formado por turistas provenientes dos estados de **Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro**. Assim como em 2018, destacam-se os turistas oriundos das cidades de Florianópolis, Criciúma, Balneário Camboriú e Jaraguá do Sul.

² Fonte: FECOMÉRCIO. **Pesquisa Fecomércio de Turismo**: Inverno na Serra de Santa Catarina 2019. Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC: Florianópolis, 2019.

Com relação aos turistas internacionais, estes representam 0,2% do total de visitantes, número 50% inferior ao registrado em 2018 e 66,66% inferior ao registrado em 2017 e que representa em torno de 2,3 e 2,78 mil visitantes. Assim sendo, em função da baixa representatividade, não é possível identificar claramente a procedência desses visitantes.

No que concerne ao perfil de visitantes, a pesquisa aponta um público predominantemente masculino (56,2%), com faixas etárias de 18 a 25 anos (25,2%), e 31 a 40 anos (24,5%). Em relação à renda familiar mensal, a pesquisa apontou o predomínio de turistas com faixas de renda entre 2 a 5 salários-mínimos (31,5%), bem como de 5 e 8 salários-mínimos mensais (25,2%).

O veículo próprio (79,5%) continua sendo o meio de transporte preferencial dos turistas que visitam a Serra Catarinense. Porém, cabe destacar o crescimento percentual dos visitantes que utilizaram o avião (5,9%) como meio de transporte, índice 5,3% superior ao apontado na pesquisa de 2018.

No que tange a hospedagem, Hotel / Pousada / Hostel (46%) e imóvel de parentes e amigos (19%) continuam sendo os meios de hospedagem preferenciais dos turistas, porém saliente-se que ambas as opções de hospedagem registraram queda percentual na preferência dos turistas, relativamente ao ano anterior. Por outro lado, registrou-se o aumento considerável na preferência por imóveis alugados (6,8%), **crescimento de 325% em relação à 2018**.

Embora em índices percentuais inferiores à 2018, **Urubici, Lages e São Joaquim** continuam sendo os locais de hospedagem mais procurados, contudo, cabe destacar o crescimento no percentual de turistas que optaram por hospedar-se em **Urupema**. Famílias e casais (45,5%) continuam sendo os principais grupos de viagem, todavia, o percentual de turistas que viaja em grupos de amigos (18,2%) registrou um crescimento superior à 18% em 2019.

Destaca-se ainda a queda no tempo médio de permanência dos turistas (**2,6 dias**), índice 31% menor que 2018. Além disso, o estudo demonstra que o gasto com a viagem foi 13,2% menor do que no ano anterior, totalizando R\$ 1.151,48. Dentre os motivos para a viagem, o **turismo de inverno** (80,0%) e a visita à amigos e parentes (18,2%) continuam a ser os principais, embora em percentuais inferiores ao ano anterior. Cabe ressaltar o aumento de 33,3% no percentual de turistas que apontaram o **turismo de eventos e negócios** (7,2%) como principal motivo da viagem, seguido pelo **Turismo Cultural** (7,0%), **Turismo de Aventura** (4,7%) e o **Ecoturismo** (3,4%).

Figura 01. Motivo da viagem dos turistas da Serra Catarinense (Figura extraída da Pesquisa Fecomércio de Turismo – Inverno na Serra Catarinense, 2019)

Motivo da viagem	Ano		
	2017	2018	2019
Turismo de inverno	69,6%	76,7%	80,8%
Visita a parentes e amigos	18,2%	18,5%	18,2%
Turismo de negócios e eventos	9,8%	5,4%	7,2%
Turismo cultural	7,7%	6,4%	7,0%
Turismo de aventura	3,3%	12,1%	4,7%
Ecoturismo	3,9%	16,0%	3,4%
Turismo gastronômico	1,5%	7,8%	3,2%
Turismo de esportes	0,6%	4,3%	0,6%
Total	114,6%	147,1%	124,9%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC (2019). Nota: respostas múltiplas, percentual superior a 100%.

A pesquisa demonstra que os municípios de **Urubici, Lages, Urupema, São Joaquim e Bom Jardim da Serra** continuam sendo os mais visitados pelos turistas na Serra Catarinense. Quanto aos atrativos turísticos mais procurados em cada um dos destinos mencionados, destacam-se o **Parque Cascata do Avencal** (Urubici), **Morro da Igreja** (Urubici), **Parque Jonas Ramos**³ (Lages), **Calçadão**⁴ (Lages), **Morro das Antenas**, também conhecido como Morro das Torres (Urupema), **Cachoeira que Congela** (Urupema), **Vinícola Vila Francioni** (São Joaquim) e o **Mirante da Serra do Rio do Rastro** (Bom Jardim da Serra).

Por fim, o levantamento aponta o alto nível de satisfação dos turistas que visitam à região, uma vez que **94,7% dos pesquisados indicariam**, de alguma forma, o destino turístico para amigos.

Com relação ao volume de visitantes da Serra Catarinense, estima-se, a partir da identificação da ocupação média na alta (60%) e baixa temporada (37%), em cada um dos municípios integrantes da região, entre 1,38 e 1,68 milhão de pernites ao longo do ano. Sabendo que a média de permanência na região é de 2,6 dias e que apenas 46% dos visitantes se hospedam em hotéis, pousadas e *hostels*, chega-se a uma estimativa de demanda, em 2019, entre 1,15 e 1,38 milhão de pessoas.

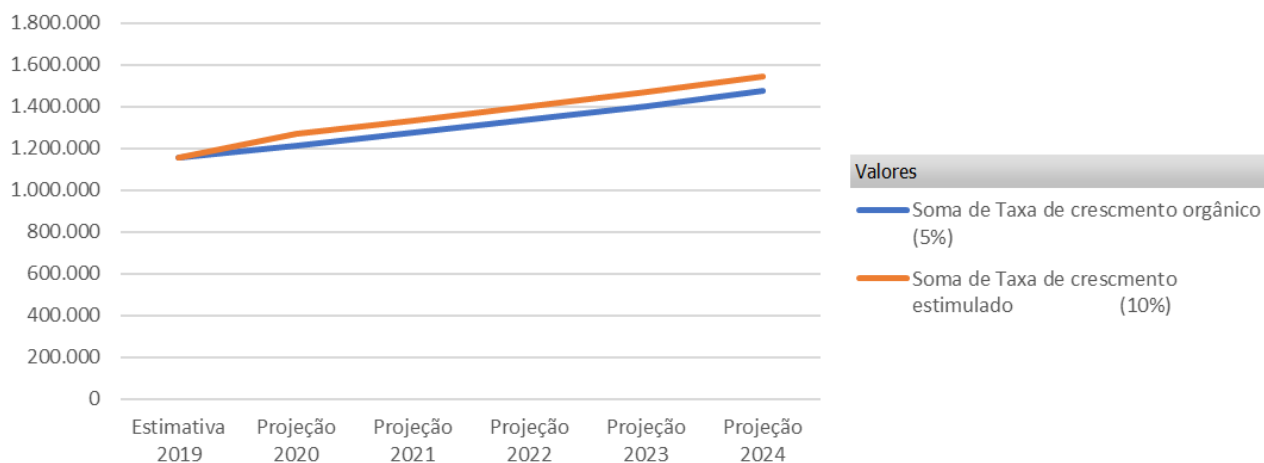
A partir desta estimativa, projeta-se um crescimento orgânico de 5% ao ano, chegando a uma demanda próxima a 1,43 milhão de visitantes, ou, já partindo da

³ O Parque Jonas Ramos, apesar de ter sido identificado como um dos principais atrativos de Lages, não possui atratividade regional.

⁴ O Calçadão, assim como o Parque Jonas Ramos, apesar de ter sido identificado como um dos principais atrativos de Lages, não possui atratividade regional.

implantação de ações de comunicação e marketing, próxima a 1,54 milhão de visitantes.

Gráfico 06. Estimativa de demanda futura.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

1.1.2 Identificação do Portfólio Estratégico de Produtos Turísticos

A partir da identificação do perfil da demanda, das características dos atrativos e produtos turísticos oferecidos pelas agências e da identificação dos principais produtos comercializados por parte das agências de turismo receptivo da região, pode-se afirmar que o portfólio estratégico de produtos turísticos da Serra Catarinense é composto pelos seguintes produtos e serviços:

- City Tour Urubici (Urubici);
- City Tour Urubici e Urupema (Urubici e Urupema);
- Passeios ciclísticos (Urubici);
- Roteiro de cavalgada na Coxilha Rica - 01 a 6 dias (Lages);
- Tour ao Cânion das Laranjeiras (Bom Jardim da Serra);
- Tour ao Morro da Igreja (Urubici);
- Tour ao Pico do Cânion da Ronda (Bom Jardim da Serra);
- Tour na Serra do Rio do Rastro (Bom Jardim da Serra);
- Tour Rota das Cachoeiras (Bom Retiro e Urubici);
- Tour Rota dos Vinhos de Altitude (São Joaquim);

- Travessia do Parque Nacional de São Joaquim (Urubici e Bom Jardim da Serra);
- Trilha à Pedra Furada (Urubici);
- Trilha ao Cânion do Funil (Bom Jardim da Serra);
- Trilha do Puma Solitário (Bom Jardim da Serra);
- Trilha da Garganta do Bugio (Bom Retiro);
- Trilha do Altos do Corvo Branco (Urubici); e
- Trilha do Cânion do Espraiado (Urubici).

É importante destacar que os passeios e tours não possuem agenda fixa de execução e dependem, portanto, de agendamento prévio para que sejam realizados. Além disso, como a maior parte dos municípios da região não possuem agências receptoras, existe uma oferta limitada de atividades organizadas no território da Serra Catarinense.

Com relação aos atrativos turísticos da região, dos 50 atrativos de categoria II e III, 23 são considerados atrativos consolidados. São eles:

- Cânion da Ronda Norte – Bom Jardim da Serra;
- Mirante da Serra do Rio do Rastro – Bom Jardim da Serra;
- Cânion da Ronda Sul – Bom Jardim da Serra;
- Cascata da Barrinha – Bom Jardim da Serra;
- Catedral Diocesana – Lages;
- Prefeitura do Município de Lages (Edificação) – Lages;
- Igreja Matriz de São Joaquim - São Joaquim;
- Sanjo - Cooperativa Agrícola de São Joaquim - São Joaquim;
- Snow Valley Experience Park - São Joaquim;
- Vinhedos do Monte Agudo - São Joaquim;
- Vinícola Boutique D'Altura - São Joaquim;
- Vinícola Leoni di Venezia - São Joaquim;
- Vinícola Vila Francioni - São Joaquim;
- Vinícola Villaggio Bassetti - São Joaquim;
- Morro do Campestre – Urubici;
- Inscrição Rupestre – Urubici;
- Cascata Véu de Noiva – Urubici;
- Parque Nacional São Joaquim - Morro da Igreja – Urubici;

- Serra do Corvo Branco – Urubici;
- Quedas do Avencal - passarela de vidro – Urubici;
- Parque Cascata Avencal – Urubici;
- Morro das Antenas – Urupema;
- Cachoeira que congela – Urupema.

Dessa forma, relativamente aos atrativos de hierarquia III, destacam-se 10 atrativos ainda não consolidados, mas que possuem maior potencial de atratividade e condição de desenvolvimento. São eles:

- Usina Hidrelétrica de Barra Grande – Anita Garibaldi;
- Cânion das Laranjeiras – Bom Jardim da Serra;
- Cânion do Funil – Bom Jardim da Serra;
- Vinícola Abreu e Garcia – Campo Belo do Sul;
- Coxilha Rica – Lages;
- 7 Quedas – Urubici;
- Altos do Corvo Branco – Urubici;
- Cânion do Espraiado – Urubici;
- Morro do Combate – Urupema; e
- Papagaio Charão – Urupema.

Quanto aos pacotes turísticos, atualmente estes se restringem à oferta de atividade de ecoturismo e turismo de aventura, com destaque para:

- Cavalgada (Coxilha Rica Turismo Equestre);
- Cicloturismo (Caminhos do Sertão); e
- Caminhadas e Trilhas (Pisa Trekking e Freeway Viagens).

Tanto os Pacotes de Ecoturismo quanto aqueles de Turismo de Aventura integram o **Portifólio Estratégico de Produtos Turísticos** (atuais), mas há, além destes, um grande potencial para a oferta de novos produtos turísticos (potenciais) multidestinos ligados aos segmentos prioritários da oferta, em especial o **Ecoturismo, Enoturismo, Turismo de Aventura, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Eventos**, os quais também deveriam ser compostos por produtos e serviços ligados a outros segmentos, de modo a valorizar a experiência turística na região. Neste sentido, se destacam os seguintes produtos integrados:

- Ecoturismo e Turismo de Aventura (com hospedagem e atividades em empreendimentos de Agroturismo);

- Ecoturismo e Turismo de Aventura (com participação em eventos da região (Fenatruta, Festival de Cogumelos etc. – Turismo de Negócios e Eventos);
- Ecoturismo e Turismo Desportivo (Pesca Esportiva na Serra Catarinense);
- Cicloturismo e Enoturismo (participação no evento da Vindima de Altitude – Turismo de Negócios e Eventos);
- Turismo no Espaço Rural e Ecoturismo/ Turismo de Aventura;
- Entre outros.

1.1.3 Análise da Demanda Turística Potencial

A demanda turística de um determinado destino não possui a mesma necessidade e desejo, por isso, é necessário que esta seja segmentada, de modo a oferecer produtos adequados às necessidades dos clientes. Segmentar a demanda consiste em “[...] definir a parcela de pessoas que compartilham as mesmas características, necessidades e expectativas” (BRASIL, 2010).

1.1.3.1 Segmentos da Demanda Turística da Serra Catarinense

Em relação à demanda no mercado doméstico brasileiro, destaca-se que mais de 17% dos turistas atuais e potenciais planejam suas viagens com mais de 16 e menos de 30 dias de antecedência, tendo mais de 30% destes turistas planejado suas viagens entre 31 e 180 dias de antecedência, o que demonstra a importância da realização de ações planejadas para atrair a demanda durante diferentes períodos do ano (ver tabela a seguir).

A mesma pesquisa demonstra que mais de 78% dos turistas domésticos (atuais e potenciais) organizam suas viagens por conta própria e menos de 22% deles compram pacotes turísticos.

Tabela 02. Dados sobre o hábito de viagem de turistas domésticos atuais e potenciais.

Você costuma programar a sua viagem com antecedência? Com quanto tempo de antecedência?		
	Cliente Atual	Cliente Potencial
Com antecedência	69,20%	68,80%
Até 15 dias	7,70%	7,80%
De 16 a 30 dias	18,00%	17,20%
De 31 a 60 dias	11,60%	7,90%
De 61 a 90 dias	8,90%	8,10%
De 91 a 180 dias	15,80%	17,00%
Mais de 181 dias	6,30%	10,60%
NS/NR	1,00%	0,20%
Sem antecedência	30,80%	31,20%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de MTUR (2010) ⁵.

Destaca-se, ainda, que a maior parte dos clientes atuais e potenciais possui como principal fator de motivação para a realização de uma viagem no Brasil, aspectos ligados à beleza natural e a natureza local (ver tabela a seguir), aspectos estes, evidentemente muito representativos na oferta turística da Serra Catarinense.

Tabela 03. Motivo da escolha do destino.

Principal motivo da escolha do destino turístico?		
	Cliente Atual	Cliente Potencial
Beleza Natural	33,90%	37,90%
Praia	21,20%	24,40%
Cultura local/população	13,20%	13,60%
Perfil do local	12,50%	6,60%
Festa Popular	6,30%	3,80%
Rever familiares/amigos	3,90%	4,00%
Gastronomia	2,70%	3,10%
História/artes/museus	1,90%	2,90%
Observação da fauna/flora	1,00%	0,90%
Lazer em geral	0,30%	0,60%
Outras respostas	3,30%	2,30%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de MTUR (2010).

⁵ Tabela elaborada com base no **Levantamento dos Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro (Ministério do Turismo)**, referente ao ano de 2009. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/13.11.09_Pesquisa_Hxbitos_2009.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2019.

No que se refere à demanda turística da Serra Catarinense, notabiliza-se o público com idade entre **18 e 25 anos (25,2%) e entre 31 e 40 anos (24,5%)**, que atualmente representa 49,7% da demanda atual e, também, o público da “**terceira idade**” - 6,1% da demanda atual (FECOMÉRCIO, 2019), haja vista que este público (mais de 60 anos) está viajando cada vez mais e possui potencial de consumo para todos os segmentos e produtos turísticos da Serra Catarinense aqui apresentados, incluindo as atividades dos segmentos de ecoturismo e turismo de aventura.

Com relação aos interesses especiais, importa ressaltar, inicialmente, o grupo constituído pelos **Atletas Amadores**. Estes turistas fazem parte do segmento de Turismo Desportivo, já que realizam viagens motivadas pela prática de atividades desportivas, para participar de eventos ou acompanhar pessoas que participam de competições ou eventos esportivos, sem que haja remuneração para a participação nos mesmos.

Sabe-se que o perfil do público pode variar de acordo com a característica da atividade ou evento, entretanto, independentemente da prática esportiva desenvolvida, os turistas desportivos fazem parte da demanda que apresenta grande potencial para ser atraída para a região. Na Serra Catarinense identifica-se a potencialidade para o desenvolvimento de atividades desportivas como corrida de montanha, corrida rústica, ciclismo, *mountain bike* e modalidades de *Off-Road*⁶, a fim de aproveitar as características geográficas e belezas naturais presentes no território regional.

Destaca-se, também, no âmbito dos interesses especiais, o público de **motociclistas**, os quais, conceitualmente, estão vinculados ao Turismo de Aventura. Conforme o site Motociclismo Online (2019) este público é formado por mais de 31 milhões de pessoas no Brasil dos quais 77,3% são homens e 22,7%, mulheres. O Sudeste concentra o maior número de motociclistas habilitados (42,2%), seguido pela região Sul (20,3%), Nordeste (18,5%), Centro-Oeste (11,2%) e Norte (7,8%). Conforme a mesma fonte, 62% dos motociclistas possuem nível de escolaridade médio completo, 24% concluíram o curso superior e 10% o ensino fundamental.

Com relação aos principais **mercados emissores de turistas**, informações obtidas junto às agências de turismo receptivo que atuam na região apontam os

⁶ Modalidades de competições *off-road*: Motocross, Supercross e Arena Cross, *Freestyle*, Enduro, *Cross Country*, *Rally* e *Trial*.
Fonte: <https://www.mxmotors.com.br/blog/off-road-veja-quais-sao-as-modalidades-de-competicoes/>

estados de **Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro**, como os principais polos emissores de turistas da Serra Catarinense.

Tal afirmação pode ser corroborada pela Pesquisa Fecomércio de Turismo - Inverno na Serra Catarinense 2019, apresentada anteriormente, e se deve, em especial, à característica da oferta turística do território, à singularidade das paisagens, aos atrativos e aspectos culturais, à localização geográfica e à facilidade de acesso rodoviário, que permite o deslocamento por este tipo de transporte a partir dos principais mercados emissores identificados.

Contribuem também para a competitividade do destino a existência do Aeroporto de Lages e a proximidade com o Aeroporto Internacional de Florianópolis, principal destino aéreo dos turistas que se deslocam para a Serra Catarinense, por via aérea.

Neste sentido, destaca-se, também, o potencial de atratividade para o público do Nordeste brasileiro, em função do clima frio da região turística da Serra Catarinense e, também, devido à singularidade e diferenciação das paisagens, atrativos e aspectos culturais, em relação àquelas da região Nordeste.

Importa enfatizar, ainda, a elevação do Índice de Confiança do Consumidor no mês de dezembro de 2019, apesar do resultado negativo em 2019 (UOL, 2019), que pode impactar a demanda turística na Serra, assim como a manutenção do dólar, no patamar de R\$4,15, o qual estimula as viagens domésticas e cria uma expectativa de aumento de demanda para a região na temporada de 2019/2020.

1.1.4 Segmentos da Oferta Turística da Serra Catarinense

A segmentação da oferta diz respeito a definição de “[...] uma oferta turística que tenha uma identidade comum, baseada [em um] tipo de experiência e que atenda as expectativas do segmento de demanda que queremos atrair (BRASIL, 2010)”.

A análise da oferta turística original (atrativos turísticos) da Serra Catarinense permitiu a identificação de segmentos da oferta turística considerados prioritários, ou seja, segmentos e nichos⁷ de mercado que devido a característica dos atrativos regionais, infraestrutura instalada, capacidade de atendimento das expectativas dos turistas que visitam a Serra Catarinense e competitividade no mercado turístico,

⁷ Parcela reduzida do mercado turístico que possui interesses ou necessidades muito específicas e que só podem ser atendidas com serviços altamente especializados.

devem receber maior atenção, maiores investimentos e devem ter maior divulgação para os mercados-alvo. São eles:

- Ecoturismo e Turismo de Observação de Vida Selvagem (nicho);
- Enoturismo e Turismo Gastronômico;
- Turismo de Aventura;
- Turismo Desportivo;
- Turismo no Espaço Rural (Agroturismo, Turismo Rural);
- Turismo de Negócios e Eventos (Viagens Corporativas).

Além dos segmentos da oferta prioritários, há segmentos de mercado considerados emergentes, ou seja, são segmentos que apresentam grande potencial de desenvolvimento devido à característica da oferta turística local, aos produtos turísticos que já começam a ser oferecidos no âmbito desses segmentos e, ainda, à perspectiva de incremento da demanda turística relacionada a estes segmentos. São eles:

- Campismo;
- Turismo Cultural;
- Turismo Náutico; e
- Turismo Pedagógico.

1.1.4.1 Segmentos Prioritários

Conforme abordado anteriormente, os segmentos prioritários correspondem àqueles que devem ser priorizados no processo de desenvolvimento e promoção da região turística da Serra Catarinense.

O **ecoturismo** é um segmento com grande potencial de desenvolvimento na região, em função do clima e das características naturais do território, com destaque para o Altos do Corvo Branco, Cânion Espreado, Cânion da Ronda (norte e sul), Cânion das Laranjeiras, Cânion do Funil, Cascata do Avencal, Coxilha Rica, Parque Nacional de São Joaquim - Morro da Igreja, Serra do Corvo Branco, entre outros.

De acordo com dados do Ministério do Turismo (MTUR, 2010) o segmento de ecoturismo possui as seguintes características:

- Público:
 - Entre 25 e 50 anos;

- Poder aquisitivo médio e alto;
 - Escolaridade de nível superior;
 - Profissão de caráter liberal.
 - Viaja sozinho ou em pequenos grupos.
- Permanência média no destino:
 - Nacional: 4 dias.
 - Internacional: 10 dias.
 - Procedência de grandes centros urbanos.
 - Desejo de contribuir para a conservação do meio ambiente.

Nota-se, por fim, que de acordo a Booking.com (2017), 68% dos viajantes brasileiros afirmaram que querem fazer viagens para caminhadas/trilhas, ciclismo (29%), esportes aquáticos (27%) e corrida (20%) – dados que reforçam o potencial do desenvolvimento deste segmento na região.

Ainda no âmbito do Ecoturismo, destaca-se o nicho⁸ de mercado do **Turismo de Observação de Vida Selvagem**. Segundo a UNWTO (2015, p.9) trata-se de um

“[...] tipo de turismo que é organizado e realizado para assistir ou encontrar animais selvagens. O turismo de observação da vida selvagem está relacionado exclusivamente a formas não-consuntivas de atividades baseadas na vida silvestre, como a observação e às vezes o toque ou a alimentação de animais, em contraste com formas consuntivas como a caça e a pesca”.

A prática da Observação da Vida Selvagem é considerada uma das atividades mais sustentáveis entre todas as que são identificadas no ecoturismo e, dentre estas, a observação de aves (*birdwatching*) constitui a mais difundida e a mais amplamente praticada em todo o mundo, principalmente nos países desenvolvidos. No Brasil, estima-se que a atividade atraia aproximadamente 30 mil observadores (MTUR, 2017) e, ainda que não existam dados oficiais de observação na região, percebe-se um grande potencial de atratividade turística em todo o território da Serra Catarinense, haja vista que os 18 municípios possuem uma média de 131⁹ espécies de aves

⁸ Um nicho de mercado, de um modo geral, nada mais é do que um sub-mercado onde uma pequena parcela dos clientes e consumidores de um mercado maior provavelmente não estão sendo atendidos pelos fabricantes principais de um determinado produto ou serviço (EMPREENDEDOR DIGITAL.COM, 2019).

⁹ Capão Alto (238 registros), Bom Retiro (230 registros), Urupema (225 registros), São Joaquim (217 registros) e Urubici (216 registros) são os municípios com o maior número de espécies de aves avistadas.

avistadas e registradas no Wikiaves, principal site brasileiro de observadores de aves (WIKIAVES, 2019).

Ainda em relação à Observação de Aves, a atividade apresenta inúmeros impactos positivos, incluindo:

- Atrai incentivos financeiros para a conservação da vida selvagem;
- Gera menos impacto e maior renda do que o turismo tradicional;
- Fomenta a visitação de áreas fora dos itinerários turísticos tradicionais;
- Melhora a proteção de áreas não protegidas institucionalmente que contenham espécies desejadas;
- Promove a valorização do conhecimento local de história natural;
- Fomenta a educação e emprego de guias locais. (DIAS e FIGUEIRA *apud* SEKERCIOGLU, 2002).

Por outro lado, é importante mencionar que, por se tratar de uma prática realizada totalmente em áreas naturais, é fundamental a preocupação com a conservação deste recurso, pois se a atividade não for realizada adequadamente, de forma organizada e responsável, acarretará a degradação do ambiente e, por conseguinte, o desaparecimento das espécies.

No Brasil, segundo a Revista Viagem e Turismo¹⁰, os 20 principais destinos de ecoturismo são:

- Alter do Chão (PA);
- Alto Caparaó (MG);
- Bonito (MS);
- Brotas (SP);
- Cambará do Sul (RS);
- Canela (RS);
- Caravelas (BA);
- Chapada Diamantina (BA);
- Chapada dos Guimarães (MT);
- Chapada dos Veadeiros (GO);
- Conceição do Ibitipoca (MG);
- Fernando de Noronha (PE);

¹⁰ Fonte: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/os-50-melhores-destinos-de-ecoturismo-do-brasil/> . Publicado em 24 nov. 14.

- **Florianópolis** (SC);
- Foz do Iguaçu (PR);
- Gonçalves (MG);
- Gruta do Lago Azul (MT);
- Ilha Bela (SP);
- Ilha Grande (RJ);
- Ilha do Mel (PR); e
- Iporanga (SP).

Entre os 50 melhores destinos de ecoturismo, o único destino da Serra Catarinense que aparece na lista é **Urubici, que ocupa a penúltima posição do ranking.**

No que diz respeito ao **Enoturismo**, Campassi (2009) menciona a atividade como:

[...] “Um segmento do fenômeno turístico, que pressupõe deslocamento de pessoas, motivadas pelas propriedades organolépticas [sabores, cores e aromas], e por todo contexto da degustação e elaboração de vinhos, bem como a apreciação das tradições, de cultura, gastronomia, das paisagens e tipicidades das regiões produtoras de uvas e vinhos”.

Já para Hall (2004, p.3, *apud* Valduga, 2012), o enoturismo consiste na “visitação a vinhedos, vinícolas, festivais de vinhos e vivenciar na prática as características de uma região de uvas e vinhos”.

Ao longo dos anos, São Joaquim vem se consolidando na produção de vinhos finos de altitude e, com ela, também a região vinícola da Serra Catarinense que integra os municípios de Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Urubici e Urupema, onde se produz o “Vinho de Altitude”. Aliado a isso, estes municípios têm se destacado no segmento de Enoturismo, por meio da oferta de experiências enogastronômicas que reúnem uma variedade de sabores e aromas, somado a paisagens exuberantes e a alta qualidade da infraestrutura oferecida por diversas vinícolas instaladas na região. Ainda assim, apenas uma pequena parcela do fluxo turístico (3,2%) da região turística da Serra Catarinense tem, neste segmento, sua principal motivação de viagem (FECOMÉRCIO, 2019).

Dentre os produtos turísticos oferecidos por estas vinícolas, destacam-se os tours guiados por enólogos, nos quais são realizadas degustações, almoços ou

jantares harmonizados com vinhos de altitude e visita aos vinhedos. Entretanto, nem todas as vinícolas oferecem a possibilidade de visita guiada, posto que algumas oferecem apenas a harmonização enogastronômica ou comercialização dos vinhos produzidos.

Atualmente, os seguintes empreendimentos atuam no segmento de Enoturismo na região:

- Bom Retiro: Vinícola Thera;
- Campo Belo do Sul: Vinícola Abreu & Garcia;
- São Joaquim: Vinhedos do Monte Agudo, Vinícola Boutique D'Altura, Vinícola Leoni di Venezia, Vinícola Quinta da Neve, Vinícola Vila Francioni e Vinícola Villaggio Bassetti; e
- Urupema: Vinícola Urupema.

Neste segmento os principais destinos de enoturismo no Brasil são os Vales dos Vinhedos (RS), Vale do São Francisco (Pernambuco e Bahia) e a Serra Catarinense (SC).

O **Turismo de Aventura**, cujo segmento inclui as atividades de canionismo¹¹, cavalgada, cicloturismo, montanhismo¹², mototurismo, entre outras, “[...] compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo (MTUR, 2010 p. 15)”.

As atividades de aventura às quais este segmento se refere podem ser caracterizadas pelas “[...] experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos, que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer e superação [...] (MTUR, 2010 p. 16)” e possuem amplo potencial de desenvolvimento no território regional.

Dados de pesquisa do Ministério do Turismo, demonstram que o turismo de aventura é praticado por pessoas com as seguintes características (BRASIL, 2010):

- Idade entre 18 e 40 (mesma faixa etária dos 49,7% de turistas que visitam a Serra Catarinense);
- Poder aquisitivo médio;
- Estudante de nível superior;
- Hábito de viajar em grupos;

¹¹ Descida em cursos d'água, usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos ou verticais. O curso d'água pode ser intermitente.

¹² Atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha.

- Permanece aproximadamente 10 dias em destinos internacionais e 4 dias nos nacionais;
- Contribui para o planejamento da sua viagem;
- Demonstra respeito pelo ambiente natural e social; e
- Exige qualidade, segurança e informação.

Conforme a mesma fonte, são motivações do praticante do turismo de aventura:

- Recreação ativa, desafios e emoção;
- Vivências e experiências memoráveis;
- Diferenciação em relação à escolha dos locais; e
- Interação com outros praticantes.

Estudo mais recente realizado pela Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura - Abeta - demonstra que existem perfis diferentes de turistas de aventura (ABETA, 2010), são eles: Turistas Topa Tudo, Turistas Abertos e Turistas Virgens.

- Turista Topa Tudo

Estes são clientes atuais convictos do mercado de Ecoturismo e Turismo de Aventura. São **paulistas**, em sua maioria homens, mais jovens, solteiros, com elevada escolaridade e de classe A. Apreciam as diversas regiões brasileiras e são os que mais viajaram no Brasil nos 12 meses anteriores a pesquisa, não dependendo de férias para fazê-lo: são os que mais viajam nos finais de semana normais.

Os Turistas Topa Tudo preferem ambientes não urbanos e **têm preferência por usar avião ao invés de ônibus**. As viagens e as atividades físicas são suas formas preferidas de diversão. São muito envolvidos com mídias em geral, principalmente as especializadas em viagens. Usam muito a internet, além de serem os maiores compradores virtuais de produtos de viagem.

- Turistas Abertos

Os Turistas Abertos também são clientes atuais e dividem-se em três faixas de prática de atividades (6 a 10, 2 a 5 e 1 apenas). Esse tipo de turista **pratica atividades que requerem menos habilidades físicas e, também, atividades mais moderadas**, isto é, as viagens geralmente não tem como único propósito a interação com a natureza. Por esta razão, atividades como as caminhadas, cavalgadas e passeios de

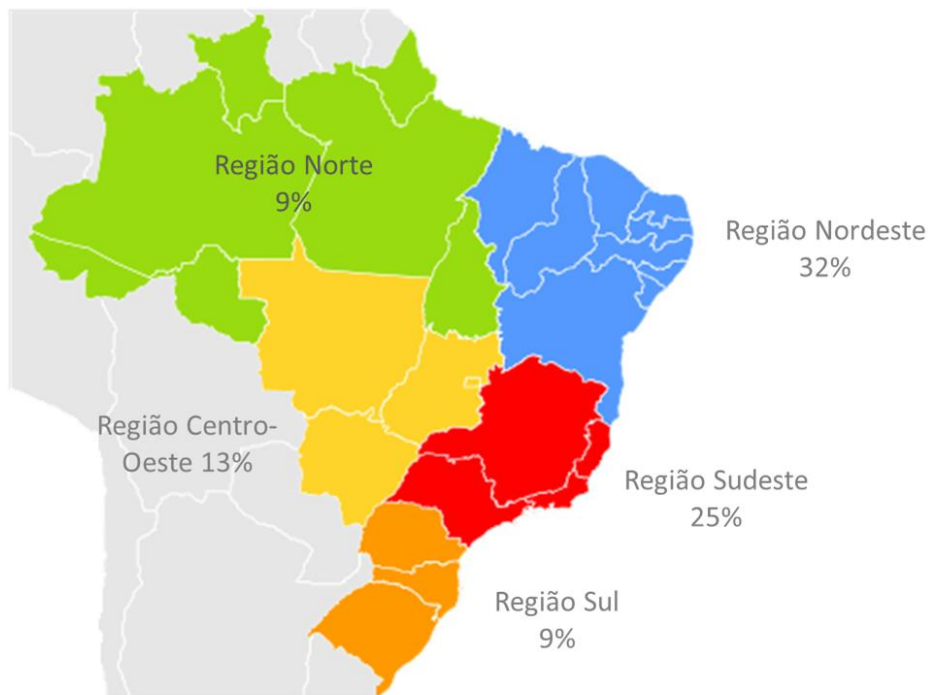
bugue são muito comuns entre este público. Esse turista está disposto a praticar atividades, mas não tem essa determinação, ou seja, precisa de estímulos.

Devido à característica do território, produtos e serviços oferecidos na região, **o grupo formado pelos Turistas Abertos é aquele com o maior potencial de atratividade para a Serra Catarinense.**

- Turistas Virgens

Os turistas Virgens são clientes potenciais do Turismo de Aventura e Ecoturismo no Brasil, possuindo características opostas aos Turistas Topa-tudo. Em sua maioria são mulheres, mais velhos, casados, com menos escolaridade. Fazem parte da Classe B, em sua maioria, mas com maior presença da Classe C, além de alguns da A. São os que menos viajaram no Brasil nos últimos doze meses anteriores a pesquisa e as viagens ocorreram principalmente nas férias. Entre os 3 tipos de turistas são aqueles que mais preferem ambientes urbanos e viagens realizadas com ônibus. Esses turistas são mais quietos e têm como preferência de diversão as atividades culturais, sendo identificados como os que mais realizam passeios em shoppings entre os entrevistados na pesquisa. Por fim, os Turistas Virgens são aqueles que, em muitos casos, não realizam atividades na natureza.

Os principais destinos do Turismo de Aventura no Brasil são praticamente os mesmos identificados em relação ao Ecoturismo e, segundo a ABETA (2010), as regiões brasileiras com maior demanda são a região Nordeste, seguido pela região Sudeste, Centro-Oeste, Sul e Norte.

Figura 02: Regiões preferidas para viagens de natureza e aventura

Fonte: ABETA (2010)

Na Serra Catarinense o turismo de aventura é apontado por 4,7% dos turistas como a principal motivação de viagem (FECOMÉRCIO, 2019), tendo como destaque as atividades de canionismo¹³, cavalgada, cicloturismo, montanhismo¹⁴ e trekking, além de atividades oferecidas por empreendimentos privados (Snow Valley, Altos do Corvo Branco, Natural Extremo Brasil etc.), dentre as quais se pode citar a tirolesa, rapel, pêndulo e escalada.

Neste sentido, em 2017 a Booking.com já identificava as atividades de caminhada/trilha e ciclismo como uma das principais tendências para o turismo no ano seguinte.

Na região, os municípios com a maior participação no mercado do Turismo de Aventura são Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Lages, São Joaquim e Urubici.

Por sua vez, o **Turismo Desportivo** se caracteriza pelo deslocamento de viajantes para destinos fora do domicílio habitual, com o intuito de praticar esportes

¹³ Descida em cursos d'água, usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos ou verticais. O curso d'água pode ser intermitente.

¹⁴ Atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha.

por lazer ou competição, observar competições desportivas de lazer ou competição, bem como visitar atrativos turísticos ligados ao esporte (HUDSON, 2003).

Em virtude do extenso território e da geografia diversificada com a presença de montanhas, morros, cânions, campos de altitude, entre outros, e, também, o valor cênico das paisagens, a região se apresenta como um destino competitivo no âmbito desse segmento, em especial no que se refere as seguintes atividades:

- Automobilismo, Motociclismo e Rally;
- Ciclismo e Mountain-bike;
- Corrida de rua e corrida de montanha; e
- Pesca Esportiva (Bom Jardim da Serra, Bocaina do Sul – Rio Canoas, Rio Rufino, Urubici).

Nesse sentido, destacam-se alguns eventos realizados ao longo do ano em alguns dos municípios da região turística da Serra Catarinense:

- Tour Ciclístico - Serra do Rio do Rastro - FCC (Federação Catarinense de Ciclismo) – Bom Jardim da Serra;
- UPHILL – Marathon MIZUNO – Bom Jardim da Serra;
- Pedal da Independência – Bom Retiro;
- Rally Caminho das Neves – Lages;
- XXIV Motoneve – Lages;
- Abertura da Temporada de Pesca Esportiva na Serra Catarinense – Rio Rufino;
- Desafrio – Urubici;
- Odisseia - Ultra Trail Run – Urubici;
- White Crow Hard Enduro – Urubici.

Embora não tenham sido identificadas estatísticas oficiais, os eventos ligados ao desporto estão atraindo um número crescente de atletas amadores e profissionais para a região, bem como turistas e espectadores da comunidade local.

Cabe ressaltar o fato dos eventos desportivos contribuírem para o incremento do fluxo turístico não somente nas cidades onde são sediados, mas em diversos municípios da região, como acontece, por exemplo, com o UPHILL – Marathon MIZUNO – Bom Jardim da Serra, o qual gera demanda, inclusive, para os municípios da região turística dos Encantos do Sul (Lauro Muller, Orleans, entre outros).

No Brasil, diversos destinos se destacam no âmbito das corridas de montanha –modalidade que vem ganhando novos adeptos a cada dia. São eles:

- Alto Paraíso de Goiás – GO;
- Angra dos Reis – RJ;
- Atibaia – SP;
- Búzios – RJ;
- Catas Altas – MG;
- Chuí – RS;
- **Florianópolis – SC;**
- Ilha bela – SP;
- Indaiatuba – SP;
- Mangaratiba – RJ;
- Mogi das Cruzes – SP;
- Monteiro Lobato – SP;
- Mucugê - BA;
- Ouro Preto – MG;
- Petrópolis– RJ;
- Praia do Forte / Mata do São João – BA;
- **Praia do Rosa / Imbituba – SC;**
- Rio Claro – RJ;
- Sério – RS;
- Tiradentes – MG; e
- Visconde de Mauá - Resende/RJ.

No âmbito da Pesca Esportiva, sobressaem, em âmbito nacional, diversos destinos, entre eles: Amazônia, Bahia, Sul (Rio Uruguai), Rio Araguaia (Tocantins e Goiás), Pantanal, São Francisco (MG), Rio Guaporé (Rondônia).

O **Turismo Rural** compreende [...] “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (MTur, 2010”.

Tais atividades podem incluir:

- Hospedagem;
- Alimentação;

- recepção à visitação em propriedades rurais;
- recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural;
- outras atividades complementares às supracitadas, desde que praticadas no meio rural, que existam em função do turismo ou que sejam o motivo da visitação.

É importante mencionar que o meio rural se caracteriza não somente pela atividade agropecuária, mas também pela manutenção das tradições, estilo de vida, artesanato, além dos aspectos arquitetônicos característicos das populações rurais. Além disso, um aspecto importante é a agregação de valor a produtos e serviços, através da transformação de produtos *in natura* sob a forma de conservas, geleias, compotas, entre outros. Tais atributos dão valor a ruralidade, que é fator determinante para o desenvolvimento deste segmento.

Nesse aspecto, a região turística da Serra Catarinense, pioneira no desenvolvimento do Turismo Rural no território brasileiro, possui reconhecida tradição na oferta de hospedagem e experiências turísticas no meio rural. No que se refere às fazendas e hotéis-fazenda, com extensas dimensões territoriais, 14 hotéis-fazenda estão distribuídos em 8 municípios da Serra Catarinense e oferecem a tradicional hospedagem campeira, o lazer no espaço rural, o acompanhamento das atividades da lida no campo, a degustação da gastronomia campeira e a vivência da cultura rural. Nesse contexto, destacam-se os municípios de Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Lages, Rio Rufino, São Joaquim e Urubici.

Mais recentemente, o Turismo Rural também passou a ser oferecido em pequenas propriedades rurais da região, onde o turista vivencia o dia a dia da própria família (Bom Jardim da Serra, São Joaquim, Urubici, entre outros), ou ainda, apenas conhece o processo produtivo dos artigos coloniais e pode adquirir produtos. Nessa perspectiva, cumpre observar o fato de 24 propriedades das cidades de Urubici (18) e São Joaquim (6) estarem vinculadas à Acolhida na Colônia¹⁵ e oferecerem serviços diversos a visitantes.

No Brasil, são apontados como principais destinos do Turismo Rural (GLOBO RURAL, 2015):

¹⁵ A Acolhida na Colônia foi criada no Brasil em 1999. É uma associação composta por 180 famílias de agricultores, integrada à Rede *Accueil Paysan*, atuante na França desde 1987. A entidade tem como proposta valorizar o modo de vida no campo através do agroturismo ecológico.

- **Acolhida na Colônia/ Encostas da Serra Geral (SC);**
- Bento Gonçalves (RS);
- Cabaceiras (PB);
- Gravatá (PE);
- **Lages (SC);**
- Parelheiros (SP);
- Vassouras (RJ); e
- Venda Nova do Imigrante (ES).

Quanto ao **Turismo de Negócios & Eventos**, de acordo com o Ministério do Turismo (Brasil, 2010, p.14), este segmento “[...] compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social” (BRASIL, 2010).

Conforme a mesma fonte, o segmento de Turismo de Negócios & Eventos apresenta diversas particularidades, com destaque para as seguintes:

- Oportunidade de equacionamento de períodos sazonais, contribuindo para equilibrar a relação entre oferta e demanda ao longo do ano;
- Rentabilidade elevada, já que o gasto médio do turista de eventos & negócios supera o turista do segmento de lazer;
- Possibilita a interiorização das atividades turísticas, já que podem ser realizados em cidades de menor porte;
- Promove aumento na arrecadação de tributos para o Poder Público, tendo em vista que o turista de eventos e negócios necessita da emissão de notas fiscais e comprovação de despesas;
- Entre outras.

Ainda em relação ao segmento, saliente-se que apesar da expansão de novas tecnologias permitirem a realização de videoconferências, as viagens realizadas por profissionais que representam uma empresa ou organização continuam em alta. Nesse cenário, conforme a Associação Latino Americana de Gestores de Eventos e Viagens Corporativas (ALAGEV), **60% das viagens domésticas realizadas no Brasil em 2017 foram corporativas**, ou seja, a serviço de empresas (MTUR, 2018).

É importante ressaltar que o viajante corporativo consome serviços de lazer, movimentando a hotelaria, a gastronomia e outros segmentos da cadeia produtiva do turismo na localidade.

Na região, o Turismo de Negócios & Eventos apresenta-se como um segmento que gera um importante fluxo turístico, com destaque para: - **viagens corporativas**, realizadas em virtude do significativo número de empresas e indústrias instaladas nos municípios de Correia Pinto, Lages e Otacílio Costa; - a demanda de profissionais nas indústrias; - cadeia de suprimentos e clientes. Somado a isso, a oferta de leitos e equipamentos gastronômicos, as facilidades de acesso rodoviário e o aeroporto de Lages apresentam-se como fatores relevantes para o segmento corporativo na região do entorno de Lages.

Nesse cenário, nota-se que a região turística da Serra Catarinense não se apresenta como um mercado competitivo para a realização de eventos de médio e, principalmente, grande porte, mercado no qual os destinos que mais realizam eventos no Brasil são: Rio de Janeiro, São Paulo, Foz do Iguaçu, Florianópolis, Salvador, Fortaleza, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Recife e Natal.

Ainda assim, é importante notar que 7,2% dos viajantes têm o Turismo de Negócios & Eventos como principal motivação para a visitar a Serra Catarinense (FECOMÉRCIO, 2019).

Com relação aos eventos, a região possui um calendário consolidado, incluindo eventos corporativos, gastronômicos e culturais, com destaque para a **Festa Nacional do Pinhão** (ver subcapítulo 1.2.5). Dados da Fecomércio (2019) apontam que na 30ª edição, realizada em 2018, o ticket médio de visitantes e turistas no setor hoteleiro de Lages foi superior a R\$ 428,00, montante que demonstra a importância do segmento de Turismo de Negócios & Eventos para a economia local.

Considerando os segmentos apresentados acima, aponta-se a seguir os principais produtos turísticos comercializados pelas agências de turismo receptivo da região:

a) Bom Jardim da Serra

Os roteiros e passeios turísticos comercializados pelas agências receptoras locais incluem atrativos como a Serra do Rio do Rastro, Cânion do Funil, Morro da Igreja e Pedra Furada. Estes roteiros são realizados sob demanda, havendo a

necessidade de agendamento prévio. Dentre os produtos turísticos comercializados pelas empresas na região da Serra Catarinense, destacam-se a Trilha do Cânion das Laranjeiras (Bom Jardim da Serra), Pico do Cânion da Ronda (Bom Jardim da Serra), Travessia do Parque Nacional de São Joaquim (Bom Jardim da Serra e Urubici), Rota dos Vinhos (São Joaquim), Rota das Cachoeiras (Bom Retiro e Urubici), entre outros.

b) Bom Retiro

No município atua apenas 01 agência de receptivo especializada em realizar atividades de *Trekking* (caminhadas), expedições fotográficas, cicloturismo e *birdwatching* (observação de aves). Dentre as principais trilhas em que a empresa opera, estão a do Cânion do Funil (Bom Retiro), Cânion do Espreado (Urubici), Garganta do Bugio (Bom Retiro), Pedra Furada (Urubici), entre outras.

c) Lages

No município atuam 13 agências, porém apenas 02 atuam como agência de turismo receptivo, a Coxilha Rica Turismo Equestre e a WTUR Turismo. Importa mencionar, ainda, outras 02 empresas sediadas em Lages e que não estão registradas no Cadastur, a Lia Ramos Turismo - agência que também oferece serviços de turismo receptivo, bem como a Amaral Tur e Unidas Tur - agências de turismo receptivo que atuam no ramo de fretamento para viagens e excursões.

A agência Coxilha Rica Turismo Equestre é especializada na oferta de roteiros turísticos realizados a cavalo, percorrendo o histórico caminho das tropas na região da Coxilha Rica. Os roteiros têm duração de 01 a 06 dias e são realizados com grupos formados por até 15 cavaleiros, utilizando cavalos da raça Crioulo Brasileiro. Os roteiros oferecidos incluem a passagem por diferentes fazendas da região de Lages, sendo que algumas delas servem como ponto de apoio para refeições e pernoite.

A agência WTUR Turismo atua como agência de turismo emissivo e receptivo. No que tange o turismo receptivo, a agência oferece City Tours, cavalgadas, excursões para visitação nas vinícolas da região, roteiros que incluem a Coxilha Rica e Vacas Gordas, além de passeios para São Joaquim, Urubici e Bom Jardim da Serra.

Com mais de 30 anos de atuação, a Lia Ramos Turismo atua no segmento de turismo emissivo e receptivo, comercializando diferentes serviços turísticos, incluindo

passagens aéreas nacionais e internacionais, seguro de viagem, locação de veículos, reservas em hotéis, entre outros. Já no tocante ao turismo receptivo, a agência comercializa pacotes com saídas de Lages, com destino aos principais atrativos turísticos da Serra Catarinense. Os pacotes incluem transporte, hospedagem, ingresso para as vinícolas e seguro de viagem. A empresa oferece atualmente os seguintes pacotes:

- “Encantos da Serra Catarinense” (03 dias e 02 noites – Urupema / São Joaquim / Bom Jardim da Serra);
- “Rota dos Vinhedos de Altitude” (01 dia – Lages / São Joaquim / Urupema); e
- “As Belezas de Urubici” (04 dias e 03 noites – Lages / Urubici).

d) São Joaquim

Atualmente, 04 agências operam no município de São Joaquim, sendo que 02 delas atuam com turismo receptivo: a **Na Trilha Certa** e a **Serra Catarinense nas 4 Estações**.

A empresa **Na Trilha Certa** atua no segmento emissivo e receptivo, comercializando pacotes nacionais e internacionais, passagens aéreas, locação de veículos, seguro de viagens, entre outros. Além disso, a agência oferece serviços de turismo receptivo em diferentes cidades da Serra Catarinense.

A agência **Serra Catarinense nas 4 Estações** atua no âmbito do turismo receptivo, comercializando passeios e roteiros de ecoturismo, turismo rural, turismo cultural, Enoturismo, cicloturismo, turismo de aventura, turismo de experiência e turismo de eventos. Os roteiros comercializados incluem os principais atrativos da Serra Catarinense, com destaque para o Morro da Igreja, Serra do Corvo Branco, vinícolas de São Joaquim e Serra do Rio do Rastro.

e) Urubici

Em Urubici, 5 agências são operantes, sendo 4 delas atuantes no turismo receptivo - **Agência Trilheiros da História, RL Viagens e Turismo, Serra Sul Ecoturismo e Graxaim Ecoturismo e Aventura**. Além destas, foram identificadas¹⁶

¹⁶ Empresas identificadas através de pesquisa realizada no *Google* e *TripAdvisor*.

outras 2 agências de turismo receptivo que não estão registradas no Cadastur, a **Agência de Turismo Caminhos da Serra** e a **Paraíso Cânion Espraiado**.

Com 37 anos de atuação a **Agência Trilheiros da História** comercializa roteiros turísticos pelos principais atrativos da Serra Catarinense, com destaque para a Pedra Furada, Cascata do Avencal, Serra do Rio do Rastro, Serra do Corvo Branco, entre outros. A empresa oferece ainda atividades como trekking, cavalgadas, excursões, enoturismo, geoturismo e passeios de balão.

A agência **RL Viagens e Turismo** atua como agência de viagens emissiva e receptiva, comercializando pacotes de viagens nacionais e internacionais, realização de eventos, apoio logístico, transfer, traslados, entre outros serviços. No que pertine ao turismo receptivo, a empresa oferece City Tours pelos principais atrativos turísticos de Urubici e de outros municípios da Serra Catarinense,

A empresa **Serra Sul Ecoturismo** comercializa roteiros e passeios turísticos em diferentes municípios da região, além de oferecer serviços como guiamento turístico, transfer, apoio logístico, aluguel de bicicletas e equipamentos de segurança, entre outros. Dentre os principais roteiros disponibilizados pela empresa, destacam-se as caminhadas pelas montanhas do Parque Nacional de São Joaquim, passeios ciclísticos e caminhadas por diversas cachoeiras da região.

Sediada na localidade de água Branca, a agência **Graxaim Ecoturismo e Aventura** atua no segmento de turismo receptivo, comercializando serviços e roteiros que incluem os principais atrativos turísticos de Urubici, São Joaquim, Urupema e Bom Jardim da Serra. Dentre os serviços e roteiros comercializados, estão os City Tours nos quatro municípios mencionados anteriormente, *off-road* em Urupema, Serra dos Bitus, Mirante da Cachoeira do Rio dos Bugres, caminhadas na Pedra Furada, Serra do Corvo Branco, Morro Comprido, Cânion das Laranjeiras, Cânion do Funil, dentre outros.

Em atividade desde 2005, a **Agência de Turismo Caminhos da Serra** atua na comercialização de passeios ecológicos, caminhadas pelos cânions, cavalgadas, passeios com veículos 4x4, além de serviços de transfer e City Tour em Urubici e municípios da região.

Já a empresa **Paraíso Cânion Espraiado** atua no segmento de turismo de aventura, oferecendo transporte em veículo 4x4, hospedagem, ingressos ao Cânion Espraiado e acompanhamento de guia de turismo para os visitantes interessados em conhecer um dos principais atrativos de Urubici.

Dentre as cidades da Serra Catarinense, Urubici é o destino com a maior oferta de roteiros e experiências turísticas, sejam estes no próprio município ou integrados aos municípios da região.

1.1.4.2 Segmentos Emergentes

Além dos segmentos prioritários, foram identificados segmentos caracterizados como emergentes, ou seja, aqueles que ainda não possuem grande representatividade no mercado turística regional, mas com potencial para a geração de demanda no médio e longo prazo.

Entre estes segmentos, cumpre ressaltar, inicialmente, o **Campismo**. Trata-se de um segmento com grande potencial de desenvolvimento devido à paisagem cênica do território e à característica natural da região (com grandes propriedades próximas ou anexas a atrativos naturais de grande atratividade, como cânions, parques, rios etc.) e, ainda, à percepção de segurança da região.

Conforme o MaCamp, um dos maiores sites de campismo brasileiro, de acordo com os locais de acampamento, o campismo pode ser dividido em “selvagem”, “improvisado” ou “organizado”, em função da infraestrutura oferecida no local, ou, dividido segundo o “Abrigo” utilizado, em “nômade” quando os campistas utilizam barracas ou “Caravanismo”, quando são utilizados veículos (trailer, motor home ou camper) (MACAMP, 2019).

Na região, a maior parte dos locais de camping são **improvisados**, muitas vezes à beira de rios e córregos. Estes locais são utilizados principalmente por moradores e visitantes do entorno durante o verão para passar momentos de lazer próximos a esses recursos hídricos.

A principal forma de campismo na região é a **Nômade**, porém tem-se se observado, conforme relatos de empresários da região, um crescimento constante de Caravanistas, inclusive, internacionais, com veículos trazidos de navio¹⁷, circulando na região.

Estão em destaque no Brasil, neste ramo, os seguintes destinos:

- Canela – RS;

¹⁷ Os caravanistas, principalmente da Europa, atravessam seus veículos até a Argentina e de lá cruzam a América do Sul e as vezes toda a América Latina até chegarem nos Estados Unidos.

- Chapada dos Veadeiros – GO;
- Ilha Bela – SP;
- Ilha Grande – RJ;
- Paraty – RJ;
- Pico dos Marins – SP;
- Porto Seguro – BA;
- Praia de Algodões – BA;
- Serra de Paranapiacaba – SP; e
- Serra do Cipó – MG, entre outros.

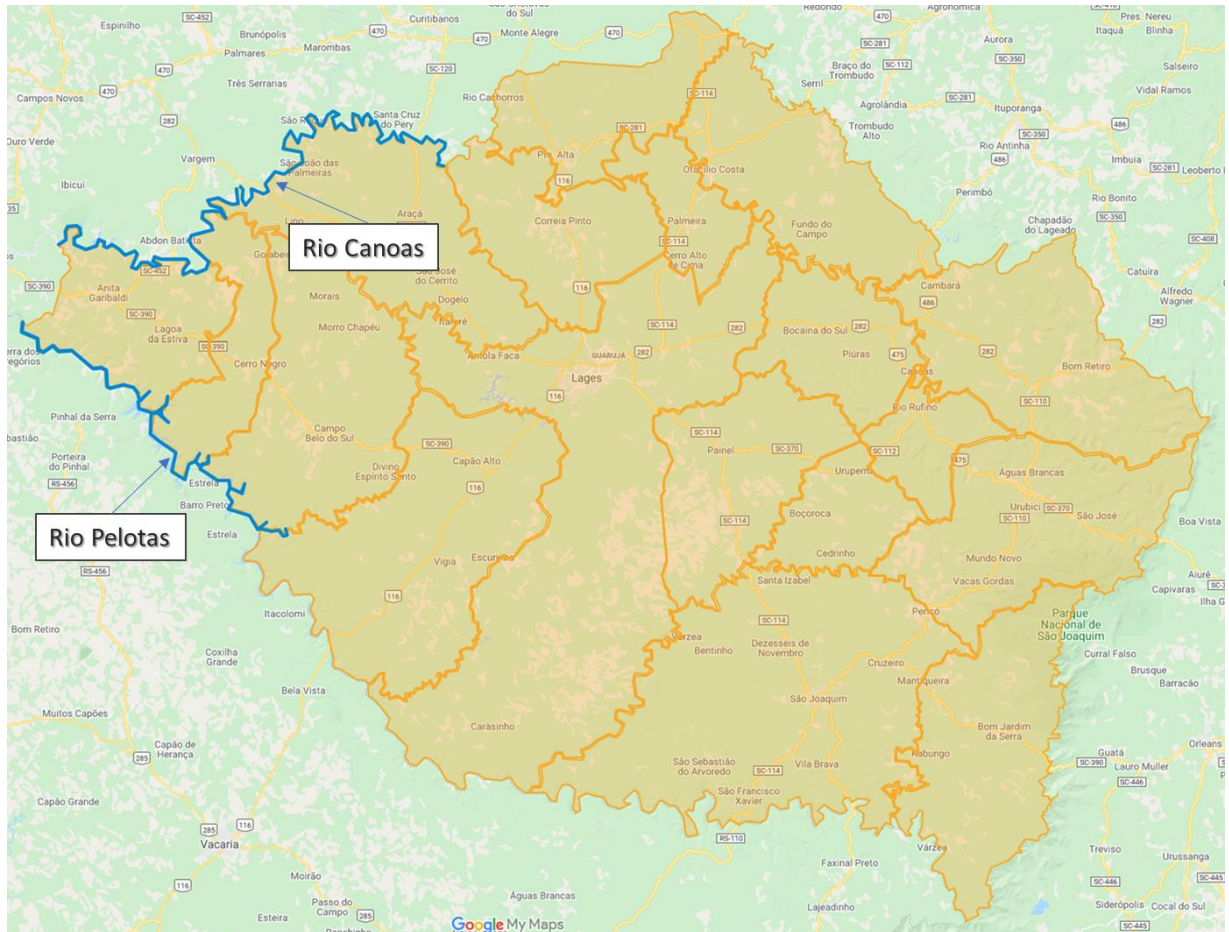
Outro segmento emergente na Serra Catarinense é o **Turismo Cultural**, o qual se caracteriza pelas “[...] atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (MTUR, 2010).

Em relação à Serra Catarinense, o segmento de Turismo Cultural apresenta uma significativa oferta de atrativos, incluindo, centros culturais, igrejas, edifícios e sítios históricos, museus e teatros. Nesse sentido, cabe destacar a Catedral Diocesana Nossa Senhora dos Prazeres - Lages, Centro Cultural Vidal Ramos - Lages, Igreja Matriz de São Joaquim, Inscrições Rupestres – Urubici e a Prefeitura do Município de Lages (Edificação). Importa evidenciar, ainda, a Coxilha Rica, um atrativo natural de Lages que é composto por um considerável potencial cultural formado pelas taipas¹⁸ de pedra, as fazendas centenárias e a cultura do tropeirismo.

Ainda em relação aos segmentos emergentes, destaca-se o **Turismo Náutico**, em função dos Rios Pelotas e Canoas - os rios com o maior potencial de atratividade para o segmento. O Rio Pelotas banha os municípios de Capão Alto, Campo Belo do Sul e Anita Garibaldi no extremo oeste dos seus territórios, e o Rio Canoas banha os municípios de Anita Garibaldi, Cerro Negro e São José do Cerrito no extremo norte.

¹⁸ Os muros de taipa de pedra são confeccionados em pedras de basalto encaixadas. Esses muros não ultrapassam um metro de altura e podem ser vistos em toda a Serra Catarinense. Essas construções eram feitas para dividir propriedades, indicar caminhos e, também, para a contenção do gado. Possuem mais de 100 anos e hoje são um marco da cultura tropeira da região.

Figura 03. Identificação da localização dos Rios Pelotas e Rio Canoas



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Google MyMaps (2020).

Além disso, se destacam os lagos formados pelas Usinas de Barra Grande (Anita Garibaldi) e Usina Garibaldi (Abdon Batista) como potenciais recursos para a implantação e oferta dos serviços náuticos.

Segundo dados do Ministério do Turismo (MTUR, 2010), este segmento possui as seguintes características:

- Público de embarcações de pequeno e médio porte:
 - a) O turista estrangeiro:
 - tem entre 40 e 50 anos;
 - possui poder aquisitivo elevado;
 - gasta, em média, cinco vezes mais que um turista convencional;
 - é profissional liberal ou empresário;
 - interessa-se pela cultura, gastronomia e esportes da região;
 - vive a bordo na maioria do tempo;
 - é europeu ou americano;

- visita vários destinos durante a permanência no País.

b) O turista nacional divide-se em dois grupos:

b.1) Com embarcação própria:

- pertence à classe média alta ou classe alta;
- é empresário ou profissional liberal;
- possui tempo disponível para viagens longas;
- as embarcações permanecem no mesmo porto ou marina por mais de seis meses;
- quando não reside próximo ao destino, possui casa no local.

b.2) Com embarcação alugada:

- pertence à classe média;
- utiliza serviços de aluguel oferecidos pelas marinas e clubes náuticos;
- realiza viagens curtas e de fim de semana.

Apesar do claro potencial do segmento, atualmente, nenhum dos municípios banhados pelos rios possui infraestrutura adequada para atender a necessidade do setor, ou estimular o respectivo desenvolvimento. Por outro lado, na região, Abdon Batista está em vias de implantar a Marina de Abdon Batista, a qual deve estimular o desenvolvimento do segmento em toda a Região dos Lagos¹⁹.

Destaca-se, por fim, o segmento do **Turismo Pedagógico**, atividade que pode ser caracterizada pelas viagens realizadas, por instituições de ensino, com intuito de proporcionar aos estudantes a vivência prática dos temas abordados em sala de aula. Este tipo de viagem é considerado um instrumento didático relevante e que contribui para o processo de aprendizagem.

De acordo com Sebrae (2015), o segmento de turismo pedagógico apresenta-se como uma alternativa para atrair uma demanda que permanece ativa em todos os períodos do ano: os estudantes do ensino fundamental, médio e ensino superior. Nesse sentido, o turismo pedagógico constitui um ramo que pode contribuir para ampliar o fluxo turístico na região em períodos considerados de baixa temporada.

Na região, o turismo pedagógico já se desenvolve em pequenas propriedades rurais de todo o território regional, em especial nas propriedades que integram a Associação Acolhida na Colônia, na Usina Barra Grande – Anita Garibaldi e, também, na Estação Experimental da Epagri/São Joaquim (EESJ), instituição que se destaca

¹⁹ A região dos Lagos é formada pelos municípios de Anita Garibaldi (SC), Campo Belo do Sul (SC), Capão Alto (SC), Cerro Negro (SC), Pinhal da Serra (RS), Esmeralda (RS), Vacaria (RS) e Bom Jesus (RS).

pelo desenvolvimento de pesquisas ligadas à fruticultura, enologia, melhoramento genético e fitotecnia da batata. Somado a isso, a Estação Experimental recebe grupos de estudantes universitários de diversas cidades catarinenses, possibilitando a visita dos laboratórios, conversas com os técnicos, especialistas e pesquisadores, bem como como a visita aos pomares experimentais situados no interior da Estação Experimental (EPAGRI, 2019).

1.2 ANÁLISE DA OFERTA TURÍSTICA

A oferta turística de um município ou área turística é composta por equipamentos e atrativos turísticos. De acordo com Ignarra (2003), os [equipamentos e] serviços turísticos, são aqueles serviços que atendem quase que exclusivamente os turistas. Para Barreto (2001, p. 52), os “equipamentos turísticos são aquelas instalações básicas para o turismo, sem as quais ele não existe” e, por fim, para Beni (2003, p. 331), os equipamentos e serviços turísticos correspondem ao “[...] conjunto de edificações, de instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística”. Conforme Ignarra (2003), os equipamentos e serviços turísticos compreendem:

- Agenciamento (agências e operadoras de turismo);
- Alimentação (restaurantes, lanchonetes, sorveterias / docerias, cafés / casas de sucos, cervejarias etc.);
- Comércio turístico (*souvenires*, artesanato, produtos típicos);
- Eventos (organizadores de eventos, prestadores de serviços para eventos);
- Espaços de eventos (centros de convenções e áreas de exposições e feiras);
- Meios de hospedagens (hotéis, pousadas, campings, acampamentos, cama e café, hostel, entre outros);
- Passeios (*city-tour*, cavalo, barco, helicóptero, buggy etc.);
- Recreação e lazer (áreas de lazer e instalações desportivas, parques de diversões, pistas de esqui, patinação etc.); e
- Transportes turísticos (aéreo, ferroviário, marítimo, lacustre, fluvial, rodoviário).

Na sequência, será apresentada a oferta de meios de hospedagens, equipamentos de alimentação, as agências de viagens/ passeios, artesanato,

calendário de eventos de fluxo turístico e os espaços de eventos da Serra Catarinense.

1.2.1 Meios de hospedagem

De acordo com o IBGE (2016), o Brasil possui 31.299 meios de hospedagem, com uma oferta total de 1.011.254 unidades habitacionais, isto é, na média a oferta de unidades habitacionais no Brasil é de 1 uh para cada 206,17 habitantes.

Destas, apenas 2,23% são adaptadas para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, apesar da Lei 13.146 de 2015 definir, em seu art. 45, § 1º que os estabelecimentos já existentes deverão disponibilizar, pelo menos, 10% (dez por cento) de seus dormitórios acessíveis, garantida, no mínimo, 1 (uma) unidade acessível.

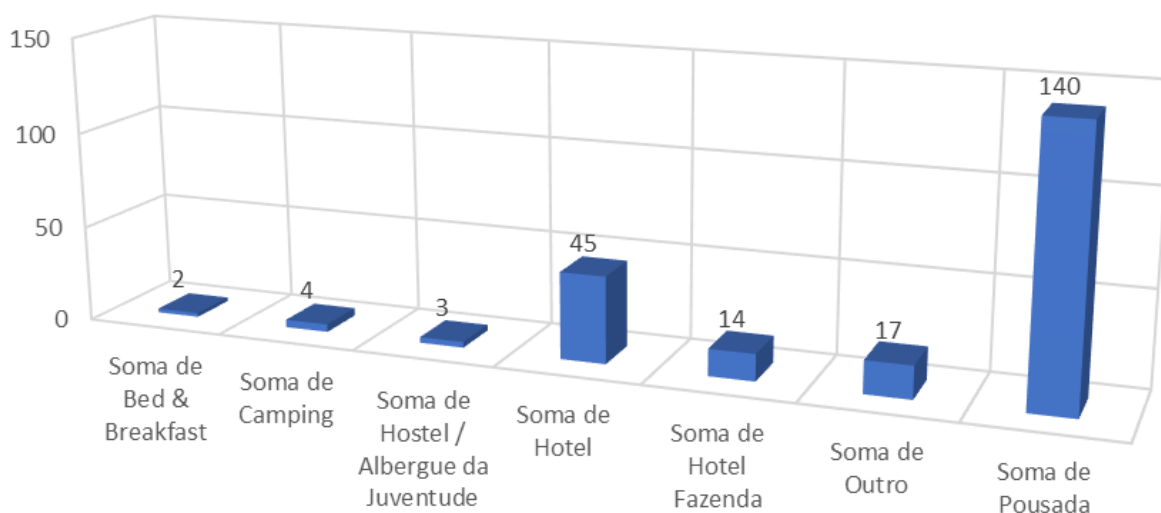
A oferta total destes meios de hospedagem é de 2.407.692 leitos, dos quais 42,83% são leitos simples e 57,17% são leitos duplos.

Especificamente em relação à Serra Catarinense²⁰, **a região dispõe de uma ampla e variada oferta turística** composta por 227 meios de hospedagem, dos quais 62% correspondem a pousadas, 19,8% correspondem a hotéis, 6,2% correspondem a hotéis-fazenda e 12% correspondem a outras categorias de hospedagem (ver gráfico a seguir).

Do total de meios de hospedagem da Serra Catarinense, apenas 35%²¹ possuem cadastro regular no Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo – Cadastur.

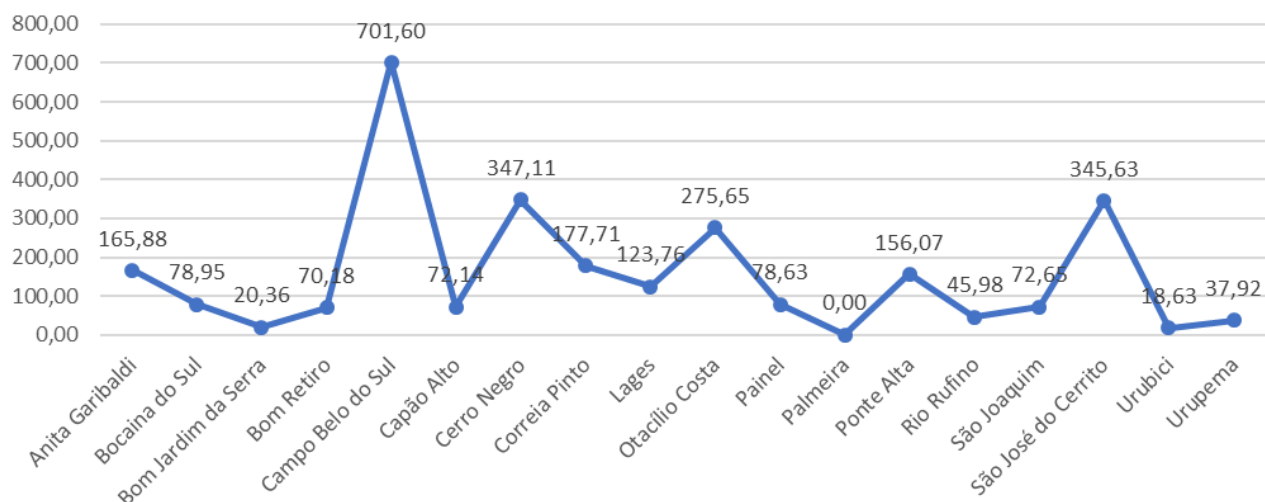
²⁰ Os dados se referem a pesquisa realizada, pela equipe de consultoria, no período de julho a setembro de 2019 com estabelecimentos que atendem turistas. Nota-se que alguns estabelecimentos não estavam funcionando no período e outros não tiveram interesse em compartilhar informações para a realização da pesquisa.

²¹ Dados referentes ao mês de setembro de 2019.

Gráfico 07. Categoria dos meios de hospedagem da Serra Catarinense.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Os 227 meios de hospedagem da região contam com 3.106 unidades habitacionais, totalizando 8.276 leitos. Lages concentra 36% da oferta total de leitos, seguido por Urubici (21,4%) e São Joaquim (12,8%). Em níveis comparativos, a Serra Catarinense dispõe de uma unidade habitacional para cada 92,78 habitantes, índice mais de 2 vezes superior do que à média nacional. Entre os municípios da região, destaca-se Urubici com 18,63 uh/hab., seguido de Bom Jardim da Serra com índice de 20,36 uh/hab. e Urupema, com 37,92 uh/hab. (ver gráfico a seguir).

Gráfico 08. Relação de uh/hab. dos municípios da Serra Catarinense.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Quanto aos aspectos de acessibilidade, **apenas 29,9% dos meios de hospedagem foram identificados como acessíveis ou adaptados** para receber pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, fato que limita a participação da Serra Catarinense no mercado do turismo acessível, o qual, apesar de não possuir estatísticas oficiais, está intrinsecamente ligado a uma parcela de 6,8% da população brasileira que apresenta algum tipo de deficiência²² (IBGE, 2010) e que, atualmente (2019), representa 24 milhões de pessoas.

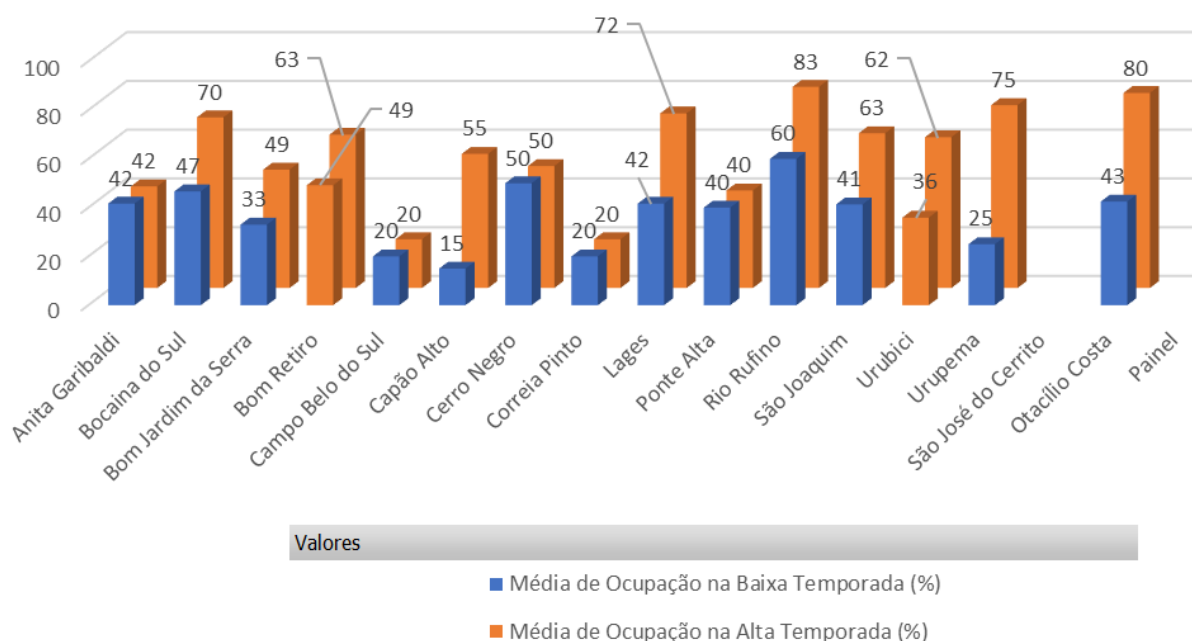
O valor da **diária média** dos meios de hospedagem da Serra Catarinense, em apartamento duplo, durante a alta temporada, é de R\$ 274,77. Contudo, cada município apresenta característica específica em relação à oferta de meios de hospedagem e, desta forma, em relação também ao perfil da demanda. Diante disso, as diárias médias em apartamento duplo por município variam entre R\$ 95,00 em Cerro Negro, e R\$ 367,50, em Bom Retiro.

Na baixa temporada, o valor médio da diária para duas pessoas é de R\$ 220,12 e, novamente, ao considerar a diária em cada município, estas variam entre R\$ 95,00 em Cerro Negro, e R\$ 367,50 em Bom Retiro, 2 municípios onde foi verificada a manutenção dos valores de diárias durante períodos de alta e baixa ocupação.

²² Auditiva (1,1%), Física (1,3%), Intelectual (0,8%) e Visual (3,6%).

Em relação à ocupação, os meios de hospedagem da Serra Catarinense apresentam uma **taxa média de 59,95% na alta temporada²³ e 37,84% no período de baixa temporada**. Nesse contexto, Rio Rufino apresenta a maior taxa média de ocupação, na alta e baixa temporada, 82,50% e 60% respectivamente (ver gráfico a seguir).

Gráfico 09. Média de ocupação dos meios de hospedagem da Serra Catarinense.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

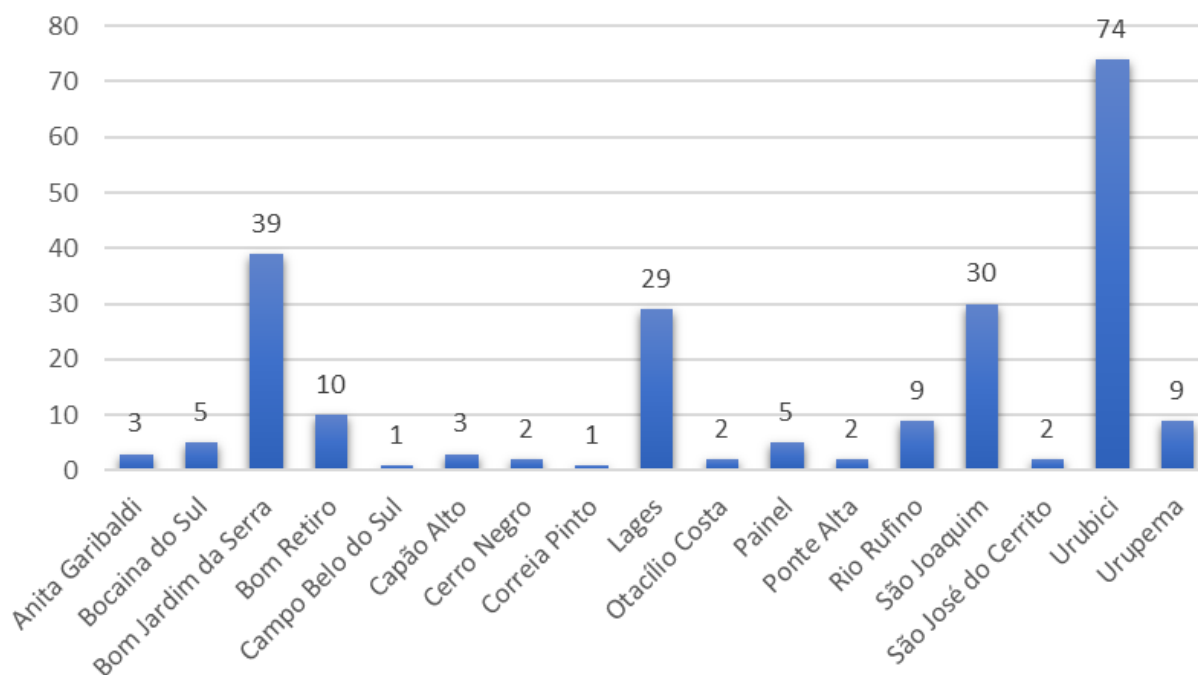
Nota-se, contudo, que a oferta de hospedagem está concentrada em poucos municípios, entre eles Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Lages, Rio Rufino, São Joaquim, Urubici e Urupema e, ainda assim, foi percebida pouca diversidade de hospedagem em muitos dos municípios. Urubici é o município com maior oferta e maior diversidade de meios de hospedagem. Lá encontram-se dezenas de pousadas com diferentes tipos de categoria e capazes de atender diferentes tipos de público.

²³ O período de alta temporada identificado pelos respondentes corresponde aos meses de junho a agosto. Já o período de baixa temporada se estende de setembro ao Natal e do meio de janeiro a junho.

Em Bom Retiro, Bom Jardim da Serra, Rio Rufino e São Joaquim a oferta, além de menor, é menos diversificada e composta, em sua grande maioria, por pequenas pousadas.

Lages tem uma oferta composta, em sua maioria, por hotéis de pequeno e médio porte e os demais municípios possuem uma oferta limitada de meios de hospedagem (1 a 5).

Gráfico 10. Oferta de hospedagem da Serra Catarinense.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Por meio de pesquisa realizada junto aos gestores dos empreendimentos de hospedagem locais, identificou-se que o setor emprega 894²⁴ pessoas no período de baixa temporada. Já na alta temporada, o número de pessoas empregadas aumenta em 21%, totalizando 1.081 postos de trabalho.

No que diz respeito aos serviços, **81% dos meios de hospedagem disponibilizaram informações a este respeito.** Destes, 84% oferecem café da manhã incluso no valor da diária e 98% oferecem internet Wi-Fi gratuita.

Ainda em relação aos serviços, 94% dos meios de hospedagem possuem estacionamento gratuito.

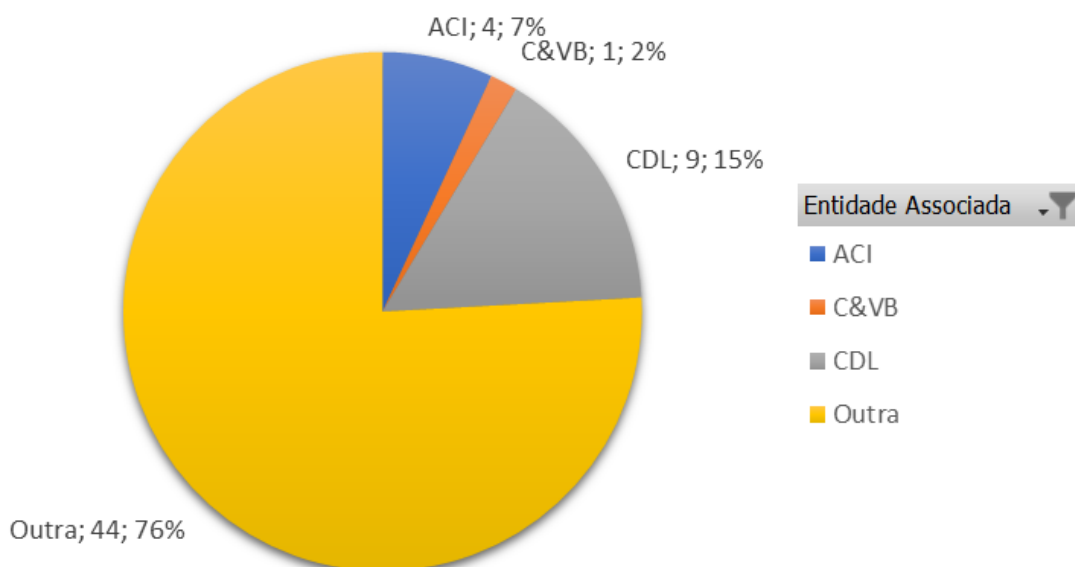
²⁴ O número de colaboradores é uma estimativa calculada a partir da razão da quantidade média de colaboradores pela quantidade de unidades habitacionais dos estabelecimentos da região.

Quanto às formas de pagamento, 75% aceitam cartões de crédito ou débito, fato que claramente demonstra um aspecto negativo em relação a oferta de meios de hospedagem, haja vista que, atualmente, as pessoas utilizam cada vez menos o dinheiro em espécie para as transações comerciais.

Outro aspecto relevante refere-se aos empreendimentos *“pet friendly”*. Nesse quesito, **57% dos meios de hospedagem pesquisados aceitam a presença de animais de estimação** em suas dependências. Percebe-se, portanto, uma oportunidade para o fortalecimento da imagem da região turística da Serra Catarinense como um destino “amigo de animais de estimação” já que, conforme a Booking.com (2019), 65% dos brasileiros que têm um animal de estimação dizem que seu pet é tão importante quanto um filho, portanto, é provável que 2020 abra uma nova era de férias com foco nos pets.

Também foi possível verificar, por meio de uma pesquisa realizada com as entidades do *trade*-turístico local, que apenas 58 meios de hospedagem fazem parte de associações de classe ligadas ao turismo, como as Associação Comercial e Industriais - ACI, a Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL e o *Convention and Visitors Bureau* – C&VB.

Gráfico 11. Identificação da quantidade de meios de hospedagem vinculados às entidades de classe.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Estes dados demonstram uma falta de integração entre as empresas da região o que pode resultar, entre outros, na dificuldade de apoio e relacionamento com o poder público, assim como numa maior dificuldade de acesso a mercados distantes, em função dos custos para a realização de ações de promoção individuais.

Por fim, no que se refere à presença digital, foi verificado que mais de 80% dos meios de hospedagem possuem página no Facebook, 61% possuem página no Instagram, e apenas 50% possuem website, ou seja, não há uma presença digital completa dos meios de hospedagem na internet, fato que limita a promoção dos negócios, do destino turístico e a geração de negócios, pois, 65% dos viajantes de lazer e 69% dos viajantes de negócios recorrem à internet em busca por informações sobre o destino (THINKWITHGOOGLE, 2014).

Nesse sentido é importante destacar que mais de 210²⁵ estabelecimentos de hospedagem, formais e informais, são comercializados pela plataforma Booking.com na Serra Catarinense. Porém, haja vista o turismo ser o segundo setor de maior crescimento no mercado online em 2017, representando 31,3% do volume financeiro total e possuindo estimativa de crescimento de 15% a.a. (EZTRAVEL, 2018), é fundamental a ampliação da presença digital dos estabelecimentos turísticos, a oferta de possibilidade de contratação de serviços e a realização de reservas online, com vistas a manter e ampliar a demanda turística da região.

Nota-se, por fim, que a Serra Catarinense possui uma ampla e variada oferta de hospedagem, porém, concentrada nos municípios de Bom Jardim da Serra, Lages, São Joaquim e Urubici. A ampliação da oferta, maior distribuição no território e melhoria na infraestrutura e serviços oferecidos poderá se dar por meio de recursos disponíveis em bancos oficiais, como o BNDES, o qual possui linhas de crédito especiais para o turismo (até R\$150 milhões privado).

1.2.2. Alimentos e Bebidas

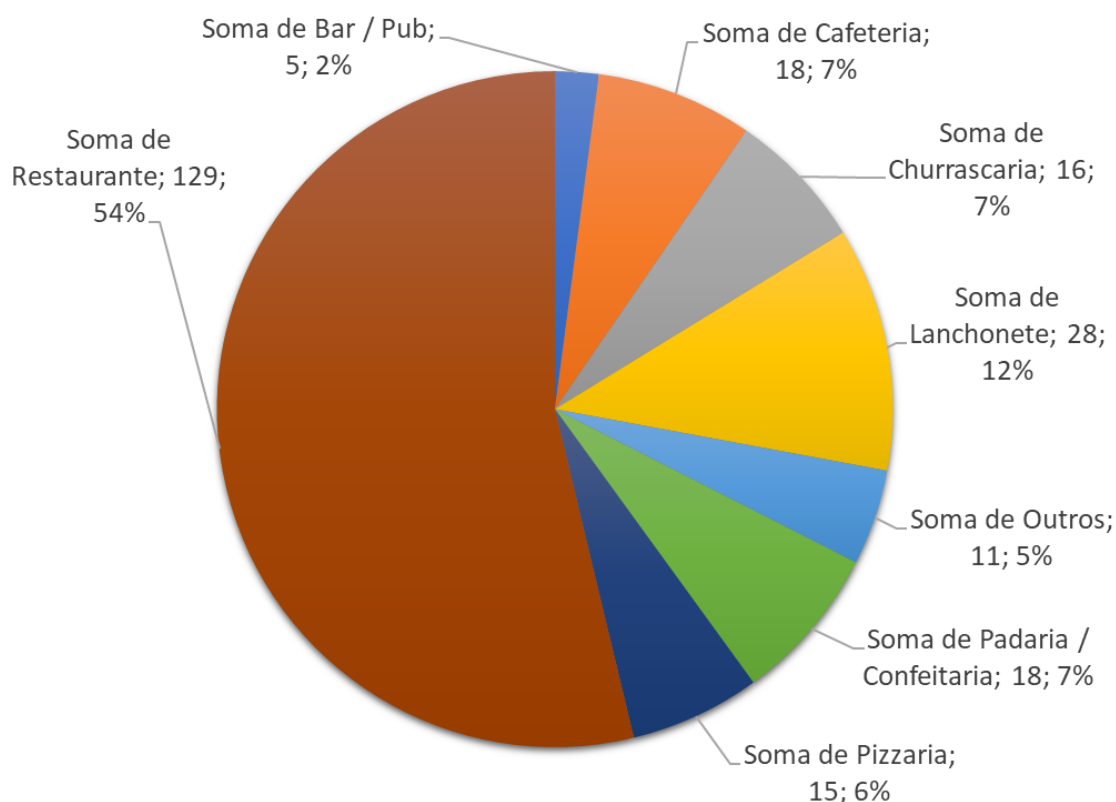
A oferta de estabelecimentos de alimentos e bebidas da Serra Catarinense é composta por 240 empresas identificadas como potenciais prestadoras de serviços aos turistas, sendo 5 bares, 18 cafeterias, 16 churrascarias, 28 lanchonetes, 18

²⁵ Pesquisa realizada em dezembro de 2019 com o termo de busca “Serra Catarinense”.

padarias/confeitarias, 15 pizzarias, 129 restaurantes e 11 outros estabelecimentos (ver gráfico a seguir).

Esta **ampla e diversificada oferta de estabelecimentos de alimentos e bebidas** possui 4.803 mesas e capacidade para atender 18.396 pessoas. No período de baixa temporada, os estabelecimentos empregam em torno de 1.444 colaboradores²⁶, já na alta temporada, o número de colaboradores é de aproximadamente 1.704 pessoas.

Gráfico 12. Oferta de estabelecimentos de alimentos e bebidas da Serra Catarinense.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Quanto à capacidade para eventos, somados, os estabelecimentos de A&B da Serra Catarinense dispõem de uma capacidade para atender mais de 8.600 lugares, com destaque para os municípios de Lages (25%) e Urubici (21%).

²⁶ O número de colaboradores é uma estimativa calculada a partir da média de colaboradores identificada, por meio de pesquisa *in loco*, em cada município, haja vista que 20% dos estabelecimentos não informou o número de colaboradores de sua empresa.

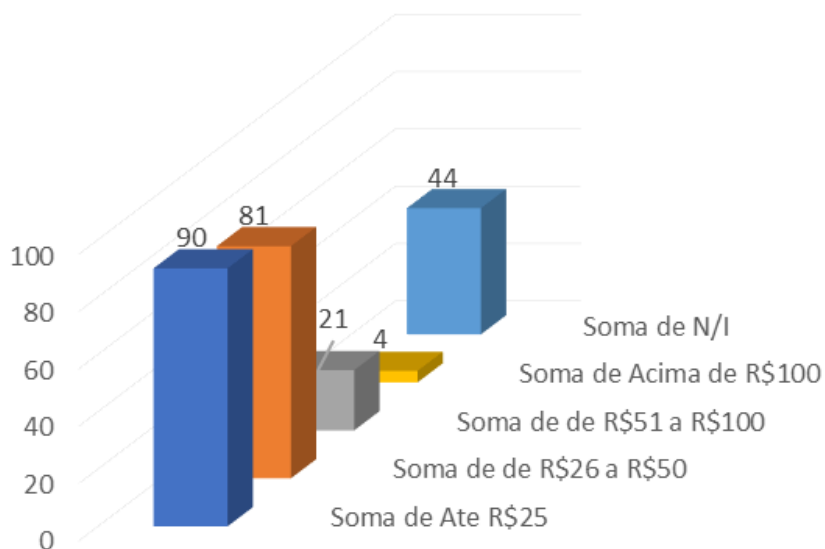
Outro aspecto relevante refere-se aos serviços oferecidos nos estabelecimentos de A&B. Nesse contexto, 82% dos estabelecimentos de alimentos e bebidas disponibilizaram informações a este respeito. Destes, cerca de 93% aceitam pagamento com cartão de débito, 90% aceitam pagamento com cartão de crédito e 94% oferecem sinal de internet Wi-Fi gratuito.

Também foi identificado que **58% dos estabelecimentos possuem estrutura para receber pessoas com deficiência**, índice quase duas vezes superior ao registrado pelos meios de hospedagem, mas que pode ser utilizado para fomentar a adaptação de outros estabelecimentos de alimentos e bebidas e dos próprios meios de hospedagem, como forma de atrair este público.

A pesquisa ainda identificou que **28% dos estabelecimentos de A&B aceitam animais de estimação em suas dependências**, muitas vezes em áreas separadas ou abertas.

Em relação aos dados relacionados ao gasto médio, dentre os 240 estabelecimentos de A&B pesquisados, 37,5% deles apontaram um gasto médio de até R\$ 25, 34% apontaram um gasto médio entre R\$26 e R\$50,00 por cliente, 9% apontaram um gasto entre R\$51 e R\$100 e apenas 1,67% identificaram um gasto médio igual ou superior à R\$ 100,00, ou seja, estabelecimentos de alta gastronomia (ver gráfico a seguir).

Gráfico 13. Gasto médio nos estabelecimentos de A&B da Serra Catarinense.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Estes números, assim como as visitas *in-loco* realizadas pela região, demonstram uma certa uniformidade entre a característica de serviço e, conseqüentemente, de público, de médio-baixo poder aquisitivo, atendido pela maior parte dos estabelecimentos.

No que concerne à presença digital, foi verificado que mais de 69% dos estabelecimentos de alimentos e bebidas possuem página no Facebook, 43% possuem página no Instagram e pouco mais de 17% possuem website, ou seja, assim como identificado com os meios de hospedagem, os estabelecimentos de alimentos e bebidas não possuem uma presença digital completa na internet, fato que limita a promoção dos negócios, do destino turístico e a geração de negócios, pois 78% dos turistas de viagens de negócios e 67% dos turistas de lazer afirmam que utilizam seus smartphones durante todo o processo de viagem (THINKWITHGOOGLE, 2014) e poderiam, portanto, acessar informações desses estabelecimentos para definir onde realizar suas refeições.

Por meio de uma pesquisa realizada com as entidades do *trade*-turístico local verificou-se, ainda, que apenas 45 estabelecimentos estão vinculados às entidades de classe do setor. Ademais, nota-se que, ainda que seja facultativo, apenas 24,17% das empresas de Alimentos e Bebidas identificadas possuem registro no CADASTUR.

Os dados supracitados demonstram uma reduzida integração entre as empresas da região, que pode resultar, entre outras coisas, em dificuldades de apoio e integração com o poder público e em problemas de organização e execução de ações para ampliar a demanda e a competitividades das empresas.

Por fim, nota-se que a Serra Catarinense possui uma ampla e variada oferta de estabelecimentos de alimentos e bebidas concentrada, principalmente, nos municípios de Bom Jardim da Serra, Lages, São Joaquim, Otacílio Costa e Urubici. A ampliação da oferta, maior distribuição no território e melhoria na infraestrutura e serviços oferecidos poderá se dar por meio de recursos disponíveis em bancos oficiais, como o BNDES, o qual possui linhas de crédito especiais para o turismo (até R\$150 milhões privado).

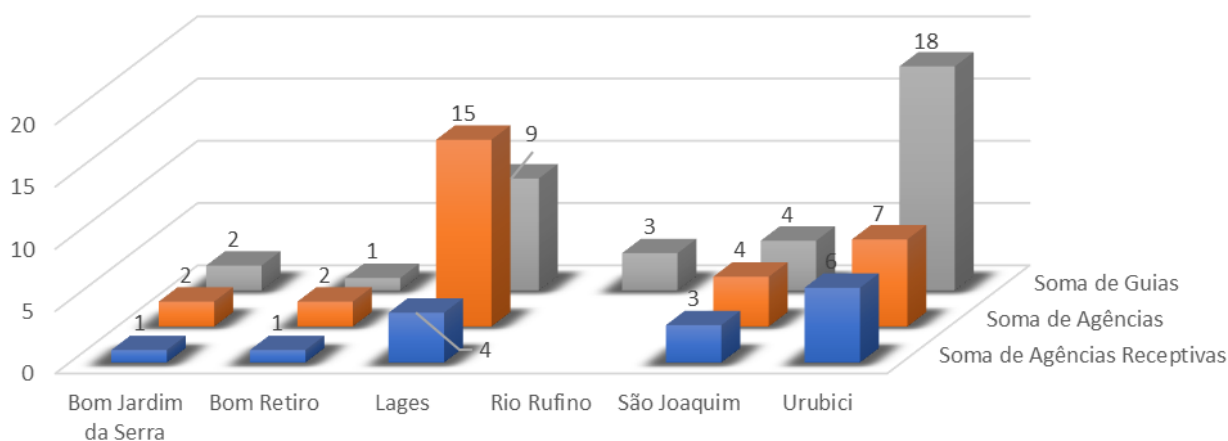
1.2.3 Agências de Turismo Emissivo e Receptivo

Conforme pode ser observado no **Capítulo 1.2.5**, a oferta turística original da Serra Catarinense contempla atrativos ligados à natureza, cultura, economia, bem

como realizações técnicas e científicas. Nesse contexto, cumpre ressaltar a importância da atuação de agências de turismo receptivo no processo de formatação e oferta de produtos e serviços turísticos que contribuam para o incremento do fluxo de turistas na região.

Conforme pesquisa realizada junto ao Cadastur, a Serra Catarinense possui 30 agências de viagem, das quais 15 atuam com serviço de receptivo (ver gráfico a seguir).

Gráfico 14. Identificação das agências e guias de turismo da Serra Catarinense que possuem registro no Cadastur.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Estas agências atuam com 37 Guias de Turismo certificados pelo Ministério do Turismo, os quais estão assim distribuídos: 49% em Urubici, 24% em Lages, 11% em São Joaquim, 8% em Rio Rufino, 5,5% em Bom Jardim da Serra e 2,5% em Bom Retiro.

Em relação às 15 agências de turismo receptivo presentes na Serra Catarinense, verificou-se que estas estão concentradas em apenas cinco municípios da região, sendo eles: Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Lages, São Joaquim e Urubici. Nesse contexto, apesar dos demais municípios serranos apresentarem recursos turísticos com potencial para atrair visitantes, a ausência de agências receptivas contribui para a inexistência de ofertas de experiências turísticas nos respectivos destinos.

Conforme descrito no **Item 1.1.4.1** a atuação das agências está fortemente ligada aos atrativos naturais e às vinícolas localizadas na região, com foco principal nos segmentos de **ecoturismo, enoturismo e turismo de aventura**. Nesse cenário, dentre os produtos e serviços turísticos formatados e operacionalizados pelas agências receptivas, destacam-se as trilhas, tours guiados, roteiros *off Road, trekking*, expedições fotográficas, caminhadas nos cânions, roteiros de cicloturismo, observação de aves (*birdwatching*), oferta de roteiros de enoturismo, cavalgadas, roteiros de geoturismo, passeio de balão e passeios de quadriciclo.

Algumas agências receptivas oferecem ainda serviços de locação de bicicletas, locação de equipamentos de segurança para a prática de atividades de turismo de aventura, guiamento turístico, entre outros. Somado a isso, identificou-se a existência de empresas que disponibilizam serviços de transfer *in/out* (oferecido principalmente pelas agências receptivas de Urubici e Bom Jardim da Serra) e *city tours*, além de apoio logístico relacionado ao segmento de turismo de negócios e eventos.

Dentre os atrativos que dispõem de produtos e serviços turísticos formatados e operacionalizados por agências receptivas na Serra Catarinense, destacam-se a Serra do Rio do Rastro, Cânion do Funil, Cânion Laranjeiras, Cânion da Ronda, Cânion Espraiado, Morro da Igreja, vinícolas de São Joaquim, Serra do Corvo Branco, Morro do Campestre, Cachoeira que Congela e Morro das Antenas, entre outros.

No que tange ao sistema de divulgação e comercialização de produtos e serviços turísticos no destino, verifica-se que somente Bom Jardim da Serra, Rio Rufino, São Joaquim, Urubici e Urupema possuem Centro de Atendimento ao Turista – CAT. Em todos os municípios mencionados, a gestão do CAT é realizada pelo órgão municipal de turismo e, por essa razão, nenhum deles realiza atividades de reserva e comercialização de produtos e serviços turísticos.

Também não foram identificadas ofertas de comercialização de produtos e serviços online pelas agências receptivas. Nesse sentido, destaca-se novamente o fato de o turismo ter sido reconhecido como o segundo setor de maior crescimento no mercado online em 2017, representando 31,3% do volume financeiro total, com previsão de crescimento de 15% a.a. (EZTRAVEL, 2018), ou seja, fica evidente a necessidade da oferta e comercialização desses produtos pela internet, de modo a atender as modificações no processo de compra e, desta forma, ampliar a demanda e o gasto médio dos visitantes.

Por fim, com relação a comercialização de pacotes turísticos para Serra Catarinense, nota-se que a oferta atual é quase inexistente. Operadoras como a CVC, Azul Viagens, Latam Travel e OTA's como a Decolar, não possuem pacotes para a região, apenas venda de passagem conjugada com hotel.

O TripAdvisor possui apenas uma excursão comercializada com o nome de busca "Serra Catarinense" e apenas as Operadoras de Ecoturismo²⁷ Pisa Trekking e Freeway Viagens divulgam "Urubici" como destino de viagens.

Ademais, a Operadora Caminhos do Sertão, de Florianópolis, opera pacotes de Cicloturismo na Serra Catarinense (Urubici e Bom Jardim da Serra). É de se observar, ainda, que não foi identificado uma única operadora que ofereça pacotes de viagens de Enoturismo na Serra Catarinense.

Por fim, ainda no âmbito da comercialização do turismo, cumpre apontar as ações que vêm sendo desenvolvidas nos últimos 3 anos, por meio do Projeto **Serra Catarinense em Todos os Sentidos**²⁸, sob execução do Sebrae/SC, para o planejamento, organização, promoção e apoio à comercialização turística da Serra Catarinense.

1.2.4 Espaços de eventos

No que se refere à infraestrutura para a realização de eventos, foram identificados espaços para a realização de eventos corporativos, sociais e de entretenimento, em parte dos meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentos e bebidas da Serra Catarinense.

Com relação aos meios de hospedagem, foram identificadas 59 salas com capacidade para atender um total de 7.837 pessoas, com **destaque para a capacidade instalada em Lages** (3.865 pessoas) e **Ponte Alta** (1.053 pessoas).

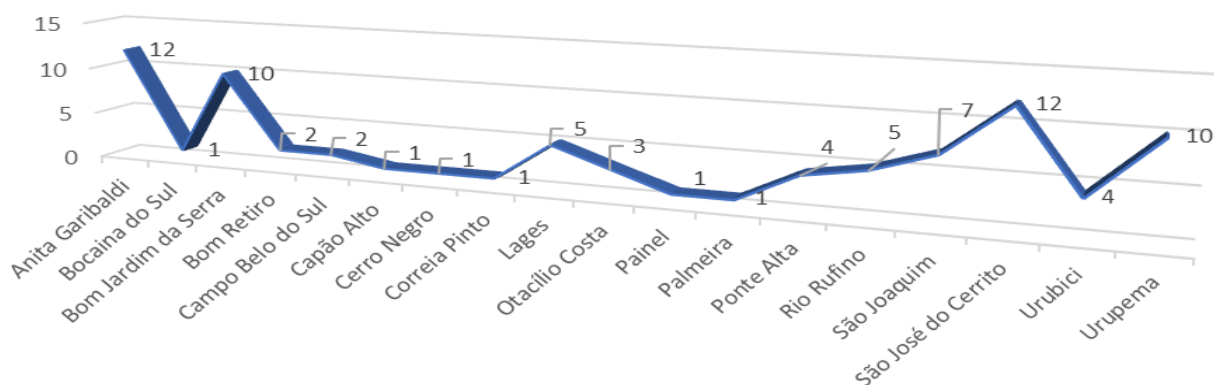
Já em relação aos estabelecimentos de alimentos e bebidas, foram identificadas 94 salas com capacidade para atender um total de 8.674 pessoas, **com destaque para a capacidade instalada em Lages** (2.162 pessoas) e **Urubici** (1.817 pessoas).

²⁷ Operadoras de Ecoturismo que não oferecem a Serra Catarinense: Ambiental Turismo, Eco Adventures Travel, Venturas, MGM Operadora, Impacto Operadora de Ecoturismo.

²⁸ O projeto inclui consultorias individuais nas empresas, criação de produtos e serviços turísticos, criação do website de divulgação turística (serracatarinense.tur.br) e a participação em feiras e eventos de turismo de São Paulo, Rio Grande do Sul, Brasília e estados do Nordeste.

Além dos estabelecimentos citados anteriormente, a Serra Catarinense dispõe de mais de 80 empreendimentos voltados exclusivamente para a realização de eventos corporativos, sociais e de entretenimento, com capacidade para atender entre 50 e 15.000 pessoas.

Gráfico 15. Oferta de espaços de eventos da Serra Catarinense.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

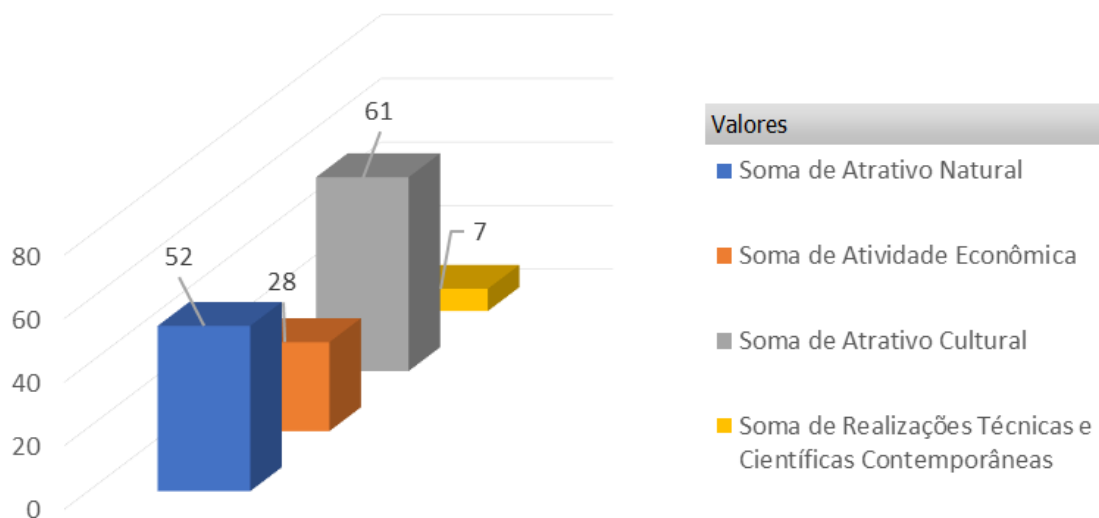
1.2.5 Atrativos turísticos (Oferta Original)

Atrativo turístico pode ser caracterizado como todo recurso turístico dotado de infraestrutura capaz de atender as necessidades e exigências dos visitantes e que seja apto de, individualmente ou em conjunto com outros atrativos turísticos, motivar a visita turística a um determinado local.

De acordo com o Ministério do Turismo (2017) os atrativos turísticos podem ser classificados em:

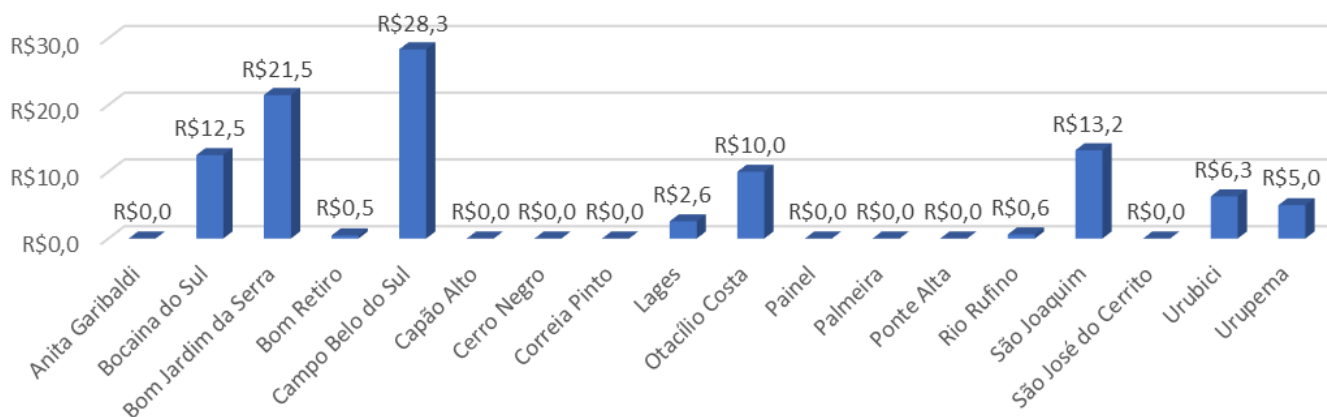
- Atrativos naturais;
- Atrativos culturais;
- Atividades econômicas;
- Realizações técnicas e científicas contemporâneas; e
- Eventos programados.

A oferta turística original da Serra Catarinense é composta por 148 atrativos, sendo eles 52 atrativos naturais, 28 atividades econômicas, 61 atrativos culturais e 7 realizações técnicas e científicas contemporâneas (ver gráfico a seguir).

Gráfico 16. Oferta de atrativos turísticos por categoria.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

No que se refere ao custo para a visitação dos atrativos da Serra Catarinense, verificou-se que o **valor médio corresponde a R\$ 5,54**, sendo que os municípios de Campo Belo do Sul (R\$28,33), Bom Jardim da Serra (R\$21,50), Bocaina do Sul (R\$12,50), São Joaquim (R\$13,24), Otacílio Costa (R\$10,00) e Urubici (R\$6,31) possuem as maiores médias da região (ver gráfico a seguir).

Gráfico 17. Custo médio da visitação nos atrativos das cidades da Serra Catarinense.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

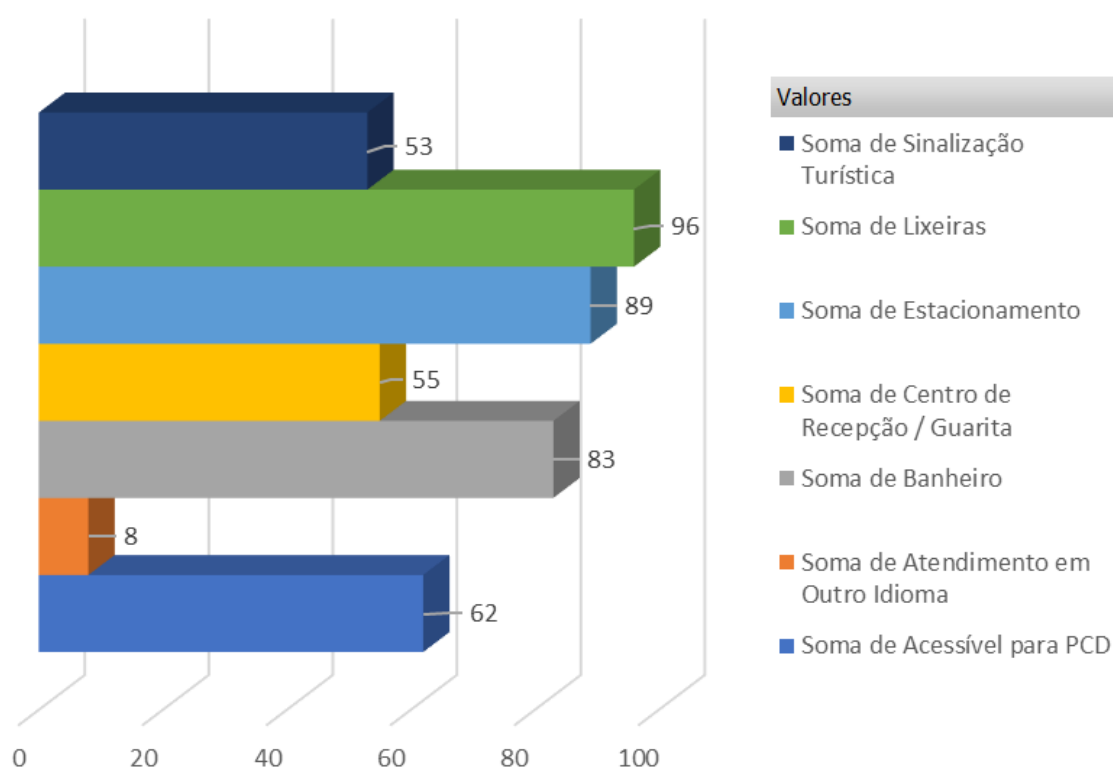
Dentre os 148 atrativos identificados em Serra Catarinense, 37% dos atrativos possuem centro de recepção / guarita e apenas 0,5% oferece atendimento em outro idioma.

Quanto à sinalização turística, constata-se que 36% dos atrativos possuem sinalização turística.

Além disso, **42% dos atrativos contam com estrutura para atender pessoas com deficiência**, um índice próximo aos identificados em relação aos meios de hospedagem e aos estabelecimentos de Alimentos e Bebidas.

Ainda em relação a infraestrutura disponível nos atrativos, 56% são equipados com banheiro e 65% contam com lixeiras.

Gráfico 18. Serviços oferecidos nos atrativos turísticos da Serra Catarinense.



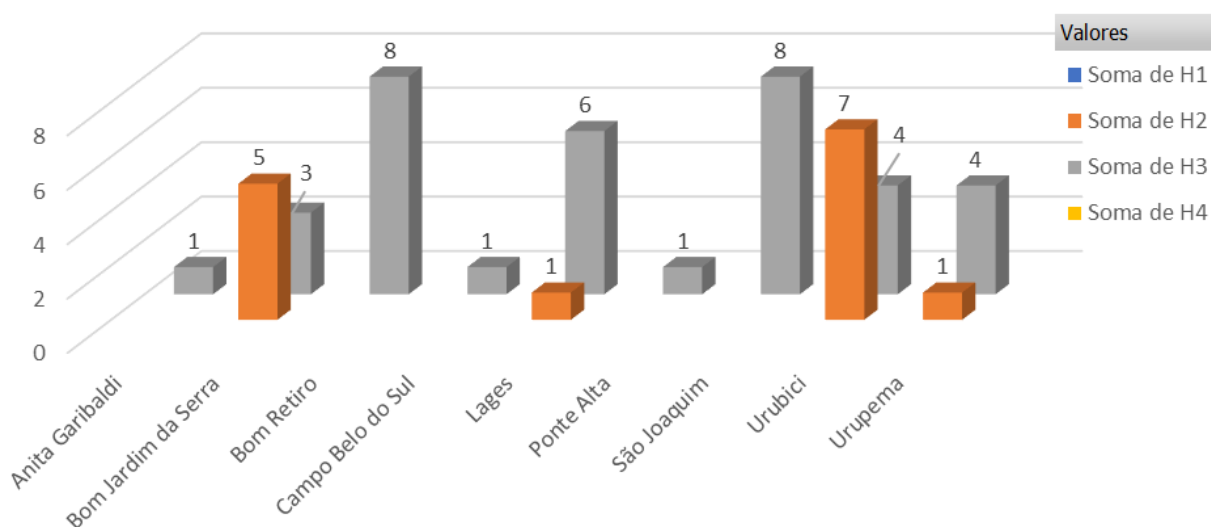
Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ainda em relação aos 148 atrativos encontrados na Serra Catarinense, foram identificados 14 atrativos de **hierarquia²⁹ II**, 47 atrativos de **hierarquia III** e 87

²⁹ A hierarquização de atrativos se baseia na metodologia definida pela Organização dos Estados Americanos – OEA e adaptada por Dóris Van de Meene Ruschmann a qual estabelece Critérios de hierarquização - impacto da sua utilização; apoio local e comunitário; e acesso e grau de uso atual; e critérios de priorização - estado de conservação do atrativo; fragilidade do lugar ou ecossistema onde se encontra; e representatividade do atrativo dentro do município e/ou polo.

atrativos de **hierarquia IV**. Destes, 50 atrativos de hierarquia 2 e 3, localizados em 10 municípios da região, foram reconhecidos com maior potencial de integrar a oferta regional da Serra Catarinense (ver gráfico a seguir).

Gráfico 19. Seleção de atrativos de Hierarquia 2 e 3 com maior potencial de integrar a oferta turística regional da Serra Catarinense.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

No que se refere aos atrativos de **hierarquia II**³⁰, conceituam-se como:

“[...] atrativos com aspectos excepcionais em um país, capaz de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes dos mercados internos e externos, seja por si só, seja em conjunto com outros atrativos contíguos (BRASIL, 2007)”.

Na Serra Catarinense os atrativos turísticos identificados com o grau de **hierarquia II** são:

Altos do Corvo Branco – Urubici

Categoria: Atrativo Natural

O Altos do Corvo Branco³¹ é uma área privada, no topo da Serra do Corvo Branco, que possui seis mirantes com vista panorâmica para os principais pontos de Urubici - do alto do Morro da Igreja ao Cânion do Espreado e do Vale do Canoas ao

³⁰ Ver detalhamento da metodologia de hierarquização de atrativos no **Apêndice A**.

³¹ Fonte: <https://www.urubici.sc.gov.br/turismo/visualizar/id/11113/?altos-do-corvo-branco.html>

litoral catarinense. Do local é possível contemplar as curvas da Serra do Corvo Branco, vistas do alto.

O acesso se dá a partir da Rodovia SC-370, ao lado do Corte da Serra do Corvo Branco. O atrativo está aberto todos os dias das 8h da manhã às 17h da tarde e possui recepção bilíngue.

Tabela 04. Hierarquização dos atrativos turísticos da Serra Catarinense

Hierarquização de atrativos		Hierarquização Primária		Hierarquização Secundária						Pontuação Final	Hierarquia Final
		Hierarquia	Pontuação	Critérios de Hierarquização			Critérios de Priorização				
Localidades	Atrativos	I, II, III, IV	4, 3, 2 e 1	CH1	CH2	CH3	CP1	CP2	CP3	Total	I, II, III, IV
Exemplo	Exemplo	II	3	2	3	2	1	2	3	45	2
Anita Garibaldi	Usina Hidrelétrica de Barra Grande	III	2	1	2	2	2	3	2	37	III
Bom Jardim da Serra	Cânion da Ronda Norte	II	3	2	2	2	3	2	2	45	II
Bom Jardim da Serra	Mirante da Serra do Rio do Rastro	II	3	3	3	2	2	2	3	59	II
Bom Jardim da Serra	Cânion da Ronda Sul	II	3	2	2	2	3	2	2	45	II
Bom Jardim da Serra	Cascata da Barrinha	III	2	2	2	2	2	2	2	38	III
Bom Jardim da Serra	Cascata Fazenda Invernada Grande	III	2	1	2	2	2	2	2	32	III
Bom Jardim da Serra	Cânion das Laranjeiras	II	3	2	2	2	3	2	2	45	II
Bom Jardim da Serra	Cânion do Funil	II	3	2	2	3	3	2	2	52	II
Bom Jardim da Serra	Cascata Salto do Rio Pelotas	III	2	1	2	2	2	2	2	32	III
Bom Retiro	Cachoeira do Costãozinho	III	2	1	2	2	2	2	2	32	III
Bom Retiro	Cachoeira de Barbacué	III	2	1	2	2	2	2	2	32	III
Bom Retiro	Cachoeira do Ubiratã	III	2	1	2	2	2	2	2	32	III
Bom Retiro	Cachoeira do Sítio da Serrinha	III	2	1	2	2	2	2	2	32	III
Bom Retiro	Cachoeira Rio Frederico	III	2	1	2	2	2	2	2	32	III
Bom Retiro	Cachoeira Papuã	III	2	1	2	2	2	2	2	32	III
Bom Retiro	Caminho das Nuvens	III	2	1	2	2	2	2	2	32	III

Hierarquização de atrativos		Hierarquização Primária		Hierarquização Secundária						Pontuação Final	Hierarquia Final
		Hierarquia	Pontuação	Critérios de Hierarquização			Critérios de Priorização				
Localidades	Atrativos	I, II, III, IV	4, 3, 2 e 1	CH1	CH2	CH3	CP1	CP2	CP3	Total	I, II, III, IV
Bom Retiro	Morro da Cruz	III	2	1	2	2	2	2	2	32	III
Campo Belo do Sul	Vinícola Abreu e Garcia	III	2	2	1	2	3	2	2	37	III
Lages	Alto do Morro Grande - mirante Morro da Cruz	III	2	1	2	2	2	2	2	32	III
Lages	Catedral Diocesana	III	2	1	2	2	3	2	2	37	III
Lages	Centro Cultural Vidal Ramos	III	2	1	2	2	3	2	2	37	III
Lages	Coxilha Rica	II	3	1	2	3	3	2	3	51	II
Lages	Monumento O Tropeiro	III	2	1	2	2	2	2	2	32	III
Lages	Parque de Aventuras Pedras Brancas	III	2	1	2	2	2	2	3	37	III
Lages	Prefeitura do Município de Lages (Edificação)	III	2	1	2	2	2	3	3	42	III
Ponte Alta	Gruta do Cafundó	III	2	1	2	2	2	2	3	37	III
São Joaquim	Igreja Matriz de São Joaquim	III	2	1	2	2	2	3	2	37	III
São Joaquim	Sanjo - Cooperativa Agrícola de São Joaquim	III	2	1	2	2	3	2	2	37	III
São Joaquim	Snow Valley Experience Park	III	2	2	2	2	2	2	2	38	III
São Joaquim	Vinhedos do Monte Agudo	III	2	2	2	2	3	2	2	44	III
São Joaquim	Vinícola Boutique D'Altore	III	2	2	2	2	3	2	2	44	III
São Joaquim	Vinícola Leoni di Venezia	III	2	2	2	2	3	2	2	44	III
São Joaquim	Vinícola Vila Francioni	III	2	2	2	2	3	2	2	44	III

Hierarquização de atrativos		Hierarquização Primária		Hierarquização Secundária						Pontuação Final	Hierarquia Final
		Hierarquia	Pontuação	Critérios de Hierarquização			Critérios de Priorização				
Localidades	Atrativos	I, II, III, IV	4, 3, 2 e 1	CH1	CH2	CH3	CP1	CP2	CP3	Total	I, II, III, IV
São Joaquim	Vinícola Villagio Bassetti	III	2	2	2	2	3	2	2	44	III
Urubici	7 Quedas	III	2	2	2	2	2	2	3	44	III
Urubici	Morro do Campestre	III	2	3	2	2	2	2	2	44	III
Urubici	Inscrição Rupestre	III	2	3	2	2	2	2	3	51	II
Urubici	Cascata véu de Noiva	III	2	2	2	2	2	2	2	38	III
Urubici	Parque Nacional São Joaquim - Morro da Igreja	II	3	3	3	2	3	2	3	67	II
Urubici	Serra do Corvo Branco	II	3	2	3	2	2	2	3	52	II
Urubici	Quedas do Avencal - passarela de vidro	II	3	3	2	2	2	2	2	45	II
Urubici	Altos do Corvo Branco	II	3	2	2	2	3	2	3	51	II
Urubici	Caverna Rio dos Bugres	III	2	2	2	2	2	2	2	38	III
Urubici	Parque Cascata Avencal	II	3	3	3	2	2	2	2	51	II
Urubici	Cânion do Espraiado	II	3	3	2	2	3	2	2	52	II
Urupema	Morro das Antenas	III	2	2	3	2	2	2	2	44	III
Urupema	Cachoeira que congela	III	2	2	3	2	2	2	3	51	III
Urupema	Morro do Combate	III	2	1	2	3	3	2	2	44	III
Urupema	Papagaio Charão	II	3	2	3	3	3	3	3	75	II
Urupema	Vinícola Urupema	III	2	2	2	2	3	2	2	44	III

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 04. Altos do Corvo Branco - Urubici



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 100 pessoas
- Horário: Todos os dias, das 8h às 17h
- Valor da entrada: R\$ 20,00

Serviços oferecidos:

- Atendimento em Outro Idioma
- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular. Os últimos 6 km do acesso são realizados por meio de estrada de chão batido com muito cascalho e sem sinalização adequada.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Gestão:

- Privada

Cânion da Ronda Norte / Sul – Bom Jardim da Serra

Categoria: Atrativo Natural

O Cânion da Ronda³² está localizado na Serra do Rio do Rastro, em Lauro Müller, porém o acesso à sua borda se dá a partir de Bom Jardim da Serra.

O nome surgiu na época da passagem dos tropeiros pela Serra Catarinense. Os tropeiros vinham do Rio Grande do Sul e paravam nas bordas dos cânions para descansar. Enquanto os companheiros dormiam, um homem sempre ficava responsável por fazer a ronda, garantindo que o gado não se espalhasse pelo terreno.

Localizado a 1.470 metros de altitude, a partir do mirante, é possível a visualização do cânion e suas escarpas, as cidades localizadas na base da serra, o Parque Eólico de Bom Jardim da Serra e a faixa litorânea.

Figura 05. Cânion da Ronda Norte/Sul – Bom Jardim da Serra



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 30 pessoas cada
- Horário: Todos os dias, das 8h às 18h
- Valor da entrada: R\$ 10,00

Serviços oferecidos:

³² Fonte: <https://serradoriodorastroaovivo.com.br/conheca-o-canon-da-ronda-na-serra-do-rio-do-rastro/>

- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular – parte do acesso por meio de estrada de terra e cascalhos.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Gestão:

- Privada. O acesso ao mirante se dá por meio de área privada.

Cânion das Laranjeiras – Bom Jardim da Serra

Categoria: Atrativo Natural

O Cânion das Laranjeiras³³ está localizado na Fazenda Santa Cândida e é um dos destaques da região. Situado na localidade de Santa Bárbara, a 20 km do centro, para chegar ao Cânion é necessário realizar trilha que pode ser percorrida a pé, em carro 4x4 ou a cavalo.

Figura 06. Cânion das Laranjeiras – Bom Jardim da Serra



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

³³ http://www.serracatarinense.com/bom_jardim/pontos_turisticos.html

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: Todos os dias, das 8h às 17h
- Valor da entrada: R\$ 95,00

Serviços oferecidos:

- Funcionamento Ano Todo
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Ruim – são mais de 15 km de acesso por meio de estrada de terra e cascalhos.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Gestão:

- Privada. O acesso ao mirante se dá através de uma propriedade privada. A área faz parte do território do Parque Nacional de São Joaquim, porém, os proprietários da terra ainda não foram indenizados e continuam vivendo e controlando o acesso ao local.

Cânion do Espraiado – Urubici

Categoria: Atrativo Natural

O Cânion Espraiado³⁴ fica a 35 km do centro de Urubici. São 23 km pela SC-439 no sentido Serra do Corvo Branco, cujos últimos 3 km ainda são de terra.

Este Cânion situa-se em propriedades particulares, sendo necessário autorização para visitar, a qual tem um custo de R\$ 20,00 por pessoa e pode ser adquirida com a Sra. Terezinha em sua casa, que fica a 6 km do centro no sentido Serra do Corvo branco. No local há placas informando que naquele local são vendidas as autorizações para o cânion.

³⁴ <https://www.urubici.sc.gov.br/turismo/visualizar/id/1082/?canion-espraiado.html>

Figura 07. Cânion do Espraiado – Urubici.



Fonte: SerraSul Ecoturismo (2020).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 100 pessoas
- Horário: Todos os dias, das 8h às 17h
- Valor da entrada: R\$ 20,00

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Ruim. Longo trecho de acesso por meio de estrada de terra e cascalhos.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Gestão:

- Privada

Cânion do Funil – Bom Jardim da Serra

Categoria: Atrativo Natural

Situado à esquerda da Serra do Rio do Rastro e a uma altitude de 1590 metros, o Cânion do Funil³⁵ é um dos cânions mais icônicos da região, devido as formações rochosas que dão nome ao local.

O acesso se dá por meio de propriedade privada, portanto, o acesso de carro só pode ocorrer com a autorização do proprietário. A visita ao cânion, quando autorizada, também pode ser realizada a pé ou a cavalo, pelas trilhas da fazenda.

Figura 08. Cânion do Funil – Bom Jardim da Serra



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: Todos os dias, dependendo das condições climáticas
- Valor da entrada: R\$ 20,00 (acesso a pé)

Serviços oferecidos:

- Funcionamento Ano Todo
- Estacionamento
- Visitação Turística

³⁵ http://www.serracatarinense.com/bom_jardim/pontos_turisticos.html

Avaliação:

- Condições de Acesso: Ruim. Acesso somente com veículos 4x4 - estrada de terra com muita lama e buracos intransponíveis para veículos normais.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Regular
- Estado de Conservação: Bom

Gestão:

- Privada

Coxilha Rica - Lages

Categoria: Atrativo Natural

A região denominada Coxilha Rica³⁶ fica na zona rural do município de Lages, o maior em extensão do Estado de Santa Catarina. A Coxilha Rica possui cerca de 100 quilômetros de extensão. É uma grande planície localizada a mais de mil metros acima do nível do mar. A vegetação predominante são as gramíneas e, onde ocorrem remanescentes de florestas, a araucária. O nome (Coxilha) dá-se ao fato de a região ser formada por uma planície ondulada a perder de vista. As propriedades localizadas na Coxilha Rica são principalmente fazendas destinadas à criação de gado, utilizando-se a pastagem natural. A principal atividade econômica desenvolvida na Coxilha Rica é, portanto, a pecuária, que há séculos se desenvolve na região. Os principais rios que por lá correm são: Pelotas, Pelotinhas, Penteado, o Lageado Bonito e o (...) Lava-Tudo.

O solo da Coxilha Rica é pouco profundo, pedregoso, não muito fértil e coberto de gramíneas que, no inverno, secam com a geada e com o forte vento miniano vindo do Sul. Uma das primeiras vias terrestres de ligação entre o Sul e o Sudeste do Brasil, o Caminho das Tropas, traçado no século XVIII, passava pela Coxilha Rica.

É nesse local que atualmente se desenvolvem diversas atividades de caminhada, cicloturismo e, principalmente, cavalgada, esta última responsável pela atração, frequente, de grupos de turistas internacionais, devido à presença de um empreendedor europeu que opera tours e pacotes de cavalgada na região.

³⁶ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/2584/municipio/141>

Figura 09. Coxilha Rica - Lages



Fonte: Evandro Klimpel Balmant (201?).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: sem restrição
- Horário: acesso livre
- Valor da entrada: gratuito

Serviços oferecidos:

- Funcionamento Ano Todo
- Acessível para PCD (visita de contemplação em veículo)
- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular – parte de acesso por meio de estrada de terra e cascalhos.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Regular
- Estado de Conservação: Bom

Gestão:

- O território da Coxilha Rica é formado por inúmeras propriedades rurais, parte delas aberta à visitação turística, em especial a cavalgada. Todavia, não existe um processo de gestão integrada do uso público, que seria provavelmente a melhor forma de gerenciar a visitação e o desenvolvimento turístico local.

Inscrições Rupestres – Urubici

Categoria: Atrativo Cultural

O sítio arqueológico³⁷ fica no Morro do Avencal, com acesso no quinto quilômetro da estrada que vai para São Joaquim. São inscrições deixadas por povos que habitaram a região há pelo menos 4.000 anos, um dos mais importantes registros arqueológicos em território catarinense. Presume-se que esses povos consideravam sagrado o local das inscrições. Destaca-se a imagem perfeita de um rosto, a "Máscara do Guardiã", que deve ser procurada atentamente pelo visitante.

O sítio arqueológico fica dentro de uma propriedade privada que, em 2019, passou a oferecer serviço de alimentação e visita autoguiada no atrativo, após a implantação de restaurante, passarela e sinalização de interpretação turística.

Figura 10. Inscrições Rupestres - Urubici



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 50 pessoas
- Horário: Todos os dias, das 9h às 19h (Fechado as quartas-feiras)
- Valor da entrada: R\$ 6,00

Serviços oferecidos:

- Acessível para PCD

³⁷ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/2282/municipio/280>

- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Gestão:

- Privada

Serra do Rio do Rastro – Bom Jardim da Serra

Categoria: Atrativo Natural

O Mirante da Serra do Rio do Rastro³⁸ é um espaço de contemplação da Serra do Rio do Rastro, localizado próximo à Polícia Rodoviária Estadual. No local, o turista encontra serviços de café e restaurante, produtos da região e artesanatos.

Do alto do Mirante pode-se observar as inúmeras curvas da estrada e ainda, em dias de céu limpo, visualizar inúmeras cidades da região sul do estado, incluindo cidades litorâneas.

³⁸ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/15462/municipio/39>

Figura 11. Mirante da Serra do Rio do Rastro – Bom Jardim da Serra



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 200 pessoas
- Horário: acesso livre
- Valor da entrada: gratuito

Serviços oferecidos:

- Funcionamento Ano Todo
- Acessível para PCD
- Banheiro
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Regular, devido ao volume de resíduos descartados de forma irregular, a degradação e a falta de manutenção da estrutura do mirante.
- Estado de Conservação: Regular.

Gestão:

- Pública com a concessão de serviços aos turistas (lanchonete e restaurante). O processo de desenvolvimento poderia ser incentivado por meio da concessão do uso do mirante e estacionamento.

Papagaio Charão

Categoria: Atrativo Natural

Nativo dos campos da Serra Gaúcha, o Papagaio-Charão³⁹ vive em casais no Rio Grande do Sul. A partir de meados de março, quando o pinhão começa a ficar maduro, ele migra para a Serra Catarinense para comer.

Quando estão reunidos, chegam a voar em bandos de até três mil exemplares. Todos os dias, ao amanhecer, as aves vão para a região de Urupema e Urubici para comer pinhão nas araucárias e, ao entardecer, voltam para a região de Paineira e Bocaina do Sul para dormir.

O biólogo Ari Fernando Raddatz, proprietário de uma pousada em Urupema que já se tornou referência nacional em observação de aves, estima que atualmente existem cerca de 25 mil exemplares do Charão vivendo entre as serras de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Figura 12. Papagaio Charão



Fonte: Wikiaves. Crédito: Claudia Brasileiro (201?)

³⁹<https://www.nsctotal.com.br/noticias/cidade-mais-fria-do-brasil-urupema-na-serra-de-sc-sedia-festivais-de-papagaios>

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: sem restrição (há inúmeras áreas onde se pode observar a ave)
- Horário: melhores horários são no início da manhã e final da tarde
- Valor da entrada: gratuito

Serviços oferecidos:

- Visitação Turística

Gestão:

- A prática de observação de aves é realizada de forma independente, mas há uma pousada em Urupema especializada na oferta do serviço.

Parque Cascata do Avencal - Urubici

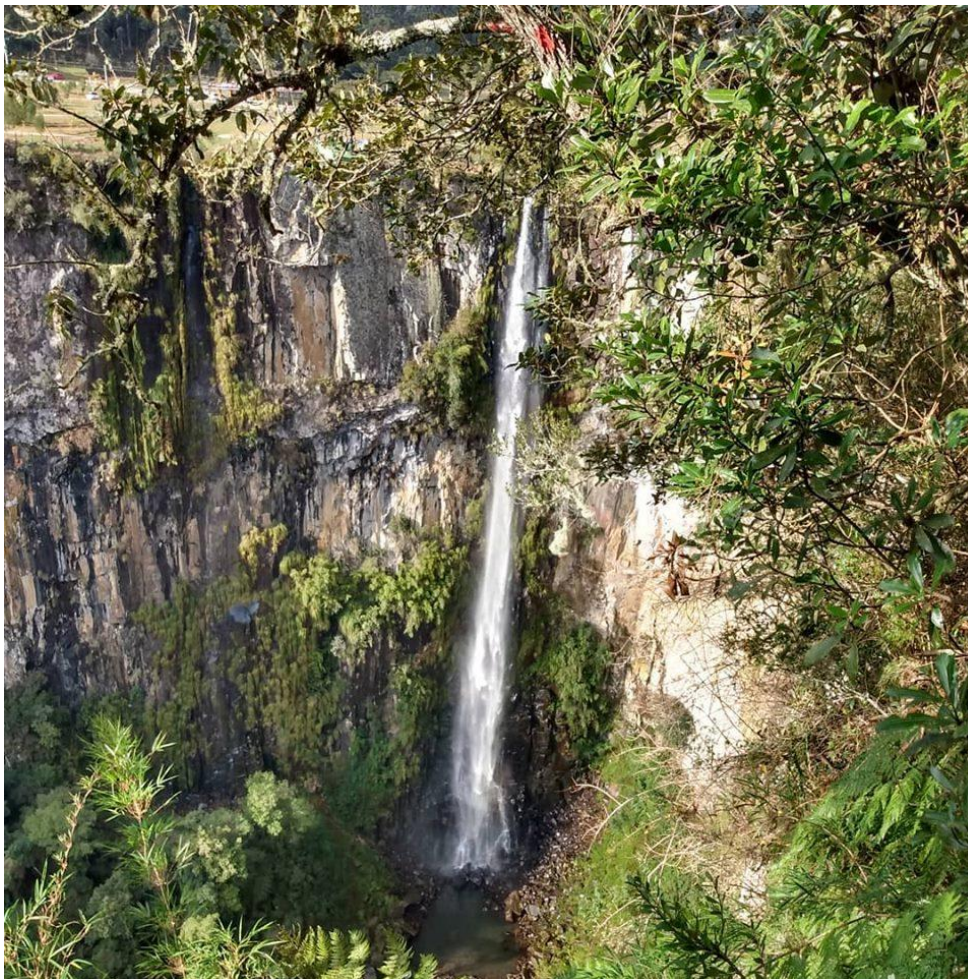
Categoria: Atrativo Natural

O Parque Cascata do Avencal⁴⁰, assim como o Quedas do Avencal, é um dos locais mais visitados de Urubici e de toda a Serra Catarinense, em função de abrigar uma das mais altas e belas cachoeiras da região.

O local oferece a visita à cascata, além de diversos tipos de serviço, tais como: tirolesa, parquinho para as crianças, área de *slackline* e *waterline*, arvorismo e paredão de escalada, além de uma loja de conveniência.

⁴⁰ <https://www.urubici.sc.gov.br/turismo/visualizar/id/1006/?parque-cascata-do-avencal.html>

Figura 13. Parque Cascata do Avençal - Urubici



Fonte: SerraSul Ecoturismo (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 200 pessoas
- Horário: Todos os dias, das 8h às 18h
- Valor da entrada: R\$ 20,00

Serviços oferecidos:

- Funcionamento Ano Todo
- Atendimento em Outro Idioma
- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística

- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Regular. Devido ao grande número de visitantes há pisoteamento na trilha de acesso à cachoeira, produção de ruídos, degradação de flora e perturbação da fauna.
- Estado de Conservação: Bom

Gestão:

- Privada

Parque Nacional São Joaquim - Morro da Igreja - Urubici

Categoria: Atrativo Natural

O Parque Nacional de São Joaquim⁴¹ tem um território que abrange os municípios de Bom Jardim da Serra, Grão Pará, Lauro Müller, Orleans e Urubici, possuindo como principais ícones a Pedra Furada e o Morro da Igreja.

O acesso para a parte alta do Parque Nacional de São Joaquim se faz pelos municípios de Urubici e Bom Jardim da Serra.

A criação do Parque, em julho de 1961, está ligada à necessidade de proteção dos remanescentes de Matas de Araucárias, encontradas em abundância dentro de seus 49.800 hectares. O Parque está inserido no bioma Mata Atlântica.

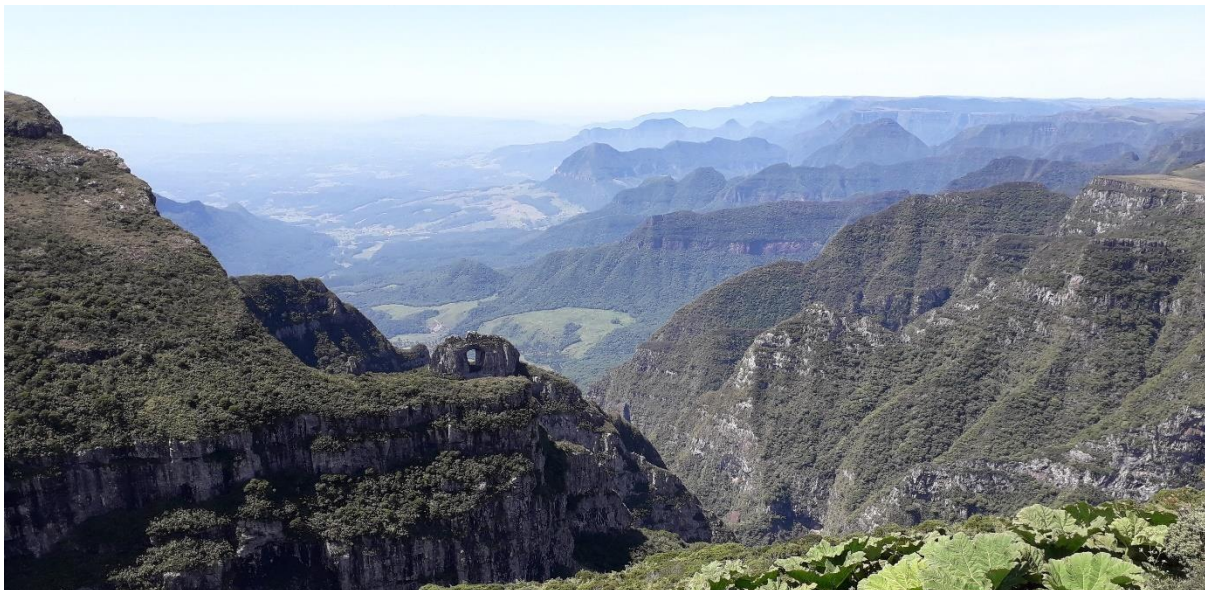
Além de conservar ecossistemas existentes na Unidade de Conservação, o PNSJ foi criado com o objetivo de promover a educação ambiental, a pesquisa e a visitação pública.

Na região nordeste do Parque encontram-se as maiores altitudes, sendo o ponto culminante o Morro da Igreja, com 1.822 metros. No centro do Parque existem áreas bastante elevadas, com altitudes acima de 1.650 metros. Essa região do parque é denominada Campos de Santa Bárbara.

Outro aspecto importante da Unidade é a sua formação geológica, composta por rochas vulcânicas, denominadas Basalto, que criam, conjuntamente com as formações de Arenito, um local propício à recarga e descarga do Aquífero Guarani. Estudos datam estas formações em aproximadamente 133 milhões de anos.

⁴¹ <http://www.icmbio.gov.br/parnasaojoaquim/guia-do-visitante.html>

Figura 14. Parque Nacional São Joaquim - Morro da Igreja - Urubici



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em 2019 o Exército Brasileiro realizou o recapeamento asfáltico do acesso ao Morro da Igreja, a implantação de guarita de controle de acesso e a construção de um deck/mirante.

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 150 pessoas (Morro da Igreja)
- Horário: Todos os dias, das 8h às 17h
- Valor da entrada: gratuita

Serviços oferecidos:

- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom. Acesso por via asfaltada totalmente recapeada, em 2019, pelo Exército Brasileiro.

- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom (Morro da Igreja) – devido à implantação de estrutura adequada para o uso público no Morro da Igreja⁴². Regular – demais áreas do PNSJ devido aos impactos causados pelo uso das trilhas de acesso aos cânions e à Pedra Furada.
- Estado de Conservação: Regular, devido à não regularização fundiária e à existência de inúmeras propriedades rurais sem controle/ fiscalização, em grande parte do território do PNSJ (além do uso turístico).

Gestão:

- Pública. Porém, nota-se que em função das obras em andamento na região do Morro da Igreja/Pedra Furada, a concessão da gestão da área à iniciativa privada poderia gerar mais eficiência e uma contrapartida financeira para a manutenção do território de todo o Parque Nacional de São Joaquim.

Quedas do Avencal / passarela de vidro - Urubici

Categoria: Atrativo Natural

O Quedas do Avencal⁴³ é um dos locais mais visitados de Urubici e de toda a Serra Catarinense, em função de abrigar uma das mais altas e belas cachoeiras da região.

Figura 15. Quedas do Avencal / passarela de vidro - Urubici



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

⁴² Término da obra do mirante realizada em dezembro de 2019.

⁴³ <https://www.urubici.sc.gov.br/turismo/visualizar/id/1076/?quedas-do-avencal.html>

O local permite avistar a Cascata do Avencal a partir do alto da queda e, em 2018, foi implantada uma plataforma de vidro, cujo uso está incluído na taxa de entrada do atrativo.

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 200 pessoas
- Horário: Todos os dias, das 8h às 18h30
- Valor da entrada: R\$ 10,00

Serviços oferecidos:

- Acessível para PCD
- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Gestão:

- Privada

Serra do Corvo Branco - Urubici

Categoria: Atrativo Natural

A Serra do Corvo Branco⁴⁴   uma estrada lendária, que foi a ligação pioneira entre o litoral e a Serra Catarinense, utilizada pelos tropeiros para o transporte de gado e mantimentos. A "garganta" de entrada, formada por dois pared es de pedra, a 27 km do centro de Urubici,   um dos grandes atrativos do local e, além desta, a estrada com curvas fechadas, escavada nas rochas,   um dos ícones turísticos da

⁴⁴ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/2281/municipio/280>

Serra Catarinense, responsável pela visita de um contingente enorme de visitantes, em especial durante a temporada de inverno.

A estrada também é utilizada por motociclistas que normalmente realizam um circuito circular que passa pelas estradas da Serra do Corvo Branco e Serra do Rio do Rastro.

Figura 16. Serra do Corvo Branco – Urubici.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 200 pessoas
- Horário: acesso livre
- Valor da entrada: gratuito

Serviços oferecidos:

- Funcionamento Ano Todo
- Acessível para PCD (visita de contemplação a bordo de veículo)
- Estacionamento
- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular. Longo trecho de estrada de chão batido (6 km), parte dela em mau estado de conservação.

- Impactos de Uso ou Ambiental: Ruim – a estrada está em mau estado de conservação e a área de contemplação não possui estacionamento para carros ou estrutura/controlado de visitação, o que resulta no estacionamento de veículos sobre área de vegetação, congestionamento, produção e descarte inadequado de lixo etc.
- Estado de Conservação: Ruim, devido à falta de estrutura e controle de visitação.

Gestão:

- Pública. Porém, em função da falta de capacidade do poder público em administrar a área da “garganta”, a solução poderia estar pautada na implantação de um processo de gestão integrada composta por:
 - 1) implantação de perímetro de parada proibida no entorno da garganta da Serra do Corvo Branco;
 - 2) implantação de áreas de estacionamento (privadas);
 - 3) Implantação de sistema de sinalização do uso público no local;
 - 4) oferta de serviço de “Tour guiado à Serra do Corvo Branco”;
 - 5) implantação de áreas restritas para o estacionamento de vans cadastradas que executam o “Tour guiado à Serra do Corvo Branco”;
 - 6) implantação de estrutura de fiscalização.

Com relação aos atrativos de **hierarquia III**, estes são:

“[...] atrativos com algum aspecto expressivo, capaz de interessar visitantes oriundos de lugares distantes, dos mercados internos e externos, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou de motivar correntes turísticas locais (atuais ou potenciais) (BRASIL, 2007).”

É o caso dos seguintes atrativos turísticos:

7 Quedas - Urubici

Categoria: Atrativo Natural

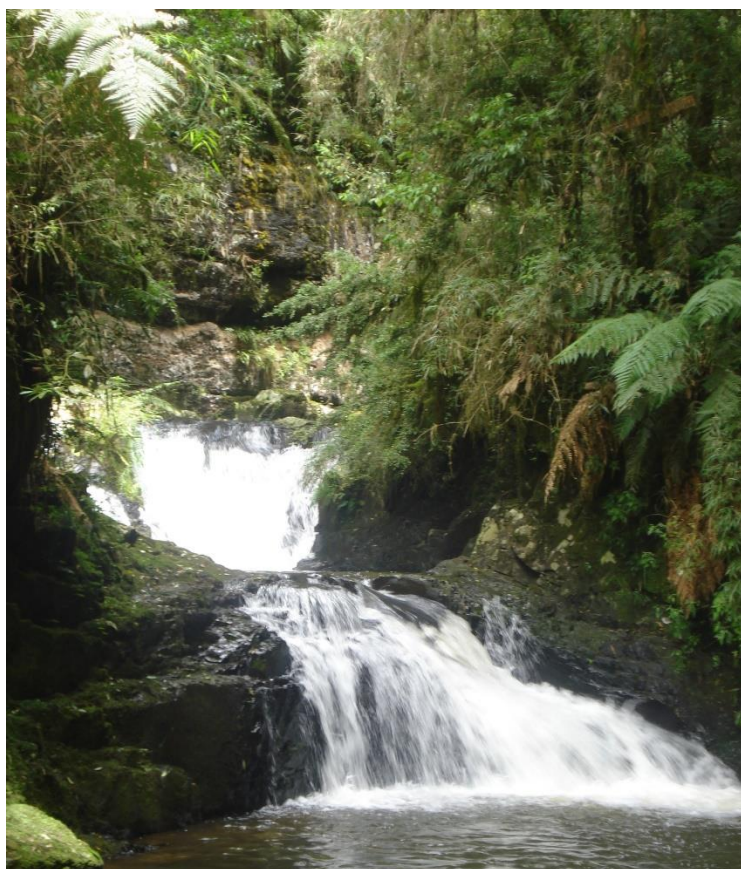
A Trilha do Rio Sete Quedas⁴⁵ tem esse nome devido as sete quedas durante o percurso, Peixinho, Arco-Íris, Paixão, Pé de Cortiça, Surpresa, Saudade e Vitória.

⁴⁵ <https://www.urubici.sc.gov.br/turismo/visualizar/id/1071/?sete-quedas.html>

A trilha começa em um estacionamento (um campo), a cerca de 1km da estrada, a partir daí é toda a pé, sendo a maior parte feita por dentro do rio, podendo chegar água até a cintura, em época de chuvas.

A maioria das quedas tem um acesso que sai da trilha e vai para uma estrada de terra, para voltar ao estacionamento, caso o visitante não queira fazer todas as 7 quedas.

Figura 17. 7 Quedas – Urubici.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 150 pessoas
- Horário: Todos os dias, das 8h às 16h
- Valor da entrada: R\$ 5,00

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento

- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Alto do Morro Grande - Lages

Categoria: Atrativo Natural

O local, também conhecido como “Mirante Observatório de Lages” é um dos pontos mais altos da cidade e palco de encenações na Semana Santa. A população tinha o costume de, toda sexta-feira da paixão, colher marcela antes do pôr do sol, fazer orações e depois quebrar o jejum com um piquenique no alto do morro.

O acesso se dá por carro ou pela Escadaria Frei Silvério, nome dado em homenagem ao estimado franciscano Frei Silvério, criador, incentivador e devoto ao culto ecumênico durante a Sexta-Feira Santa da Paixão de Cristo neste local. Construída no ano 2000, são 500 degraus em homenagem aos quinhentos anos do descobrimento do Brasil.

Figura 18. Alto do Morro Grande – Lages.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 2.500 pessoas
- Horário: Todos os dias, em período integral
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular – o último quilômetro de acesso se dá dentro de uma comunidade da periferia onde a via, apesar de asfaltada é extremamente estreita, sem sinalização adequada e em mau estado de conservação.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Regular – a área aberta no entorno da cruz está bastante impactada pelo trânsito de carros e falta de manutenção da jardinagem.
- Estado de Conservação: Regular - a estrutura não possui manutenção adequada e os banheiros estão em mau estado de conservação.

Cachoeira de Barbacué - Bom Retiro

Categoria: Atrativo Natural

A Cachoeira de Barbacué⁴⁶ encontra-se na área de Barbacué, a 80 metros da estrada principal que atravessa a localidade. O percurso de ida e volta, saindo do centro da cidade, tem um total de 35 km e passa por paisagens cênicas com inúmeras montanhas. O trajeto se estende em partes na Serra Catarinense e Alto Vale do Itajaí.

⁴⁶ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/2247/municipio/42>

Figura 19. Cachoeira de Barbacué - Bom Retiro.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: Todos os dias, em período integral
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Regular, em função da falta de controle do uso público que ocorre principalmente na temporada de verão e finais de semana de altas temperaturas.
- Estado de Conservação: Bom

Cachoeira do Costãozinho - Bom Retiro

Categoria: Atrativo Natural

A Cachoeira do Costãozinho⁴⁷ encontra-se na localidade de Guarda Velha. O percurso ida e volta, até a cachoeira e/ou corredores de pedra, saindo do centro da cidade tem um total de 20 km. Para chegar até a cachoeira é necessário andar em torno de 100 metros de trilha em uma clareira com esculturas naturais de pedra.

A cachoeira possui um poço de água que pode chegar até 3 metros de profundidade.

Figura 20. Cachoeira do Costãozinho - Bom Retiro.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas.
- Horário: Funciona conforme a procura na Secretaria Municipal de Turismo.
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Visitação Turística
- Sinalização Turística

⁴⁷ <https://turismo.bomretiro.sc.gov.br/equipamento/index/codEquipamento/2248>

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular – devido ao longo trecho de estrada de chão batido em regular estado de conservação.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Regular, em função da falta de controle do uso público que ocorre principalmente na temporada de verão e finais de semana de altas temperaturas.
- Estado de Conservação: Bom

Cachoeira do Sitio da Serrinha - Bom Retiro

Categoria: Atrativo Natural

A Cachoeira do Sitio da Serrinha⁴⁸ encontra-se na localidade de Costãozinho. O percurso de ida até este atrativo, saindo do centro da cidade, tem 12 km. No verão, o local é propício para piqueniques e trekking no trajeto da Cachoeira do Costãozinho até a Cachoeira da Serrinha.

Nível de dificuldade: médio.

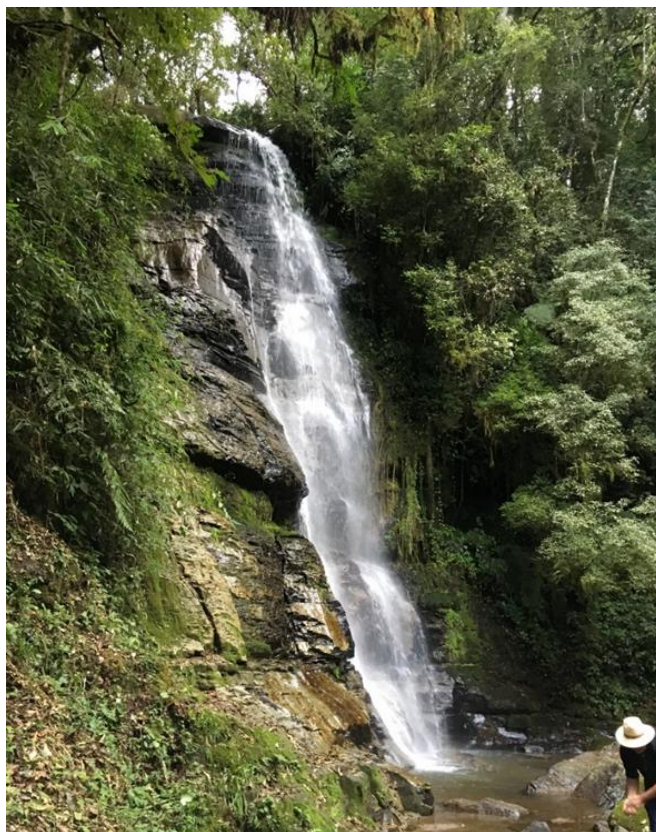
Atrativos: cachoeira, rio, banho, piquenique, café colonial, trekking, cicloturismo, fonte d'água, mata de araucárias.

Tempo: 30 min.

Início: Centro de Bom Retiro. Fim: Cachoeira e Sítio da Serrinha.

⁴⁸ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/14453/municipio/42>

Figura 21. Cachoeira do Sítio da Serrinha - Bom Retiro



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: Não informada
- Horário: Visitas no período da manhã e da tarde
- Valor da entrada: R\$ 7,00

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Cachoeira do Ubiratã - Bom Retiro

Categoria: Atrativo Natural

A Cachoeira do Ubiratã⁴⁹ encontra-se na localidade de Paraíso da Serra. O percurso de ida até a Cachoeira do Ubiratã, saindo do centro da cidade, tem um total de 27 km. No verão, o local é propício para piqueniques e banho nas águas límpidas e naturais que se originam das nascentes do Campo dos Padres.

Nível de dificuldade: médio.

Atrativos: cachoeira, rio, banho, piquenique, fonte d'água, mata de araucárias.

Tempo: 45min.

Início: Centro de Bom Retiro. Fim: Cachoeira do Ubiratã.

Figura 22. Cachoeira do Ubiratã - Bom Retiro



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas

⁴⁹ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/14451/municipio/42>

- Horário: Propriedade particular - liberado para visitação
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Visitação Turística

Avaliação:

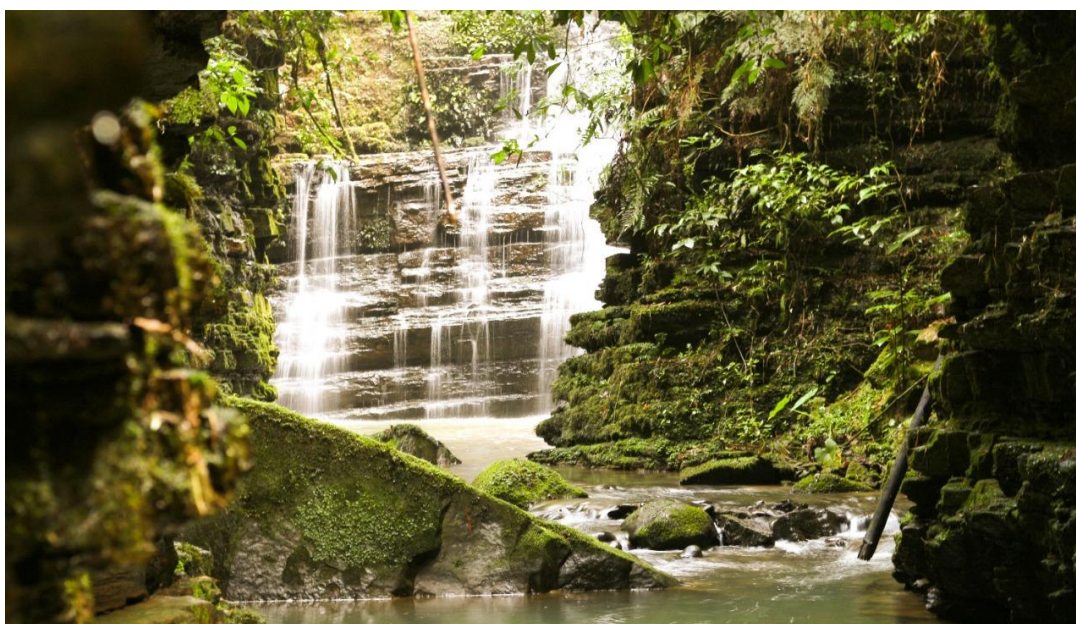
- Condições de Acesso: Regular – devido ao longo trecho de estrada de chão batido em regular estado de conservação.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Regular, em função da falta de controle do uso público que ocorre principalmente na temporada de verão e finais de semana de altas temperaturas.
- Estado de Conservação: Regular, devido à falta de controle do uso público.

Cachoeira Papuã - Bom Retiro

Categoria: Atrativo Natural

A Cachoeira do Papuã está situada na localidade de Papuã, a 10 metros da estrada principal. Possui fácil acesso e está recebendo benfeitorias da Prefeitura Municipal de Bom Retiro. Por estar próxima do centro do município, apresenta grande potencial de visitação, o que já ocorre durante os meses de verão.

Figura 23. Cachoeira Papuã - Bom Retiro



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 80 pessoas
- Horário: Sem controle de visitação
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Ruim, em função da falta de controle do uso público que ocorre principalmente na temporada de verão e finais de semana de altas temperaturas. Descarte inadequado de lixo, pisoteamento e supressão inadequada de vegetação.
- Estado de Conservação: Regular, devido à falta de controle do uso público e a facilidade de acesso.

Cachoeira que congela - Urupema

Categoria: Atrativo Natural

Localizada abaixo do Morro das Antenas, essa cascata congela nos dias mais frios do inverno, proporcionando um espetáculo que encanta a todos que tem a oportunidade de visitar o local. A “Cachoeira que congela” ou “Cascata que congela” é uma pequena queda d’água, situada a 1.535m de altitude (sua base), que possui duas quedas.

A Cascata que congela⁵⁰ fica a 700 m do topo do Morro das Torres (ou das Antenas), cujo nome original é Serra do Campo Novo, no município de Urupema.

⁵⁰ <http://serracatarinense.tur.br/visite/cascata-que-congela/>

Figura 24. Cascata que Congela - Urupema



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: Todos os dias, em período integral
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

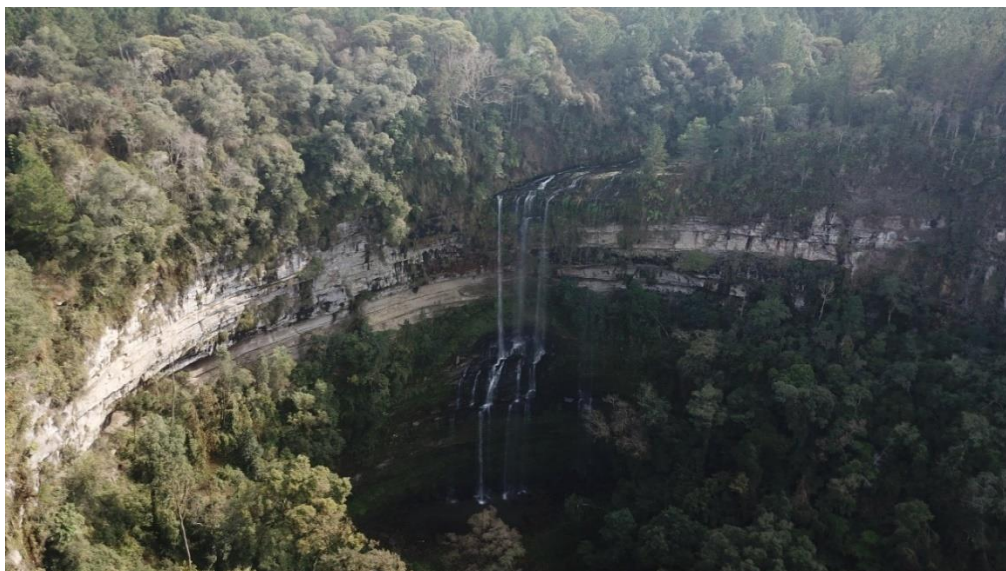
- Condições de Acesso: Regular – 500 metros em estrada de cascalho em regular estado de conservação.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Regular – a estrutura de madeira não possui manutenção adequada e, por estar anexa à cachoeira, se tornou úmida e escorregadia.

Cachoeira Rio Frederico - Bom Retiro

Categoria: Atrativo Natural

A Cachoeira Rio Frederico possui uma queda com mais de 30 metros, porém não possui estrutura adequada para receber visitantes. Dessa forma, a estruturação da cachoeira poderia se dar por meio de projeto conjunto com a Klabin, proprietária da área. Além disso, é recomendado o uso de guia local para o acesso e apreciação do atrativo.

Figura 25. Cachoeira Rio Frederico - Bom Retiro



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: Não informado
- Horário: Sem informação disponível
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular – devido ao longo trecho de estrada de chão batido em regular estado de conservação.

- Impactos de Uso ou Ambiental: Regular, em função da falta de controle do uso público que ocorre principalmente na temporada de verão e finais de semana de altas temperaturas.
- Estado de Conservação: Regular

Caminho do Céu – Bom Retiro

Categoria: Atrativo Natural

O Caminho do Céu é um local utilizado para a prática de voo livre e contemplação da paisagem. Devido à sua altitude, propicia vista panorâmica do território do município. Atualmente o local está recebendo investimentos da iniciativa privada para a implantação de um condomínio misto com moradias e pousadas.

Figura 26. Caminho do Céu – Bom Retiro



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 80 pessoas
- Horário: Sem restrições
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular – devido ao longo trecho de estrada de chão batido em regular estado de conservação.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Regular – devido à falta de manutenção do paisagismo no entorno da área de contemplação.

Cascata da Barrinha – Bom Jardim da Serra

Categoria: Atrativo Natural

A Cascata da Barrinha⁵¹ fica às margens da SC-438, a poucos quilômetros do Mirante da Serra do Rio do Rastro. Ao lado da cachoeira há uma área para estacionamento e uma escadaria. O rio que forma a Cascata da Barrinha é um afluente do Rio Pelotas.

Figura 27. Cascata da Barrinha – Bom Jardim da Serra.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: Todos os dias, em período integral

⁵¹ <https://naserracatarinense.com.br/municipios/bom-jardim-da-serra/>

- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Estacionamento
- Visitação Turística

Avalia o:

- Condi es de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Ruim – pisoteamento da trilha de acesso, grande gera o de resíduos e descarte inadequado no entorno do atrativo.
- Estado de Conserva o: Regular – devido a regular manuten o do entorno da cascata.

Cascata Fazenda Invernada Grande – Bom Jardim da Serra

Categoria: Atrativo Natural

A Cascata Invernada Grande   um atrativo de hierarquia III, com razoável potencial de atratividade, adequado   realiza o de atividades de boia-cross e caiaque. Trata-se de um atrativo com demanda atual reduzida, mas com potencial de atrair, por meio de integra o com outros atrativos locais e regionais, um número considerável de visitantes.

Figura 28. Cascata Fazenda Invernada Grande – Bom Jardim da Serra.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: Todos os dias, em período integral
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular – longo trecho de acesso por meio de estrada de chão batido.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Cascata Salto do Rio Pelotas – Bom Jardim da Serra

Categoria: Atrativo Natural

A Cascata Salto do Rio Pelotas⁵² é um grande conjunto de quedas, a 8 km do centro de Bom Jardim da Serra, às margens da SC-438, localizada em área privada.

Figura 29. Cascata Salto do Rio Pelotas – Bom Jardim da Serra.



Fonte: Associação Bonjardinense de Turismo - ABT (201?).

⁵²<http://rotasantacatarina.com.br/3-locais-incriveis-para-voce-visitar-em-bom-jardim-da-serra-na-serra-catarinense/>

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 80 pessoas
- Horário: Informação não disponível
- Valor da entrada: Informação não disponível

Serviços oferecidos:

- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular – longo trecho de acesso por meio de estrada de chão batido.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom.
- Estado de Conservação: Bom.

Cascata Véu de Noiva - Urubici

Categoria: Atrativo Natural

Com 62 metros de queda, a cascata⁵³ se destaca entre as mais de 80 encontradas no município. Não há queda livre, na verdade a água desliza suavemente por grandes rochedos. Quando há maior vazão, a espuma branca faz o visual assemelhar-se ao de um grande véu de noiva - daí o nome pelo qual é conhecida.

A cascata fica em propriedade particular e há no local um restaurante que também serve lanches. Na caminhada de 300 metros entre o estacionamento e a base da cascata é possível flagrar diversos pássaros da fauna local - curió, sabiás, tico-ticos, pica-paus, gaturamos, capitães-do-mato. Uma trilha suspensa, a 10 metros de altura, com 260 metros de comprimento, ligando as copas das árvores, permite a prática do arvorismo. A cascata fica no caminho para o Morro da Igreja.

⁵³ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/2278/municipio/280>

Figura 30. Cascata Véu de Noiva - Urubici



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 150 pessoas
- Horário: Funciona todos os dias, exceto às quartas-feiras (horário não informado)
- Valor da entrada: R\$ 5,00

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Catedral Diocesana - Lages

Categoria: Atrativo Cultural

A Catedral Diocesana⁵⁴ foi construída pelos padres franciscanos com blocos de pedra arenito, típica das formações rochosas da região, tendo sido concluída em 1922.

A imagem que se encontra no interior da Catedral Diocesana é de madeira e veio das terras portuguesas. Tanto a Paróquia da Catedral, quanto a cidade de Lages e Diocese possuem Nossa Senhora dos Prazeres como Padroeira. A Paróquia foi fundada em 1767, um ano após a fundação do povoado, hoje, cidade de Lages.

Figura 31. Catedral Diocesana - Lages



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 80 pessoas
- Horário: Terça a Sábado das 08h00 às 11h30 e das 14h00 às 20h00.

⁵⁴ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/2471/municipio/141>

- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Lixeiras
- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Caverna Rio dos Bugres - Urubici

Categoria: Atrativo Cultural

Antigo abrigo de índios, a caverna⁵⁵ fica em área de vegetação conservada, cujo acesso se dá por meio de estrada estreita, de terra batida, com 11km de extensão. Um rio é presença constante no cenário e há grande possibilidade de encontrar cavaleiros pelo caminho, com vestes e adereços tipicamente serranos. Nos últimos 300 metros, antes de chegar à caverna, a trilha piora e o melhor é deixar o carro e seguir a pé.

Figura 32. Caverna Rio dos Bugres – Urubici.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

⁵⁵ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/2280/municipio/280>

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 20 pessoas
- Horário: Todos os dias, das 8h às 17h
- Valor da entrada: R\$ 10,00

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular. Longo trecho de estrada de chão batido.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Centro Cultural Vidal Ramos - Lages

Categoria: Atrativo Cultural

O Grupo Escolar Vidal Ramos Jr.⁵⁶, também conhecido como “Colégio Rosa”, onde atualmente funciona o Centro Cultural SESC, foi inaugurado em junho de 1912. Em estilo neogótico,   época era o segundo colégio mais moderno do Estado e foi o quarto colégio inaugurado pelo Governo.

Atualmente,   patrimônio cultural e arquitet nico tombado pelo Estado, porém, não exerce mais suas atividades escolares desde julho de 2011, quando foi desativado.

⁵⁶ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/2467/municipio/141>

Figura 33. Centro Cultural Vidal Ramos – Lages.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 160 pessoas
- Horário: Segunda a sexta, das 08h00 às 22h00; Sábados, das 09h00 às 21h00.
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Lixeiras
- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Gruta do Cafundó – Ponte Alta

Categoria: Atrativo Natural

A Gruta do Cafundó⁵⁷ é um conjunto natural localizado a 18km da rodovia BR-116, na cidade de Ponte Alta. Trata-se de uma caverna na qual é possível avistar uma queda d'água de mais de 40 metros de altura. Além de ser um ponto turístico, o local virou centro de romarias e cenário de lendas narradas pelos moradores. Os mais antigos contam sobre uma época em que era possível avistar índios e em que a mata era fechada. Hoje, o acesso é possível até de carro. Há uma capelinha e um grande galpão próximo construído para abrigar visitantes em dias de chuva.

Durante anos, imagens de cera de abelha foram depositadas no espaço em agradecimento à graça alcançada. As histórias sobre milagres são muitas. Um monge chamado João Maria teria colocado uma cruz de cedro, que acabou retirada por um fazendeiro que não tinha fé. Depois disso, segundo consta, nenhuma cruz fixada ficou de pé no local. Outro visitante, católico, ferido com um tiro na perna, ao se esconder no local acabou curado pelas águas.

Figura 34. Gruta do Cafundó – Ponte Alta.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

⁵⁷ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/2659/municipio/200>

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 80 pessoas
- Horário: Todos os dias, em período integral
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Ruim - longo trecho de acesso por meio de estrada de chão batido.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Regular – produção e descarte inadequado de resíduos.
- Estado de Conservação: Ruim – falta de manutenção adequada.

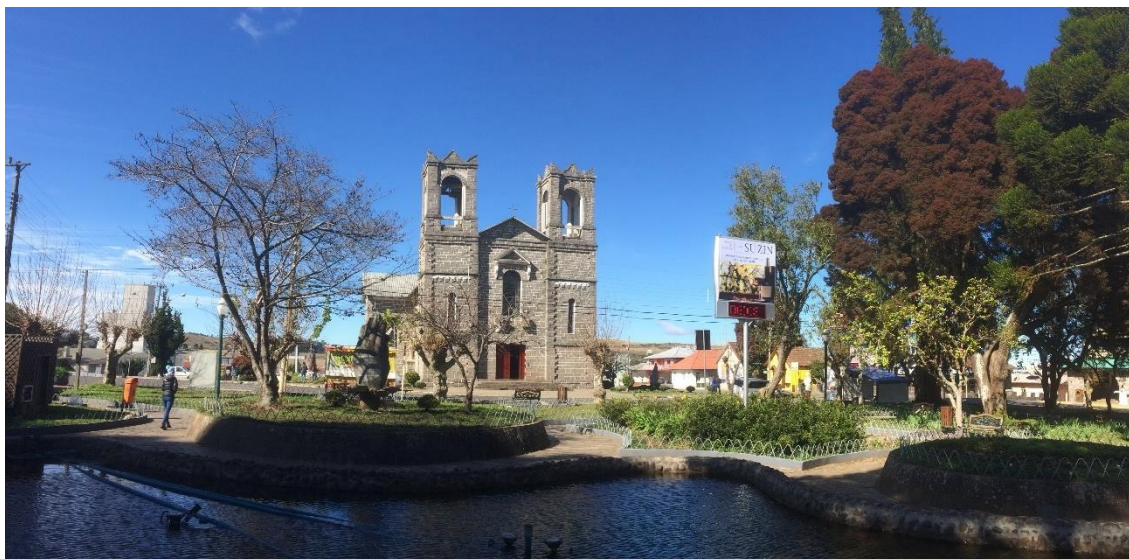
Igreja Matriz de São Joaquim - São Joaquim

Categoria: Atrativo Cultural

A Igreja Matriz de São Joaquim⁵⁸ está localizada na Praça João Ribeiro, no centro da cidade. É totalmente construída em pedra basalto tiradas dos morros próximos e trazidas de carro-de-boi. Sua construção teve início em 1918 e foi inaugurada em 1935. Apresenta esculturas feitas por Elson Kiyotaka Outuki e Nelson Matias de profetas bíblicos e de Adão e Eva, na parte externa da igreja.

⁵⁸ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/136/municipio/247>

Figura 35. Igreja Matriz de São Joaquim - São Joaquim



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 80 pessoas
- Horário: Todos os dias, de 8h30 às 18h.
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Estacionamento
- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Monumento O Tropeiro – Lages

Categoria: Atrativo Cultural

O Monumento O Tropeiro⁵⁹, localizado em Lages, é uma homenagem aos tropeiros que levavam gado do Rio Grande do Sul para Sorocaba (SP) e cruzavam a Serra, região na época conhecida como a continuação dos campos de Vacaria (RS).

⁵⁹ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/2576/municipio/141>

Figura 36. Monumento O Tropeiro - Lages



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: Todos os dias, em período integral
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Estacionamento
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Regular – falta de manutenção da estrutura.

Morro do Campestre – Urubici

Categoria: Atrativo Natural

A dez quilômetros do centro de Urubici, o Morro do Campestre⁶⁰ é uma colina onde se visualiza uma formação rochosa com um grande buraco no centro. A partir de seu cume, é proporcionada uma belíssima paisagem do Vale do Rio Canoas.

Figura 37. Morro do Campestre – Urubici



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 200 pessoas
- Horário: Todos os dias, de 08h00 às 18h00
- Valor da entrada: R\$ 5,00

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

⁶⁰ <https://www.urubici.sc.gov.br/turismo/visualizar/id/1070/?morro-do-campestre.html>

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular. Longo trecho de acesso por meio de estrada de chão batido.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom – a partir da implantação da nova estrutura de visitação inaugurada no 2º semestre de 2019.
- Estado de Conservação: Regular. Devido à falta de controle no alto do morro, inúmeros visitantes fazem marcações de seus nomes nas pedras de arenito.

Morro da Cruz - Bom Retiro

Categoria: Atrativo Natural

O Morro da Cruz⁶¹ está localizado a 1.340 metros de altura, com acesso a veículos em boa parte de sua trajetória e de onde se tem uma vista panorâmica da cidade de Bom Retiro.

Por sua beleza natural, há mais de 70 anos os moradores utilizam-no como ponto de peregrinação na Sexta-Feira Santa.

O acesso é possível de carro até o pé do morro, e de lá, por meio de trilha de média dificuldade.

Figura 38. Morro da Cruz



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

⁶¹ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/2208/municipio/42>

- Capacidade simultânea aproximada: 80 pessoas
- Horário: Sem controle de visitação
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular - longo trecho de acesso por meio de estrada de chão batido.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Regular – pisoteamento da trilha de acesso, supressão de vegetação e produção e descarte inadequado de resíduos.
- Estado de Conservação: Regular – falta de controle e manutenção da trilha e da área de contemplação no alto do morro.

Morro das Antenas – Urupema / Rio Rufino

Categoria: Atrativo Natural

O Morro das Antenas⁶², também chamado de Morro das Torres é o ponto mais alto das cidades de Urupema e Rio Rufino e um dos mais altos do Estado, com 1.750 metros acima do nível do mar. Proporciona belas imagens de onde se pode visualizar boa parte das cidades serranas.

É um dos pontos turísticos mais visitados por conta do frio, pois a sensação térmica já chegou a -30°C no pico do morro. Todos os anos acontece neste local um fenômeno meteorológico raro no Brasil, o sincelo⁶³, que transforma a paisagem em um visual espetacular.

No caminho para o Morro, nos dias mais frios do inverno, as águas que escorrem dos barrancos chegam a congelar, formando estalactites que parecem pingentes de cristal. O nome do morro se deve à existência de antenas de telefonia e de televisão.

⁶² <http://serracatarinense.tur.br/visite/mirante-morro-das-antenas/>

⁶³ Sincelo: é um fenômeno meteorológico que acontece em situações de nevoeiro aliado a uma temperatura de -2 °C a -8 °C e resulta do congelamento das gotas de água em suspensão quando estas entram em contato com a superfície. Quando sob um nevoeiro muito denso, pode produzir o mesmo efeito que uma nevada e ocorrer a precipitação de cristais de gelo em pleno nevoeiro, sem haver nuvens no céu (WIKIPEDIA, 2018).

O Morro das Antenas possui acesso fácil e fica a apenas 7 km do centro de Urupema.

Figura 39. Morro das Antenas – Urupema / Rio Rufino.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 250 pessoas
- Horário: Todos os dias, em período integral
- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular – último trecho de acesso (2 km) se dá por meio de estrada de chão batido em mau estado de conservação.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Morro do Combate - Urupema

Categoria: Atrativo Natural

Atrativo localizado no interior do município de Urupema. O local integra o projeto Trilhas, Encantos e Sabores de Urupema, idealizado pelo IFSC e apoiado pela Secretaria Municipal de Turismo.

No local, os visitantes realizam uma trilha até o topo do morro, onde se tem uma vista de 360° de toda a região.

Figura 40. Morro do Combate – Urupema.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: Não informado
- Valor da entrada: Pago (valor ainda não foi definido)

Serviços oferecidos:

- Estacionamento
- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular – longo trecho de acesso por meio de estrada de chão batido.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom.

Parque de Aventuras Pedras Brancas – Lages

Categoria: Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas

Atrativo situado nas proximidades de um hotel fazenda, porém, sua administração é terceirizada. Oferece aos visitantes diversas atividades de turismo de aventura, incluindo rapel, tirolesa, pêndulo, escalada e trekking.

Figura 41. Parque de Aventuras Pedras Brancas – Lages



Fonte: PAPB (201?).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 150 pessoas
- Horário: Empreendimento está fechado atualmente
- Valor da entrada: R\$ 80,00

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular – longo trecho de acesso por meio de estrada de chão batido.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Prefeitura do Município de Lages (Edificação) – Lages

Categoria: Atrativo Cultural

Com arquitetura neoclássica romana, a Prefeitura Municipal⁶⁴ foi construída com blocos de pedra-laje de arenito, rocha natural da região que deu nome à cidade de Lages. Tem os detalhes das aberturas em estilo coríntio e todas as estruturas em madeira são de araucária. Inaugurada em janeiro de 1901, permanece em funcionamento até hoje e abriga os setores da municipalidade e o gabinete do prefeito.

Figura 42. Prefeitura do Município de Lages (Edificação) – Lages.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: Visitação externa
- Horário: Visitação externa

⁶⁴ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/2577/municipio/141>

- Valor da entrada: Gratuita

Serviços oferecidos:

- Lixeiras
- Visitação Turística (externa)

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Sanjo - Cooperativa Agrícola de São Joaquim - São Joaquim

Categoria: Atividade Econômica

Fundada em 1993 por um grupo de 34 fruticultores de São Joaquim, a SANJO⁶⁵ reúne atualmente 78 cooperados, que produzem 34.000 toneladas de maçã a cada safra. A empresa trabalha com produção de vinhos, sucos e maçãs.

Na entrada da sede da cooperativa há uma loja de conveniência onde o visitante pode adquirir produtos, agendar visitas às instalações da cooperativa e conhecer todo o processamento.

Figura 43. Sanjo - Cooperativa Agrícola de São Joaquim - São Joaquim



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

⁶⁵ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/125/municipio/247>

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 20 pessoas
- Horário: Segunda a Sexta-feira, às 10h30, 15h00 e 17h00
- Valor da entrada: R\$ 10,00

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Snow Valley Experience Park - São Joaquim

Categoria: Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas

O Snow Valley⁶⁶ é um empreendimento com uma série de atrativos, como a trilha ecológica de 1,8 km que atravessa uma mata de xaxins nativos centenários - alguns chegam a dez metros de altura e, pelo ritmo do crescimento, presume-se que possuam mais de 500 anos.

Visitantes com espírito de aventura podem experimentar a tirolesa, descida por um cabo de aço com 350 metros de comprimento.

O café colonial é servido diariamente das 8h às 18h. Há ainda cabanas e chalés para alugar, alojamento para grupos e área para camping.

⁶⁶ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/124/municipio/247>

Figura 44. Snow Valley Experience Park – São Joaquim



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 120 pessoas
- Horário: Todos os dias, das 09h00 às 12h00 e 13h00 às 18h00
- Valor da entrada: R\$ 40,00

Serviços oferecidos:

- Atendimento em Outro Idioma
- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Usina Hidrelétrica de Barra Grande – Anita Garibaldi

Categoria: Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas

A Usina Hidrelétrica Barra Grande⁶⁷ está localizada no rio Pelotas, a cerca de 43 quilômetros da sua confluência com o rio Canoas, entre os municípios de Anita Garibaldi/SC e Pinhal da Serra/RS. As coordenadas geográficas são: Latitude 27 ° 46' e Longitude 51° 13' Oeste.

Seu reservatório abrange uma área com 95 quilômetros quadrados, ocupando parcialmente terras de nove municípios: Anita Garibaldi, Cerro Negro, Campo Belo do Sul, Capão Alto e Lages, em Santa Catarina; e Pinhal da Serra, Esmeralda, Vacaria e Bom Jesus, no Rio Grande do Sul.

A Usina Hidrelétrica Barra Grande é uma obra imponente. Durante os 52 meses de construção, foram gerados, em média, 5 mil empregos por mês, proporcionando desenvolvimento e novas perspectivas à região de abrangência do empreendimento.

Figura 45. Usina Hidrelétrica de Barra Grande – Anita Garibaldi



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

⁶⁷ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/2163/municipio/13>

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: Visitação ocorre somente em 2 dias do mês (quinta-feira), sob agendamento.
- Valor da entrada: Gratuito

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Centro de Recep o/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visita o Turística
- Sinaliza o Turística

Avalia o:

- Condi o de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conserva o: Bom

Vinícola Abreu e Garcia - Campo Belo do Sul

Categoria: Atividade Econômica

A Vinícola Abreu e Garcia⁶⁸ está localizada no município de Campo Belo do Sul e ocupa 10 hectares de vinhedos. No local, são cultivados diferentes tipos de uvas que servem de m teria-prima na cria o de diversos tipos de vinhos, entre brancos, tintos e espumantes.

Durante a visita, o turista conhece o processo produtivo, a área de envelhecimento (cave) e ainda degusta diferentes vinhos produzidos no local. O visitante também pode provar as produ oes gastron micas do restaurante (sob reserva).

Na parte mais alta da propriedade existe um sítio arqueológico (geoglifo) que se trata de um danceiro indígena do século XV, onde se realizavam cerim nias e funerais, a fim de venerar e enterrar os antepassados mais notáveis. O monumento   composto por dois anéis, o maior possui 42 metros de diâmetro, e o menor, 15 metros,

⁶⁸ <http://serracatarinense.tur.br/visite/vinicola-abreu-garcia-e-geoglifo/>

compondo dois círculos perfeitos, de tal modo que a superfície externa do anel se encontra levemente mais elevada do que a parte interna, dando a impressão de um local profundo, ressaltando o montículo central e deixando-o mais imponente.

Figura 46. Vinícola Abreu e Garcia - Campo Belo do Sul



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 20 pessoas
- Horário: Sábados, das 11h00 às 18h00 (sob agendamento).
- Valor da entrada: R\$ 60,00

Serviços oferecidos:

- Atendimento em Outro Idioma
- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Regular – longo trecho de acesso por meio de estrada de chão batido.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Vinícola Boutique D'Altura - São Joaquim

Categoria: Atividade Econômica

A história da vinícola⁶⁹ tem origem na Espanha, mais precisamente na região do Penedés, Catalunha, considerada uma das mais antigas regiões vinícolas da Espanha. A família Chavez vem cultivando uvas e produzindo vinhos há mais de um século, quando iniciou sua trajetória no Vale de Tarija, localizado no sul da Bolívia, a 2.000 metros de altitude. Estes vales são conhecidos por serem os vinhedos mais altos do mundo, e os mais antigos das Américas. Em 2008, à procura de novas oportunidades, buscando manter às tradições familiares, Roberto Chavez veio ao Brasil afim de estabelecer-se na Serra Catarinense, local onde adquiriu as terras onde hoje se localizam os vinhedos D'altura, propriedade esta que possui condições muito semelhantes aos cultivos da Bolívia, onde a história vinicultora da família teve seu início.

Os vinhedos D'altura tiveram seu plantio iniciado em 2001 e hoje contam com mais de 14 hectares de uvas Cabernet Sauvignon, Merlot, Sauvignon Blanc, Chardonnay, Malbec, Montepulciano e Sangiovese.

Figura 47. Vinícola Boutique D'Altura - São Joaquim



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

⁶⁹ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/201/municipio/247>

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: Segunda a Sexta-feira, das 08:h00 às 18h00; Sábados e Domingos, das 08h00 às 12h00
- Valor da entrada: Não informado

Serviços oferecidos:

- Atendimento em Outro Idioma
- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom.
- Estado de Conservação: Bom.

Vinhedos do Monte Agudo - São Joaquim

Categoria: Atividade Econômica

Vinhedos do Monte Agudo⁷⁰   uma Vinícola Boutique onde são produzidos vinhos finos em quantidade limitada e de altíssima qualidade. Há um espaço receptivo enogastronómico onde são realizadas degustações com os rótulos em almoços e jantares harmonizados, somente com reservas antecipadas.

⁷⁰ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/197/municipio/247>

Figura 48. Vinhedos do Monte Agudo - São Joaquim.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: *Sunset* (junho e julho), das 17h até o pôr do sol
- Valor da entrada: R\$ 65,00

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom.
- Estado de Conservação: Bom.

Vinícola Leoni di Venezia - São Joaquim

Categoria: Atividade Econômica

A vinícola⁷¹ foi concebida para a produção de vinhos de alta qualidade, pequenos volumes (até 25 mil litros por safra), buscando o estilo italiano, no resgate

⁷¹ Fonte: <http://www.leonivedivenezia.com.br/historia-vinicola/>

das origens da família. Tanto na condução dos vinhedos como na vinificação é utilizada moderna tecnologia. O objetivo é a obtenção de produtos diferenciados que maximizem as peculiaridades de cada variedade dentro das excelentes condições deste particular *terroir* de altitude.

Na condução das parreiras é utilizado o método de espaldeira com proteção lateral de telas anti-granizo, mas que também protegem contra o ataque de insetos e pássaros. Os vinhedos somam cinco hectares, na sua quase totalidade plantados com variedades italianas, como as tintas Sangiovese, Montepulciano, Refosco Dal Peduncolo Rosso, Primitivo, e as brancas Gewurstraminer e Garganega. Outras com objetivos específicos como as variedades Rondinela, Corvina e Molinara, para a produção de um vinho com uvas apassitadas, no estilo Amarone della Valpolicella. Outras ainda em níveis experimentais como a Aglianico, Nero D'avola, Lagrein, Grechetto e Vermentino.

Figura 49. Vinícola Leoni di Venezia - São Joaquim



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: Terça-feira a Sábado, das 10h00 às 15h00
- Valor da entrada: gratuito

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita

- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom.
- Estado de Conservação: Bom.

Vinícola Vila Francioni - São Joaquim

Categoria: Atividade Econômica

A Villa Francioni⁷² é uma tradicional vinícola de São Joaquim, na Serra Catarinense. O terroir, a atmosfera da cave, o cuidado extremo, a emoção sempre presente, tudo conspira para que o apaixonado pelo vinho reconheça a personalidade única que cada rótulo representa e interaja com ela.

A Vinícola oferece visitação aos vinhedos com acompanhamento de um enólogo e degustação dos vinhos produzidos pela vinícola. As visitas devem ser agendadas com um dia de antecedência.

Figura 50. Vinícola Vila Francioni - São Joaquim



Fonte: Vila Francioni (201?).

⁷² Fonte: <http://www.villafrancioni.com.br/>

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: Segunda a Sexta-feira, das 09h30 às 12h00 e das 13h00 às 17h30; Sábados, Domingos e Feriados das 10h00 às 12h00 e das 13h00 às 18h00
- Valor da entrada: R\$ 40,00

Serviços oferecidos:

- Atendimento em Outro Idioma
- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística
- Sinalização Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Vinícola Urupema – Urupema

Categoria: Atividade Econômica

A vinícola Urupema Vinhos de Altitude⁷³ produz espumantes e vinhos cultivados a uma altitude entre 1100 a 1400 metros, portanto, conta com um verão ameno e um inverno rigoroso com registro de geadas, neve e sincelo (congelamento do orvalho).

A vinícola trabalha com o cultivo de diversas uvas, entre elas: Merlot, Malbec, Cabernet Sauvignon, Sauvignon Blanc, Chardonnay e produz 8 tipos de vinhos: Leopoldo tinto (vinho tinto); Cellebratto (espumante moscatel); Stellato (espumante brut); Carmina (Chardonnay); Leopoldo Rosé (rosé); Stellato Urupema (Sauvignon Blanc); Sincelo (Malbec); e Idollo (tinto suave).

A vinícola opera com duas lojas, uma localizada em Urupema e outra localizada em Urubici, onde se comercializam os vinhos e se realiza a degustação dos produtos

⁷³ <http://serracatarinense.tur.br/visite/vinicola-urupema-2/>

com tábuas de frios (com reservas antecipadas). Também são oferecidos almoços e jantares harmonizados na estrutura anexa aos vinhedos.

Figura 51. Vinícola Urupema - Urupema



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: Segunda à sexta-feira, das 09h às 17h30; sábados das 09h às 16h; domingos mediante reserva.
- Valor da entrada: R\$ 40,00

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom
- Estado de Conservação: Bom

Vinícola Villaggio Bassetti - São Joaquim

Categoria: Atividade Econômica

Localizada em São Joaquim, na fria Serra Catarinense, a Villaggio Bassetti⁷⁴ vem ano após ano cultivando a paixão pelo vinho herdada da família Pioli Bassetti. O resultado são vinhos nobres, obtidos através de muita tecnologia, trabalho e dedicação.

Figura 52. Vinícola Villaggio Bassetti - São Joaquim



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ficha Técnica:

- Capacidade simultânea aproximada: 40 pessoas
- Horário: Segunda-feira a Sábado, das 10h00 às 12h00 e das 13h00 às 18h00
- Valor da entrada: R\$ 40,00

Serviços oferecidos:

- Banheiro
- Centro de Recepção/Guarita
- Estacionamento
- Lixeiras
- Visitação Turística

⁷⁴ <https://guiasc.tur.br/index/detalhe/codEquipamento/207/municipio/247>

Avaliação:

- Condições de Acesso: Bom.
- Impactos de Uso ou Ambiental: Bom.
- Estado de Conservação: Bom.

Como verificado ao longo da caracterização dos atrativos, a Serra Catarinense possui uma ampla oferta turística, parte administrada pela iniciativa privada, parte administrada por entidades em fins lucrativos e outra parte administrada pelo poder público. Destes, inúmeros são os atrativos sem estrutura adequada para atender as necessidades e expectativas dos visitantes e, portanto, a melhoria na infraestrutura e serviços oferecidos poderá se dar por meio de recursos disponíveis em bancos oficiais, como o BNDES, o qual possui linhas de crédito especiais para o turismo (até R\$150 milhões privado e a partir de R\$10 milhões público).

Nesse sentido, é importante destacar a importância da integração dos atrativos turísticos, por meio da concepção de rotas turísticas temáticas, a exemplo da **Rota Cênica Caminho das Montanhas**, cujo acordo de cooperação para a execução do projeto entre a Agência de Desenvolvimento do Turismo (Santur) e a empresa Biosfera Empreendimentos Ambientais foi assinado em novembro de 2019 (PANORAMA DO TURISMO, 2019).

Ainda em relação aos atrativos, foram identificados, também, eventos complementares à oferta turística original de Serra Catarinense. Segundo dados dos respectivos Órgãos Municipais de Turismo, na região são realizados mais de 170 eventos anuais, porém, são 79 os eventos de fluxo turístico de maior visibilidade que ocorrem na Serra Catarinense (ver tabela a seguir).

Este Calendário Turístico é composto por eventos culturais (14), desportivos (29), enogastronômicas (12), negócios (2), religiosos (3), atividades rurais (16) e outros (3), em sua maioria, de pequeno e médio porte, e com impacto econômico restrito ao município sede do evento.

Tabela 05 Calendário de eventos de fluxo turístico da Serra Catarinense.

Calendário de Eventos Serra Catarinense			
Item	Localidade	Nome do Evento	Período / Mês
1	Anita Garibaldi	Rodeio Piquete Cabanha Pagani e Presilha Garibaldina	4,5 6/jan
2	Anita Garibaldi	Baile de Carnaval	02/mar
3	Anita Garibaldi	Feira do Terreiro	05/mai
4	Bom Jardim da Serra	Festa de São Sebastião Padroeira de Bom Jardim da Serra	17/jan a 21/jan
5	Bom Jardim da Serra	Tour Ciclístico - Serra do Rio do Rastro- FCC (Federação Catarinense de Ciclismo)	Março
6	Bom Jardim da Serra	Feira do Terreiro	01/Mai
7	Bom Jardim da Serra	Rodeio Crioulo	01/Mai
8	Bom Jardim da Serra	Corpus Christi (Tradição da Confecção de tapetes nas ruas principais e procissão).	20/jun
9	Bom Jardim da Serra	UPHILL – Marathon MIZUNO	30 e 31/agos
10	Bom Jardim da Serra	Tour Ciclístico na Serra do Rio do Rastro – FCC (Federação Catarinense de Ciclismo)	Novembro
11	Bom Jardim da Serra	Tour Ciclístico na Serra do Rio do Rastro – FCC (Federação Catarinense de Ciclismo)	Dezembro
12	Bom Retiro	XIV Festa Estadual do Churrasco	17/mai a 19/mai
13	Bom Retiro	IV Fenatruta	23/08 a 29/09
14	Bom Retiro	III Pedal da Independência	07/set
15	Bom Retiro	Festa do Santuário Diocesano N. Senhora Aparecida	11/out a 13/out
16	Capão Alto	Leilão de Terreiro	Maio
17	Capão Alto	1º Duelo Rei da Serra	18/mai a 19/mai
18	Capão Alto	Leilão de Gado Geral	Novembro
19	Lages	Copa Arrancada da Serra 2019	17/fev
20	Lages	Trekking Coxilha Rica	17/fev
21	Lages	3º Desafio Extreme	23 e 24/fev
22	Lages	Caminhada da Lua Cheia	03/mar
23	Lages	3º LagesTattoo Fest	8,9e10 /mar
24	Lages	2º unlimited Race	17/mar
25	Lages	Copa Lages de Automobilismo	16e17/mar
26	Lages	Festivalde Churrasco BBQ	23/mar
27	Lages	3º encontro de Carros Antigos	6/abr
28	Lages	Copa Arrancada de carros II Etapa de Motos	7/abri
29	Lages	6o Passeio dos Trilheiros Ginetena Lama	09/jun
30	Lages	Catarinense de Arrancada de Carros na Terra	15 e 16/jun
31	Lages	Festa do Pinhão	14 a 22/jun
32	Lages	5º Frescal e Pinhão e Cavalgada Desfile	15/jun
33	Lages	Rally Caminho das Neves	07/jul
34	Lages	XXIV Motoneve	12/jul e 14/jul
35	Lages	4º Serra Catarina	01/jul/19
36	Lages	Festival Internacional Música na Serra	15 a 21/jul
37	Lages	Festival de Inverno da Serra	Jul e ago
38	Lages	Festival Gastronômico Sabores de Lages	9 a 25 de agosto
39	Lages	Passeio da Maria Fumaça	31/ ago a 8/set
40	Lages	Encontro de Carros antigos	3 e 4/Ago
41	Lages	III Etapa Copa Arrancada de Carros	08/set
42	Lages	Semana Farroupilha	14 a 22/set
43	Lages	II Etapa Copa Lages de Automobilismo	6/out

Tabela 05 Calendário de eventos de fluxo turístico da Serra Catarinense
(continuação).

Calendário de Eventos Serra Catarinense			
Item	Localidade	Nome do Evento	Período / Mês
44	Lages	Expolages 2018	08 a13/out
45	Lages	III Copa Arrancada de motos	10/nov
46	Lages	Natal Felicidade	6/dez a 6/jan
47	Rio Rufino	Rodeio CTG Estância do Paredão	19/jan a 20/jan
48	Rio Rufino	Cavalgadas dos Amigos 2019	16/fev a 07/dez
49	Rio Rufino	XXIV Festa Campeira CTG Porteira Rufinense	19/abr
50	Rio Rufino	Abertura da Temporada de Pesca Esportiva na Serra Catarinense	30/ago a 01/set
51	Rio Rufino	FENAVIME - Feira Nacional do Vime	26/set a 29/set
52	Rio Rufino	16º CHOPP in RIO 2019	11/out
53	São Joaquim	Vindima Vinhos de Altitude	01/mar a 21/abr
54	São Joaquim	XXI Festa Nacional da Maçã	02/mai a 05/mai
55	São Joaquim	Rally Caminhos da Neve	05/jul a 07/jul
56	São Joaquim	1º Encontro de Carros Antigos de São Joaquim	06/jul a 07/jul
57	São Joaquim	Festival de Inverno	06/jul a 28/jul
58	São Joaquim	1ª Cavalgada de Inverno	19/jul a 20/jul
59	São Joaquim	Chefs na Estrada Festival	26 a 28/07
60	São Joaquim	Expoarcs 2019 - Mostra Rural de Bovinos e Equinos	27/set a 29/set
61	São Joaquim	1ª Cavalgada Feminina	04/out a 06/out
62	São José do Cerrito	17ª Feira da Novilha, Novilho Reprodutores e Gado em Geral	Não informado
63	São José do Cerrito	22ª Feira do Temeiro e da Terneira	Não informado
64	São José do Cerrito	4ª Janta do Frango Caipira Carú	Não informado
65	São José do Cerrito	Rodeios Crioulo	Não informado
66	São José do Cerrito	Torneios de Laço	Não informado
67	Urubici	Desafrio	Jun.
68	Urubici	4ºSerra Catarina - Festival de Inverno	01/ jul à 31/agos
69	Urubici	IV Fenatruta	23/08 a 29/09
70	Urubici	WhiteCrow Hard Enduro	30/ago à 01/set
71	Urubici	ODISSEIA - ULTRA TRAIL RUN	12/set à 15/set
72	Urupema	Rodeio Piquete Coração Gaucho	16/fev 17/fev
73	Urupema	12º Torneio de Laço Piquete Planalto Catarinense	24/fev
74	Urupema	Encontro de Campismo Motorhome	01/mar a 10/mar
75	Urupema	8º Moto Churrasco	8/abr
76	Urupema	Festival do Papagaio-charão/Festival do Papagaio-de-peito-roxo	27/04 e 28/04
77	Urupema	11º Feira do Temeiro e da Terneira de Urupema	13/abr
78	Urupema	II Festiva de Cogumelos	06/07 a 07/07
79	Urupema	2ª Caminhada de Montanha	14/set

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Destaca-se que dentre os eventos que integram o Calendário de Eventos Turísticos da Serra Catarinense, o principal evento alavancador da demanda é a Festa

Nacional do Pinhão, que ocorre em Lages no mês de junho e atrai mais de 250 mil visitantes⁷⁵ durante os 10 dias do evento.

1.2.6 Artesanato

Embora sejam produzidos diferentes tipos de artesanato na Serra Catarinense, **não foi possível identificar um conjunto de produtos artesanais com identidade cultural serrana, capaz de expressar a identidade típica da região.** Dentre os itens artesanais produzidos nos municípios serranos, destacam-se as inúmeras peças (produção manual) à base de lã de ovelha, tendo em vista que a região dispõe de um rebanho significativo de ovinos. Itens como mantas, gorros, luvas, meias, pantufas e cachecóis estão entre as peças artesanais, ou mais propriamente manualidades, produzidas com lã de carneiro na Serra Catarinense.

Além disso, utensílios em madeira (porta retrato, porta-chaves, tábuas de carne) e, novamente, uma série de produções manuais, como a pintura em tecido, peças em crochê, arranjos de flores, chaveiros e bonecos de lã estão entre as peças identificadas ao longo do diagnóstico da área turística.

Um dos destaques do artesanato regional e que possui relação direta com a história e a cultura local, são as peças e pinturas criadas a partir do nó de pinho, a parte do galho do pinheiro que fica embutida no tronco da árvore.

⁷⁵ Fonte: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/eduarda-demeneck/festa-do-pinhao-atrai-turistas-a-lages-na-vespera-do-feriado-de-corpus>

Figura 53. Pintura sobre nó de pinho comercializada pela Casa do Artesão de Lages.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Cabe destacar ainda as peças em vime, produzidas e comercializadas em Rio Rufino, município em que está instalada a maior fábrica de cestas de vime do país⁷⁶. O local recebe a visita de turistas interessados não somente em adquirir, mas também em conhecer o processo de produção de diferentes modelos de cestas.

No que diz respeito à comercialização, a principal forma de escoamento das peças de artesanato na região da Serra Catarinense ocorre em exposições e feiras realizadas em alguns municípios, bem como em espaços administrados por associações de artesãos. Nesse cenário, cabe ressaltar a loja de artesanato da Exponeve Artesanatos, localizada no município de São Joaquim, e a Associação Bonjardinense de Artesãos (ABA), em Bom Jardim da Serra.

Situado em um dos pavilhões do Parque Nacional da Maçã, a Exponeve Artesanato constitui-se como uma feira permanente de produtos do artesanato regional, sendo mantida pelos membros da Associação de Artesãos do município de São Joaquim. No local, são confeccionados e comercializados diversos produtos à base de lã de ovelha, incluindo peças confeccionadas em teares manuais. Somado a isso, são comercializados variados tipos de produtos alimentícios artesanais, com destaque para geleias e licores à base de ingredientes típicos da região.

⁷⁶ Fonte: Portal Municipal de Turismo de Rio Rufino (2019).
Disponível em: <https://turismo.riorufino.sc.gov.br/equipamento/index/codEquipamento/2626>

Outro espaço de destaque na exposição e comercialização de peças artesanais na Serra Catarinense é a Associação Bonjardinense de Artesãos (ABA), localizada no Mirante da Serra do Rio do Rastro. Sediada próxima a um dos pontos turísticos mais visitados em toda a região da Serra Catarinense, a ABA é administrada por 14 associados que confeccionam e comercializam peças artesanais, incluindo itens elaborados com lã de ovelha (goros, luvas, cachecóis, meias, entre outros) artesanatos em madeira, bem como licores, doces e geleias artesanais.

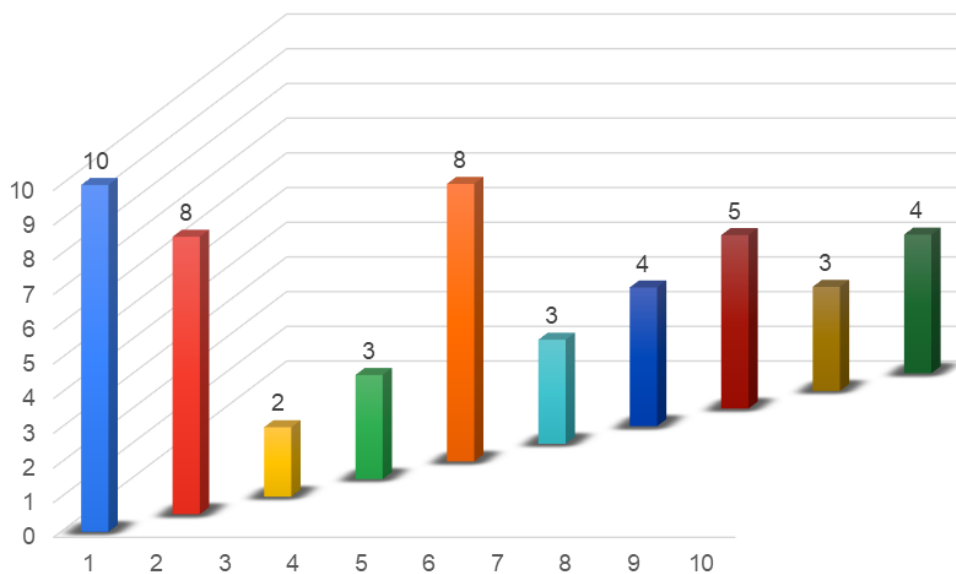
Por fim, de acordo com o diagnóstico da área turística, verifica-se a necessidade de promover capacitações que os artesãos no aprimoramento das peças produzidas, **bem como o desenvolvimento de técnicas que auxiliem na criação e produção de peças artesanais que expressem, de maneira mais intensa, a identidade cultural** da Serra Catarinense.

Neste sentido é fundamental destacar a atuação do SEBRAE na região, com seu incentivo à inovação e melhoria do design do artesanato e da produção associada ao turismo; por meio de projetos executados a partir da Coordenadoria Regional de Lages.

1.3 ANÁLISE DA NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO⁷⁷ DE MÃO DE OBRA PARA O TURISMO, EM FUNÇÃO DOS SUBSETORES DE ATIVIDADE TURÍSTICA

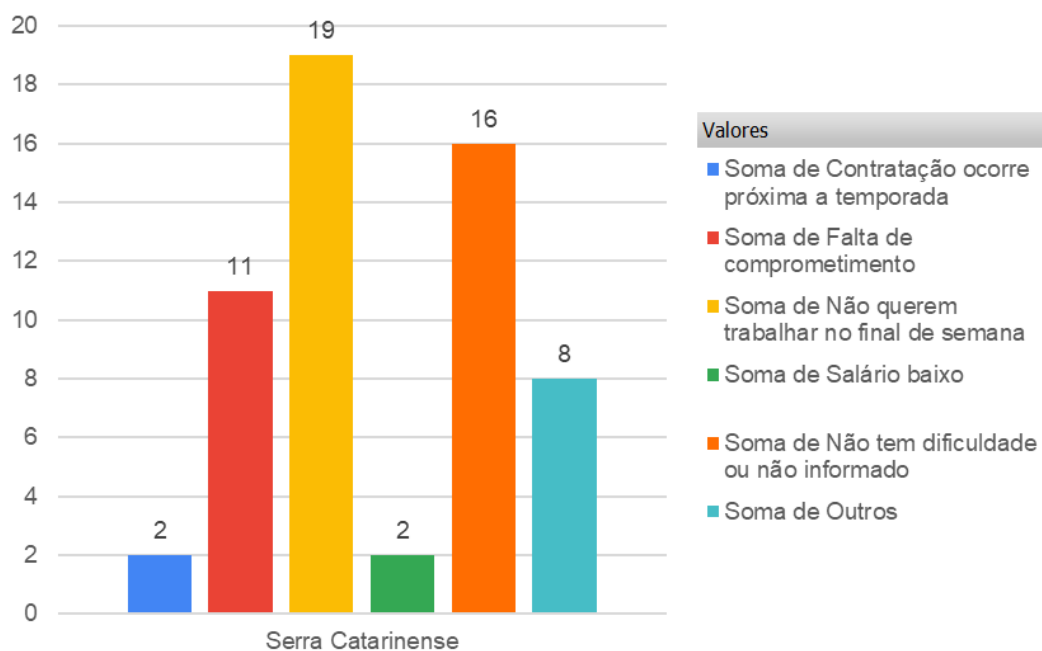
Conforme pesquisa realizada junto aos empresários do setor, 40% informam que não possui muita dificuldade em atrair ou manter sua equipe de trabalho (dificuldade 1 a 3). Outros 36% informam que possuem dificuldade mediana (dificuldade 4 a 7) e 25% informam que possuem grande dificuldade em atrair ou manter a equipe (dificuldade 8 a 10).

⁷⁷ Pesquisa realizada com amostra de 50 empresas dos segmentos de “Alimentos e Bebidas” e “Hospedagem” da Serra Catarinense no período de setembro e outubro de 2019.

Gráfico 20. Nível de dificuldade de atrair/ manter a equipe.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

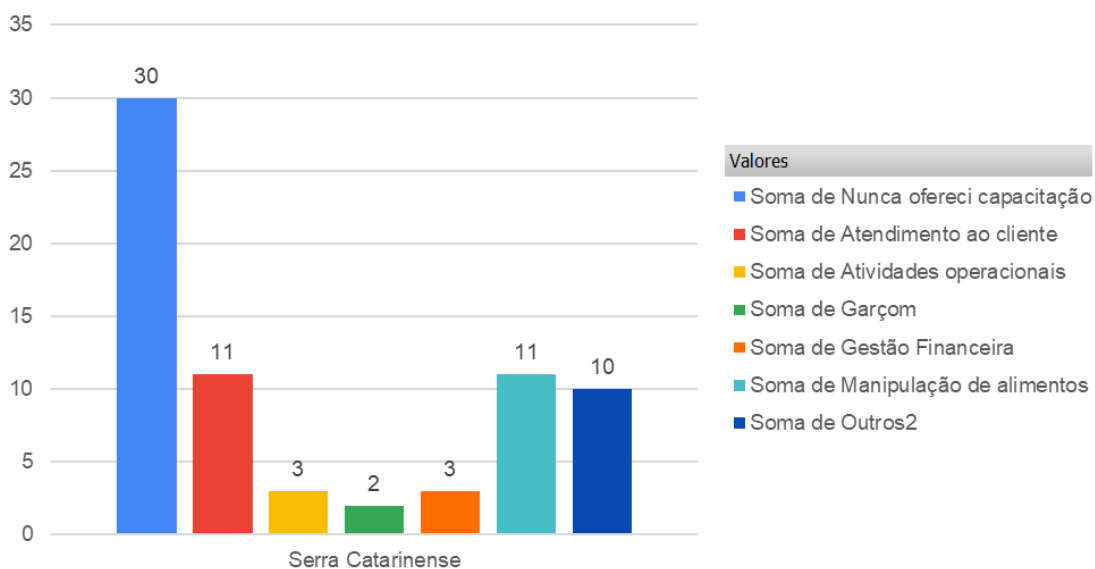
Dentre os principais motivos citados para a dificuldade encontrada, destaca-se a aversão ao trabalho aos finais de semana (38%) e a falta de comprometimento dos colaboradores (22%). Nota-se que 32% dos respondentes informaram que não possuem dificuldade em atrair e manter seus colaboradores.

Gráfico 21. Motivos da dificuldade de atrair/manter a equipe.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Conforme relato das empresas, 60% destas nunca ofereceram capacitação para seus colaboradores. Por outro lado, dentre os cursos oferecidos destacam-se os cursos de atendimento (11), de Manipulação de Alimentos (11), de Atividades Operacionais (3), de Gestão Financeira (3) e de Garçom (2).

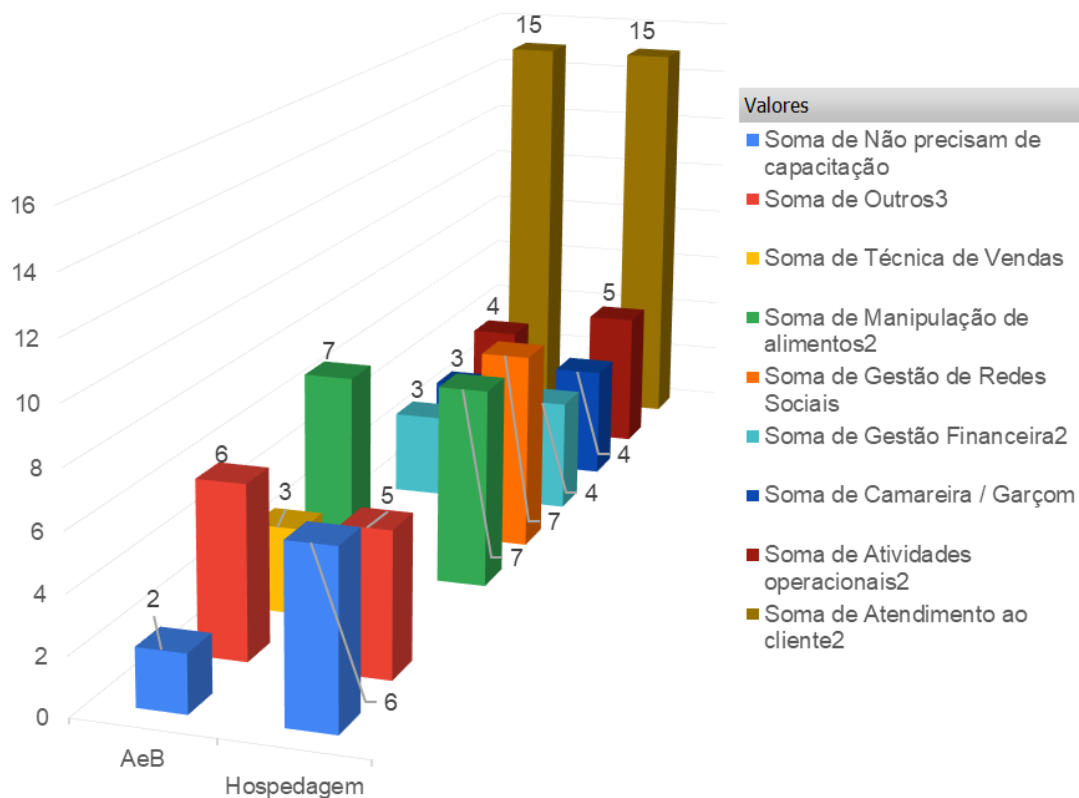
Gráfico 22. Cursos já oferecidos para as equipes.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

No que concerne às novas demandas de cursos de capacitação, destaca-se, no segmento de Alimentos e Bebidas – A&B, a demanda pelo curso de Atendimento ao Turista (62,5%), seguido pelo curso de Manipulação de Alimentos (29%) e Atividades Operacionais (16,7%), assim como os cursos de Técnicas de Vendas, Camareira/garçom e Gestão Financeira, ambos selecionados por 12,5% dos respondentes.

Em referência ao segmento de hospedagem, as principais demandas por capacitação são relacionadas aos cursos de Atendimento ao Turista (57,7%), seguido pelos cursos de Manipulação de Alimentos (27%), Atendimento ao Cliente (23%), Atividades Operacionais (19,2%), bem como os cursos de Camareira/garçom e Gestão Financeira, ambos selecionados por 15,4% dos respondentes.

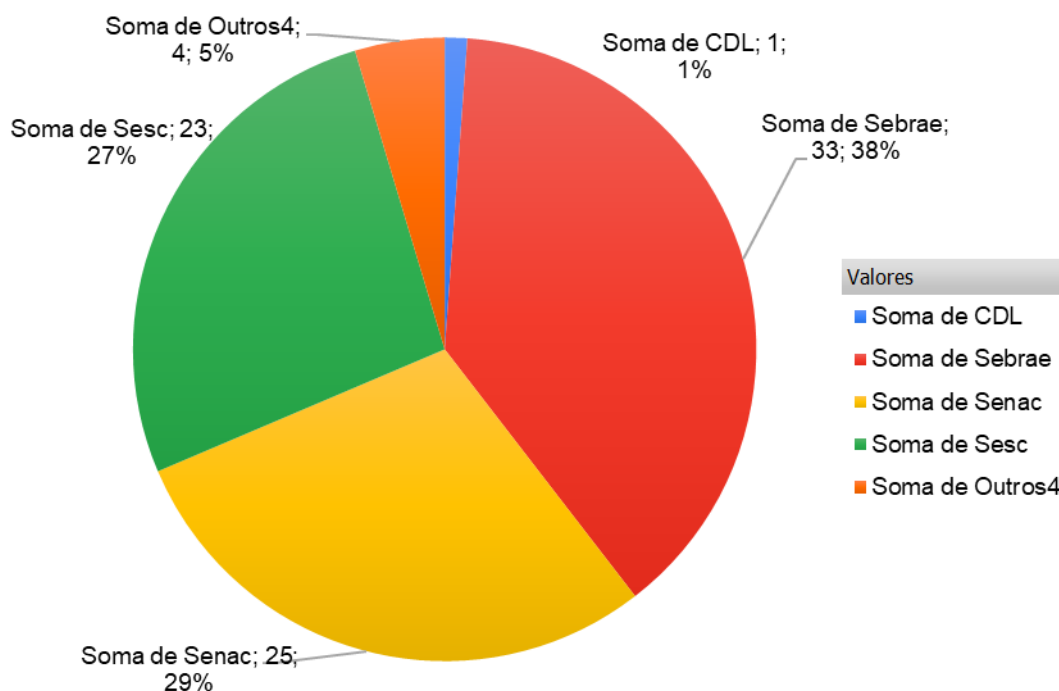
Gráfico 23. Demanda por novos cursos para as equipes de trabalho.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Por fim, é importante ressaltar que 8,3% das empresas de A&B e 23,1% dos meios de hospedagem informaram não haver nenhum tipo de necessidade de capacitação para seus respectivos quadros funcionais, fato que pode demonstrar a **falta de percepção sobre as reais necessidades e expectativas dos clientes** e a falta de interesse das empresas pelo aprimoramento dos serviços oferecidos.

A pesquisa também identificou que o SEBRAE (como ofertante de cursos de capacitação) é a instituição mais lembrada pelos respondentes (38%), seguida pelo SENAC (29%), SESC (27%), CDL (1%) e outros (4%).

Gráfico 24. Instituições identificadas como ofertantes de cursos de capacitação.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

De maneira geral, os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade de melhoria de uma série de fatores relacionados à capacitação dos profissionais que atuam em setores ligados ao turismo na Serra Catarinense, haja vista que, como identificado na pesquisa, a **grande maioria das empresas nunca ofereceu curso de capacitação aos seus colaboradores**, e número considerável, não entende que a capacitação seja necessária. Esses fatores corroboram a identificação de parte das dificuldades de atração de mão de obra, já que a falta de comprometimento dos colaboradores pode estar relacionada com a ausência de perspectiva de crescimento na empresa, a falta de motivação e a falta de incentivo, as quais estão diretamente relacionadas à oferta de capacitação e de investimento no desenvolvimento profissional das equipes de trabalho.

Nessa perspectiva, é importante mencionar que a capacitação e qualificação profissional se tornou um tema de destaque em diversos ramos econômicos, incluindo as atividades turísticas, uma vez que o capital humano é considerado um dos principais diferenciais nesse setor.

Por esse ângulo, evidencia-se que a Serra Catarinense possui um sistema educacional capaz de atender a demanda de capacitação turística, já que existem

diversas instituições de ensino com cursos técnicos, superiores e de pós-graduação, presenciais e à distância, relacionados ao segmento da hospitalidade, além de cursos no âmbito da gestão e, ainda, instituições que oferecem capacitação técnica ligada direta e indiretamente à hospitalidade, como é o caso do IFSC de Urupema, no âmbito da capacitação operacional e qualificação profissional, bem como o SENAC, no campo da capacitação operacional e o SEBRAE, na área de capacitação gerencial.

Diante do exposto, ressalta-se a importância do desenvolvimento de estratégias e ações voltadas à capacitação dos profissionais por meio de parcerias entre a iniciativa privada, poder público, entidades educacionais e outras entidades, dentre elas os Organismos Públicos de Turismo, SEBRAE/SC, SENAC/SC, universidades e Associações Comerciais e Empresariais (ACI's).

Destaca-se, nesse sentido, as ações de capacitação de gestores de empresas turísticas e de fomento à gastronomia local executadas pelo Sebrae/SC em projetos pontuais em algumas cidades da Serra Catarinense e em projetos regionais, como no caso do Projeto **Serra Catarinense em Todos os Sentidos**⁷⁸.

⁷⁸ Para maiores informações acessar: <http://serracatarinense.tur.br/projeto/>

2. ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA BÁSICA E DOS SERVIÇOS GERAIS ENCONTRADOS NA ÁREA TURÍSTICA

A infraestrutura básica e os serviços gerais oferecidos aos visitantes são aspectos fundamentais da formatação do produto turístico e, acima de tudo, são necessários para a manutenção da qualidade de vida dos moradores.

Dessa forma, ainda que estes serviços possam, atualmente, estar aquém das necessidades e expectativas de visitantes e moradores, existem inúmeras possibilidades e recursos disponíveis para a implantação e melhoria das respectivas infraestruturas e serviços, como os editais frequentemente abertos pelo Ministério do Turismo (MTUR, 2019), o crédito - a partir de R\$10 milhões - disponível em instituições financeiras nacionais, a exemplo do BRDE, BNDES (até R\$150 milhões privado e a partir de R\$10 milhões público) etc., e crédito em bancos internacionais, tais como o Banco de Desenvolvimento de América Latina - CAF, Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, entre outros, para empréstimos de valores que podem chegar as centenas de milhões de reais.

À vista disso, salienta-se a importância de não apenas se oferecer a devida infraestrutura e/ou serviço, mas também promover um adequado alinhamento entre o desenvolvimento urbano e a infraestrutura para que seja possível atender as necessidades inerentes ao processo de crescimento das cidades.

Por fim, é fundamental a implantação de um processo de fiscalização e controle sobre o desenvolvimento imobiliário e turístico para que seja possível minimizar os impactos negativos gerados no território.

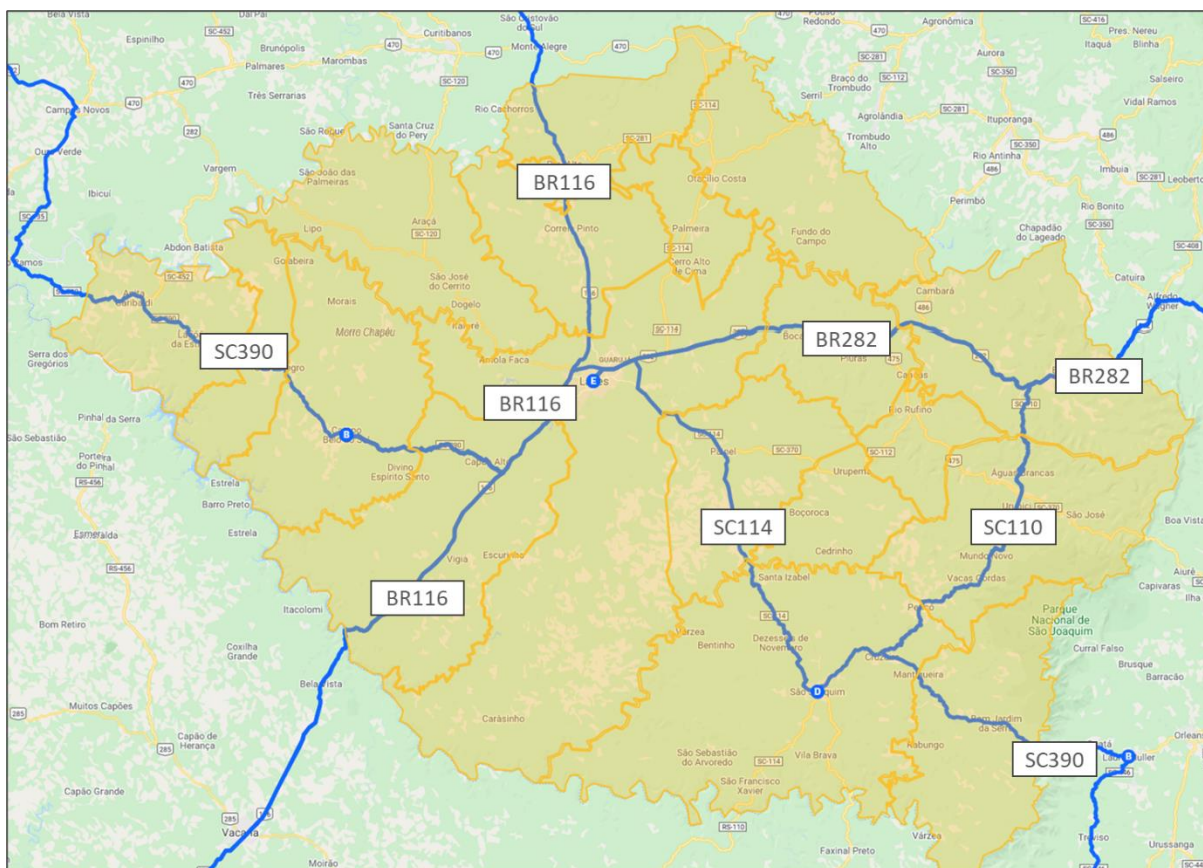
2.1 REDE VIÁRIA DE ACESSO À ÁREA E PRINCIPAIS ATRATIVOS

2.1.1 Acesso rodoviário

O acesso rodoviário à Serra Catarinense se dá por rodovias federais e estaduais, dentre elas a BR 282, BR116, SC390, SC370, SC110, SC112 e SC114. Todas as rodovias federais e estaduais que cortam a região são de pista simples e encontram-se em condições regulares de manutenção, com destaque positivo para a

SC390⁷⁹ (trecho entre Bom Jardim da Serra e Anita Garibaldi) e a BR116 (trecho entre Capão Alto e Ponte Alta), única sob concessão da iniciativa privada.

Figura 54. Identificação dos corredores turísticos de acesso a Serra Catarinense.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Nesse desdobramento, importa frisar a necessidade de melhoria da infraestrutura e manutenção da BR282, rodovia federal que recebe grande fluxo de turistas que visitam a Serra Catarinense, incluindo os turistas argentinos que se deslocam a partir do extremo oeste catarinense até o litoral do estado. Destaca-se também a importância das obras de pavimentação da **Rota Caminho das Neves**, que liga a Serra Catarinense, via São Joaquim, à Serra Gaúcha, tal como a **Rota Caminho dos Cânions**, que liga a Serra Catarinense, via Bom Jardim da Serra, à Região dos Cânions gaúchos, em São José dos Ausentes/ RS.

⁷⁹ O trecho da Serra do Rio Rastro encontra-se em estado precário de manutenção e sujeito a tragédias em função de condições climáticas adversas. Por esta razão, em outubro de 2019 foi divulgada a empresa vencedora do processo licitatório para a execução das obras preventivas na Serra do Rio do Rastro (SC-390), as quais promoverão maior segurança e atratividade para os usuários.

No que tange a sinalização turística nas rodovias, observa-se a presença de placas em trechos próximos aos principais atrativos dos municípios de Lages, Urubici, São Joaquim, Urupema e Bom Jardim da Serra.

Relativamente aos principais polos emissores de turistas no Brasil, o acesso rodoviário dos visitantes oriundos das regiões metropolitanas de São Paulo/SP, Curitiba/PR, Porto Alegre/RS e Rio de Janeiro/RJ se dá pela Rodovia BR116. Já o acesso para os visitantes provenientes de Belo Horizonte/MG, ocorre pelas rodovias BR381 e BR116. Nesse aspecto, destaca-se a atratividade do deslocamento por via rodoviária, principalmente para os turistas provenientes de São Paulo/SP (782 km), Curitiba/PR (359 km) e Porto Alegre/RS (343 km).

Quanto às vias urbanas, os perímetros urbanos dos 18 municípios da Serra Catarinense contam com pavimentação (asfáltica ou paralelepípedo). Em relação ao acesso rodoviário aos atrativos turísticos, ressalta-se o fato dos atrativos mais visitados da região⁸⁰ contarem com acesso pavimentado, com destaque para a Serra do Rio do Rastro, Morro da Igreja, Parque Cascata do Avenal e Vinícola Vila Francioni.

É importante mencionar o número considerável de atrativos turísticos situados em meio rural, cujo acesso se dá por meio de vias não pavimentadas. Dentre os referidos atrativos, sobressaem algumas das vinícolas de São Joaquim e as vinícolas de Campo Belo do Sul e Urupema, os cânions (Urubici e Bom Jardim da Serra), cachoeiras, grutas, entre outros. A maior parte destas vias não possui sinalização de orientação turística, o que torna o deslocamento dos visitantes bastante prejudicado.

A fim de conceituação, as vias citadas acima são consideradas como os principais corredores turísticos da Serra Catarinense, ou seja, “são as vias de conexão entre as zonas, as áreas, os complexos, os centros, os conjuntos, os atrativos turísticos, os portos de entrada do turismo receptivo e as praças emissoras do turismo interno, que funcionam como elemento estruturador do espaço turístico (BOULLÓN, 2002 p. 97)”.

É justamente por essas vias que a maior parte dos turistas faz seu deslocamento, tanto para o acesso aos municípios, como para a visitação e uso dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos de cada localidade.

⁸⁰ Atrativos mais visitados da Serra Catarinense, conforme dados da Pesquisa Fecomércio Inverno 2019. Disponível em: <http://www.fecomercio-sc.com.br/pesquisas/pesquisa-fecomercio-sc-de-turismo-inverno-na-serra-de-sc-2019/>. Acesso em: 25 out. 2019.

2.1.1.1 Terminal Rodoviário⁸¹

No que diz respeito ao transporte rodoviário de passageiros, dentre os 18 municípios da Serra Catarinense, 9 dispõem de Terminal Rodoviário que recebem linhas intermunicipais e interestaduais. Alguns municípios utilizam pontos de apoio para realizar o embarque e desembarque de passageiros, que é o caso de Correia Pinto, Urubici e Rio Rufino.

Considerado o principal Hub de linhas intermunicipais e interestaduais na Região da Serra Catarinense, o Terminal Rodoviário de Lages conta com 20 plataformas de embarque e desembarque, lanchonetes, bares, lojas de conveniências, guarda volumes, área administrativa, sanitários, caixas eletrônicos e outras facilidades. Atualmente, a estrutura recebe cerca de 2.000 passageiros ao dia, oriundos de diversos municípios de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

Figura 55. Terminal Rodoviário de Lages.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Dentre as empresas de ônibus que operam linhas intermunicipais e interestaduais nos municípios que integram a Serra Catarinense, destacam-se: Reunidas S/A Transportes Coletivos; Auto Viação Catarinense; Nossa Senhora da Penha; Brasil Sul; Tiquin; Nevatur e Manfredi. Quanto aos destinos atendidos,

⁸¹ Informações obtidas no Portal Rodoviária Online (2019).

destacam-se as cidades de Florianópolis, Blumenau, Joinville, Balneário Camboriú, Chapecó, Porto Alegre, Caxias do Sul, Curitiba, Foz do Iguaçu e São Paulo.

Em relação à rede de transporte público urbano, apenas Lages e São Joaquim contam com linhas de transporte coletivo municipal. Cabe ressaltar que somente alguns atrativos turísticos da região podem ser acessados por meio do transporte público urbano, todos situados em Lages, município que concentra 36,4% do total de habitantes de toda a região turística da Serra Catarinense.

Nesse aspecto, o transporte urbano municipal em Lages é operado pela empresa Transul, cuja frota atual alcança 72 ônibus. No total, são oferecidas 31 linhas que atendem a área central e diversos bairros do município. Mensalmente, cerca de 480.000 passageiros utilizam o transporte público no município de Lages (Transul, 2019). Dentre as áreas atendidas pelo transporte público urbano em Lages, destacam-se as linhas 321 - Rodoviária / Via Av. Brasil, Linha 202 – Especial Shopping e Linha 251 – Aeroporto. O Terminal Urbano do município está localizado na Praça Vidal Ramos Sênior, 110 – Centro, Lages/SC.

2.1.2 Acesso aéreo

Sobre as opções de acesso aéreo, a Região da Serra Catarinense é atendida por três aeroportos: Aeroporto Federal de Lages, Aeroporto Internacional de Florianópolis e Aeroporto Regional de Jaguaruna.

O Aeroporto Federal Antônio Correia Pinto de Macedo está situado na Rodovia BR-282 – Bairro Guarujá, Lages/SC, sendo administrado desde junho de 2018 pela empresa INFRACEA - Controle do Espaço Aéreo, Aeroportos e Capacitação Ltda. O Aeroporto de Lages conta com um terminal de passageiros de 525m² de área construída, dotado de sala de embarque e desembarque, saguão, posições de *check-in*, canal de inspeção, lanchonete, áreas comerciais, banheiros, área administrativa e estacionamento de veículos. O aeroporto conta ainda com posto de abastecimento de aeronaves e serviço de prevenção, salvamento e combate a incêndio aeroportuário (atendimento em horários em que há voos regulares) (INFRACEA, 2019).

Atualmente recebe voos regulares da companhia aérea Azul, operando com aeronave turboélice do modelo ATR 72-600, com capacidade para 70 passageiros. A companhia aérea oferece seis voos semanais (exceto aos sábados) entre Lages e o

Aeroporto Internacional de Curitiba/PR. Os voos partindo de Lages decolam às 15h10 e aterrissam em Curitiba/PR às 16h25. O voo partindo do aeroporto paranaense decola às 13h35 e aterrissa em Lages às 14h40 (Azul Linhas Aéreas 2019). No que tange à movimentação, os voos operados pela Azul registram uma média de 70% de ocupação dos assentos disponíveis, totalizando cerca de 600 passageiros por semana.

Ainda em relação ao Aeroporto de Lages, registra-se que este é um dos 18 aeroportos brasileiros cuja gestão da área (imóvel) foi transferida do Ministério da Economia para a Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC), do Ministério da Infraestrutura. A formalização da transferência dará mais segurança jurídica no momento da concessão deste e dos demais 17 aeroportos à iniciativa privada.

Considerado o principal do Estado de Santa Catarina e um dos maiores do país, o **Aeroporto Internacional de Florianópolis – Hercílio Luz (FLN)** está localizado a uma distância máxima de 250 km dos principais destinos turísticos da Serra Catarinense. O aeroporto conta com a atuação das companhias aéreas Azul, Latam e GOL. Juntas, elas compõem uma oferta de 250 voos semanais para destinos domésticos, sendo eles: São Paulo/SP (Guarulhos-GRU e Congonhas-CGH), Campinas/SP, Rio de Janeiro/RJ, Brasília/DF, Porto Alegre/RS e Chapecó/SC. Somado à oferta de voos domésticos, a empresa aérea GOL opera 06 voos internacionais semanais, com destino à Buenos Aires/ARG⁸².

É importante ressaltar que, durante os meses de verão, Florianópolis recebe uma quantidade considerável de voos charters, provenientes da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. Além do mais, com a inauguração do novo Aeroporto Internacional de Florianópolis, realizada em 01 de outubro de 2019, há expectativa para a oferta de novos voos nacionais e internacionais, incluindo destinos da Europa, Caribe e América do Norte.

Por fim, é importante mencionar o **Aeroporto Regional Sul - Humberto Ghizzo Bortoluzzi**, no município de Jaguaruna/SC. Situado a uma distância máxima de 150 km dos principais destinos turísticos da Serra Catarinense, o aeroporto é utilizado principalmente por turistas interessados em subir a Serra do Rio do Rastro e que tem como destino os municípios de Bom Jardim da Serra, São Joaquim e Urubici.

⁸² Fonte: Portal Em Sampa (2019).

O aeroporto é administrado pela empresa RDL Aeroportos, cujo contrato de concessão é válido até dezembro de 2019 (PORTAL ENGEPLUS, 2019).

Conforme dados do Portal Em Sampa (2019), as empresas aéreas Latam e Azul operam voos entre Jaguaruna e os aeroportos de Campinas/Viracopos (VCP) e São Paulo/Congonhas (CGH). Juntas, as companhias aéreas compõem uma oferta de 13 voos semanais. Os voos são operados por aeronaves dos modelos Airbus-A320 e EMBRAER-ERJ190, com capacidade para 156 e 110 passageiros, respectivamente (LATAM, 2019; PORTAL AVIAÇÃO COMERCIAL, 2019).

No que tange a movimentação de passageiros, de acordo com informações publicadas pelo Portal NSC Total (2019), o Aeroporto Regional Sul – Jaguaruna registrou o fluxo de 135,7 mil passageiros em 2018, montante 7,6% inferior ao ano anterior.

Nota-se, ainda, a existência de 2 outros aeroportos, em fase de implantação, o Aeroporto Municipal Ismael Nunes (São Joaquim), com previsão de início de operação em 2020, e que deve operar com aeronaves de pequeno porte e o Aeroporto do Planalto Serrano, em Correia Pinto, sob gestão da Infraero, o qual ainda não possui homologação e, apesar de pronto desde 2018, ainda não entrou em operação.

2.1.3 Acesso Aquaviário

A Região da Serra Catarinense é banhada por importantes rios, com destaque para o Rio Canoas, Rio Caveiras e Rio Pelotas. Em alguns trechos, os rios mencionados são utilizados para a prática de atividades como a pesca esportiva, ecoturismo e turismo de aventura (Bom Jardim da Serra), bem como para a geração de energia elétrica (Região dos Lagos).

Entretanto, cabe ressaltar que a Região da Serra Catarinense não dispõe de sistema de transporte aquaviário de passageiros.

2.2 SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

De acordo com dados do Censo (2010), os 18 municípios que integram a Região Turística da Serra Catarinense⁸³ contam com 89.861 domicílios particulares permanentes. Conforme dados referentes ao ano de 2008, a somatória de municípios da região totaliza 71.658 economias ativas abastecidas residenciais⁸⁴, número que equivale à 79,74% do total de domicílios (IBGE, 2008).

Em termos comparativos, dentre os 18 municípios da Região Turística da Serra Catarinense, Lages (95,48%) e São José do Cerrito (20,81%) apresentam, respectivamente, os maiores e menores índices de domicílios ligados à rede pública de abastecimento de água.

Diante dos dados apresentados, ressalta-se a necessidade de ampliação de investimentos no setor, tendo em vista que o sistema de abastecimento de água apresenta-se como um dos principais fatores que influenciam o desenvolvimento turístico, pois tanto o aumento da demanda turística, como a ampliação na oferta de estabelecimentos turísticos e de apoio ao turismo acarretam o aumento na demanda por água tratada.

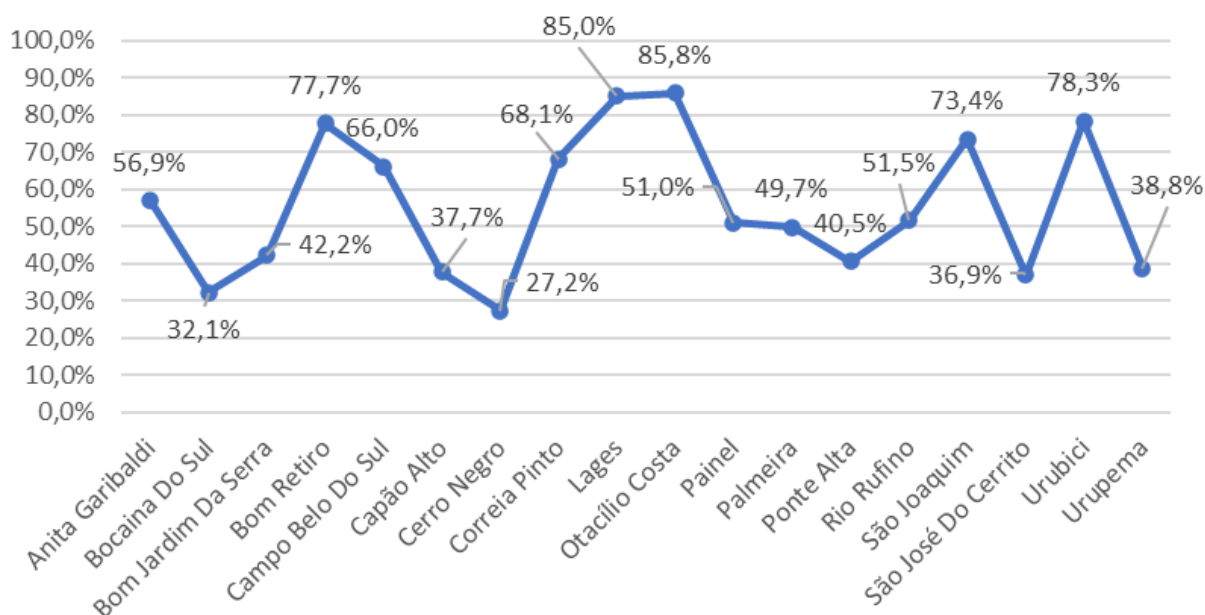
2.3 NÍVEL DE COBERTURA DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Em relação às questões relacionadas ao saneamento básico, dados referentes ao ano de 2010, apontam que aproximadamente 57,11% dos domicílios existentes nos municípios da Serra Catarinense contam com sistema de esgotamento sanitário adequado (IBGE, 2010).

⁸³ Região Turística da Serra Catarinense é composta pelos municípios de Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Retiro, Bom Jardim da Serra, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Ponte Alta, Palmeira, Paineira, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici e Urupema.

⁸⁴ Conforme definição apresentada no Glossário do IBGE, as “Economias Abastecidas Ativas” correspondem às economias abastecidas que contribuem para o faturamento.

Gráfico 25. Percentual de domicílios com Esgotamento Sanitário Adequado nos municípios da AMURES.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Em termos comparativos, dentre os 18 municípios da região turística, Otacílio Costa (85,8%) e Cerro Negro (27,2%) apresentam, respectivamente, os maiores e menores índices de domicílios com sistema de esgotamento sanitário adequado.

Nota-se que, assim como o abastecimento de água, a coleta e tratamento adequado do esgoto apresenta-se como fator de grande importância para o desenvolvimento turístico de uma localidade, bem como para a melhoria da qualidade de vida dos moradores locais.

2.4 NÍVEL DE ATENDIMENTO DO SISTEMA DE LIMPEZA URBANA

Segundo dados do IBGE (2017), a cobertura de lixo no Brasil atinge 82,9% da população. Nos municípios da Região Turística da Serra Catarinense, dados do Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (SNIS), referentes ao ano de 2017, apontam que a taxa de cobertura da coleta de resíduos domiciliares em relação à população total alcança a média de 68,20%⁸⁵ (SNIS, 2019).

⁸⁵ Cabe ressaltar que o Sistema Nacional de Informações de Saneamento (SNIS) não dispõe de dados referentes ao município de Palmeira/SC. Diante disso, para obtenção da média percentual, considerou-se apenas 17 municípios.

Nesse quesito, os municípios de Bom jardim da Serra (100%), Ponte Alta (100%), e Lages (99,38%) apresentam os maiores índices de cobertura de coleta de resíduos domiciliares. Por outro lado, Cerro Negro (21,33%), Capão Alto (34,92%) e Paineira (40,15%) registram os menores índices entre os 18 municípios que compõem a região (SNIS, 2017).

Em relação à coleta seletiva, dentre os 17 municípios que integram o SNIS (2017), apenas 5 realizam o referido serviço, sendo eles: Anita Garibaldi, Lages, Ponte Alta, Rio Rufino e Urupema.

2.5 SITUAÇÃO DA REDE DE DRENAGEM PLUVIAL

No que diz respeito à urbanização de vias públicas (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio), foram obtidos junto ao IBGE (2010) dados referentes à drenagem pluvial de 17 municípios⁸⁶ que integram a região turística da Serra Catarinense.

De acordo com os dados do IBGE de 2010, a média de domicílios urbanos contemplados com urbanização adequada, incluindo o sistema de drenagem pluvial, equivalia à 10,41% na Serra Catarinense.

⁸⁶ Não foram identificadas informações referentes ao município de Palmeira.

Tabela 06. Sistema de drenagem pluvial nos municípios da Serra Catarinense.

Município	Percentual de domicílios urbanos atendidos pelo sistema de drenagem pluvial
Anita Garibaldi	45,3%
Bocaina do Sul	12,1%
Bom Retiro	26,0%
Bom Jardim da Serra	16,0%
Campo Belo do Sul	6,6%
Capão Alto	16,9%
Cerro Negro	22,9%
Correia Pinto	8,4%
Lages	26,7%
Otacílio Costa	22,4%
Ponte Alta	12,1%
Palmeira	N/I
Painel	15,6%
Rio Rufino	49,8%
São Joaquim	10,9%
São José do Cerrito	4,6%
Urubici	22,9%
Urupema	4,7%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019), com base em dados do IBGE (2010).

Conforme observado na tabela anterior, Rio Rufino (49,8%) e Anita Garibaldi (45,3%) se destacam como os municípios com o maior percentual de domicílios urbanos atendidos pelo sistema de drenagem pluvial. Em contrapartida, é importante ressaltar o número de municípios que apresentava índices inferiores à 10%, dentre eles, São José do Cerrito (4,6%), Urupema (4,7%), Campo Belo do Sul (6,6%) e Correia Pinto (8,4%).

2.6 CONDIÇÕES DOS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

Conforme dados publicados pela Agência IBGE Notícias (2018), 93,2% dos domicílios brasileiros possuem acesso a aparelhos de telefonia celular, sendo que 97% dos usuários acessam a internet utilizando dispositivos móveis.

No caso do turismo, 65% dos viajantes de lazer e 69% dos viajantes de negócios recorrem à internet na busca inicial por informações sobre o destino. Da

mesma forma, 78% dos turistas de viagens de negócios e 67% dos turistas de lazer afirmam que utilizam seus *smartphones* durante todo o processo de viagem (THINKWITHGOOGLE, 2014).

Além disso, no Brasil, 67% dos usuários de smartphone utilizam seus aparelhos, no destino, para se localizar (*Op. cit.*, 2018). Tal cenário corrobora a relevância do sistema de comunicação para promover o destino e promover a segurança, o bem-estar e, conseqüentemente, uma melhor experiência turística dos visitantes.

Nesse sentido, verifica-se que os municípios da Região Turística da Serra Catarinense são atendidos pelos serviços de telefonia fixa, móvel, internet móvel, fixa e via satélite, através das seguintes empresas:

Tabela 07. Empresas prestadoras de serviços de telefonia na Região da Serra Catarinense.

Serviço de telecomunicação	Empresa
Telefonia Fixa	Oi, Claro e Vivo
Telefonia Móvel	Claro, Oi, TIM e Vivo
Internet Móvel / Fixa / Via Satélite	Hughesnet, Oi, Claro, Vivo e TIM

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no site Melhor Escolha (2019)

Ainda em relação ao Sistema de Comunicação, observa-se que a região dispõe de serviços de TV aberta, bem como opções de TV por assinatura, sendo esta última disponibilizada pelas empresas: SKY, Vivo, OI TV, Claro TV.

Nota-se, contudo, que em função da extensão territorial da região e da configuração do território essencialmente como área rural, tanto os serviços de telefonia móvel quanto de internet móvel são precários na maior parte da área rural, o que dificulta a comunicação, a localização e a percepção de segurança por parte dos visitantes.

2.7 COBERTURA DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA E FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

De acordo com dados do IBGE (2019), 99,5% dos municípios possuem energia elétrica. Em relação à Serra Catarinense, a distribuição de energia elétrica nos

municípios é realizada pela CELESC, principal distribuidora de energia do Estado da Santa Catarina.

Conforme pode ser observado na tabela a seguir, a Serra Catarinense conta com 127.502 unidades consumidoras, responsáveis pelo consumo total de aproximadamente 41.085 MW/h⁸⁷.

Tabela 08. Número de unidades consumidoras e consumo de energia elétrica, segundo tipologia da unidade consumidora nos municípios da Serra Catarinense.

Município	Nº total de unidades consumidoras	Consumo Total (MW/h)	Representatividade no consumo
Anita Garibaldi	3.953	727,00	1,77%
Bocaina do Sul	1.692	355,00	0,87%
Bom Retiro	3.884	1,43	3,47%
Bom Jardim da Serra	1.972	839,00	2,05%
Campo Belo do Sul	3.289	885,00	2,16%
Capão Alto	1.542	411,00	1,00%
Cerro Negro	1.618	302,00	0,75%
Correia Pinto	6394	1,73	4,20%
Lages	68.913	23,76	57,85%
Otacilio Costa	7.099	2,31	5,63%
Ponte Alta	2.035	731,00	1,78%
Palmeira	1.351	796,00	1,95%
Painel	1.111	275,00	0,67%
Rio Rufino	1.156	219,00	0,55%
São Joaquim	11.009	3,78	9,20%
São José do Cerrito	4.135	804,00	1,86%
Urubici	5.109	1,45	3,55%
Urupema	1.240	287,00	0,69%
Total	127.502	41.085	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em dados da CELESC (2019). Dados referentes ao mês 06/2019.

No que tange os municípios que registram fluxos significativos de turistas na Serra Catarinense, Lages, Urubici, São Joaquim, Bom Jardim da Serra e Urupema totalizam 88.243 unidades consumidoras (69,2% do total). Juntos, os municípios mencionados consomem 30.113 KW/h, valor que corresponde à 73,3% do consumo de energia elétrica de toda a região.

⁸⁷ Os dados se referem ao mês de junho de 2019.

Em virtude da dimensão e características geográficas do território, verifica-se a ocorrência de interrupções no fornecimento de energia elétrica em diferentes municípios da Serra Catarinense. Somado a isso, identificou-se a ausência de iluminação pública nos principais corredores e atrativos turísticos da região, fato que prejudica a visitação e a percepção de segurança em grande parte dos atrativos no período noturno.

2.8 ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), os 18 municípios da Serra Catarinense contam com mais de 6.800 profissionais ligados à saúde, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, entre outros. Ainda de acordo com o CNES (2019), os 18 municípios da região dispõem de 894 estabelecimentos de saúde. Dentre eles, destacam-se 10 hospitais situados nos seguintes municípios da Serra Catarinense: Anita Garibaldi, Bom Retiro, Bom Jardim da Serra, Campo Belo do Sul, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Ponte Alta, São Joaquim e Urubici.

Tabela 09. Estabelecimentos e profissionais de saúde, distribuídos em cada município da Serra Catarinense.

Município	Nº de profissionais de saúde	Nº de estabelecimentos de saúde	Nº de leitos hospitalares disponíveis
Anita Garibaldi	143	15	33
Bocaina do Sul	54	11	0
Bom Retiro	155	19	50
Bom Jardim da Serra	46	6	18
Campo Belo do Sul	104	15	32
Capão Alto	38	3	0
Cerro Negro	38	2	0
Correia Pinto	156	20	33
Lages	5.056	671	355
Otacílio Costa	241	32	50
Ponte Alta	66	8	26
Palmeira	46	6	0
Painel	46	4	0
Rio Rufino	32	4	0
São Joaquim	415	47	132
São José do Cerrito	65	6	0
Urubici	133	21	48
Urupema	40	4	0
Total	6.874	894	777

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em dados do CNES (2019).

Em relação ao atendimento médico para moradores e turistas, o município de Lages se destaca como a referência em saúde na região. Conforme informações obtidas junto às secretarias municipais de saúde, as emergências médicas graves e de alta complexidade são encaminhadas para os hospitais de Lages. As transferências são realizadas por ambulâncias das prefeituras municipais, ambulâncias do SAMU ou do Corpo de Bombeiros. Em casos de extrema necessidade, a transferências de pacientes e vítimas é realizada com o apoio do helicóptero do Corpo de Bombeiros.

Nesse contexto, cabe ressaltar o **Hospital Nossa Senhora dos Prazeres**, localizado na Rua Hercílio Luz, 35, Centro – Lages/SC. A entidade é administrada pelo município, atuando na área de atenção básica, bem como em atendimentos de média e alta complexidade. O hospital realiza atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e por convênios particulares, contando com um quadro funcional

composto por 490 profissionais (230 médicos). Ao todo, o hospital conta com 166 leitos, sendo 38 na área de ortopedia/traumatologia, 20 de cardiologia, 18 de neurologia, 14 de neurocirurgia, 12 de clínica geral, 10 de cirurgia geral, além de leitos destinados a outras especialidades médicas (CNES, 2019).

Além disso, moradores e turistas que visitam a região dispõem da estrutura do **Hospital Geral e Maternidade Tereza Ramos**, situado na Rua Marechal Deodoro, 799, Bairro Copacabana – Lages/SC. A instituição é gerida pelo município, com atuação nas áreas médicas de média e alta complexidade. Os atendimentos são realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e por meio de convênios particulares, contando com a atuação de 792 profissionais, dentre os quais, 187 são médicos. Ao todo, o hospital dispõe de 189 leitos, sendo 20 no setor de cardiologia, 20 na oncologia, 20 na pneumologia, 29 no setor de obstetrícia clínica/cirúrgica, 10 no setor de clínica geral, além de leitos destinados a outras especialidades médicas.

No que se refere aos índices de mortalidade infantil na região, o IBGE apresenta dados de somente 11 municípios. Nesse cenário, Campo Belo do Sul (8,70 óbitos por mil nascidos vivos) e Urupema (64,52 óbitos por mil nascidos vivos) apresentam o menor e o maior índice da região, respectivamente.

2.9 SISTEMA DE SEGURANÇA

O sistema de segurança pública que atende a região turística da Serra Catarinense é composto por 65 unidades, incluindo Polícia Civil (PC-SC), Polícia Militar (PM-SC), Polícia Militar Rodoviária (PMRV). Corpo de Bombeiros Militar (CBM-SC), Bombeiros Voluntários (ABVESC) e Polícia Rodoviária Federal (PRF), conforme tabela:

Tabela 10. Unidades ligadas à segurança pública nos municípios que integram a região turística da Serra Catarinense.

Município	Unidades PC-SC	Unidades PM-SC	Unidades PMRV-SC	Unidades CBM-SC	Unidades ABVESC	Unidades PRF
Anita Garibaldi	1	1	0	1	0	0
Bocaina do Sul	1	1	0	0	0	0
Bom Retiro	1	1	0	1	0	0
Bom Jardim da Serra	1	1	1	1	0	0
Campo Belo do Sul	1	1	0	0	1	0
Capão Alto	1	1	0	0	0	1
Cerro Negro	1	1	0	0	0	0
Correia Pinto	1	1	0	1	0	0
Lages	7	7	0	3	0	1
Otacílio Costa	1	1	0	1	0	0
Ponte Alta	1	1	0	0	0	1
Palmeira	1	1	1	0	0	0
Painel	1	1	1	0	0	0
Rio Rufino	1	1	0	0	0	0
São Joaquim	1	1	0	1	0	0
São José do Cerrito	1	1	0	0	0	0
Urubici	1	1	0	1	0	0
Urupema	1	1	0	0	0	0
Total	24	24	3	10	1	3

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em (PC-SC, 2019); (PM-SC, 2019); (CBM-SC, 2019); (ABVESC, 2019) e (PRF, 2019)

Ainda que exista uma ampla estrutura de segurança, não existe um serviço especial de Proteção ao Turista na região turística da Serra Catarinense, apenas a orientação da Secretaria de Segurança Pública – SSP/SC em relação às Informações de Segurança para Turistas em Santa Catarina⁸⁸.

A estrutura disponível na região é composta da seguinte forma:

a) Polícia Civil

Os municípios da região turística da Serra Catarinense estão sob a jurisdição da 08ª Delegacia Regional de Polícia, localizada na Av. Belisário Ramos, 5430 – Centro, Lages/SC. Telefone: (49) 3289 8500. E-mail: drplages@pc.sc.gov.br

Ao todo, a Polícia Civil conta com 21 unidades distribuídas pelos 18 municípios que compõem a região, conforme apresentado a seguir:

- 10 Delegacias de Polícia;

⁸⁸ Informações disponíveis em <http://www.ssp.sc.gov.br/index.php/programas/informacoes-de-seguranca-para-turistas>

- 08 Delegacias de Polícia da Comarca;
- 01 Divisão de Investigação Criminal (DIC);
- 01 Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso (DPCAMI);
- 01 Central de Plantão Policial (CPP).

b) Polícia Militar

Todos os 18 municípios que integram a região turística da Serra Catarinense contam com ao menos uma unidade da Polícia Militar, sob a jurisdição da 2ª Região de Polícia Militar (RPM). Cabe enfatizar o município de Lages, o mais populoso da região, que totaliza 07 unidades da PM-SC, incluindo Batalhão de Polícia Militar, Companhia de Polícia Militar, Central Regional de Emergência, Esquadrão de Polícia Montada, Batalhão de Aviação e Polícia Militar Ambiental.

No âmbito do policiamento de trânsito nas rodovias estaduais, a Polícia Militar Rodoviária (PMRV-SC, 2019) conta com unidades operacionais nos municípios de Bom Jardim da Serra (rodovia SC390), Palmeira (rodovia SC114) e Paineira (rodovia SC114). Cabe destacar que a unidade de Bom Jardim da Serra é responsável pela fiscalização de trânsito na Serra do Rio do Rastro, considerado um dos principais atrativos turísticos da Serra Catarinense.

Por fim, o policiamento ambiental na região está sob responsabilidade da 1ª Companhia de Polícia Ambiental, localizada na Rua Archilau Batista do Amaral, s/nº, Bairro Universitário – Lages/SC.

c) Corpo de Bombeiros Militar

A região turística da Serra Catarinense está sob responsabilidade do 5º BBM - Batalhão de Bombeiros Militar⁸⁹, totalizando 10 unidades distribuídas nos seguintes municípios: Anita Garibaldi, Bom Retiro, Bom Jardim de Serra, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, São Joaquim e Urubici.

O município de Campo Belo do Sul é atendido pela unidade do Corpo de Bombeiros Voluntários do Estado de Santa Catarina (CBV), unidade que também atende as ocorrências dos municípios de Cerro Negro e Capão Ato.

⁸⁹ O 5º BBM de Lages atende 48 municípios das regiões da Serra Catarinense e Alto Vale do Itajaí (CBM-SC, 2019).

Ressalta-se o fato de 09 municípios não contarem com unidades de Corpo de Bombeiros Militar ou Bombeiros Voluntários, sendo eles: Bocaina do Sul, Cerro Negro, Capão Alto, Paineira, Palmeira, Ponte Alta, Rio Rufino, São José do Cerrito e Urupema. Nesse cenário, conforme informações obtidas junto às secretarias municipais de saúde dos respectivos municípios, as ocorrências são atendidas da seguinte forma:

- CBM de Lages: Atende as ocorrências dos municípios de Bocaina do Sul e São José do Cerrito;
- CBV de Campo Belo do Sul atende as ocorrências dos municípios de Cerro Negro e Capão Alto;
- CBM de Lages ou CBM de São Joaquim: Atendem as ocorrências do município de Paineira;
- CBM de São Joaquim: Atende as ocorrências do município de Urupema;
- CBM de Otacílio Costa: Atende as ocorrências do município de Palmeira;
- CBM de Urubici: Atende as ocorrências do município de Rio Rufino;
- CBM de Correia Pinto: Atende as ocorrências do município de Ponte Alta;

d) Polícia Rodoviária Federal

No que tange o policiamento de trânsito nas rodovias federais, a 5ª Delegacia de Polícia Rodoviária Federal (PRF, 2019) é responsável pelo policiamento e atendimento de ocorrências nas rodovias BR282 e BR116, importantes vias de acesso para os turistas que visitam a Serra Catarinense.

Atualmente, a PRF conta com 03 unidades operacionais na Serra Catarinense:

- Unidade Operacional da PRF - Lages/SC
Localização: BR 282, km 204
Telefone: (49) 2102 7252 / (49) 98818 7190
E-mail: del05p01.sc@prf.gov.br
- Unidade Operacional da PRF – Capão Alto/SC
BR 116, km 279
Telefone: (49) 98819-0285 / (49) 2102-7254 / (49) 2102-7255
E-mail: del05p02.sc@prf.gov.br
- Unidade Operacional da PRF – Ponte Alta/SC
BR 116, km 200
Telefone: (49) 98819 1602 / (49) 2102 7256 / 2102 7257

E-mail:mdel05p03.sc@prf.gov.br

Ainda com relação ao sistema de segurança dos municípios que integram a região turística da Serra Catarinense, a tabela a seguir apresenta a evolução do número das principais ocorrências policiais, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2018:

Tabela 11. Principais ocorrências policiais nos municípios da região turística da Serra Catarinense, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018.

Município	Tipo de Ocorrência Registrada			
	Nº de homicídios dolosos	Nº de estupros consumados	Nº de roubos de veículos	Nº de tráfico de drogas
Anita Garibaldi	2	12	0	5
Bocaina do Sul	1	6	3	3
Bom Retiro	7	24	4	53
Bom Jardim da Serra	4	6	1	6
Campo Belo do Sul	1	10	1	4
Capão Alto	2	6	1	0
Cerro Negro	2	8	0	0
Correia Pinto	6	29	8	11
Lages	54	238	70	670
Otacílio Costa	6	24	2	18
Ponte Alta	3	10	1	6
Palmeira	0	2	1	7
Painel	1	7	0	6
Rio Rufino	1	4	0	0
São Joaquim	18	43	8	84
São José do Cerrito	3	17	3	1
Urubici	11	32	2	21
Urupema	0	4	0	0
Total	122	482	105	895

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da SSP/SC (2019).

Em relação aos óbitos causados por homicídios dolosos, nos últimos 4 anos, foram registradas 122 ocorrências. Desse total, 44,2% dos casos ocorreram em Lages, município que concentra 54,6% da população total dos 18 municípios que integram a região turística da Serra Catarinense.

No período de janeiro a dezembro de 2018, foram registrados 17 homicídios dolosos na região. Considerando a população total dos 18 municípios que compõe a região turística, identificou-se uma taxa de 5,89 homicídios por 100 mil habitantes. Em

termos comparativos, em 2016, o Brasil registrou 62.517 mil homicídios, acarretando uma taxa de 30,3 por 100 mil habitantes. Já a taxa registrada no Estado de Santa Catarina em 2016, corresponde à 14,2 homicídios por 100 mil habitantes⁹⁰.

Por fim, apesar de apresentar números relativamente baixos, se comparado à outras regiões turísticas brasileiras, a segurança pública é um aspecto que demanda atenção, com vistas a redução dos índices de mortes violentas, estupros etc. e, como consequência, o fortalecimento das atividades turísticas na Serra Catarinense.

2.10 SISTEMA DE EDUCAÇÃO

Informações do IBGE (2019) apontam que os 18 municípios que integram a região turística da Serra Catarinense contam com 219 estabelecimentos de ensino fundamental e 58 estabelecimentos de ensino médio.

No total, 38.616 estudantes estão matriculados nas escolas de ensino fundamental e 10.083 estudantes matriculados em escolas de ensino médio. Com relação ao corpo docente, 3.486 professores atuam nos estabelecimentos de ensino dos municípios que integram a região turística.

No tocante à taxa de escolarização das crianças com idades entre 06 e 14 anos, a região turística da Serra Catarinense apresenta média percentual de 96,98%. Nesse cenário, Urupema (99,7%) e Palmeira (92,8%) são os municípios que apresentam a maior e a menor taxa de escolarização, respectivamente.

Quanto ao desempenho escolar⁹¹, a nota média no IDEB – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Rede Pública) dos 18 municípios da região turística foi 5,5. Nesse contexto, os estudantes dos municípios de Palmeira (6,5) e Paineiras (4,7) obtiveram a maior e a menor nota, respectivamente. Já em relação ao IDEB – Anos Finais do Ensino Fundamental (Rede Pública), 4,3 corresponde a nota média da região, sendo que os estudantes dos municípios de Otacílio Costa (5,0) e Cerro Negro (3,6) alcançaram, respectivamente, a maior e menor nota na região (IBGE, 2019).

⁹⁰ Fonte: Atlas da Violência 2018.

⁹¹ Dados referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2017.

Tabela 12. Taxa média de Escolarização nos municípios da região turística da Serra Catarinense.

Município	Taxa Percentual de Escolarização de 06 a 14 anos (2010)
Anita Garibaldi	96,1
Bocaina do Sul	96,8
Bom Retiro	96,3
Bom Jardim da Serra	97,9
Campo Belo do Sul	95,7
Capão Alto	99,3
Cerro Negro	96,3
Correia Pinto	97,3
Lages	97,3
Otacílio Costa	96,0
Ponte Alta	98,4
Palmeira	92,8
Painel	97,4
Rio Rufino	99,2
São Joaquim	95,7
São José do Cerrito	96,8
Urubici	96,7
Urupema	99,7

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do IBGE (2019)

Por fim, no que pertine à inserção da temática do turismo junto aos estudantes, cabe destacar a iniciativa de Bom Jardim da Serra, que instituiu, por meio de lei, a disciplina "**Noções do Turismo**" em todos os estabelecimentos da Rede Municipal de Ensino Fundamental do município.

3 ANÁLISE DO QUADRO INSTITUCIONAL DA ÁREA TURÍSTICA

3.1 ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS QUE ATUAM NA GESTÃO DO TURISMO NA ÁREA TURÍSTICA

A gestão do turismo na Serra Catarinense é realizada por órgãos públicos e entidades de direito privado sem fins econômicos.

O planejamento e gestão do turismo no âmbito estadual estão sob a responsabilidade da Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina – SANTUR, entidade da Administração Pública Estadual Indireta.

Já no âmbito regional, encontra-se o Conselho de Turismo da Serra Catarinense – CONSERRA, órgão que desempenha o papel de Instância de Governança Regional. A entidade tem por finalidade propor, desenvolver e executar ações de planejamento e promoção das atividades turísticas na região da Serra Catarinense.

Nos municípios que integram a região, a gestão do turismo é realizada de diferentes formas. Em alguns casos a gestão é realizada por órgão puro, com a participação do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, em outros, o órgão é vinculado a outras “pastas” e, por fim, há situações em que não existe um órgão responsável pelo planejamento, desenvolvimento e promoção do turismo.

3.1.1 Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina – SANTUR

A história da Santur se inicia por volta de 1968 com o Departamento Autônomo de Turismo (Deatur). Paralelamente a este órgão, o governo do Estado mantinha uma estrutura

de apoio ao turismo junto ao Banco do Estado de Santa Catarina (Besc), denominada de Besc Empreendimentos e Turismo S/A. Em 1974, foi alterado seu nome para Besc Turismo S/A e, posteriormente, em 1975, foi extinto o Besc Turismo e criada a Empresa de Turismo e Empreendimentos de Santa Catarina (Turesc), reconhecida pelo governo estadual como empresa de economia mista.

Em 28 de junho de 1977, resultante da fusão da Turesc e da Citur/Rodofeira de Balneário Camboriú, surge a Companhia de Turismo e Empreendimentos de Santa Catarina

(Citur). Este nome perdurou até 28 de outubro de 1987, quando, a fim de promover uma maior relação com o nome do Estado, passou a denominar-se Santa Catarina Turismo S/A (Santur).

No decorrer dos anos, a entidade teve um desenvolvimento significativo. Entre os avanços, destacam-se a criação da Diretoria de Informação e a contratação de uma empresa pública especializada na promoção dos destinos turísticos de Santa Catarina, o que deu origem à Área de Promoção e Marketing e permitiu a internacionalização do trabalho promocional. Além disso, foi implantada a segmentação turística no estado, em trabalho conjunto com a extinta Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte – SOL.

Até o final de 2018 as atenções da entidade estavam voltadas à instituição do Plano Catarina, plano promocional que visa desenvolver o potencial turístico de Santa Catarina até 2020, tornando o Estado um destino competitivo no âmbito nacional e internacional; ao SC Rural, programa que visa melhorar as vendas e a produtividade no campo - teve aplicação de 2011 a 2016; e às novas pesquisas de fluxo e demanda de regiões turísticas e segmentos.

Em 12 de junho de 2019, por meio da Lei Complementar nº 741, a Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte – SOL foi extinta, sendo a gestão do turismo estadual transferida para a responsabilidade da SANTUR, autarquia com a denominação de Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2019). Ligada diretamente ao Gabinete do Governador do Estado, a SANTUR possui as seguintes competências:

- I- Planejar, formular, normatizar, supervisionar, acompanhar e estimular políticas e iniciativas na área do turismo;
- II- Promover, executar e apoiar a ampliação e diversificação da infraestrutura turística estadual e manifestações e eventos para a geração de fluxo turístico;
- III- elaborar e realizar pesquisas, estudos e análises sobre as áreas turísticas do Estado, de modo a propor diretrizes para o desenvolvimento e a inovação do turismo;
- IV- Planejar e coordenar, junto com organismos nacionais e internacionais, públicos e privados, ações voltadas à captação de recursos para financiamento dos projetos relativos ao desenvolvimento do turismo no Estado;
- V- Promover o potencial turístico do Estado e apoiar a comercialização de produtos turísticos catarinenses em âmbito nacional e internacional;

- VI- Planejar ações que envolvam o inventário e a hierarquização dos espaços turísticos e de lazer;
- VII- normatizar e consolidar critérios para estudos e pesquisas de demanda turística;
- VIII- celebrar contratos, convênios, acordos e demais instrumentos congêneres com órgãos ou entidades públicos ou privados, nacionais e internacionais, com vistas a intercambiar experiências e fomentar atividades turísticas e inovação do setor turístico;
- IX- Elaborar programas, projetos e ações na área de turismo voltados a garantir a inclusão de pessoas com deficiência;
- X- Estimular a criação e o desenvolvimento de mecanismos de regionalização e segmentação do turismo no Estado;
- XI- coordenar e executar as diretrizes, os planos e os programas estaduais de turismo e compatibilizá-los à política nacional de desenvolvimento do turismo;
- XII- estruturar e operacionalizar os meios de atendimento ao turista; e
- XIII- estabelecer áreas especiais de interesse turístico no Estado de Santa Catarina.

De acordo com o Parágrafo 1º, as atividades da SANTUR devem compatibilizar-se tecnicamente com os órgãos da Administração Pública Estadual Direta, numa gestão articulada e integrada com os demais órgãos e as demais entidades da Administração Pública Estadual, a fim de atender às diretrizes gerais fixadas pelo Governador do Estado (SANTA CATARINA, 2019).

Por fim, o Parágrafo 2º determina que a SANTUR poderá pleitear financiamentos ou outras operações de crédito, nacionais e internacionais, mediante estudos de viabilidade, que deverão ser submetidos à aprovação do Governador do Estado e à prévia apreciação da Secretaria de Estado da Fazenda, visando ao cumprimento de programas relativos às suas finalidades (SANTA CATARINA, 2019).

3.1.2 Conselho de Turismo da Serra Catarinense - CONSERRA

O Conselho de Turismo da Serra Catarinense – CONSERRA constitui-se como uma associação sem fins lucrativos e que desempenha o papel de Instância de Governança da Região Turística da Serra Catarinense. Atualmente, o CONSERRA é composto por representantes dos 18 municípios da região, sendo eles: Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo do Sul,

Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Painel, Palmeira, Ponte Alta, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici e Urupema.

O CONSERRA dispõe de regimento interno, sendo que o organograma contempla as seguintes funções:

- Presidente;
- Vice-Presidente;
- Diretor Financeiro;
- Diretor de Comercialização e Infraestrutura;
- Diretor de Segmentação e Roteirização;
- Diretor de Legislação e Projetos;
- Conselho Fiscal.

A Missão do Conselho de Turismo da Serra Catarinense consiste em: **“Desenvolver e promover a Serra Catarinense, encantando com sua hospitalidade e biodiversidade, superando as expectativas dos turistas”**.

Já a visão consiste em: “Ser um destino turístico referência em preservação, qualidade de vida e geração de renda da Região Sul do Brasil”.

Nota-se, porém, que a referida associação não possui a estrutura adequada para que possa cumprir a sua missão, seja em relação a recursos humanos, físicos ou financeiros. Nesse aspecto não existe, por exemplo, uma estrutura para produção e tratamento de dados do turismo ou ainda um sistema de estatísticas do turismo da Serra Catarinense.

Com relação ao desenvolvimento do turismo, a entidade atua especialmente como gestora e integradora das ações de âmbito regional e na articulação de recursos para o desenvolvimento de ações e projetos como, por exemplo, captação de recursos, via emenda parlamentar, para a elaboração do **Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense**.

Ainda no âmbito da gestão e desenvolvimento se percebe um fortalecimento da cooperação com o Governo Estadual a partir de 2019, a exemplo das seguintes ações: elaboração, por parte de projeto da SANTUR, do **Planejamento Estratégico da IGR Serra Catarinense**; consulta da SANTUR para identificação da demanda de projetos regionais de sinalização turística; e a nomeação da Assessora de Turismo do Sistema Amures, Ana Vieira, como membro do Conselho Estadual de Turismo.

Também se destaca o apoio ao desenvolvimento da série histórica de caracterização da demanda turística da Serra Catarinense, elaborado pela Fecomércio/SC.

Atenta-se, contudo, para a limitada execução de Projetos de Cooperação Regional, ainda que existam iniciativas no sentido de se viabilizar ações e projetos regionais (Projeto de Sinalização Turística, Projeto de Sistema de Informações Turísticas por meio de Beacons, Projeto de Asfaltamento da Rota Caminho das Neves e da Rota Caminho dos Cânions etc.).

No âmbito da promoção turística, importa frisar a ausência de um processo de Planejamento de Marketing Turístico da região e, principalmente, de um website oficial da Serra Catarinense, sob gestão do CONSERRA, que poderia divulgar e comercializar produtos e serviços turísticos. Por esta razão, websites privados foram criados por empresas e entidades da região com o intuito de promover o destino turístico, ainda que não possuam todas as características e funcionalidades necessárias para atender as necessidades dos turistas que planejam visitar a Serra Catarinense. Nesse sentido, se destaca o website <https://naserracatarinense.com.br/>, sob a gestão do Correio Lageano e o website <http://serracatarinense.tur.br/>, sob gestão do SEBRAE/SC.

A promoção turística regional se dá por meio da articulação do CONSERRA e pela participação de representantes dos municípios integrantes da região em feiras e eventos de turismo, especialmente aqueles onde a SANTUR possui stand de divulgação.

Fica evidente, portanto, a falta de competitividade do destino Serra Catarinense, diante de ações de comunicação, marketing e apoio à comercialização de destinos concorrentes, tais como as executadas pela Serra Gaúcha.

Por fim, ainda que atualmente a Amures/ CONSERRA não tenha a estrutura e recursos adequados ao pleno desenvolvimento de suas atividades, nota-se o esforço da atual diretoria e gestão executiva para promover o desenvolvimento turístico da região e, dessa forma, é fundamental fortalecer este processo, o que pode contribuir para que a futura diretoria e gestão executiva da Amures/ CONSERRA mantenha e amplie a estrutura, os recursos e o pessoal que atua diretamente no turismo.

Além disso, o fortalecimento da atuação do CONSERRA pode contribuir para que os novos Prefeitos e Secretários de Turismo que integrarem a IGR Serra Catarinense, a partir da nova legislatura (2021 – 2024), não desarticulem o trabalho

que vem sendo executado e não promovam uma regressão no processo de desenvolvimento turístico regional.

3.1.3 Gestão do turismo municipal

A gestão do turismo no âmbito municipal, na Serra Catarinense ocorre em 83,33% dos casos por meio de Órgãos Municipais de Turismo puros ou por Órgãos Municipais de Turismo integrados a outras pastas da administração pública local. Já nos 16,67%⁹² restantes não existe um órgão responsável pela atividade turística, como é o caso dos municípios de Cerro Negro, Ponte Alta e São José do Cerrito.

3.2 IMPACTOS E LIMITAÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DA CAPACIDADE DE GESTÃO PÚBLICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO NÍVEL LOCAL E NO CONJUNTO DA ÁREA TURÍSTICA

Os municípios da Serra Catarinense, em sua maioria, possuem secretarias próprias ou compartilhadas de turismo e seus próprios Conselhos Municipais de Turismo. Ainda assim, estes municípios possuem estrutura reduzida e, em muitos casos, um número limitado de recursos, inclusive humanos, para planejar, gerenciar e promover o desenvolvimento da atividade turística.

No município de Anita Garibaldi, a gestão do turismo é realizada pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo, contando com um Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

Em Bocaina do Sul, a gestão do turismo é realizada pela Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Sustentável, e dispõe de um Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

No município de Bom Jardim da Serra, a gestão do turismo é realizada pela Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, contando também com um Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

⁹² Embora não conste no organograma do Poder Executivo de Capão Alto, informações obtidas junto aos servidores municipais apontam que a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Infraestrutura e Turismo possui a incumbência de incentivar a atividade no município.

Em Bom Retiro, a gestão do turismo é realizada pela Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo – SET, e conta com um apoio do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

Em Campo Belo do Sul, a gestão do turismo é realizada pela Secretaria de Agricultura, Turismo e Meio Ambiente e, também conta com a atuação do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

Capão Alto conta uma secretaria própria, a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Infraestrutura e Turismo e, ainda, com um Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

Em Cerro Negro não existe órgão municipal de turismo, sendo que, conforme informações obtidas junto à Prefeitura Municipal, quando necessário, as pautas do turismo são absorvidas pela Secretaria Municipal de Educação. Ressalta-se ainda que Cerro Negro não dispõe de Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

Em Correia Pinto, as ações públicas municipais em relação ao turismo estão sob a responsabilidade das Secretarias Municipais de Mobilidade Urbana e Turismo e de Geração de Emprego e Renda, bem como da Fundação Municipal de Cultura e Turismo. Saliente-se que o município ainda não dispõe de Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

Em Lages, a gestão do turismo é realizada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, contando com um Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

Em Otacílio Costa, a gestão do turismo é realizada pela Fundação Municipal de Cultura e Turismo e conta com um Conselho Municipal de Cultura, o qual se encontra em processo de atualização, visando a inserção do turismo nas suas atribuições.

Em Painel, a gestão do turismo é realizada pela Secretaria de Esporte e Turismo – SET e conta com a atuação de um Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

Em Palmeira, o Turismo faz parte do escopo da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, contando ainda com a atuação do Conselho Municipal de Esportes, Cultura, Desporto e Turismo.

Em Ponte Alta, assim como ocorre em Cerro Negro, não existe um órgão municipal de turismo. Entretanto, quando necessário, as pautas do turismo são

atendidas pela Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente (SEMMA). Nota-se, ainda, que Ponte Alta não dispõe de um Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

Em Rio Rufino, a gestão do turismo é realizada pela Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico e conta com um Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

Em São Joaquim, a gestão do turismo é realizada pela Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio, contando com um Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turístico – COMDETUR e com uma Associação Pró Turismo de São Joaquim e Região (PROTUR).

Em São José do Cerrito também não existe um órgão municipal de turismo, sendo que, quando necessário, as pautas relacionadas ao segmento são atendidas pela Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto. Ressalta-se ainda o fato de o município não dispor de um Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

Em Urubici, a gestão do turismo é realizada pela Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, e conta com um Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

Por fim, em Urupema, a gestão do turismo é realizada pela Secretaria do Turismo e Urbanismo, contando com um Conselho Municipal de Turismo – CMT.

A tabela a seguir faz uma síntese das informações dos órgãos públicos e Conselhos de Turismo:

Tabela 13. Órgãos e Conselhos Municipais de Turismo da região Serrana Catarinense

Município	Órgão Público Municipal Responsável	CONSELHO
Anita Garibaldi	Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo	Conselho Municipal de Turismo
Bocaina do Sul	Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Sustentável.	Conselho Municipal de Turismo
Bom Jardim da Serra	Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente	Conselho Municipal de Turismo
Bom Retiro	Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo	Conselho Municipal de Turismo
Campo Belo do Sul	Secretaria de Agricultura, Turismo e Meio Ambiente	Conselho Municipal de Turismo
Capão Alto	Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Infraestrutura e Turismo	Conselho Municipal de Turismo
Cerro Negro	Secretaria Municipal de Educação	Não consta
Correia Pinto	Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Turismo, Secretaria Municipal Geração de Emprego e Renda. Fundação Municipal de Cultura e Turismo	Não consta
Lages	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo	Conselho Municipal de Turismo
Otacílio Costa	Fundação Municipal de Cultura e Turismo	Não consta Em processo de ampliação do Conselho Municipal de Cultura
Painel	Secretaria de Esporte e Turismo	Conselho Municipal de Turismo
Palmeira	Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo	Conselho Municipal de Esportes, Cultura, Desporto e Turismo
Ponte Alta	Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente	Não consta
Rio Rufino	Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico	Conselho Municipal de Turismo
São Joaquim	Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio	Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turístico - Associação Pró Turismo de São Joaquim e Região (PROTUR)
São José do Cerrito	Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto	Não consta
Urubici	Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo	Conselho Municipal de Turismo
Urupema	Secretaria do Turismo e Urbanismo	Conselho Municipal de Turismo

Fonte: Pesquisa de Campo, setembro de 2019

A tabela demonstra que a integração do turismo nos municípios se dá por meio dos setores de Agricultura, Cultura, Desporto, Educação, Indústria e Comércio, Meio Ambiente e Urbanismo.

Verifica-se ainda que, dos 18 (dezoito) municípios que compõe a Serra Catarinense, 11 (onze) municípios tem COMTUR e outros 2 (dois) possuem conselhos mais amplos onde se inclui também o Turismo. Entre os demais, dos 5 (cinco) municípios que não possuem Conselhos Municipais referentes ao Turismo, um deles indicou que vem ampliando as atribuições do atual Conselho Municipal de Cultura. Dentre os 5 (cinco) municípios que não têm seus conselhos, 4 (quatro) não constam do Mapa do Turismo - a Categorização dos Municípios Brasileiros do MTur (2019). Apenas 3 (três) outros municípios que possuem COMTUR não constam no Mapa do Turismo.

Em relação à cooperação regional, os referidos órgãos integram o Conselho de Turismo da Serra Catarinense – CONSERRA e se fazem presente nas reuniões de planejamento, bem como na execução de ações do grupo.

3.3 ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO

O planejamento turístico precisa ser tratado a partir das perspectivas municipal e regional para sua efetivação. No caso da Serra Catarinense, as ações de cooperação regional são coordenadas pelo Conselho de Turismo da Serra Catarinense – CONSERRA, em especial, com a construção em curso do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense. O CONSERRA promove a cooperação regional através da participação das secretarias municipais que integram o Conselho e que, além das reuniões de planejamento, atuam monitorando a execução de ações do grupo.

Na escala municipal, as ações são bastante díspares, considerando o porte do município, a participação do setor de turismo na economia local e a valorização do segmento.

Nos municípios de melhor categorização no Mapa do Turismo da região Serrana Catarinense - Lages (B), Urubici (B), Bom Jardim da Serra (C) e São Joaquim (C) - verifica-se maior apoio e estrutura para o desenvolvimento do turismo. O processo de planejamento e gestão do turismo em Lages é conduzido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, que conta com uma diretoria própria de turismo. Lages faz parte do mapeamento em curso dos atrativos turísticos das 18 cidades da região, que vem sendo desenvolvido pela AMURES.

Em Urubici, o processo de planejamento e gestão do turismo é conduzido pela Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, a qual conta com um quadro próprio de funcionários.

No caso de Bom Jardim da Serra, o processo de planejamento e gestão do turismo é conduzido pela Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, que também possui um quadro funcional próprio. O município integra o mapeamento dos atrativos turísticos das cidades da região e conta com a atuação da Associação Bonjardinense de Turismo – ABT, entidade que atua em parceria com o Órgão Municipal de Turismo e possui um Plano Estratégico de Turismo⁹³.

O processo de planejamento do turismo em São Joaquim é conduzido pela Secretária Municipal de Turismo, Indústria e Comércio, a qual mantém um quadro funcional próprio com turismólogo, agentes administrativos e agentes de Serviços Gerais. Também está incluindo no mapeamento dos atrativos turísticos das cidades da região.

Além destes municípios, com maior estrutura para desenvolver o processo de planejamento e gestão do turismo, outros municípios vêm se estruturando para implantar um processo mais eficiente. O referido processo está sendo conduzido pelo Consórcio Intermunicipal Serra Catarinense - CISAMA, através da elaboração dos Planos Municipais de Desenvolvimento Turístico dos 18 municípios que integram a região.

Em Anita Garibaldi, o processo é conduzido pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo, tem uma diretoria de turismo e uma engenheira ambiental designada para atender as questões ligadas ao turismo. Em Bocaina do Sul, o processo é conduzido pela Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Sustentável, sendo que o atual quadro funcional registra uma gerência de Turismo.

Em Capão Alto, que possui uma Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Infraestrutura e Turismo, o atual quadro funcional da entidade é composto somente pelo Secretário Municipal. Já em Otacílio Costa, a Fundação Municipal de Cultura e Turismo conduz o processo com uma Superintendente de Cultura e Turismo e uma Coordenadora de Cultura e Turismo.

Já em Palmeira, o processo é conduzido pela Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, que possui uma diretoria de Turismo e, em Rio Rufino, conduzido

⁹³ O Plano Estratégico de Turismo da ABT foi elaborado no segundo semestre de 2019 e possui ações definidas para os próximos 4 anos.

pela Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico, sendo que o atual quadro funcional é composto por coordenadores e agentes próprios de turismo.

O processo de planejamento do turismo em Urupema é conduzido pela Secretaria Municipal de Turismo e Urbanismo, com quadro funcional da entidade composto de diretoria e auxiliares de Serviços gerais. Destaca-se que neste grupo estão 4 (quatro) municípios categorizados como D no Mapa do Turismo do MTur (2019) e 1 (um) município categorizado como E.

Finalmente, na região Serrana Catarinense há municípios que não possuem quadros próprios funcionais, normalmente funcionários designados para atender o segmento. Em Bom Retiro, o processo de planejamento e gestão do turismo é conduzido pela Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, que está com um secretário Municipal interino. Também em Campo Belo do Sul, o processo é conduzido pela Secretaria Municipal de Agricultura, Turismo e Meio Ambiente, porém não possui um quadro funcional específico ou designado.

Em Correia Pinto, onde o processo é conduzido por duas secretarias municipais (Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Turismo e Secretaria Municipal de Geração de Emprego e Renda), não foi identificada uma função específica no seu organograma.

Em Paineira o processo é conduzido pela Secretaria Municipal de Esportes e Turismo e possui um servidor designado para atender as demandas referentes ao turismo. Em Ponte Alta, o processo é conduzido pela Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente, contando com uma servidora municipal designada para conduzir as questões que envolvem o turismo.

Em São José do Cerrito é conduzido pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, sendo que no atual quadro funcional da entidade não se identificou um servidor específico. Deste último grupo de municípios, destaca-se que apenas Bom Retiro e São José do Cerrito tem categorização (D), no Mapa do Turismo do MTur (2019).

3.4 LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA, AMBIENTAL E TURÍSTICA

O Brasil possui um amplo arcabouço legal que orienta o processo de desenvolvimento da atividade em todas as Unidades da Federação e nos municípios

brasileiros. O quadro a seguir apresenta uma síntese das principais leis e decretos relacionados ao setor turístico.

Quadro 01: Síntese de leis e decretos relacionados ao desenvolvimento do turismo.

DECRETO-LEI Nº 1.439, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1975.	Dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais e outros estímulos à atividade turística nacional , altera disposições dos Decretos-leis nº 1.376, de 12 de dezembro de 1974 e 1.338, de 28 de julho de 1974, e dá outras providências.
LEI Nº 8.623, DE 28 DE JANEIRO DE 1993	Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.
LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008	Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo , define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências.
DECRETO Nº 7.381, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2010.	Regulamenta a Lei no 11.771 , de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências.
LEI Nº 12.974, DE 15 DE MAIO DE 2014	Dispõe Sobre as Atividades das Agências de Turismo .
LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
LEI Nº 13.171, DE 21 DE OUTUBRO DE 2015	Dispõe sobre o empregador rural ; altera as Leis n.º 8.023, de 12 de abril de 1990, e 5.889, de 8 de junho de 1973; e dá outras providências.
LEI Nº 13.315, DE 20 DE JULHO DE 2016.	Altera as Leis nos 12.249, de 11 de junho de 2010, 9.779, de 19 de janeiro de 1999, e 9.481, de 13 de agosto de 1997, para dispor sobre a incidência do imposto de renda retido na fonte sobre remessas ao exterior de valores destinados à cobertura de gastos pessoais, à promoção de produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros e de rendimentos provenientes de aposentadoria e pensão. Válida até 31 de dezembro de 2019.
LEI Nº 13.419, DE 13 DE MARÇO DE 2017.	Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, para disciplinar o rateio, entre empregados, da cobrança adicional sobre as despesas em bares, restaurantes, hotéis, motéis e estabelecimentos similares.

LEI Nº 13.467, DE 13 DE JULHO DE 2017.	Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e as Leis nos 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. [Permitiu o trabalho intermitente – uma demanda antiga do setor de turismo – e permitirá a geração de mais de 2 milhões de novos empregos no setor de alimentação fora do lar nos próximos cinco anos (PNT, 2018)]
LEI Nº13.785, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018	Determina o registro de veículo pelo guia de turismo que for adquirente de veículo ou que utilizar veículo próprio, de cônjuge ou de dependente, no desempenho de suas atividades profissionais e estabelece regras a serem observadas pelo guia-motorista na execução dos serviços de transporte turístico.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Também faz parte desse arcabouço legal uma série de portarias emitidas pelo MTUR, que possuem papel fundamental no desenvolvimento da atividade turística em âmbito nacional e local (ver quadro a seguir).

Quadro 02. Síntese de portarias relacionados ao desenvolvimento do turismo.

PORTARIA Nº 100, DE 16 DE JUNHO DE 2011	Institui o Sistema Brasileiro de Classificação De Meios de Hospedagem (SBCLASS) , estabelece os critérios de classificação destes, Cria o conselho técnico nacional de Classificação de meios de hospedagem (CTCLASS) e dá outras providências.
PORTARIA Nº 27, DE 30 DE JANEIRO DE 2014	Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências.
PORTARIA 8 DE 6 DE JANEIRO DE 2017	Institui o Programa de Qualificação Internacional em Turismo e Hospitalidade .
PORTARIA 46, DE 4 DE ABRIL DE 2017	Institui o Canal Braços Abertos , com o objetivo de promover a elevação da qualidade no atendimento ao turista e aperfeiçoamento profissional, no âmbito da plataforma de engajamento e aprendizagem – PEA, destinadas aos profissionais que atuam na linha de frente do turismo.
PORTARIA Nº 47, DE 12 DE ABRIL DE 2017	Art. 1º fica instituída comissão técnica interministerial para dar cumprimento ao disposto no item 9.1 do acórdão nº 311/2017 - plenário, do tribunal de contas da união, que recomenda ao Ministério do Turismo que elabore, em conjunto com os

	ministérios do meio ambiente e da cultura, uma Política Nacional de Gestão do Patrimônio Mundial da Humanidade.
PORTARIA MTUR Nº 39, DE 10 DE MARÇO DE 2017	Estabelece regras e critérios para a formalização de instrumentos de transferência voluntária de recursos, para execução de projetos e atividades integrantes do Programa Turismo e respectivas Ações Orçamentárias, e dá outras providências.
PORTARIA Nº 30, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2018	Altera os arts. 1º, 2º e 7º da Portaria MTur nº 144, de 27 de agosto de 2015, que estabelece a categorização dos municípios pertencentes às regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro , definido por meio da Portaria MTur nº 313, de 3 de dezembro de 2013, e dá outras providências.
PORTARIA Nº 74, DE 2 DE ABRIL DE 2018	Institui o Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo - Prodetur+Turismo , aprova o documento com as Diretrizes Estratégicas do Programa e institui o Selo+Turismo.
PORTARIA Nº 105, DE 20 DE JUNHO DE 2018	Disciplina o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur instituído pela Portaria MTur nº 130, de 26 de julho de 2011, e dá outras providências.
PORTARIA Nº 171, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2018	Altera a Portaria nº 74, de 2 de abril de 2018, que institui o Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo - Prodetur+Turismo , aprova o documento com as Diretrizes Estratégicas do Programa e institui o Selo+Turismo.
PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 182, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018	Institui o Código de Conduta destinado à proteção e ao enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

No âmbito estadual, destaca-se a **Lei Nº 13.792 de 18 de julho de 2006**, a qual institui o **Plano Estadual da Cultura, do Turismo e do Desporto do Estado de Santa Catarina - PDIL**, em conformidade com os objetivos estratégicos de governo definidos no Plano Plurianual, visando estabelecer as políticas, as diretrizes e os programas para a cultura, o turismo e o desporto do Estado de Santa Catarina.

Conforme o artigo 2º da supracitada lei, o Plano Estadual da Cultura, do Turismo e do Desporto do Estado de Santa Catarina - PDIL, baseia-se na aplicação dos seguintes critérios⁹⁴:

- I - Incentivo e valorização de todas as formas de expressão cultural;
- II - Integração com as políticas de comunicação, ecológica, educacional e de lazer;
- III - proteção das obras, objetos, documentos, monumentos naturais e outros bens de valor histórico, artístico, científico e cultural;
- IV - Criação de espaços e equipamentos públicos e privados, destinados a manifestações artístico-culturais;
- V - Preservação da identidade e da memória catarinense;
- VI - Concessão de apoio administrativo, técnico e financeiro às entidades culturais municipais e privadas, em especial à Academia Catarinense de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina;
- VII - concessão de incentivos, nos termos da lei, para a produção e difusão de bens e valores culturais, como forma de garantir a preservação das tradições e costumes das etnias formadoras da sociedade catarinense;
- VIII - integração das ações governamentais no âmbito da cultura, esporte e turismo;
- IX - Abertura dos equipamentos públicos para as atividades culturais;
- X - Criação de espaços públicos equipados para a formação e difusão das expressões artístico-culturais;
- XI - autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações quanto a sua organização e funcionamento;
- XII - destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para o desporto de alto rendimento;
- XIII - tratamento diferenciado para o desporto profissional e não profissional;
- XIV - proteção e incentivo às manifestações desportivas de criação nacional;
- XV - Educação física como disciplina de matrícula obrigatória;
- XVI - fomento e incentivo à pesquisa no campo da educação física;
- XVII - promoção e incentivo ao turismo como fator de desenvolvimento social e econômico;

⁹⁴ Fonte: www.sol.sc.gov.br/index.php/institucional/legislacao/4-lei-13792-06-pdil/file. Acesso em: 28 jul. 2019.

XVIII - preservação, recuperação e manutenção dos recursos naturais, artísticos e históricos do Estado de Santa Catarina;

XIX - incentivo às vocações turísticas locais que favoreçam o ingresso ou reingresso das pessoas na vida econômica pela criação de emprego e renda;

XX - Incentivo e apoio ao desenvolvimento de sistemas produtivos locais na direção de uma maior agregação de valor, com a incorporação de novas tecnologias, cultura, design e conhecimento;

XXI - incentivo à integração da cultura, turismo e esporte;

XXII - promoção turística do Estado de Santa Catarina de forma regional; e

XXIII - promoção e incentivo ao turismo como fator de desenvolvimento econômico e social, de divulgação, de valorização e preservação do patrimônio cultural e natural, respeitando as peculiaridades locais, coibindo a desagregação das comunidades envolvidas e assegurando o respeito ao meio ambiente e à cultura das localidades exploradas, estimulando sua auto sustentabilidade.

Ressalta-se ainda as diretrizes básicas que norteiam as ações de implementação do Plano Estadual da Cultura, do Turismo e do Desporto do Estado de Santa Catarina - PDIL, no que tange o turismo e à cultura:

I - Para o turismo:

- a) estruturar os atrativos turísticos do Estado;
- b) implementar o Programa Nacional de Regionalização do Turismo no Território Catarinense;
- c) garantir a sustentabilidade das destinações turísticas do Estado;
- d) apoiar os serviços e consolidar as pesquisas sobre o turismo de Santa Catarina;
- e) estimular, apoiar e conceder incentivos à participação de empresas e da população do Estado nos empreendimentos turísticos; e
- f) conscientizar a comunidade para o turismo em sentido amplo.

II - Para a cultura:

- a) organizar o mercado cultural do Estado;
- b) viabilizar a implantação de uma rede integrada sobre cultura no Território Estadual;
- c) resgatar a herança cultural e o patrimônio imaterial no Estado; e
- d) difundir a cultura, tanto interna como externamente, do Estado de Santa Catarina.

No que tange à análise dos dados relativos às normas fundamentais que devem integrar o sistema legal de um determinado município, para que haja avanço em

relação ao desenvolvimento urbano, social e turístico, conclui-se que há necessidades pontuais na região da Serra Catarinense, ora em análise.

Para chegar a tal entendimento, como demonstrado na tabela adiante, foram levadas em consideração algumas das principais leis municipais que têm potencial de influenciar diretamente o progresso do turismo local, quais sejam: Lei Orgânica Municipal, Plano Diretor, Conselho Municipal de Turismo, Fundo Municipal de Turismo, Política (ou Plano) Municipal de Saneamento, Política Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos, Conselho Municipal de Meio Ambiente.

Assim, cumpre realçar a importância de um suporte legal mínimo, pois que indispensável para o desenvolvimento e implantação das políticas públicas pertinentes e aptas a fomentar a evolução física e social dentro do seu território, e, conseqüentemente, gerar o bem-estar da população e de seus visitantes.

Com efeito, como se pode visualizar na tabela infra, existe um desafio para a maior parte dos municípios da região turística da Serra Catarinense, relativamente à sua organização legislativa, já que esta exerce influência determinante sobre os rumos das políticas públicas, sobre o meio físico, a ordem social, entre outros aspectos, inclusive o turismo.

Tabela 14. Identificação do arcabouço legal dos municípios integrantes da Serra Catarinense

Municípios	Lei Orgânica	Plano Diretor	Conselho Municipal de Turismo	Fundo Municipal de Turismo	Política ou Plano Municipal de Saneamento	Política Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos	Conselho Municipal do Meio Ambiente
Anita Garibaldi	SIM	SIM	SIM	----	SIM	SIM	SIM
Bocaina Do Sul	SIM	----	SIM	SIM	----	SIM	SIM
Bom Jardim Da Serra	SIM	----	SIM	----	----	SIM	SIM
Bom Retiro	SIM	SIM	SIM	----	SIM	SIM	----
Campo Belo Do Sul	SIM	----	SIM	----	----	----	SIM
Capão Alto	SIM	----	SIM	----	----	SIM	SIM
Cerro Negro	SIM	SIM	----	----	SIM	----	SIM
Correia Pinto	SIM	SIM	----	----	----	SIM	SIM
Lages	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	----	SIM
Otacílio Costa	SIM	SIM	----	----	SIM	----	SIM
Painel	SIM	----	SIM	SIM	----	SIM	----
Palmeira	SIM	----	SIM	----	SIM	SIM	----
Ponte Alta	SIM	----	----	----	SIM	SIM	SIM
Rio Rufino	SIM	----	SIM	----	SIM	----	----
São Joaquim	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
São José Do Cerrito	SIM	----	----	----	SIM	----	SIM
Urubici	SIM	SIM	SIM	----	SIM	SIM	SIM
Urupema	SIM	SIM	SIM	----	SIM	SIM	----

Fonte. Elaborado pelo autor (2019).

Ao realizar a análise dos dados supracitados, observa-se que a única Lei presente em todos os municípios é a **Lei Orgânica**, por óbvio, posto que vital para a própria existência do município, conforme determinação constitucional.

A seguir, constata-se que dos 18 municípios analisados, apenas 9 possuem **Plano Diretor**: Anita Garibaldi, Bom Retiro, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, São Joaquim, Urubici e Urupema, apesar de parte destes não possuírem obrigatoriedade em possuí-lo, devido ao número reduzido de habitantes.

Evidencia-se a importância do Plano Diretor frente ao seu papel determinante na evolução da cidade como um todo, visto que tem a função de sistematizar o desenvolvimento urbano, visando o bem-estar da comunidade em geral.

A Política Urbana tem papel essencial na ordem econômica e financeira do País, e, nesse desdobramento, o Plano Diretor é definido como instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana, **obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes**, conforme o disposto no art. 182, §1º, da Constituição Federal.

Além disso, o art. 41 do Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001) determina que o Plano Diretor é obrigatório para cidades integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, **municípios integrantes de áreas de especial interesse turístico**, entre outras.

Logo, convém sublinhar que o município de **Bom Jardim da Serra não possui Plano Diretor**, mesmo sendo uma localidade de especial interesse turístico, na qual se situa a afamada Serra do Rio do Rastro, que recebe milhares de turistas durante o ano.

De outra parte, no contexto do planejamento turístico, considerando as variáveis a serem apontadas, é fundamental que os gestores municipais, por meio da legislação específica e das políticas públicas, despendam especial atenção à criação e regulamentação de órgãos específicos voltados ao turismo, como o **Conselho Municipal de Turismo** e o **Fundo Municipal de Turismo**, entre outros.

Nesse aspecto, dos 18 municípios listados, 13 possuem Conselho Municipal de Turismo, e **apenas 4 dispõem de Fundo Municipal de Turismo** (Bocaina do Sul, Lages, Paineira e São Joaquim). A propósito, a existência de órgãos municipais específicos voltados ao turismo muito sinaliza sobre o real propósito e compromisso com o desenvolvimento desse segmento na sua localidade.

No tocante ao **meio ambiente**, sabe-se que cada vez maior deve ser a preocupação e a busca para estruturar as cidades de forma sustentável e planejada. Para tanto, as Administrações Municipais têm criado normas (em sentido amplo) que visam apresentar preceitos aptos a orientar um certo processo de controle e sustentabilidade urbano e rural.

Contudo, essas normas devem ser constantemente analisadas, seguidas, fiscalizadas e aplicadas na prática para que haja um constante processo de desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, seja proporcionado aos habitantes e visitantes um lugar com padrões de qualidade de vida compatíveis com o interesse público.

Por esse ângulo, atenta-se para o fato de que, dentre os municípios em análise, apenas **Lages e Urupema possuem um Código Municipal de Meio Ambiente**. Não obstante, Lages, mesmo sendo a maior cidade da região, não possui um plano ou política municipal de gestão de resíduos sólidos, que é de notória e fundamental importância para a proteção do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável da urbe.

Outrossim, extrai-se dos dados apontados na tabela anterior que, dos 18 municípios analisados, **6 não possuem um Plano Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos** (Campo Belo do Sul, Serro Negro, Lages, Otacílio Costa, Rio Rufino e São José do Cerrito). Entretanto, cabe aludir que o município de Rio Rufino participa de consórcio intermunicipal de gestão de resíduos sólidos, e que o município de Lages já deu início ao processo legislativo para a criação do Plano Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos (Decreto Municipal nº 17.652/2019 – nomeou Comitê para revisar o referido projeto).

Na mesma linha, considera-se que o **saneamento básico**, direito constitucionalmente garantido, é essencial para a dignidade da pessoa humana e para o meio ambiente. De acordo com dados do site www.tratabrasil.org.br, a ausência do saneamento básico pode degradar algumas estruturas da sociedade, colocando em risco a qualidade de vidas das pessoas, interferindo na educação, na **expansão do turismo**, na valorização dos imóveis, na renda do trabalhador e no ecossistema.

O **Plano Municipal de Saneamento Básico é obrigatório**, conforme previsão no Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB), promulgado em 2013 pelo Governo Federal, devendo ser elaborado pelas prefeituras de todos os municípios do país como instrumento de planejamento e gestão nos municípios.

À vista disso, denota-se que da lista de municípios em pauta, **6 deles não apresentam Plano ou Política Municipal de Saneamento**: Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Correia Pinto e Painei.

Ainda na seara ambiental, observa-se que grande parte dos municípios apurados possuem um **Conselho Municipal de Meio Ambiente**. Desses, 5 não apresentam em sua estrutura o mencionado órgão (Bom Retiro, Painei, Palmeira, Rio Rufino e Urupema).

Nesse sentido, dispensa-se maiores divagações sobre a atual relevância da existência de um órgão de gestão ambiental na estrutura de um município. Ademais, frise-se que a preservação do meio ambiente é um grande diferencial para o desenvolvimento turístico local, considerando-se a preocupação palpitante da população com tal assunto.

Posto isso, é irrefutável o empenho do poder público municipal em assumir seu posto de agente de promoção do desenvolvimento social e econômico, principalmente no que tange à edição de leis específicas (e complementação das leis vigentes) que permitam a devida regulação do espaço urbano e rural em prol do desenvolvimento turístico.

4. ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS NA ÁREA TURÍSTICA

4.1 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NO MEIO AMBIENTE QUE JÁ TENHAM SIDO CAUSADOS POR ATIVIDADES TURÍSTICAS

4.1.1 Identificação de áreas degradadas

De acordo com o Art. 1º da Resolução CONAMA nº 001/86, considera-se impacto ambiental:

“(…) qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

- I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- II - As atividades sociais e econômicas;
- III - a biota;
- IV - As condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
- V - A qualidade dos recursos ambientais”

Por meio de visitas realizadas no período de maio a setembro de 2019, foram identificadas poucas áreas com alguma degradação em função do uso público, incluindo o uso turístico. Tal fato pode ser explicado em virtude do enorme território da região turística da Serra Catarinense, em torno de 6.556,5 km², ou seja, praticamente a mesma extensão territorial de países como Porto Rico (8.875 km²) ou o território das Ilhas Canárias (7.447 km²), e a reduzida demanda de turistas, ao longo do ano, na maior parte do território.

Entre os principais impactos identificados destaca-se o descarte inadequado de lixo nos acessos à diversos atrativos da região turística da Serra Catarinense, entre eles a Cascata da Barrinha, o Cânion da Ronda e o Mirante da Serra do Rio do Rastro (Bom Jardim da Serra), cachoeiras de Bom Retiro, Morro das Antenas (Rio Rufino / Urupema), Serra do Corvo Branco (Urubici), entre outros. Nota-se que o descarte ocorre de forma inadequada mesmo em locais onde foram identificadas lixeiras para o devido rejeito.

Figura 56. Registro do descarte de lixo na Cascata da Barrinha e Cânion da Ronda (Bom J. da Serra)



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

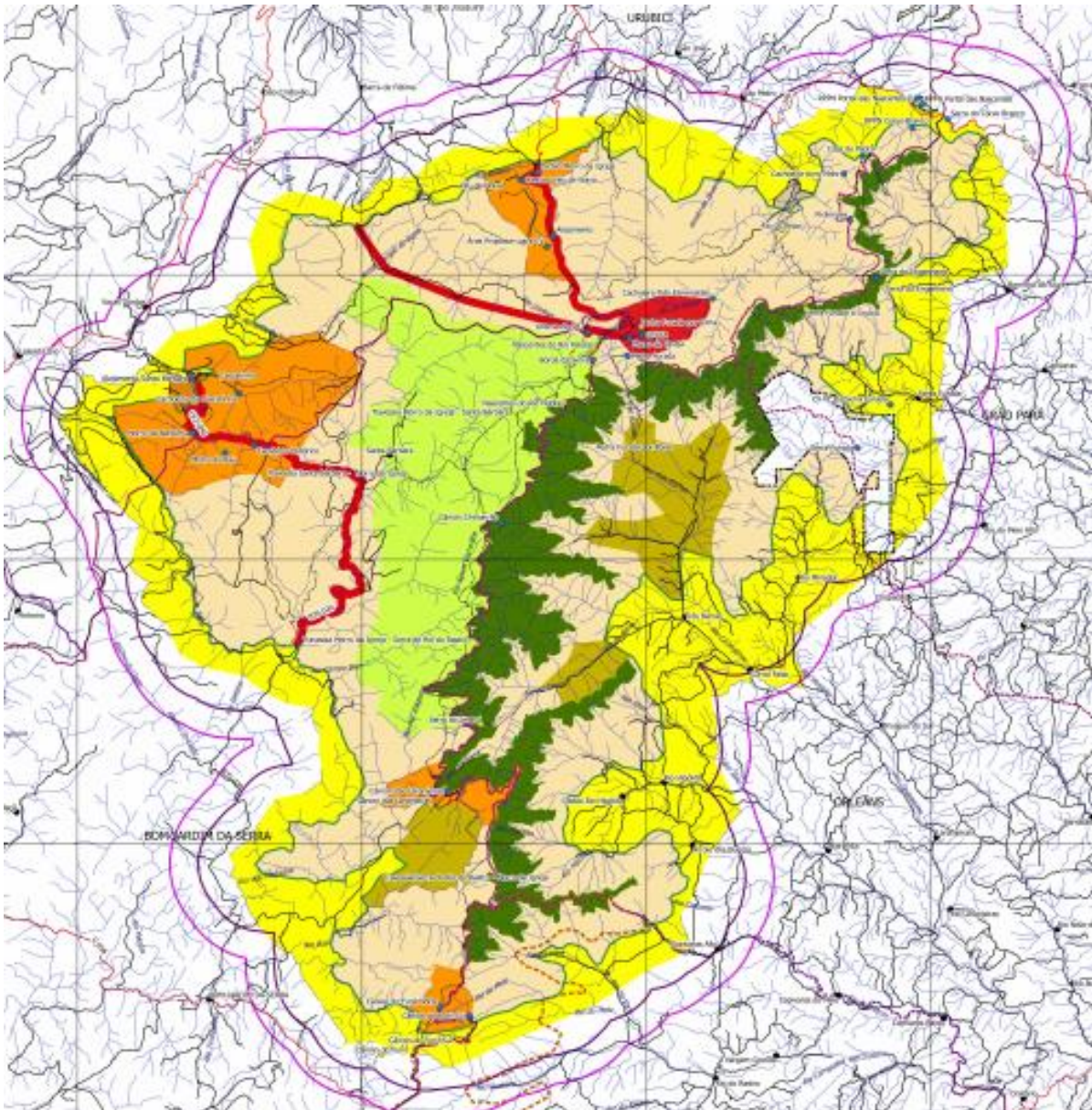
Foram constatados, ainda, impactos ocasionados por pisoteamento em trilhas que dão acesso a diversas cachoeiras, cânions e demais atrativos naturais da região, dentre elas a trilha da Cachoeira do Costãozinho e Barbacué (Bom Retiro), Cascata da Barrinha (Bom Jardim da Serra), trilha do Morro da Igreja e do Cânion do Espriado (Urubici), entre outras. Também se destaca o impacto causado pelo uso inadequado de veículos 4x4 que, em função de possuírem facilidade de transpor obstáculos, são utilizados por visitantes pouco conscientes ambientalmente para passar por áreas críticas como os alagados, áreas enlameadas e degraus de terra em campos de altitude, o que provoca desbarrancamentos, alargamento de áreas alagadas e enlameadas, assoreamento de áreas de rio, formação de voçorocas etc.

4.1.2 Áreas suscetíveis à degradação

A região turística da Serra Catarinense tem como principal motivador da visitação turística os atrativos naturais, entre eles, as inúmeras cachoeiras, cânions, morros e planícies de altitude com acesso por trilhas, os quais são ambientes frágeis e que exigem controle e gestão adequada.

O **Parque Nacional de São Joaquim - PNSJ**, que possui em seu território inúmeros atrativos, entre eles o Morro da Igreja, Pedra Furada, Cânion das Laranjeiras e Cânion do Funil, é uma área extremamente suscetível à degradação pois, apesar de possuir Plano de Manejo, não foi implantado de fato em toda sua extensão e, portanto, não há controle sobre o uso das trilhas que dão acesso a estes locais.

Figura 57. Macrozoneamento do Parque Nacional de São Joaquim.



Fonte: ICMBio (2018)

Por esta razão, todas as áreas de acesso e do **entorno dos atrativos do PNSJ**, com exceção do Morro da Igreja (onde há controle de acesso e onde está sendo implantada infraestrutura de deck/mirante), estão sujeitas à compactação do

solo, formação de áreas enlameadas, desbarrancamentos, alargamento de leito das trilhas, distúrbios da fauna e degradação da flora, devido ao pisoteamento e a ausência de gestão das trilhas.

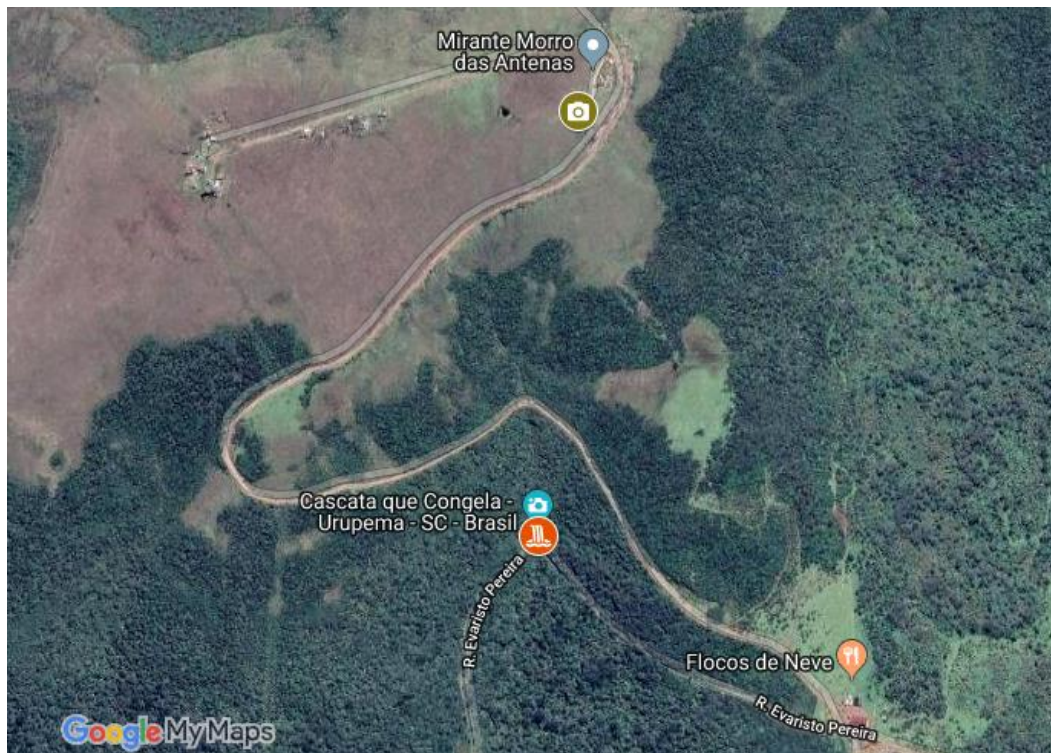
O mesmo acontece com o **acesso e entorno dos demais cânions**, que não se encontram nos limites territoriais do PNSJ, e das **inúmeras cachoeiras** que se encontram distribuídas por quase todo o território regional.

Esses impactos são potencializados pela **falta de controle e sensibilização dos usuários de veículos 4x4 e de motocicletas** que utilizam essas estradas e trilhas como ambiente para a prática de atividades radicais, as quais acabam por degradar o ambiente.

Destaca-se ainda as **áreas de mata ciliar** no entorno dos corpos d'água, em especial, do Rio Pelotas, Rio Canoas e entorno das cachoeiras, as quais são bastante sensíveis e necessárias à manutenção da qualidade desses recursos, mas, devido a inúmeras atividades relacionadas ao uso público (banho, trilha, churrasco, acampamento, pesca, e etc.) e, novamente, devido à ausência de políticas de gestão e fiscalização do uso público, tornam-se extremamente vulneráveis à degradação.

No caso de Urupema, destaca-se a degradação causada pelo uso intensivo, durante a temporada de inverno, do Morro das Antenas. O acesso se dá por uma via de terra batida com 2 km de distância, a partir da SC112 (canto inferior direito da imagem a seguir), a qual recebe um fluxo superior à capacidade de atendimento da via e ainda é utilizada para o estacionamento de veículos. Tal fato promove o alargamento da via, a formação de valas cada vez mais profundas e a degradação da flora do entorno (parte da qual se trata de Mata Nebular).

Figura 58. Acesso ao Morro das Antenas a partir da SC112 (Flocos de Neve).



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Google MyMaps (2019).

Por fim, destaca-se a situação da região da **Coxilha Rica**, uma área ainda pouco utilizada para o uso público, mas com grande potencial de atratividade e que começa a receber novos investimentos privados e, no médio prazo, deve passar a receber um fluxo cada vez maior de visitantes.

A área, composta principalmente por vegetação de gramíneas, possui inúmeras fazendas que atualmente recebem pequenos contingentes de visitantes. Por esta razão, para que o ambiente possa se desenvolver turisticamente e se mantenha o mais conservado possível, é fundamental a criação de uma política de gestão do uso público neste território, a qual poderá incluir a definição de:

- zoneamento ambiental e turístico;
- sistema de sinalização de orientação e interpretação turística; e
- sistema de gestão ambiental.

4.2 GESTÃO AMBIENTAL PÚBLICA

No que tange à gestão ambiental, em 3 dos 18 municípios que compõem a região turística da Serra Catarinense, o meio ambiente possui pasta exclusiva na estrutura administrativa dos respectivos municípios.

Em 13 municípios, a gestão ambiental está sob a responsabilidade de pastas que, embora a nomenclatura inclua o termo “meio ambiente”, também acumulam atribuições diversas, incluindo agricultura, planejamento, obras, serviços públicos e turismo.

Em Capão Alto e São José do Cerrito, as estruturas organizacionais dos municípios não contemplam o termo “meio ambiente”. Entretanto, conforme informações obtidas junto às respectivas prefeituras municipais, a gestão ambiental em Capão Alto está sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Urbanismo. No caso de São José do Cerrito, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto responde também pelos assuntos referentes ao meio ambiente.

Tabela 15. Gestão Ambiental Pública nos municípios da região turística da Serra Catarinense.

Município	Órgão Responsável Pela Gestão Ambiental Pública
Anita Garibaldi	Secretaria Municipal de Obras, Serviços Públicos e Saneamento Ambiental
Bocaina do Sul	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente
Bom Retiro	Secretaria Municipal de Agricultura, e Meio Ambiente
Bom Jardim da Serra	Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente
Campo Belo do Sul	Secretaria Municipal de Agricultura, Turismo e Meio Ambiente
Capão Alto	Secretaria Municipal de Urbanismo
Cerro Negro	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Correia Pinto	Secretaria Municipal de Agricultura, e Meio Ambiente
Lages	Secretaria Municipal de Serviços Públicos e Meio Ambiente
Otacílio Costa	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Ponte Alta	Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente
Palmeira	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Painel	Secretaria Municipal de Planejamento e Meio Ambiente
Rio Rufino	Secretaria Municipal de Agricultura e do Meio Ambiente
São Joaquim	Secretaria Municipal de Agricultura (Abastecimento) e Meio Ambiente
São José do Cerrito	Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto
Urubici	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente
Urupema	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Também cabe destacar o fato de 16 municípios da Serra Catarinense contarem com a atuação do Conselho Municipal de Meio Ambiente, órgão normativo, consultivo, deliberativo, e de assessoramento do Poder Executivo nos assuntos referentes à proteção e a preservação ambiental no âmbito municipal. Nesse cenário, ressalta-se o fato de não ter sido identificada a atuação do referido conselho nos municípios de **Painel e Rio Rufino**.

No âmbito estadual, a gestão ambiental está a cargo do Instituto do Meio Ambiente (IMA), sediado em Florianópolis/SC, órgão público que dispõe de 16 Gerências Regionais distribuídas no território catarinense. Esse órgão atua na gestão de 10 Unidades de Conservação, na fiscalização para evitar a degradação dos recursos naturais do Estado, no licenciamento ambiental, em programas de prevenção e atendimentos à acidentes com cargas perigosas, em atividades de

geoprocessamento, na elaboração de estudos e pesquisas ambientais e na realização de levantamentos de balneabilidade de praias (IMA, 2019).

As 16 Gerências de Desenvolvimento Ambiental do IMA estão situadas nos seguintes municípios catarinenses: Blumenau, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Jaraguá do Sul, Concórdia, Joinville, **Lages**, Mafra, Rio do Sul, São Miguel do Oeste e Tubarão.

Os municípios que integram a região turística da Serra Catarinense são atendidos pela Gerência de Desenvolvimento Ambiental (GDA) de Lages/SC.

GDA – Lages/SC

Endereço: Rua Otacílio Vieira da Costa, nº 412 – Lages/SC.

Telefone: (49) 3289 6339

E-mail: lages@ima.sc.gov.br

4.3 GESTÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS PRIVADAS

Conforme abordado no **Capítulo 1.2**, existem na região turística da Serra Catarinense aproximadamente **1.186⁹⁵** empresas de hospedagem e alimentação (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2019), das quais 485 foram identificadas com potencial para atender a demanda turística dos 18 municípios que compõem a região.

Para identificar a gestão ambiental nas empresas privadas, aplicou-se, no mês de outubro de 2019, uma pesquisa junto aos meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentos & bebidas. Nesse cenário, houve o retorno de 50 empresas, das quais 88% afirmaram possuir gestão familiar, enquanto 12% delas possuem gestão realizada por profissionais do mercado.

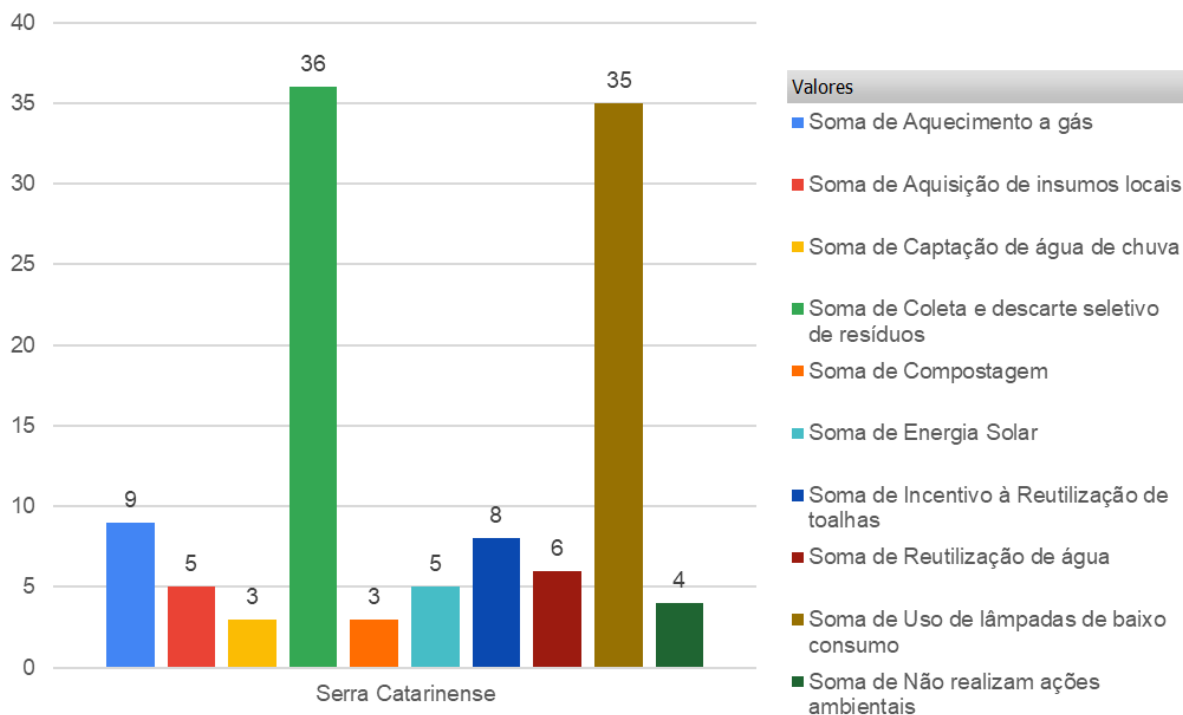
No âmbito da gestão ambiental, verificou-se que 68,18% das empresas pesquisadas avaliam o seu desenvolvimento ambiental entre o nível 6 e 10, sendo que 1 equivale a “precário” e 10 equivale a “altamente desenvolvido”.

Dentre as empresas pesquisadas, 92% realizam algum tipo de ação ambiental em suas operações. De acordo com o levantamento, dentre as ações ambientais executadas pelas empresas respondentes, destacam-se a coleta e descarte seletivo de resíduos (31,57%), uso de lâmpadas de baixo consumo (30,7%), aquecimento à gás (7,89%), incentivo à reutilização de toalhas (7,01%), reutilização da água (5,26%),

⁹⁵ Subsetor IBGE: Alimentos e Bebidas; e Alojamento e Comunicação.

uso de energia solar e aquisição de insumos locais (4,38%) e captação da água da chuva (2,36%).

Gráfico 26. Identificação das ações ambientais realizadas pelas empresas na Serra Catarinense.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Estas iniciativas identificadas demonstram que a maioria das empresas que participaram da pesquisa⁹⁶ possui algum engajamento em relação à sustentabilidade ambiental e que estão colocando ao menos uma ação ambiental em prática nas suas operações.

Porém, a mesma pesquisa identificou que as empresas da Serra Catarinense **não possuem um plano de gestão ambiental**. Além disso, não foi identificado por parte das empresas, nem mesmo nas entidades e instituições ligadas aos segmentos de hospitalidade da região turística da Serra Catarinense, qualquer tipo de iniciativa ou **Programa de Certificação Ambiental** nas empresas turísticas na região.

Identificou-se apenas, no âmbito do Projeto Serra Catarinense em todos os Sentidos, sob gestão do Sebrae/SC, o reconhecimento de 11 empresas com o Certificado de Excelência **Serra Catarinense em todos os Sentidos**, no qual, dentre

⁹⁶ Nota-se que a amostra da pesquisa representa cerca de 10% das empresas identificadas como empresas turísticas, mas demonstra um padrão das empresas da região turística da Serra Catarinense.

os requisitos para a sua obtenção, exigiu a implantação de ao menos uma ação ambientalmente sustentável.

Figura 59. Empresários da Serra Catarinense recebendo o Certificado de Excelência Serra Catarinense em Todos os Sentidos.



Fonte: SerraSul Ecoturismo (2018).

A certificação ocorreu em dezembro de 2018 e não há informação de qual será a frequência de atualização do referido certificado.

5 CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

5.1 VALORAÇÃO PONDERADA DOS PRODUTOS TURÍSTICOS OU TIPOS/SEGMENTOS DE TURISMO ATUAIS E POTENCIAIS, EM RELAÇÃO AOS MERCADOS-META

5.1.1 Produtos e segmentos atualmente consolidados na Serra Catarinense

Atualmente, o **Ecoturismo**, incluindo o nicho do Turismo de Observação de Vida Selvagem, o **Enoturismo**, **Turismo de Aventura**, **Turismo Desportivo**, **Turismo Rural** e o **Turismo de Negócios e Eventos** constituem-se como os segmentos turísticos consolidados da Serra Catarinense, sendo responsáveis por praticamente a totalidade da demanda turística da região.

O **ecoturismo** apresenta-se como um segmento de grande atratividade e potencial de desenvolvimento na região da Serra Catarinense, tendo em vista o clima e as características naturais do território, com destaque para: Serra do Rio do Rastro, Cânion da Ronda, Cânion das Laranjeiras (Bom Jardim da Serra), Morro da Igreja, Serra do Corvo Branco, Cânion Espreado (Urubici), entre outros.

Ainda no âmbito do ecoturismo, cabe ressaltar o nicho de mercado do **Turismo de Observação de Vida Selvagem**, considerada uma das atividades mais sustentáveis entre todas aquelas ligadas ao ecoturismo, sendo a observação de aves (*birdwatching*) a mais difundida e amplamente praticada, principalmente em países desenvolvidos.

Embora não haja estatísticas oficiais na Serra Catarinense, verificou-se que o Turismo de Observação de Vida Selvagem já atrai um contingente considerável de visitantes, especialmente em Urupema, devido à presença do Papagaio Charão. Além disso, possui um grande potencial de atratividade turística na região, haja vista que, juntos, os 18 municípios totalizam 2.350 registros de espécies inseridas no Wikiaves, principal site brasileiro de observadores de aves (Wikiaves, 2019). Nesse cenário, Capão Alto (238 registros), Bom Retiro (230 registros), Urupema (225 registros), São Joaquim (217 registros) e Urubici (216 registros) são os municípios com o maior número de espécies de aves avistadas.

Em virtude da oferta de experiências enogastronômicas, que reúnem uma variedade de sabores e aromas, aliadas às paisagens exuberantes e a alta qualidade

da infraestrutura oferecida pelas vinícolas instaladas na região, o segmento de **Enoturismo** também se destaca no cenário turístico da Serra Catarinense.

Embora nem todas as vinícolas ofereçam a possibilidade de visita guiada, atuando somente na harmonização enogastronômica ou comercialização dos vinhos produzidos, é considerável o número de empreendimentos que possibilitam aos turistas a vivência de experiências enogastronômicas diferenciadas.

Nesse cenário, destacam-se os municípios de São Joaquim, Bom Retiro, Campo Belo do Sul e Urupema, sede das principais vinícolas da região, dentre elas: Vinhedos do Monte Agudo, Vinícola Boutique D'Altura, Vinícola Leoni di Venezia, Vinícola Vila Francioni, Vinícola Villaggio Bassetti (São Joaquim), Vinícola Thera e Vinícola Di Buratto (Bom Retiro), Vinícola Abreu & Garcia (Campo Belo do Sul) e Vinícola Urupema (Urupema).

É importante mencionar o fluxo de turistas atraídos por atividades ligadas ao **Turismo de Aventura**, segmento apontado como a principal motivação para 4,7% das pessoas que visitam a Serra Catarinense (Fecomércio, 2019). Na região este segmento se destaca nos municípios de Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Lages, São Joaquim e Urubici, principalmente em virtude da oferta de atividades como o canionismo⁹⁷, cavalgada, cicloturismo, montanhismo⁹⁸ e trekking. Destacam-se, ainda, atividades oferecidas por empreendimentos privados, incluindo tirolesa, rapel, pêndulo e escalada.

Outro segmento consolidado na Serra Catarinense é o **Turismo Desportivo**, atividade caracterizada pelo deslocamento de viajantes para destinos fora do domicílio habitual, com o intuito de praticar esportes por lazer ou competição, observar competições desportivas de lazer ou competição, bem como visitar atrativos turísticos ligados ao esporte (HUDSON, 2003).

As características geográficas e as inúmeras belezas naturais servem de cenário para a realização de um número cada vez maior de eventos voltados à atletas amadores, como corridas de montanha, corridas rústicas e ciclismo. Nesse cenário, cabe ressaltar os eventos desportivos realizados em Urubici, dentre os quais destaca-se o “Desafrio Urubici”, Odisseia - Ultra Trail Run e White Crow Hard Enduro.

⁹⁷ Descida em cursos d'água, usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos ou verticais. O curso d'água pode ser intermitente.

⁹⁸ Atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha.

Juntamente com Urubici, Bom Jardim da Serra tem se consolidado no cenário nacional de eventos desportivos, tendo a Serra do Rio do Rastro como principal palco das competições. O Mizuno Uphill Marathon, o Desafio da Serra do Rio do Rastro de Ciclismo e Fodaxman estão entre os principais eventos promovidos anualmente no município.

Além disso, os municípios de Bom Retiro e Lages também vêm atraindo desportistas interessados na participação de eventos como o Pedal da Independência (Bom Retiro) que esteve em sua 3ª edição em 2019, Trekking Coxilha Rica (Lages), 3º Desafio Extreme (Lages), Rally Caminho das Neves (Lages) etc.

Por fim, cabe ressaltar o fato de o turismo desportivo contribuir para o incremento do fluxo de visitantes, não somente nas cidades sedes dos eventos, mas também nas cidades do entorno, dentre os quais incluem-se São Joaquim, Lauro Müller e Orleans.

Outro segmento responsável por atrair um fluxo considerável de turistas para a Serra Catarinense consiste no **Turismo Rural** ou **Turismo no Espaço Rural**, tendo em vistas as características geográficas e socioeconômicas da região, fatores esses que contribuem para a presença de inúmeras fazendas, sítios e pequenas propriedades rurais.

A região turística da Serra Catarinense é pioneira no desenvolvimento do Turismo Rural no território brasileiro e possui reconhecida tradição na oferta de hospedagem e experiências turísticas no meio rural, com a incorporação, nas últimas décadas, de atividades e serviços oferecidos, bem como pelas pequenas propriedades rurais da região, em um movimento de revalorização do turismo rural regional.

Atualmente, 24 propriedades vinculadas à Acolhida na Colônia oferecem serviços diversos a visitantes, nas cidades de Urubici (18) e São Joaquim (6). Além destas, outros 14 hotéis-fazenda estão distribuídos em 8 municípios da Serra Catarinense e oferecem a tradicional hospedagem campeira, o lazer no espaço rural, o acompanhamento das atividades da lida no campo, a degustação da gastronomia campeira e a vivência da cultura rural. Nesse contexto, destacam-se os municípios de Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Lages, Rio Rufino, São Joaquim e Urubici.

Por fim, é importante mencionar a relevância do segmento de **Turismo de Negócios e Eventos** na atração de turistas para a Serra Catarinense, fato

corroborado pela pesquisa de demanda turística (Fecomércio, 2019), estudo que aponta o Turismo de Negócios e Eventos como o principal motivo de viagem para 7,2% dos turistas que visitam a região.

Quanto às viagens corporativas, em virtude das indústrias instaladas na região, Correia Pinto, Otacílio Costa e Lages (sendo este último o município mais populoso e de maior economia da região), estão entre os principais destinos de viagens corporativas na Serra Catarinense. Aliado a isso, cabe ressaltar a localização do Aeroporto Federal Antônio Correia Pinto de Macedo, importante porta de entrada de viajantes corporativos na região. No que tange aos eventos, o município de Lages dispõe de calendário anual consolidado, que inclui eventos corporativos, gastronômicos e culturais. Saliente-se, também, o número significativo de eventos culturais em diferentes municípios da Serra Catarinense, incluindo as cavalgadas, eventos da cultura tradicionalista gaúcha, festivais da canção, entre outros.

5.1.2 Linhas de produtos ainda emergentes ou não explorados que têm maior potencial ou possibilidade de crescimento em Serra Catarinense

Assim como foram identificados os segmentos consolidados, existem também segmentos com potencial de desenvolvimento nos destinos turísticos, mas que atualmente apresentam pouca relevância na economia do turismo, geralmente em virtude de fatores ligados à infraestrutura, oferta de produtos e serviços, promoção, entre outros.

No que diz respeito à região da Serra Catarinense, o **Campismo**, o **Turismo Cultural**, o **Turismo Náutico** e o **Turismo Pedagógico** constituem os segmentos que possuem potencial para o desenvolvimento no médio e longo prazo.

Em relação ao **Campismo**, o segmento apresenta um potencial considerável, tendo em vista as grandes propriedades situadas nas proximidades de atrativos turísticos naturais da Serra Catarinense. Somado a isso, os baixos índices de criminalidade tornam a região um destino seguro para campistas “nômades”, bem como para os “caravanistas” (campistas que se deslocam a bordo de veículos trailers, Overland, entre outros).

Conforme já mencionado no **Capítulo 1.1.4.2**, a principal forma de campismo na Serra Catarinense é o “nômade”, fato que se apresenta como uma oportunidade

para o incremento na oferta de espaços com a estrutura necessária para atender as necessidades e expectativas desse perfil de turista.

Em relação ao **Turismo Cultural**, a Serra Catarinense apresenta atrativos culturais ligados à história da colonização e ocupação do território, principalmente no município de Lages. Em virtude das igrejas, centros culturais, edifícios históricos, museus e teatros, fazendas e caminhos de taipa da Coxilha Rica, percebe-se um relevante potencial para a formatação e oferta de experiências turísticas culturais capazes de atrair o interesse não somente das pessoas que visitam Lages, mas também para os turistas que circulam nos demais municípios da Serra Catarinense.

Nesse sentido, destaca-se o potencial atrelado à concepção de experiências turísticas na região da Coxilha Rica, experiências relacionadas à religiosidade (igrejas, grutas ligadas à fé católica) e experiências culturais (danças, manifestações culturais nos Centros de Tradição Gaúcha – CTG), entre outros.

Embora nenhum município esteja estruturado atualmente, percebe-se que o segmento de **Turismo Náutico** possui potencial de desenvolvimento na Serra Catarinense, em razão de importantes rios que cortam a região (Rio Canoas e Rio Pelotas), bem como pelos reservatórios formados pelas usinas hidrelétricas de Barra Grande (Anita Garibaldi) e Usina Garibaldi (Abdon Batista). Nesse cenário, havendo a implantação da devida infraestrutura, percebe-se o potencial para atrair turistas interessados na prática de atividades como pesca esportiva, *jet-ski*, boia cross, *stand up paddle*, caiaque, *flyboard*⁹⁹, entre outras.

Por fim, o **Turismo Pedagógico** também apresenta potencial para ser desenvolvido em diferentes municípios que compõem a Serra Catarinense. Nesse sentido, a região dispõe de atrativos e equipamentos turísticos que, conciliados com a educação, podem proporcionar aos visitantes uma experiência turística e de aprendizado.

Conforme citado no **Capítulo 1.1.4.2**, a Estação Experimental da EPAGRI (São Joaquim) e a Usina Hidrelétrica de Barra Grande (Anita Garibaldi) são considerados os principais destaques no segmento de turismo pedagógico na Serra Catarinense. Porém, cabe ressaltar alguns empreendimentos que, se devidamente estruturados e organizados, também apresentam potencial para atrair um fluxo de visitantes ligados ao turismo pedagógico. Dentre eles, cabe ressaltar os museus

⁹⁹ Um Flyboard é uma marca de dispositivo de hidro fluxo que fornece propulsão para conduzir o Flyboard no ar para realizar um esporte conhecido como *hidroflyng*.

situados em Lages, o Sítio Raízes, Queijaria da Hilda, Pinhão Garcia, Mel Caru, Frango Caipira Caru e a Agrosanto, todos localizados em São José do Cerrito, além das inúmeras propriedades rurais distribuídas por todo o território da região, onde os visitantes podem ter contato com as atividades diárias do campo, com a produção das pequenas agroindústrias e etc.

Diante do exposto, ressalta-se a necessidade de concentrar esforços na estruturação, organização e desenvolvimento de produtos turísticos dos segmentos mencionados, visando ampliar a competitividade da Serra Catarinense e aumentar a demanda de turistas na região ao longo do ano. Somado a isso, a formatação de produtos turísticos relacionados aos segmentos poderá contribuir para a promoção e conservação dos recursos naturais existentes na região, recursos estes que são cruciais para o desenvolvimento de todos os segmentos da oferta turística da Serra Catarinense, fomentando, assim, a geração de receita e empregos para os municípios da região.

5.2 IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS CRÍTICAS DE INTERVENÇÃO EM CADA PRODUTO, E DOS ATORES LOCAIS QUE SÃO NECESSÁRIOS MOBILIZAR

5.2.1 Ecoturismo

Com o intuito de ampliar a competitividade do segmento de ecoturismo na região da Serra Catarinense, faz-se necessária a implementação de um conjunto de ações, dentre elas:

- Ampliação do sistema de sinalização e interpretação turística, visando facilitar o acesso dos visitantes aos atrativos de ecoturismo existentes nos municípios da região (ação cooperada entre órgãos municipais de turismo e infraestrutura);
- Criação de um Plano de Comunicação do Ecoturismo da Serra Catarinense, de modo que a oferta de ecoturismo na região seja comunicada ao mercado turístico de maneira eficaz (ação pode ser implementada em parceria entre os conselhos municipais de Turismo, órgãos municipais de turismo e Conserra);
- Instalação de lixeiras seletivas nas áreas públicas, bem como nas propriedades particulares que dão acesso aos atrativos. (A ação pode ser executada em parceria entre órgãos municipais de meio ambiente e infraestrutura e donos das propriedades);

- Elaboração de um levantamento de atrativos e equipamentos turísticos que apresentem condições técnicas para a implantação de estruturas de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida;
- Articular, por meio do CONSERRA, a criação do Zoneamento Ecológico e Turístico da Serra Catarinense e da elaboração de incentivos ao desenvolvimento ecoturístico nestas áreas;
- Atuar no apoio institucional à implantação das Passarelas de Vidro no Mirante da Serra do Rio do Rastro (Bom Jardim da Serra) e no Altos do Corvo Branco (Urubici);
- Elaboração de Plano de Gestão Ambiental para os principais atrativos naturais da região turística da Serra Catarinense.

Ao poder público cabe ainda articular a implantação da **Rota Cênica Caminhos da Montanha**¹⁰⁰ para consolidar o território como destino de natureza, atrair maior demanda (inclusive de turistas que não realizam o ecoturismo) e fortalecer a imagem da região turística como destino competitivo do Ecoturismo no Brasil.

A implantação da Rota Cênica Caminhos da Montanha prevê:

- implantação de sinalização turística e mobiliário urbano ao longo do trajeto;
- Implantação de equipamentos, ao longo da rota, que serão concedidos à gestão privada.

A viabilização destas ações pode ser realizada por meio de articulação do CONSERRA, AMURES, Órgãos Municipais de Turismo, Agricultura e Infraestrutura/Obras, Conselhos Municipais de Turismo, Epagri, entre outros.

5.2.2 Turismo de Observação de Vida Selvagem

Com vistas a atender as expectativas dos turistas que realizam observação de vida selvagem, em especial, a observação de aves, faz-se necessário, inicialmente, realizar um **estudo de identificação dos tipos, hábitos e local de incidência das aves, mamíferos e flores selvagens** nos territórios dos municípios que compõem a Serra Catarinense.

¹⁰⁰ A Rota Cênica Caminhos da Montanha é uma proposta criada em 2014 e que contou com o apoio institucional do Governo do Estado de Santa Catarina. Saiba mais: <https://pagina3.com.br/turismo/2019/ago/29/1/rotas-cenicis-catarinenses-um-produto-turistico-em-construcao>

Além disso, uma forma de atrair esse público é **implantar estruturas de observação de vida selvagem** no território, especialmente nos locais onde existe maior concentração de animais ou incidência de aves e mamíferos raros. Essas estruturas podem incluir torres e esconderijos de observação de vida selvagem, os quais, além de servir como ponto de observação de vida selvagem, poderão se tornar elementos de atratividade para os visitantes e turistas que estiverem na região.

Figura 60. Torre de observação de aves



Fonte: Google (201?).

Figura 61. Plataforma de observação de aves



Fonte: Google (201?).

Se faz necessário, ainda, a **implantação de Sistema de Sinalização de Interpretação Turística** que apresente informações sobre a vida selvagem da região, de modo a sensibilizar o visitante sobre a diversidade de espécies existentes em cada município e estimular a contratação de serviços de observação da vida selvagem.

A viabilização dessas ações pode ser realizada por meio de articulação do CONSERRA, AMURES, Órgãos Municipais de Turismo, Agricultura e Infraestrutura/Obras, Conselhos Municipais de Turismo, Epagri, Acolhida na Colônia¹⁰¹, entre outros.

5.2.3 Turismo de Aventura

Na Serra Catarinense, o segmento de turismo de aventura está representado, principalmente, pelas atividades de cavalgada, cicloturismo e montanhismo. Com o intuito de fortalecer esse segmento na região, destacam-se as seguintes ações:

- Elaboração de um calendário de cavalgadas na Serra Catarinense, contendo informações como datas, trajetos, entre outros. A ação pode ser realizada em conjunto com os órgãos municipais de turismo, associações de cavaleiros, Centros de Tradição Gaúcha;
- Instalação de *parklets* para bicicletas nos equipamentos turísticos e de apoio ao turista na Serra Catarinense, bem como em áreas públicas, demonstrando, assim, a hospitalidade aos cicloturistas e demais visitantes (Parceiras para implementar a ação: órgãos municipais de turismo, infraestrutura e meio ambiente, empresários locais);
- Implantação de roteiros de cicloturismo devidamente sinalizados e que possibilitem a integração entre atrativos de diferentes municípios da região (Parceiras para implementar a ação: órgãos municipais de turismo e infraestrutura e meio ambiente, associações de cicloturismo);
- Instalação de *bike station* nas principais rotas percorridas pelos cicloturistas na região, funcionando como parada de manutenção rápida e limpeza de bicicletas (Parcerias para realizar a ação: empresários locais);

¹⁰¹ A Acolhida na Colônia atua com a observação de aves em Santa Rosa de Lima e um de seus membros implantou em outubro de 2019 a primeira torre de observação de aves dentro de empreendimentos da entidade.

- Mapeamento e sinalização de trilhas¹⁰² para prática de montanhismo, trekking e caminhadas.

A viabilização destas ações pode ser realizada por meio de articulação do CONSERRA, AMURES, Órgãos Municipais de Turismo, Infraestrutura/Obras, Conselhos Municipais de Turismo, Acolhida na Colônia, entre outros.

5.2.4 Turismo Rural

O fortalecimento do **Turismo Rural** passa por um processo de governança deste segmento na região turística da Serra Catarinense, por meio do qual os pequenos, médios e grandes empreendimentos contribuam efetivamente para o processo de planejamento, promoção e desenvolvimento do setor. Desta forma, será possível integrar as propriedades do Turismo Rural numa rede de prestadores de serviços com o objetivo de gerar maior atratividade e competitividade para o destino.

Parte do processo vem sendo executado pela Acolhida na Colônia, porém, é preciso ir além. É necessário integrar as propriedades da Acolhida na Colônia aos hotéis-fazenda e, em conjunto definir, com a participação e apoio dos demais prestadores de serviço turístico vinculados ao Turismo Rural, os planos de comunicação e promoção do segmento.

Ao poder público cabe implantar a **Rota do Turismo Rural da Serra Catarinense** para consolidar o território onde se desenvolve este segmento e fortalecer a imagem da região turística como destino competitivo do Turismo Rural no Brasil.

A implantação da Rota Turística passa pelas ações de planejamento, citadas anteriormente, e ainda pela(o):

- capacitação dos atores integrantes do segmento turístico em questão;
- criação de um plano de comunicação e promoção específico para o setor;
- implantação de sinalização turística e mobiliário urbano ao longo dos principais corredores de acesso do território da região;

¹⁰² Sugere-se seguir a mesma metodologia utilizada pelo ICMBio para a implantação das trilhas de longo percurso do Brasil.

- fomento à criação de experiências turísticas integradas com o segmento do Turismo de Negócios e Eventos, Ecoturismo/Turismo de Aventura e Enoturismo.

A viabilização dessas ações pode ser realizada por meio de articulação do CONSERRA, AMURES, Órgãos Municipais de Turismo, Agricultura e Infraestrutura/Obras, Conselhos Municipais de Turismo, Epagri, Acolhida na Colônia, entre outros.

5.2.5 Turismo Desportivo

O fortalecimento do Turismo Desportivo na Serra Catarinense envolve a **oferta de incentivos fiscais e tributários para os organizadores dos eventos esportivos**, de modo a fazer com que a realização do evento na região possa ser mais interessante e vantajosa do que em destinos turísticos concorrentes.

Ademais, se faz imprescindível a ampliação da infraestrutura esportiva e o apoio à prática desportiva instalada nos municípios da região, tais como:

- Ampliação de ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas, integrando as localidades turísticas da Serra Catarinense;
- Implantação de sistema de sinalização de pontos adequados para a prática de esportes (canionismo, trekking, caminhadas, ciclismo etc.);
- Instalação de quadras desportivas em praças e outras áreas públicas dos municípios que compõem a Serra Catarinense;
- Incentivo à oferta de serviços de apoio, treinamento e guarda de equipamentos desportivos, como bicicletas;
- Implantação de rotas de cicloturismo na Serra Catarinense, incluindo a implantação de pontos para estacionamento e reparo de bicicletas, sinalização indicativa do percurso, treinamento de colaboradores de estabelecimentos de turismo e apoio ao turismo para que saibam como disponibilizar informações aos esportistas etc.

Sugere-se ainda a implantação de uma estrutura modelo para ao menos uma modalidade de esporte, de modo a criar uma imagem de destino desportivo, atrair praticantes e eventos para os municípios da região, como, por exemplo, uma rota com pavimentação e sinalização adequada para cicloturismo e *mountain biking*, uma pista

de *mountain biking* ou *Downhill*, ou ainda, o mapeamento dos principais pontos e a implantação de infraestrutura adequada à prática da pesca esportiva de truta nos rios da região.

A viabilização destas ações pode ser realizada por meio de articulação do CONSERRA AMURES, Órgãos Municipais de Turismo, Esporte e Infraestrutura/Obras, Conselhos Municipais de Turismo, Associações Desportivas, entre outros.

5.2.6 Enoturismo

O segmento do Enoturismo vem se fortalecendo ao longo dos últimos anos, porém possui pequena participação (3,2%) no fluxo turístico da região turística da Serra Catarinense, segundo a Fecomércio (2019), apesar da qualidade dos equipamentos (vinícolas) e dos vinhos produzidos.

O fortalecimento do setor exige uma intervenção similar àquela apresentada no âmbito do Turismo Rural, ou seja, o processo neste caso também exige a implantação de uma governança do Enoturismo na região turística da Serra Catarinense, por meio da qual os empreendimentos contribuam para o processo de planejamento, promoção e desenvolvimento do segmento, de modo a gerar maior atratividade e competitividade para o destino e, por conseguinte, ampliar a demanda, o gasto médio e a permanência dos enoturistas na região.

A etapa inicial consiste na criação de uma Câmara Técnica do Turismo na Associação Vinhos de Altitude, de modo a elaborar o Planejamento Estratégico do grupo e definir as estratégias e ações necessárias para a comunicação, promoção e desenvolvimento do enoturismo da Serra Catarinense.

Ao poder público cabe implantar a **Rota do Enoturismo da Serra Catarinense** para consolidar o território onde se desenvolve este segmento e fortalecer a imagem da região turística como destino competitivo do Enoturismo no Brasil.

A implantação da Rota Turística passa pelas ações de planejamento, citadas anteriormente, e ainda:

- capacitação dos atores integrantes do segmento turístico em questão;
- criação de um plano de comunicação e promoção específico para o setor;

- implantação de sinalização turística e mobiliário urbano ao longo dos principais corredores de acesso do território da região;
- fomento à criação de experiências turísticas integradas com os segmentos do Turismo de Negócios e Eventos, Ecoturismo e Turismo de Aventura, e com o Turismo Rural e o Turismo desportivo, haja vista que as vinícolas podem se estruturar também como ponto de visita e apoio aos esportistas que percorrem a região;
- Criação do Calendário do Enoturismo da Serra Catarinense, com vistas a distribuir os eventos de degustação, harmonização, eventos esportivos dentro das propriedades e eventos de visitação às vinícolas ao longo de todo ano, e assim promover a distribuição dos fluxos turísticos também ao longo de todo o ano;

A viabilização destas ações pode ser realizada por meio de articulação do CONSERRA, AMURES, Órgãos Municipais de Turismo, Agricultura e Infraestrutura/Obras, Conselhos Municipais de Turismo, Epagri, Vinhos de Altitude, entre outros.

5.2.7 Turismo de Negócios e Eventos

Com relação ao segmento das Viagens Corporativas, percebe-se que este está diretamente ligado às indústrias instaladas em cidades como Lages e Correia Pinto, à demanda de profissionais nas indústrias, à cadeia de suprimentos e clientes e aos eventos de negócios relacionados à oferta industrial local.

Desse modo, ressalta-se a importância da oferta de serviços de transporte, alimentação e infraestrutura de comunicação cada vez mais eficientes, de forma a atender de forma adequada o público corporativo que possui um perfil mais exigente do que o turista de lazer.

Somado a isso, visando fomentar o desenvolvimento desse segmento em consonância com as tendências do mercado, que preveem uma demanda cada vez maior de atividades de lazer por parte dos viajantes de negócios, percebe-se a necessidade de uma **articulação entre as agências de receptivo local, as empresas e os espaços de eventos para a oferta de atividades e experiências turísticas voltadas a esse público** de modo a ampliar a atratividade do destino, a permanência e o gasto médio dos visitantes.

Por fim, nota-se que o **incentivo a implantação de espaços de eventos de médio e grande porte** é mais uma forma de fortalecer a imagem do destino, gerar maior demanda e ampliar a permanência e o gastos dos visitantes.

A viabilização destas ações pode ser realizada por meio do CONSERRA, Conselhos Municipais de Turismo, órgãos municipais de turismo, associações comerciais e industriais, além das empresas de receptivo locais e gestores dos espaços de eventos locais.

5.3 POSIÇÃO ATUAL DA ÁREA NO MERCADO TURÍSTICO VERSUS SEU POSICIONAMENTO POTENCIAL

A Serra Catarinense é um destino com um grande potencial turístico, especialmente em função de seus atrativos naturais, sua proximidade de importantes centros emissores de turistas e seu acesso facilitado, seja por via aérea, através do Aeroporto Federal de Lages, do Aeroporto Internacional de Florianópolis e do Aeroporto Regional de Jaguaruna, ou via terrestre, pelas rodovias como a BR282, BR116, SC390, SC110, SC112 e SC114.

Ao longo dos anos a Serra Catarinense se posicionou como um destino do Turismo Rural. Posteriormente, a região passou a ser promovida como **destino de inverno** em função das temperaturas baixas que atingem a região (menores do país) e da remota probabilidade de precipitação de neve (ver imagem a seguir).

Figura 62. Marca turística da Serra Catarinense promovida, pela Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina – SANTUR, no site oficial de turismo



Fonte: Santur (2020).

Mais recentemente o Enoturismo e o Ecoturismo/Turismo de Aventura passaram a ser utilizados em materiais promocionais da Serra Catarinense, tanto por parte do poder público, como por parte de instituições e empresas que atuam com a promoção regional. Porém, não existe ainda um posicionamento claro e ações deliberadas no sentido de criar uma imagem turística para a Serra Catarinense. Este fato é corroborado pela fala de empresários de agenciamento da região, que informaram que durante visita de comercialização do produto turístico Serra Catarinense nos estados do Nordeste, a região era praticamente desconhecida, ao contrário, por exemplo, da Serra Gaúcha.

Nessa perspectiva, orienta-se a criação de um novo posicionamento do destino turístico Serra Catarinense, pautado numa experiência ativa e diversificada, baseada nos segmentos turísticos do **Ecoturismo e Turismo de Aventura, Enoturismo, Turismo Desportivo e Turismo Rural**.

Apesar de ser o Turismo de Negócios e Eventos um segmento prioritário, entende-se que os eventos de cunho desportivo, culturais, enogastronômicos, entre outros, já compõem a imagem do destino ativo. As viagens de negócios, por sua vez, estão muito relacionadas às indústrias instaladas na região e não exigem a criação de uma imagem atrelada a este segmento.

Ressalta-se, conforme observado ao longo do presente documento, a necessidade de o destino Serra Catarinense investir não apenas na promoção e comunicação deste novo posicionamento, mas de estruturar-se a fim de atrair uma demanda mais qualificada e que valorize os recursos, a cultura e a história da região. Nesse contexto, faz-se necessária a formatação de produtos turísticos que atendam às necessidades e expectativas dos segmentos citados anteriormente, mas também o Turismo Cultural, o Turismo Náutico e o Turismo Pedagógico, mercados com grande potencial de desenvolvimento. Somado a isso, a região da Serra Catarinense pode se estruturar de modo a tornar-se um destino referência no âmbito do **Turismo Acessível**, haja vista a razoável oferta de equipamentos adaptados, do **Turismo de Observação de Vida Selvagem** (em função da grande diversidade de fauna e flora, em especial as aves) e do **Campismo** - iniciativa que pode gerar resultados positivos na atração de uma significativa parcela da demanda turística doméstica e internacional.

Nota-se ainda que a região dispõe de uma oferta considerável de espaços para realização de eventos culturais, gastronômicos e corporativos (82 espaços que

totalizam uma capacidade de 63.144 pessoas), parte deles gerando atratividade e considerável fluxo turístico. Todavia, verifica-se que com uma nova curadoria e orientação em relação aos segmentos prioritários e nichos de mercado, será possível também reorganizar e ampliar o Calendário de Eventos, com vistas a atrair ao longo do ano públicos específicos que poderão se interessar por eventos ligados aos seus distintos interesses.

Com relação à oferta instalada na Serra Catarinense, com exceção de Bom Jardim da Serra, Lages, São Joaquim e Urubici, verifica-se que os demais municípios não dispõem de uma oferta de meios de hospedagem e de estabelecimentos de alimentos & bebidas capazes de atender novos fluxos turísticos que eventualmente poderão ser criados. Todavia, com o incremento da demanda desses novos mercados, também serão incorporados à oferta turística atual novos serviços e novos estabelecimentos, de modo a atender estas expectativas e necessidades.

Cabe mencionar a necessidade de uma articulação do poder público com o mercado de agenciamento receptivo, visando estimular as agências da região a **criarem experiências capazes de atender as necessidades e expectativas** desses novos públicos, tendo em vista o número limitado de produtos turísticos sendo comercializados por essas agências atualmente.

De maneira geral, percebe-se que a região da Serra Catarinense dispõe de uma oferta turística original (atrativos), de potencial e diversificação considerável, no entanto, há necessidade de implementar a infraestrutura turística. Quanto à oferta derivada (equipamentos e serviços turísticos), esta demanda uma modernização e ampliação na maior parte dos municípios da região, o que naturalmente deverá ocorrer com a ampliação da demanda e diversificação dos segmentos da oferta turística do destino.

Tais fatos indicam, contudo, a **necessidade de incentivos e investimentos para a implantação, ampliação e melhoria dos atrativos e equipamentos turísticos de Serra Catarinense** para que, a partir de então, juntamente às ações de estruturação, desenvolvimento, promoção e comercialização de produtos e serviços turísticos, a Serra Catarinense possa ampliar a demanda, permanência e gasto médio de turistas e se tornar um destino de referência no Brasil nos segmentos do Ecoturismo, Turismo de Aventura, Enoturismo, Turismo Rural e Turismo Desportivo.

Por fim, registra-se que é imprescindível que estes produtos sejam apresentados de forma organizada aos principais mercados emissores,

principalmente na *internet*, uma das mais importantes ferramentas de informação e comercialização de produtos e serviços turísticos.

5.4 ESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ SWOT

A Análise SWOT¹⁰³ objetiva identificar as forças e fraquezas do turismo da região turística da Serra Catarinense, com o intuito de estabelecer o diagnóstico completo da atividade no destino, além das oportunidades e ameaças para o desenvolvimento da atividade no curto, médio e longo prazo.

A identificação destas forças internas e externas permite, portanto, a definição de uma série de ações, com o intuito de:

- potencializar as forças do destino, de modo a gerar maior competitividade para o turismo;
- fortalecer os aspectos identificados como fraquezas;
- investir nas oportunidades identificadas no ambiente externo;
- monitorar as ameaças e agir para neutralizá-las ou diminuir a sua interferência no desenvolvimento do destino.

A análise micro ambiental (**Forças e Fraquezas**) levou em consideração as diversas variáveis identificadas ao longo do diagnóstico do turismo na região turística da Serra Catarinense.

Com relação à análise macro ambiental do turismo da Serra Catarinense (**Ameaças e Oportunidades**), levou-se em consideração a situação atual do turismo na região e, a partir desta verificação, foi realizada uma identificação de forças externas, tanto positivas quanto negativas, que poderiam interferir no desenvolvimento do turismo.

A Análise SWOT foi organizada em função de 5 (cinco) categorias:

- Infraestrutura;
- Produto Turístico;
- Comercialização;
- Sustentabilidade; e
- Fortalecimento Institucional.

¹⁰³ SWOT é um termo em inglês que se refere a um conjunto de quatro palavras: *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats*. Traduzidas para o português, elas significam “Forças”, “Fraquezas”, “Oportunidades” e “Ameaças”

Os quadros a seguir apresenta a Análise SWOT da Serra Catarinense, com destaque para as principais forças, fraquezas, ameaças e oportunidades que poderão contribuir ou interferir na ampliação da competitividade turística do destino.

Quadro 03. Matriz 1 – Infraestrutura e Serviços Básicos.

MATRIZ 1 INFRAESTRUTURA	Forças 3 aeroportos atendem a região, incluindo o Aeroporto de Lages (2.1.2). Proximidade de grandes centros emissores de turistas (2.1.1) Baixos índices de roubos e homicídios (2.9).	Fraquezas Apenas 36% dos atrativos possuem sinalização turística (1.2.5). Acesso rodoviário com pista simples e condições regulares de manutenção. Rota Caminho das Neves e Caminho dos Cânions sem pavimentação (2.1.1). Poucos terminais rodoviários e apenas 2 cidades com sistema de transporte urbano (Lages e São Joaquim) (2.1.1.1). Capacidade de atendimento do Sistema de Abastecimento de Água, Tratamento de Esgoto e Limpeza Urbana (2.2, 2.3 e 2.4). Estrutura urbana nas áreas turísticas. 10,41% de drenagem nos municípios, acessos sem manutenção, falta de comunicação, sinalização e mobiliário urbano (2.5). Baixa cobertura de telefone e internet móvel no ambiente rural (2.6) Quedas e falta de iluminação nas áreas turísticas (2.7). Sistema de Saúde depende de Lages. Devido ao tamanho do território o deslocamento pode ser um obstáculo à manutenção da saúde dos visitantes (2.8). Ausência de Corpo de Bombeiros em 9 municípios e ausência de Serviço de Proteção ao Turista (2.9).
Oportunidades Bancos de Fomento possuem linhas de crédito especiais para o turismo (até R\$150 milhões privado e a partir de R\$10 milhões público). (BNDES, 2019) (2) Ministério do Turismo abre editais de apoio à infraestrutura anual ou bianualmente. (2) Execução da obra de recuperação da Serra do Rio do Rastro (SC390) deve gerar maior segurança e atratividade para visitantes (2.1.1). Transferência da área (imóvel) do aeroporto de Lages, do Ministério da Economia para a Secretaria Nacional	forças x oportunidades	fraquezas x oportunidades Articular a melhoria da qualidade da infraestrutura de transporte e a mobilidade turística da Serra Catarinense. Maximizar o sistema regional de sinalização de orientação e interpretação turística dos 50 atrativos regionais da Serra Catarinense.

de Aviação Civil (SAC) do Ministério da Infraestrutura dará mais segurança jurídica no momento da concessão do aeroporto à iniciativa privada (2.1.2).		Ampliar a oferta de infraestrutura e serviços públicos nas áreas turísticas da Serra Catarinense.
Ameças Desastres ambientais podem gerar incidentes e acidentes com moradores e turistas na SC390 (Serra do Rio do Rastro). (2.1.1) A não duplicação das rodovias da região e a demora na implantação da Rota Caminho das Neves e Caminho dos Cânions torna a Serra Catarinense cada vez menos competitiva (2.1.1).	forças x ameaças	fraquezas x ameaças

Elaborado pelo autor (2019).

Quadro 04. Matriz 2 – Produto Turístico.

MATRIZ 2 PRODUTO TURÍSTICO	Forças	Fraquezas
	<p>Ampla e variada oferta de hospedagem (227). 57% aceitam animais de estimação (1.2.1).</p> <p>Ampla oferta de estabelecimentos de alimentos e bebidas (240). 58% adaptados para PcD (1.2.2).</p> <p>Ampla oferta de espaços de eventos (1.2.4) e atrativos turísticos, com destaque para atrativos naturais (1.2.5).</p> <p>Custo médio baixo para a visitação aos atrativos da Serra Catarinense (R\$5,54) (1.2.5).</p> <p>170 eventos dos quais 79 de maior fluxo turístico (1.2.5)</p> <p>Presença de diversas instituições de ensino com cursos técnicos,</p>	<p>Concentração de meios de hospedagem em poucos municípios e apenas 29,9% identificados como acessíveis ou adaptados (1.2.1).</p> <p>Falta de integração entre as empresas da região (1.2.1).</p> <p>Pouca diversidade de serviços e pouca oferta de estabelecimentos de alta gastronomia (1.2.2).</p> <p>Número reduzido de agências receptivas e de diversificação de produtos turísticos comercializados (1.2.3).</p> <p>Apenas 42% dos atrativos contam com estrutura para atender pessoas com deficiência, 37% possuem centro de recepção / guarita e 0,5% oferece atendimento em outro idioma (1.2.5).</p>

	superiores e de pós-graduação, presenciais e à distância, relacionados ao segmento da hospitalidade (1.3).	Ausência de um conjunto de produtos artesanais com identidade cultural serrana (1.2.6). Dificuldade em atrair e manter a equipe; 60% das empresas nunca ofereceram capacitação para seus colaboradores. (1.3).
<p>Oportunidades</p> <p>Dólar valorizado deve estimular viagens domésticas (nov. 19). (1.1.3.1)</p> <p>Bancos de Fomento possuem linhas de crédito especiais para o turismo (até R\$150 milhões privado e a partir de R\$10 milhões público). (2)</p> <p>Atuação do SEBRAE, na região, no incentivo à inovação e melhoria do design de artesanato; capacitação de gestores de empresas turísticas e fomento à gastronomia local. (1.2.6 e 1.3)</p> <p>68% dos viajantes brasileiros afirmaram que querem fazer viagens para caminhadas/ trilhas, ciclismo (29%), esportes aquáticos (27%), tirar férias para fazer um detox total (22%), corrida (20%) e fazer um retiro de ioga (14%) (Booking, 2017). (1.1.4.1)</p> <p>A busca por lugares menos conhecidos para tentar reduzir o excesso de turistas e assim proteger o meio ambiente - dará um salto no próximo ano (Booking, 2019).</p> <p>65% dos brasileiros que têm um bichinho de estimação dizem que seu pet é tão importante quanto um filho, assim, em 2020, será aberta uma nova era de férias com foco nos pets (Booking, 2020). (1.2.1)</p> <p>Santur firma parceria para execução do projeto de rotas cênicas em Santa Catarina (1.2.5).</p>	<p>forças x oportunidades</p> <p>Criar produtos e serviços inovadores, segmentados e integrados à oferta turística regional.</p>	<p>fraquezas x oportunidades</p> <p>Criar e apoiar políticas de incentivo ao desenvolvimento turístico regional.</p>
<p>Ameças</p> <p>Índice de Confiança do Consumidor sobe em dez. mas resultado em 2019 é negativo alta (UOL, dez.19) e pode gerar queda na demanda. (1.1.3.1)</p> <p>Competitividade turística dos destinos concorrentes (SP, PR, RJ e RS) (1.1.3.1)</p> <p>Perda de demanda em função da baixa presença digital e de produtos comercializados em OTA's. (1.2.1 e 1.2.2)</p>	<p>forças x ameaças</p>	<p>fraquezas x ameaças</p> <p>Potencializar a qualidade dos serviços prestados pelo setor turístico regional.</p>

Elaborado pelo autor (2019).

Quadro 05. Matriz 3 – Comercialização.

<p style="text-align: center;">MATRIZ 3 COMERCIALIZAÇÃO</p>	<p>Forças</p> <p>Mais de 210 ofertas de hospedagem da Serra Catarinense comercializadas na Booking.com (1.2.1). Ações de promoção e apoio à comercialização realizadas pelo Sebrae/SC (1.2.3).</p>	<p>Fraquezas</p> <p>Presença digital limitada (1.2.1 e 1.2.2). Número quase inexistente de ofertas de pacotes turísticos para Serra Catarinense, em especial, pacotes com integração de destinos (1.2.3). Número reduzido de Centros de Atendimento ao Turista. Nenhum comercializa atividades ou realiza reservas (1.2.3). Ausência de Planejamento de Marketing Turístico (3.1.2). Ações de Promoção do Destino limitadas a participação em feiras e material impresso individual dos destinos (3.1.2). Ausência de website turístico oficial da Serra Catarinense (3.1.2).</p>
<p>Oportunidades</p> <p>Aumento da demanda pelo Cicloturismo e Turismo de Observação de Aves (1.1.4.1). 65% dos viajantes de lazer e 69% de negócios recorrem a internet no começo do processo de viagem (THINKWITHGOOGLE, 2014). (1.2.1)</p> <p>Turismo foi o segundo setor de maior crescimento no mercado online em 2017, representando 31,3% do volume financeiro total e estimativa de crescimento de 15% a.a. (EZTRAVEL, 2018). (1.2.1 e 1.2.3)</p> <p>Linhas de crédito especiais para o turismo, a partir de R\$10 milhões (poder público) podem ser usadas em promoção turística (2).</p> <p>BR282 é a principal via de deslocamento dos visitantes argentinos que se deslocam, do norte argentino, a caminho do litoral de Santa Catarina (2.1.1).</p>	<p style="text-align: center;">forças x oportunidades</p> <p style="text-align: center;">Criar e apoiar uma maior presença digital do turismo da Serra Catarinense.</p>	<p style="text-align: center;">fraquezas x oportunidades</p> <p style="text-align: center;">Potencializar o Marketing Turístico da Serra Catarinense.</p>

Ameças Perda de competitividade em função das limitadas ações de apoio à comercialização, baixa presença digital e uso limitado de ferramentas tecnológicas de comunicação e comercialização (1.2.1, 1.2.2 e 1.2.3)	forças x ameaças	fraquezas x ameaças
---	-------------------------	----------------------------

Elaborado pelo autor (2019).

Quadro 06. Matriz 4 – Sustentabilidade.

MATRIZ 4 SUSTENTABILIDADE	Forças Presença do Parque Nacional de São Joaquim – PNSJ no território da região (1.2.5). Taxa de escolarização, de crianças de 6 a 14 anos, de 96,98%. Bom Jardim da Serra instituiu lei que cria disciplina de turismo (2.10). 12 municípios possuem Lei de Saneamento e outros 12 possuem Política de Gestão de Resíduos (3.4). Políticas municipais dos municípios da região apoiam e orientam o processo de desenvolvimento do turismo, cultura e meio ambiente. (3.4) 16 municípios da Serra Catarinense contam com a atuação do Conselho Municipal de Meio Ambiente (4.2). Ações de cunho ambiental nas empresas de turismo. 68,18% das empresas pesquisadas avaliam o seu desenvolvimento ambiental entre o nível 6 e 10 (4.3).	Fraquezas Empregos Gerados pelo Turismo (3,75% da pop. Econ. Ativa) (1.2.1 e 1.2.2). Sistema de Abastecimento de Água (2.2). Rede Pública de Coleta e Tratamento de Esgoto (2.3). Apenas 03 dos 18 municípios que compõem a região turística da Serra Catarinense, tem pasta exclusiva do meio ambiente (4.2). Falta de conscientização ambiental de moradores e turistas (4.1.1). Falta de controle sobre o uso público nos atrativos naturais da região (4.1.1).
Oportunidades De acordo com o censo 2010, 6,8% da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência (IBGE, 2010). (1.2)	forças x oportunidades Garantir o desenvolvimento sustentável do turismo.	fraquezas x oportunidades

Bancos de Fomento possuem linhas de crédito especiais para o turismo (até R\$150 milhões privado e a partir de R\$10 milhões público). (2)	Implantar e incentivar a acessibilidade nos atrativos e equipamentos turísticos regionais.	
<p>Ameças</p> <p>Falta de alinhamento entre o desenvolvimento urbano e a infraestrutura para atender o crescimento das cidades (2).</p> <p>Falta de fiscalização e controle sobre o desenvolvimento imobiliário e turístico com consequentes impactos ambientais (2).</p>	forças x ameaças	<p>fraquezas x ameaças</p> <p>Sensibilizar a população local e turistas sobre a conservação ambiental e o turismo.</p>

Elaborado pelo autor (2019).

Quadro 07. Matriz 5 – Fortalecimento Institucional.

<p>MATRIZ 5</p> <p>FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</p>	<p>Forças</p> <p>Fortalecimento da cooperação com o Governo Estadual (3.1.2).</p> <p>Serie histórica de caracterização da demanda turística da Serra Catarinense, elaborada pela Fecomércio/SC (3.1.2).</p> <p>Planejamento Estratégico da IGR Serra Catarinense elaborado por meio de projeto executado pela SANTUR (3.1.2).</p> <p>Elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense.</p> <p>Políticas municipais dos municípios da região apoiam e orientam o processo de desenvolvimento do turismo, cultura e meio ambiente. (3.4)</p>	<p>Fraquezas</p> <p>Limitada execução de Projetos de Cooperação Regional, ainda que existam iniciativas neste sentido (3.1.2).</p> <p>Estrutura limitada e número reduzido de pessoal na gestão do turismo regional (3.1.2).</p> <p>Inexistencia de Sistema de Estatísticas do Turismo (3.1.2).</p>
	<p>Oportunidades</p> <p>SANTUR tem apoiado o fortalecimento e a profissionalização da gestão das IGRs de Santa Catarina (3.1.2)</p>	

<p>SANTUR abriu consulta, em nov. 19, para demanda de projetos regionais de sinalização turística (3.1.2).</p> <p>Bancos de Fomento possuem linhas de crédito especiais para o turismo (até R\$150 milhões privado e a partir de R\$10 milhões público). (2)</p> <p>Acesso a recursos do MTur por meio do alinhamento do PDITS Serra Catarinense com o PNT2018/2022 (2).</p>	<p>forças x oportunidades</p> <p>Promover a gestão do turismo de forma profissional, inovadora e eficiente.</p>	<p>fraquezas x oportunidades</p> <p>Viabilizar o apoio institucional e financeiro para o desenvolvimento sustentável do turismo regional.</p>
<p>Ameças</p> <p>Futura diretoria executiva da Amures/ CONSERRA pode reduzir a estrutura, recursos e pessoal que atuam diretamente com o turismo (3.1.2).</p> <p>Novos Prefeitos e Secretários de Turismo que integrarem a IGR Serra Catarinense, a partir da nova legislatura, podem desarticular o trabalho que vem sendo executado (3.1.2).</p>	<p>forças x ameaças</p>	<p>fraquezas x ameaças</p>

Elaborado pelo autor (2019).

Nota-se, portanto, que existe uma série de variáveis relacionadas ao desenvolvimento turístico regional capaz de impulsionar este processo no território, assim como existem situações que criam obstáculos ao desenvolvimento turístico regional e devem, portanto, ser corrigidas ou eliminadas, de modo a ampliar os resultados potenciais relacionados à valorização das primeiras.

Da mesma forma, em relação ao ambiente externo, verificam-se diversas oportunidades de ampliar os resultados do turismo, caso também sejam realizadas ações para mitigar as ameaças identificadas.

Esta matriz subsidiará a elaboração das estratégias e ações que serão definidas para promover o desenvolvimento turístico da Serra Catarinense e farão parte do **Produto III** do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense.

6. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL TURÍSTICO REGIONAL DA SERRA CATARINENSE

As estratégias determinam as grandes linhas de ação necessárias para a consecução dos objetivos propostos. Em função do diagnóstico realizado e das áreas críticas de intervenção identificadas, as estratégias devem determinar as prioridades de desenvolvimento da atividade turística na área, levando em conta, pelo menos, os seguintes âmbitos de atuação:

- (i) O posicionamento turístico desejável para a Área e as estratégias de comercialização necessárias para sua consolidação;
- (ii) A valorização e a exploração dos atrativos turísticos principais; os produtos e os tipos/segmentos turísticos nos quais é necessário concentrar esforços e a seleção do portfólio estratégico de produtos-segmentos de demanda-meta,
- (iii) As infraestruturas e os serviços básicos requeridos;
- (iv) O quadro institucional requerido, com especial ênfase no apoio ao investimento turístico e ao fortalecimento da gestão pública de turismo e meio ambiente em nível local; e
- (v) As diretrizes socioambientais requeridas para preservar os ativos naturais e patrimoniais da Área Turística, durante o desenvolvimento da atividade turística.

A Matriz SWOT elaborada no **Produto II** foi definidora da elaboração das estratégias e ações para promover o desenvolvimento turístico da Serra Catarinense, haja vista terem sido criadas a partir do cruzamento das forças, fraquezas, ameaças e oportunidades identificadas pelo diagnóstico estratégico, utilizando-se a ferramenta da matriz SWOT para cada um dos seguintes componentes: produto turístico, comercialização turística, infraestrutura e serviços básicos, fortalecimento do quadro institucional e sustentabilidade socioambiental.

Neste sentido, a análise micro ambiental (Forças e Fraquezas) da matriz SWOT levou em consideração as diversas variáveis identificadas ao longo do diagnóstico do turismo na região turística da Serra Catarinense.

Com relação à análise macro ambiental do turismo da Serra Catarinense (Ameaças e Oportunidades), levou-se em consideração a situação atual do turismo na região e, a partir desta verificação, foi realizada uma identificação de forças

externas, tanto positivas quanto negativas, que poderiam interferir no desenvolvimento do turismo.

Dessa forma, as estratégias de desenvolvimento turístico da Serra Catarinense serão apresentadas para cada um dos componentes citados anteriormente e relacionadas aos objetivos que visam alcançar e aos itens correspondentes na matriz SWOT.

6.1 INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

Em relação à infraestrutura regional e aos serviços básicos requeridos, percebe-se, por meio da análise SWOT, que a região apresenta suas principais forças na existência e funcionamento do aeroporto de Lages, além da proximidade com o Aeroporto Internacional de Florianópolis, com o Aeroporto de Jaguaruna e com grandes centros emissores de turistas, assim como nos baixos índices de roubos e homicídios.

No entanto, as principais necessidades relacionadas à infraestrutura e aos serviços básicos são: a ampliação e qualificação da infraestrutura urbana das áreas turísticas; a melhoria da sinalização turística; a ampliação e qualificação do sistema de transporte turístico regional; ampliação e melhoria dos serviços públicos e das redes de coleta e tratamento de efluentes líquidos e sólidos.

Destaca-se, nesse aspecto, a importância de se promover as seguintes ações: a duplicação das vias rodoviárias de acesso à Região da Serra Catarinense e a respectiva viabilização de um processo regular de manutenção; a urgência na pavimentação da Rota Caminho das Neves e Caminho dos Cânions; a ampliação da cobertura de telefone e internet móvel no ambiente rural; e a implantação de Serviço de Proteção ao Turista.

Nota-se, ainda, como um obstáculo ao desenvolvimento turístico regional, a dependência excessiva de Lages quanto ao Sistema de Saúde.

No cenário macro ambiental, as oportunidades se apresentam ligadas à existência de Bancos de Fomento com linhas de crédito especiais para o turismo e de editais de apoio à infraestrutura, abertos anual ou bianualmente, pelo Ministério do Turismo. Destaca-se, ainda, a execução da obra de recuperação da Serra do Rio do Rastro (SC 390), que deve gerar maior segurança e atratividade para visitantes, e a

transferência da área (imóvel) do aeroporto de Lages, do Ministério da Economia para a Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC) do Ministério da Infraestrutura, criando maior segurança jurídica no momento da concessão do aeroporto à iniciativa privada.

As ameaças mais iminentes são: os possíveis desastres ambientais que podem gerar incidentes e acidentes com moradores e turistas na SC390 (Serra do Rio do Rastro); a falta de duplicação das rodovias de acesso à região; e a lentidão na implantação da Rota Caminho das Neves e Caminho dos Cânions. Todos esses fatores tornam a Serra Catarinense cada vez menos competitiva.

A partir destas condições, se faz necessário implementar um conjunto de estratégias visando qualificar a infraestrutura turística regional (ver quadro a seguir).

Quadro 08. Estratégias de infraestrutura e serviços básicos

Objetivos	Estratégias	Item da Matriz SWOT
Ampliar a oferta e a qualidade da infraestrutura básica e de apoio ao turismo da Serra Catarinense	Articular a melhoria da qualidade da infraestrutura de transporte e a mobilidade turística da Serra Catarinense.	Matriz 1. Cruzamento entre fraquezas e oportunidades
	Ampliar a oferta de infraestrutura e serviços públicos nas áreas turísticas da Serra Catarinense.	Matriz 1. Cruzamento entre fraquezas e oportunidades
	Maximizar o sistema regional de Sinalização de Orientação e Interpretação Turística dos 50 atrativos regionais da Serra Catarinense.	Matriz 1. Cruzamento entre fraquezas e oportunidades

Elaborado pelo autor (2020).

A estratégia “**Articular a melhoria da qualidade da infraestrutura de transporte e a mobilidade turística da Serra Catarinense**” envolve:

- Articular a concessão do Aeroporto de Lages à iniciativa privada;
- Articular a conclusão dos aeroportos regionais de Correia Pinto e São Joaquim;
- Articular a criação de sistema de transporte turístico integrado;
- Articular a pavimentação das Rotas Caminho das Neves e Caminho dos Cânions;

- Articular a implantação de nova sinalização viária na BR282;
- Implantar rota de cicloturismo que integre os atrativos regionais da Serra Catarinense.

A estratégia “**Ampliar a oferta de infraestrutura e serviços públicos nas áreas turísticas da Serra Catarinense**” envolve:

- Elaborar Projeto Regional de Infraestrutura Básica e de Infraestrutura de Apoio ao Turismo e buscar recursos, via CONSERRA/ Amures, em bancos de fomento nacionais e internacionais (CAF, BID, KFW etc.);
- Promover a qualificação urbanística das áreas turísticas dos municípios que compõem a Região Turística da Serra Catarinense;
- Criar Plano de Gestão de Riscos para a região da Serra Catarinense, com foco no setor turístico;
- Institucionalizar o Serviço de Proteção ao Turista, prioritariamente nos municípios categoria B (Lages e Urubici) e C (Bom Jardim da Serra e São Joaquim).

A estratégia “**Maximizar o sistema regional de Sinalização de Orientação e Interpretação Turística dos 50 atrativos regionais da Serra Catarinense**” envolve:

- Articular, junto ao DEINFRA e DNIT, a implantação de novo sistema de sinalização de orientação turística, respectivamente, nas rodovias estaduais e federais;
- Viabilizar, por meio de edital do MTur, a implantação de Sistema Regional de Sinalização de Interpretação Turística nos atrativos regionais.

6.2 PRODUTO TURÍSTICO

Com relação ao componente do Produto Turístico, as principais forças da região se concentram na ampla oferta de atrativos turísticos, em especial, os atrativos naturais e o calendário de eventos programados. De forma mais específica, a existência do Parque Nacional de São Joaquim e demais elementos do patrimônio natural, histórico e cultural, assim como as condições geoclimáticas são elementos de grande força para a atratividade do destino Serra Catarinense. Tais forças se associam: à ampla e variada oferta de hospedagem que aceitam animais de estimação (tendência em forte crescimento); à ampla oferta de estabelecimentos de

alimentos e bebidas adaptados para PcD; à ampla oferta de espaços de eventos; e ao baixo custo para a visita aos atrativos da Serra Catarinense. Ainda se pode destacar a presença de diversas instituições de ensino com cursos técnicos, superiores e de pós-graduação, presenciais e à distância, relacionados ao segmento do turismo, da hotelaria e da gastronomia.

Por outro lado, as principais necessidades do turismo da Serra Catarinense são: maior distribuição dos meios de hospedagem pelo território regional; maior integração entre as empresas da região; ampliação da diversidade de serviços e de oferta de estabelecimentos de alta gastronomia; ampliação da presença digital; ampliação do número de agências receptoras e de diversificação de produtos turísticos comercializados; ampliação da infraestrutura dos atrativos e de acessibilidade para atender pessoas com deficiência; implantação de centros de recepção/guarita em grande parte dos atrativos; e a oferta de atendimento em outro idioma. Associa-se a este quadro, a necessidade de desenvolvimento de um conjunto de produtos artesanais com identidade cultural serrana e a criação de condições adequadas para atrair e manter a equipe de trabalho em grande parcela das empresas.

No cenário macro ambiental, se destaca as oportunidades geradas pela conjuntura econômica atual, com dólar valorizado, que vem estimulando: a realização de viagens domésticas; a existência de linhas de crédito especiais para o turismo em bancos de fomento; a atuação do SEBRAE/SC, na região, no incentivo à inovação e melhoria do design de artesanato, capacitação de gestores de empresas turísticas e fomento à gastronomia local; e a perspectiva de viabilização da Rota Cênica Caminho das Montanhas, a partir da parceria firmada, pela SANTUR, para execução do projeto de rotas cênicas em Santa Catarina.

Ainda, constitui-se como oportunidades a serem exploradas, parcela considerável de viajantes brasileiros interessados em fazer viagens para caminhadas/trilhas, ciclismo, tirar férias para fazer um detox total, corrida etc., que buscam lugares menos conhecidos para tentar reduzir o excesso de turistas e assim proteger o meio ambiente, e, ainda o potencial do mercado de viagens com pets.

Por outro lado verifica-se, como principais ameaças ao turismo regional: o baixo índice de Confiança do Consumidor em 2019, no Brasil, que pode gerar queda na demanda; a competitividade turística dos destinos concorrentes (SP, PR, RJ e RS); e

a perda de demanda em função da baixa presença digital e de produtos comercializados em OTA's.

A partir de tais condições, propõe-se as estratégias relacionadas na tabela infra para uma efetiva valorização e a exploração dos atrativos turísticos, concentrando esforços em serviços e experiências focados nos segmentos turísticos de Ecoturismo e Turismo de Aventura, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Negócios e Eventos (ver quadro a seguir).

Quadro 09. Estratégias de produto turístico

Objetivos	Estratégias	Item da Matriz SWOT
Fomentar o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores, segmentados e integrados à oferta turística regional.	Potencializar a qualidade dos serviços prestados pelo setor turístico regional.	Matriz 2. Cruzamento de fraquezas e ameaças
	Criar produtos e serviços inovadores, segmentados e integrados à oferta turística regional.	Matriz 2. Cruzamento de forças e oportunidades
	Criar e apoiar políticas de incentivo ao desenvolvimento turístico regional.	Matriz 2. Cruzamento de fraquezas e oportunidades

Elaborado pelo autor (2020).

A estratégia “**Potencializar a qualidade dos serviços prestados pelo setor turístico regional**” envolve:

- Estabelecer parcerias estratégicas para a capacitação de pessoal e melhoria da qualidade do artesanato.

A estratégia “**Criar produtos e serviços inovadores, segmentados e integrados à oferta turística regional**” envolve:

- Implantar, estimular e apoiar a implantação de novos produtos, serviços e experiências turísticas inovadores, segmentados e integrados à oferta regional da Serra Catarinense, incluindo produtos *pet friendly* e PcD;
- Implantar e estimular melhorias e inovações nos atrativos e equipamentos turísticos da região;

- Articular a implantação da Rota Cênica Caminho das Montanhas;
- Implantar as Rotas Turísticas da Serra Catarinense – Caminhos Rurais; Cicloturismo e Enoturismo;
- Criar um calendário fixo de eventos alavancadores regionais, distribuídos ao longo do ano, que possam ser integrados à oferta dos segmentos prioritários.

A estratégia “**Criar e apoiar políticas de incentivo ao desenvolvimento turístico regional**” envolve:

- Articular com os municípios da região, via CONSERRA, a criação de incentivos para atrair investimentos e eventos para a região;
- Articular, por meio do CONSERRA, a criação de Áreas de Especial Interesse Ecológico e Turístico no território da Serra Catarinense.

6.3 COMERCIALIZAÇÃO TURÍSTICA

O posicionamento da Serra Catarinense em termos de mercados vem sendo mantido por inserções gratuitas na mídia estadual e nacional quanto às suas condições geoclimáticas, assim como ações advindas de atores locais (públicos e privados) e ações da Instância de Governança Regional.

Em contrapartida, a matriz SWOT revelou fraquezas: a inexistência de um planejamento integrado de marketing e de promoção turística; a limitada presença digital; a escassez de pacotes turísticos para Serra Catarinense; número reduzido de Centros de Atendimento ao Turista – CAT’s; a limitação das ações de promoção do destino à participação em feiras e material impresso individual de cada município; e ausência de *website* turístico oficial da Serra Catarinense.

Por outro lado, a ampla oferta de meios de hospedagem da Serra Catarinense, comercializada nas plataformas digitais, assim como as ações de promoção e apoio à comercialização realizadas pelo Sebrae/SC, são forças reconhecidas deste ambiente.

Em relação ao quadro macro ambiental, a matriz SWOT revelou oportunidade nos segmentos de Cicloturismo e Turismo de Observação de Aves na Região da Serra Catarinense devido ao aumento da demanda identificada em termos mundiais e no Brasil. Ademais, a alta disponibilidade de comercialização online de hospedagem vem ao encontro do posicionamento de pelo menos 2/3 dos viajantes de recorrerem à

internet no começo do processo de viagem, sendo o turismo o segundo setor de maior crescimento no mercado online em 2017. Da mesma forma, constata-se que também há possibilidade de acesso à linhas de crédito especiais para o turismo, a partir de R\$10 milhões (poder público), que podem ser usadas em promoção turística, inclusive para a divulgação do produto turístico Serra Catarinense aos milhares de turistas argentinos que se deslocam pela BR 282 rumo às férias no litoral catarinense.

Ainda no quadro macro ambiental, as ações ligadas ao posicionamento e a comercialização recebem ameaças de promoções de destinos que promovem experiências turísticas similares, principalmente no Sudeste e Sul do Brasil, notadamente em ações no meio digital, em vista do limitado apoio/fomento à comercialização, baixa presença digital e uso limitado de ferramentas tecnológicas de comunicação e comercialização da região turística da Serra Catarinense.

A partir de tais condições, propõe-se as seguintes estratégias de Marketing e Comercialização do destino Serra Catarinense (ver quadro a seguir):

Quadro 10. Estratégias de comercialização turística

Objetivos	Estratégias	Item da Matriz SWOT
Atrair e manter relacionamento permanente com os visitantes da Serra Catarinense	Potencializar o Marketing Turístico da Serra Catarinense.	Matriz 3. Cruzamento de fraquezas e oportunidades
	Criar e apoiar uma maior presença digital do turismo da Serra Catarinense.	Matriz 3. Cruzamento de forças e oportunidades

Elaborado pelo autor (2020).

A estratégia “**Potencializar o Marketing Turístico da Serra Catarinense**” envolve:

- Criar o Plano de Comunicação e Marketing de cada um dos segmentos prioritários do turismo;
- Criar marca turística da Serra Catarinense que valorize os aspectos naturais, histórico e culturais da região;
- Estabelecer novo posicionamento do turismo da Serra Catarinense, baseado nos segmentos prioritários do turismo;

- Criar o site oficial de turismo da Serra Catarinense e integrar com as plataformas de comercialização de serviços turísticos – OTA´s;
- Criar uma rede de Centros de Atendimento ao Turismo – CTA em pontos estratégicos da Serra Catarinense e conceder à iniciativa privada (agências de viagens);
- Criar calendário de participação em feiras e eventos ligados aos segmentos turísticos prioritários;
- Organizar política de participação em feiras e eventos para divulgação e comercialização turística; e monitorar os resultados obtidos;
- Implantar sistema de divulgação turística da Serra Catarinense (Outdoors/ Backlights), ao longo da BR282, direcionado ao público argentino;
- Fortalecer e estimular a ampliação das ações de promoção e apoio à comercialização realizadas pelo Sebrae/SC e outras entidades que atuam na região.

A estratégia “**Criar e apoiar uma maior presença digital do turismo da Serra Catarinense**” envolve:

- Estimular a oferta de serviços turísticos nas plataformas digitais - OTA´s;
- Negociar com as OTA´s a criação de um ambiente específico da Serra Catarinense para comercialização de serviços e pacotes turísticos;
- Articular e apoiar a formatação e negociação de pacotes turísticos integrados e segmentados, junto às operadoras de turismo domésticas;
- Promover maior presença digital da Serra Catarinense e estimular a presença digital das empresas turísticas e de apoio ao turismo.

6.4 SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Quanto aos aspectos ligados à sustentabilidade socioambiental, a análise SWOT demonstrou que as forças principais do turismo da Serra Catarinense estão ligadas: à existência do Parque Nacional de São Joaquim; à presença de Lei de Saneamento e de Política de Gestão de Resíduos em 12 municípios; à existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente em 16 municípios; e ao desenvolvimento ambiental das empresas turísticas da região.

Por outro lado, as fraquezas são derivadas dos seguintes aspectos: fragilidade ambiental; limitado Sistema de Abastecimento de Água e Tratamento de Esgoto; número reduzido de municípios que possuem pasta exclusiva do meio ambiente; falta de conscientização ambiental de moradores e turistas; e ausência de controle sobre o uso público nos atrativos naturais da região.

No cenário macro ambiental, as oportunidades se apresentam ligadas à possibilidade de atração de parte da população brasileira que apresenta algum tipo de deficiência e à perspectiva de acesso às linhas de crédito especiais para o turismo nos Bancos de Fomento.

Ainda no quadro macro ambiental, a falta de alinhamento entre o desenvolvimento urbano e a infraestrutura para atender o crescimento das cidades e a falta de fiscalização e controle sobre o desenvolvimento imobiliário e turístico foram identificadas como as principais ameaças à sustentabilidade do turismo regional.

Diante de tal cenário, é necessário desenvolver um conjunto de estratégias que visem criar diretrizes socioambientais para preservar os ativos naturais e patrimoniais da Serra Catarinense de maneira compatível ao desenvolvimento da atividade turística (ver quadro a seguir).

Quadro 11. Estratégias de sustentabilidade

Objetivos	Estratégias	Item da Matriz SWOT
Implantar e fomentar a implantação de práticas que promovam a conservação dos recursos naturais, a valorização da cultura e do patrimônio local e maior rentabilidade e lucratividade das empresas;	Garantir o desenvolvimento sustentável do turismo.	Matriz 4. Cruzamento de forças e oportunidades
	Implantar e incentivar a acessibilidade nos atrativos e equipamentos turísticos regionais.	Matriz 4. Cruzamento de forças e oportunidades
	Sensibilizar a população local e turistas sobre a conservação ambiental e o turismo.	Matriz 4. Cruzamento de fraquezas e ameaças

Elaborado pelo autor (2020).

A estratégia “**Garantir o desenvolvimento sustentável do turismo**” envolve:

- Estimular a criação de Plano de Gestão Ambiental para as empresas e atrativos turísticos da região;
- Articular a criação de Campanha de Cidade Lixo Zero em todos os municípios da região;
- Articular a criação e regulamentação de “Política Regional de comercialização e execução de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura”;
- Estimular e apoiar ações para ampliação da infraestrutura, oferta e concessão de serviços turísticos no PNSJ;
- Articular a criação e regulamentação de grupo de fiscalização do desenvolvimento imobiliário e turístico da Serra Catarinense;
- Articular a criação das Pastas de Meio Ambiente e proposta de orçamento nos municípios que não a possuem;
- Fortalecer as políticas municipais de conservação do patrimônio histórico, cultural e natural da Serra Catarinense.

A estratégia “**Implantar e incentivar a acessibilidade nos atrativos e equipamentos turísticos regionais**” envolve:

- Implantar e estimular a implantação de infraestrutura acessível nos 50 atrativos regionais da Serra Catarinense;
- Estimular a adaptação dos meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentos e bebidas da região para atender as necessidades das PcD e mobilidade reduzida;

A estratégia “**Sensibilizar a população local e turistas sobre a conservação ambiental e o turismo**” envolve:

- Criar Programa de Certificação de Excelência das Empresas Turísticas (ações ambientais e acessíveis);
- Criar campanha de sensibilização da população local, turistas e governos municipais sobre a conservação ambiental e o turismo;
- Criar campanha de “Educação no turismo” para as escolas municipais de ensino básico da Serra Catarinense.

6.5 FORTALECIMENTO DO QUADRO INSTITUCIONAL

Diante da análise do Quadro Institucional da Serra Catarinense, observou-se uma situação positiva em relação aos seguintes aspectos: cooperação da região turística da Serra Catarinense com o governo Estadual; existência de um Planejamento Estratégico da IGR Serra Catarinense; elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense (em desenvolvimento); políticas municipais que apoiam e orientam o processo de desenvolvimento do turismo, cultura e meio ambiente; e a série histórica de caracterização da demanda turística regional.

Por outro lado, verificou-se uma limitada execução de Projetos de Cooperação Regional, estrutura limitada e número reduzido de pessoal na gestão do turismo regional, bem como a ausência de um Sistema de Estatísticas do Turismo regional. Dessa forma, apesar da existência de pesquisa de demanda, os dados não vêm se transformando em vantagem competitiva para o destino.

Dentro de um quadro de instabilidade e mudanças políticas sempre iminentes, com eleições municipais para 2020 e transição no cenário estadual/nacional, a Serra Catarinense precisa aproveitar o cenário atual de oportunidades para desenvolver um conjunto de estratégias visando o fortalecimento da gestão regional (pública e privada).

No cenário macro ambiental, destacam-se como oportunidades ao desenvolvimento turístico regional: o apoio da SANTUR ao fortalecimento e à profissionalização da gestão das IGR's de Santa Catarina; a consulta por demanda de projetos regionais de sinalização turística, por meio da SANTUR; linhas de crédito especiais para o turismo (até R\$150 milhões privado e a partir de R\$10 milhões público), via Bancos de Fomento; e acesso a recursos do MTur por meio do alinhamento do PDITS Serra Catarinense com o PNT2018/2022.

Ainda em se tratando do cenário macro ambiental, as principais ameaças estão relacionadas à possibilidade de redução da estrutura, recursos e pessoal que atua diretamente com o turismo na Amures/CONSERRA, a partir da nomeação da próxima diretoria executiva, e, à possibilidade de desarticulação do trabalho que vem sendo executado no âmbito do turismo regional, a partir da próxima legislatura (2021/2024).

A partir de tais condições, propõe-se as seguintes estratégias para fortalecimento do quadro institucional da Serra Catarinense (ver quadro a seguir):

Quadro 12. Estratégias de fortalecimento do quadro institucional

Objetivos	Estratégias	Item da Matriz SWOT
Estabelecer um processo de gestão profissionalizada do turismo regional, capaz de fortalecer o desenvolvimento da atividade turística e criar oportunidades para a comunidade.	Promover a gestão do turismo de forma profissional, inovadora e eficiente.	Matriz 5. Cruzamento de forças e oportunidades
	Viabilizar o apoio institucional e financeiro para o desenvolvimento sustentável do turismo regional.	Matriz 4. Cruzamento de fraquezas e oportunidades

Elaborado pelo autor (2020).

A estratégia “**Promover a gestão do turismo de forma profissional, inovadora e eficiente**” envolve:

- Revisar o Planejamento Estratégico da IGR e implantar processo de execução e monitoramento das ações;
- Articular, junto a Amures/CONSERRA, a ampliação da estrutura, recursos e quadro de colaboradores que atuam com o Turismo, de modo a ampliar a atuação e os resultados na região.

A estratégia “**Viabilizar o apoio institucional e financeiro para o desenvolvimento sustentável do turismo regional**” envolve:

- Implantar o Observatório do Turismo da Serra Catarinense;
- Criar banco de projetos regionais para acessar recursos de editais;
- Articular o fortalecimento das governanças municipais (com ênfase nos órgãos de turismo), dos conselhos municipais e das associações ligadas aos setores de hospedagem, gastronomia e demais segmentos do turismo;
- Fomentar a integração dos governos municipais, com objetivo de ampliar as possibilidades de captação de recursos estaduais, nacionais e internacionais;
- Captar recursos de agências de fomento nacionais e internacionais para acelerar o desenvolvimento turístico regional.

7. PLANO DE AÇÃO: SELEÇÃO DE PROCEDIMENTOS, AÇÕES E PROJETOS

7.1. VISÃO GERAL E AÇÕES PREVISTAS

7.1.1 Infraestrutura e serviços básicos

O desenvolvimento turístico em um território exige a oferta de infraestrutura e serviços básicos capazes de atender as necessidades e expectativas de moradores e visitantes. Na Serra Catarinense, devido à grande extensão territorial do destino, são evidentes as deficiências relacionadas a este componente.

Conforme identificado ao longo do trabalho, constatou-se que: apenas 36% dos atrativos possuem sinalização turística; o acesso rodoviário possui pista simples e condições regulares de manutenção; a Rota Caminho das Neves e o Caminho dos Cânions não possuem pavimentação; poucos são os municípios com terminais rodoviários e apenas 2 cidades possuem sistema de transporte urbano (Lages e São Joaquim); a capacidade de atendimento do Sistema de Abastecimento de Água, Tratamento de Esgoto e Limpeza Urbana não atende integralmente o território dos municípios; a estrutura urbana nas áreas turísticas está aquém do que seria adequado para satisfazer as pessoas que utilizam esses espaços (10,41% de drenagem nos municípios, acessos sem manutenção, falta de comunicação, sinalização e mobiliário urbano); há uma limitada cobertura de telefone e internet móvel no ambiente rural; quedas e falta de iluminação nas áreas turísticas do território; o Sistema de Saúde depende de Lages e, devido ao tamanho do território, o deslocamento pode ser um obstáculo à manutenção da saúde dos visitantes; ausência de Corpo de Bombeiros em 9 municípios e a ausência de Serviço de Proteção ao Turista.

Por outro lado, alguns aspectos relacionados à infraestrutura e serviços básicos se destacam. Entre estes, pode-se destacar: a presença de 3 aeroportos que atualmente atendem a região, incluindo o Aeroporto de Lages, além das perspectivas de início de operação do Aeroporto Regional do Planalto Serrano, no município de Correia Pinto; e os baixos índices de roubos e homicídios, os quais estão ligados ao Sistema de Segurança presente no território.

Com vistas a promover a melhoria da qualidade de vida no destino e, ao mesmo tempo, visando ampliar a satisfação do visitante, este componente do Plano de Ações

é composto pelos investimentos necessários à oferta de uma melhor infraestrutura básica e serviços públicos, incluindo ações relacionadas à urbanização, infraestrutura de transporte (estradas, rotas turísticas, sistema de ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas), gestão de riscos e sinalização de orientação e interpretação turística.

Nesse sentido, apresentam-se nos quadros 1.1 a 1.3 as ações propostas para o componente Infraestrutura e Serviços Básicos.

Quadro 13. Melhoria da qualidade da infraestrutura de transporte e a mobilidade turística da Serra Catarinense.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Articulação institucional para agilizar concessões e obras de infraestrutura regional.	Articular a concessão do Aeroporto de Lages à iniciativa privada	Prefeitura Municipal de Lages; Secretaria Municipal de Turismo; COMTUR; CONSERRA; ANAC; Infraero	Sem custo direto	Não se aplica
	Articular a conclusão do aeroporto de Correia Pinto – Aeroporto Regional do Planalto Serrano; e do Aeroporto Regional de São Joaquim; e conceder a operação à iniciativa privada	Órgãos Municipais de Turismo; CONSERRA; ANAC; Infraero; e Secretaria de Infraestrutura de Santa Catarina	Sem custo direto	Não se aplica
	Articular a criação de sistema de transporte turístico integrado	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's, CONSERRA, Órgãos Municipais de Infraestrutura e Transporte	Sem custo direto	Não se aplica
	Articular a implantação de nova sinalização viária na BR282.	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's, CONSERRA e DNIT	Sem custo direto	Não se aplica
	Custo total:	Sem custo direto		
Descrição da ação: Articular, junto a Prefeitura Municipal de Lages, a concessão do Aeroporto de Lages à iniciativa privada; Articular a conclusão do aeroporto de Correia Pinto – Aeroporto Regional do Planalto Serrano e a conclusão do Aeroporto Regional de São Joaquim, e conceder a operação à iniciativa privada; Articular a criação de sistema de transporte turístico integrado na Serra Catarinense; e Articular a implantação de nova sinalização viária na BR282.				
Objetivo: Oferecer maior e melhor conectividade da Serra Catarinense com os principais mercados emissores de turismo.				
<p>Justificativa: A Serra Catarinense possui grande atratividade turística e, também, grande demanda de viagens de negócios, contudo, a principal via de conexão rodoviária entre o litoral de Santa Catarina com a Serra Catarinense (BR282) não possui bom estado de conservação e ainda oferece um precário sistema de sinalização.</p> <p>Da mesma forma, apesar da região possuir 3 aeroportos (Lages, Correia Pinto e São Joaquim), em função de suas estruturas limitadas ou falta de conclusão e homologação, não operam voos comerciais (exceção do Aeroporto de Lages que possui limitada oferta de voos).</p> <p>Ademais, apesar de ser um território com medidas similares a da Irlanda do Norte 16 mil km², a região não possui um sistema de transporte turístico, fato que limita o deslocamento, permanência e gasto médio dos visitantes.</p>				
Benefícios e beneficiários: Ampliação da demanda, permanência e gasto médio de visitantes; estímulo às viagens de negócios. Beneficiários: moradores e visitantes.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Licença Ambiental Prévia (LAP), Licença Ambiental de Instalação (LAI) e Licença Ambiental de Operação (LAO) conforme definido na Resolução CONSEMA 98/2017 – Santa Catarina.				
Produtos e Resultados: Concessão do Aeroporto de Lages à iniciativa privada; Conclusão do aeroporto de Correia Pinto – Aeroporto Regional do Planalto Serrano e concessão do aeroporto à iniciativa privada; Conclusão do Aeroporto Regional de São Joaquim e concessão do aeroporto à iniciativa privada; Criação do				

sistema de transporte turístico integrado da Serra Catarinense; e Implantação de nova sinalização viária na BR282.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Pavimentação asfáltica de corredores turísticos da Serra Catarinense	Pavimentação asfáltica dos 10,4km restantes da Rota Caminho das Neves	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's, CONSERRA, Órgãos Municipais de Infraestrutura e Transporte e DEINFRA	R\$40.000.000,00	Orçamento do Estado de Santa Catarina (Deinfra) - Em 06/11/2018 Deputados e Senadores Catarinense aprovaram R\$ 40 milhões para a conclusão do trecho Catarinense.
	Pavimentação asfáltica da Rota Caminho dos Cânions (BJ050)	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's, CONSERRA, Órgãos Municipais de Infraestrutura e Transporte e DEINFRA	R\$ 3.030.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Pavimentação da Rodovia Rio Rufino – Urubici (BR475) – contorno de Urubici	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's, CONSERRA, Órgãos Municipais de Infraestrutura e Transporte e DNIT	R\$ 28.345.000,00 (valor atualizado de Projeto de 2013)	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Pavimentação da Rodovia Rio Rufino – Urubici (BR475) – 26,7 km	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's, CONSERRA, Órgãos Municipais de Infraestrutura e Transporte e DNIT	R\$111.000.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Pavimentação da SC370 – Urubici a Grão Pará (9,4km)	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's, CONSERRA, Órgãos Municipais de Infraestrutura e Transporte e DEINFRA	R\$ 50.000.000,00	DEINFRA
	Custo total:	R\$ 232.375.000,00		

Descrição da ação: Elaboração dos projetos básicos e executivos de pavimentação asfáltica da Rota Caminho das Neves, Caminho dos Cânions, Rodovia Rio Rufino – Urubici (contorno de Urubici), Rodovia Rio Rufino Urubici; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra.

Objetivo: Promover uma melhor integração e mobilidade da Serra Catarinense.

Justificativa: As vias Caminho das Neves e Caminhos dos Cânions são importantes vias de integração da Serra Catarinense com a Serra Gaúcha e, portanto, são fundamentais para estimular uma maior demanda a criação de produtos turísticos integrados; já a Rodovia Rio Rufino – Urubici é uma importante via de integração entre Urubici e Rio Rufino/ Urupema e muito utilizada pelos visitantes que visitam a região, portanto, é fundamental a oferta de uma estrutura viária de melhor qualidade para estimular o deslocamento dos visitantes.

Benefícios e beneficiários: Maior facilidade, conforto e segurança para o deslocamento de visitantes pelas vias citadas. Moradores e visitantes.

Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Licença Ambiental Prévia (LAP), Licença Ambiental de Instalação (LAI) e Licença Ambiental de Operação (LAO) conforme definido na Resolução CONSEMA 98/2017 – Santa Catarina.

Produtos e Resultados: Vias pavimentadas. Resultados: ampliação da demanda e movimentação turística entre Urubici e Rio Rufino/ Urupema; ampliação da permanência e gasto médio dos visitantes.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração do projeto e implantação da rota de cicloturismo da Serra Catarinense (420 km)	Projeto básico e executivo	DEINFRA, DNIT e Órgãos Municipais de Infraestrutura e Transporte, Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	R\$ 21.250,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Obras		R\$ 425.000,00	
	Capacitação de prestadores de serviços turísticos da região sobre o atendimento aos cicloturistas		R\$ 10.000,00	
	Custo total:		R\$ 456.250,00	
Descrição da ação: Mapeamento dos principais trajetos utilizados pelos ciclistas para se deslocar pelo território da Serra Catarinense; Elaboração do projeto básico e executivo da Rota de Cicloturismo da Serra Catarinense (com ênfase nos municípios de Categoria B, C e D), o qual deverá prever a implantação de sinalização viária; 08 áreas de parada e descanso para os cicloturistas (pergolado com bancos e mesa para lanche rápido); instalação de 08 <i>bike station</i> ¹⁰⁴ e <i>bike station repair</i> ¹⁰⁵ ; instalação de 16 mapas dos circuitos nos centros turísticos dos municípios; Implantação da sinalização e das estruturas; Capacitação de prestadores de serviços turísticos da região sobre o atendimento aos cicloturistas.				
Objetivo: Implantar uma rota de cicloturismo modelo na Serra Catarinense que poderá servir de referência para a criação de novas rotas ou a ampliação de seu percurso, com vistas a gerar maior atratividade para os turistas desportivos.				
Justificativa: A demanda pelo cicloturismo tem crescido no Brasil e no mundo, assim como as Rotas e Roteiros que são comercializados e divulgados, tanto em Santa Catarina, como no Brasil. Para se destacar no mercado é necessário se diferenciar e oferecer produtos e serviços que atendam as expectativas dos visitantes.				
Benefícios e beneficiários: Oferecer um novo produto da Serra Catarinense no mercado; e oferecer maior segurança e conforto para os cicloturistas em viagem pela Serra Catarinense.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Licença Ambiental Prévia (LAP), Licença Ambiental de Instalação (LAI) e Licença Ambiental de Operação (LAO) conforme definido na Resolução CONSEMA 98/2017 – Santa Catarina.				
Produtos e Resultados: Rota de Cicloturismo da Serra Catarinense. Resultados: ampliação da atratividade turística; maior distribuição da demanda ao longo do ano; ampliação da permanência e gasto médio dos visitantes; estímulo a criação de novos produtos e serviços.				

Elaborado pelo autor (2020).

¹⁰⁴ Área de estacionamento de bicicletas.

¹⁰⁵ Área de estacionamento e reparo rápido de bicicletas.

Quadro 14. Ampliação da oferta de infraestrutura e serviços públicos nas áreas turísticas da Serra Catarinense.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração de Projeto Regional de Infraestrutura Básica e de Infraestrutura de Apoio ao Turismo	Projeto básico e executivo da ampliação dos sistemas de abastecimento de água dos municípios de categoria B, C e D.	CASAN e Órgãos Municipais de Infraestrutura e Serviços Públicos; e CONSERRA	Projeto: R\$354.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Obras de implantação		R\$8.850.000,00 (35 mil habitantes)	
	Projeto básico e executivo da ampliação dos sistemas de tratamento de esgoto dos municípios de categoria B e C.	CASAN e Órgãos Municipais de Infraestrutura e Serviços Públicos; e CONSERRA	Projeto: R\$400.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Obras de implantação		R\$10.000.000,00 (42 mil habitantes)	
Custo total:		R\$ 19.604.000,00		
Descrição da ação: Elaboração dos projetos básicos e executivos de ampliação dos sistemas de abastecimento de água e tratamento de esgoto dos municípios de categoria B, C e D; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra.				
Objetivo: Oferecer ao morador uma melhor qualidade de vida e, ao visitante, uma melhor experiência turística.				
Justificativa: A jornada do turista no território turístico é valorizada quando os serviços básicos de abastecimento de água e esgoto atendem as necessidades dos moradores e visitantes. Além disso, estes serviços são fundamentais para a saúde humana e para a sustentabilidade do turismo.				
Benefícios e beneficiários: Ampliar a experiência do turista por meio da oferta de uma melhor infraestrutura básica. Moradores e visitantes.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Licença Ambiental Prévia (LAP), Licença Ambiental de Instalação (LAI) e Licença Ambiental de Operação (LAO) conforme definido na Resolução CONSEMA 98/2017 – Santa Catarina.				
Produtos e Resultados: Sistemas de abastecimento de água e tratamento de esgoto dos municípios de categoria B, C e D. Resultados: maior atratividade ao visitante, redução dos impactos da demanda turística no território e maior satisfação de moradores e visitantes.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração e implantação de projeto de revitalização urbanística das áreas turísticas dos municípios que compõe a	Projeto básico e executivo de revitalização urbanística nas áreas turísticas dos municípios de categoria B, C e D – 30 km	Órgãos Municipais de Infraestrutura e Serviços Públicos; Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	Projeto: R\$2.100.000,00 R\$52.500.000,00 (R\$1.750.000, 00 por km linear)	Operação de crédito com instituição financeira (IF)

Região Turística da Serra Catarinense.	Obras de implantação			
	Projeto básico e executivo de Portais de entrada da Serra Catarinense (Bom Retiro, Bom Jardim da Serra, Lages, Otacílio Costa, Ponte Alta, São José do Cerrito e Urubici). Total de 7 Portais	DEINFRA; DNIT; Órgãos Municipais de Infraestrutura e Serviços Públicos; Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	Projeto: R\$70.000,00 R\$1.750.000,00 (R\$250.000,00 por unidade)	
	Obras de implantação			
	Custo total:	R\$ 56.420.000,00		
Descrição da ação: Elaboração dos projetos básicos e executivos de revitalização urbanística das áreas turísticas dos municípios de categoria B, C e D; e projeto básico e executivo dos Portais de entrada da Serra Catarinense (Bom Retiro, Bom Jardim da Serra, Lages, Otacílio Costa, Ponte Alta, São José do Cerrito e Urubici); Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra.				
Objetivo: Oferecer ao morador uma melhor qualidade de vida e, ao visitante, uma melhor experiência turística.				
Justificativa: A jornada do turista no território turístico inicia com um sistema adequado de sinalização, a começar pelo Portal de Entrada da cidade, que oferece uma mensagem de boas-vindas e acolhimento ao visitante; na cidade, a experiência do turista é valorizada quando, ao utilizar as áreas turísticas, o visitante percebe a preocupação da cidade no sentido de oferecer conforto e atratividade por meio de ambientes acolhedores e planejados para o uso público.				
Benefícios e beneficiários: Ampliar a experiência do turista por meio da oferta de uma melhor infraestrutura de apoio ao turismo. Moradores e visitantes.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Licença Ambiental Prévia (LAP), Licença Ambiental de Instalação (LAI) e Licença Ambiental de Operação (LAO) conforme definido na Resolução CONSEMA 98/2017 – Santa Catarina.				
Produtos e Resultados: Paisagismo e urbanismo, incluindo movimentação de terra, drenagem de águas pluviais, instalações hidráulicas e elétricas, pavimentação, instalação de equipamentos, novo mobiliário urbano e pintura nas áreas turísticas dos municípios de categoria B, C e D; e Portais de entrada da Serra Catarinense (Bom Retiro, Bom Jardim da Serra, Lages, Otacílio Costa, Ponte Alta, São José do Cerrito e Urubici). Resultados: oferta de maior conforto e atratividade aos visitantes; e melhor qualidade de vida aos moradores.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração e implantação de Plano de Gestão de Riscos para a região da Serra Catarinense, com foco no setor turístico.	Elaboração do Plano de Gestão de Riscos do segmento de ecoturismo e turismo de aventura.	Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	R\$120.000,00	CONSERRA
	Capacitação de voluntários em Gestão de Riscos.	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	R\$80.000,00	CONSERRA
	Custo total:	R\$ 200.000,00		

Descrição da ação: Elaborar e implantar o Plano de Gestão de Riscos do segmento de ecoturismo e turismo de aventura na Serra Catarinense.
Objetivo: Oferecer mais segurança e profissionalismo na gestão do ecoturismo e turismo de aventura.
Justificativa: Os segmentos de ecoturismo e turismo de aventura colocam o visitante em situações de risco potencial e, portanto, se faz mister ter um plano capaz de orientar todas as ações necessárias para o atendimento de incidentes e acidentes que possam ocorrer com visitantes e moradores que estejam realizando atividades no âmbito destes segmentos.
Benefícios e beneficiários: Diminuir ao máximo a ocorrência de incidentes e acidentes que possam gerar riscos à saúde de moradores e visitantes.
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.
Produtos e Resultados: Plano de Gestão de Riscos do segmento de ecoturismo e turismo de aventura. Resultados: Segurança para moradores e visitantes que realizam atividades no âmbito do ecoturismo e turismo de aventura.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração e institucionalização do Serviço de Proteção ao Turista.	Definição do escopo do projeto e limites operacionais do serviço.	Polícia Militar, Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	R\$500.000,00	Polícia Militar
	Implantação.			
	Custo total:			
Descrição da ação: Assinatura de convênio com a PM e Polícia Civil para elaboração e institucionalização do Serviço de Proteção ao Turista, prioritariamente nos municípios categoria B (Lages e Urubici) e C (Bom Jardim da Serra e São Joaquim); Definição do escopo do projeto e limites operacionais do serviço, incluindo treinamento, sinalização de delegacias e aquisição de 4 carros; Implantação do serviço.				
Objetivo: Oferecer uma percepção de maior segurança aos visitantes que circulam pela Serra Catarinense.				
Justificativa: Apesar de a Serra Catarinense apresentar números relativamente baixos de criminalidade, se comparado à outras regiões turísticas brasileiras, a segurança pública é um aspecto fundamental para o fortalecimento das atividades turísticas. Nesse sentido, o Serviço de Proteção ao Turista visa justamente oferecer ao visitante maior comodidade, rapidez e hospitalidade ao visitante, de modo a ampliar a percepção de segurança e, com isto, a satisfação do visitante.				
Benefícios e beneficiários: Oferta de um serviço diferenciado para o atendimento de visitantes da Serra Catarinense, vítimas de crimes.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.				
Produtos e Resultados: Treinamento e identificação, no fardamento, de policiais militares que integram o Serviço de Proteção ao Turista; Implantação de sinalização e divulgação de viaturas da PM e delegais especiais de proteção ao turista. Resultados: Maior percepção de segurança, maior satisfação do visitante e redução nos crimes contra visitantes.				

Elaborado pelo autor (2020).

Quadro 15. Implantação de sistema regional de Sinalização de Orientação e Interpretação Turística dos 50 atrativos regionais da Serra Catarinense.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração e implantação de novo sistema de sinalização turística	Projeto básico e executivo de sinalização de orientação turística dos 50 atrativos prioritários (250 Placas e Pórticos)	DEINFRA, DNIT, Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	Projeto – R\$150.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantação		R\$4.750.000,00 (R\$19.000,00 por placa com pórtico)	
	Projeto básico e executivo de Sinalização de Interpretação Turística dos 50 atrativos prioritários – 50 placas	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	Projeto – R\$15.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantação		R\$157.500,00 (R\$3.150,00 por placa)	
Custo total:		R\$ 5.072.500,00		
Descrição da ação: Realização de diagnóstico, seguido da elaboração de projeto básico e executivo do sistema de sinalização de orientação e interpretação turística, em português, inglês e espanhol, dos 50 principais atrativos da Serra Catarinense; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra.				
Objetivo: Implantar o Sistema de Sinalização de Orientação e Interpretação Turística da Serra Catarinense, de forma a proporcionar maior satisfação e segurança aos visitantes.				
Justificativa: O Sistema de Sinalização Turística permite, ao morador e ao visitante, terem maior facilidade de acesso e, também, maior compreensão sobre a oferta turística, de modo a ampliar sua consciência turística, sua experiência e a satisfação com a visita.				
Benefícios e beneficiários: Facilitar o deslocamento, estimular as visitas e ampliar a satisfação do visitante. Moradores e turistas.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.				
Produtos e Resultados: Sistema de Sinalização de Orientação e Interpretação Turística. Ampliação da demanda nos atrativos; ampliação da satisfação e segurança do visitante; ampliação da permanência e gasto médio dos visitantes.				

Elaborado pelo autor (2020).

7.1.2 Produto Turístico

A Serra Catarinense é um produto turístico ainda pouco conhecido no mercado turístico doméstico e internacional, tendo sua imagem construída especialmente sobre aspectos relacionados ao clima frio durante o inverno do hemisfério sul. Contudo, a Serra Catarinense possui inúmeros outros atributos capazes de atrair correntes significativas de visitantes, com especial destaque para: a vasta oferta de atrativos naturais e de hospedagem (227), dos quais 57% aceitam animais de estimação; ampla oferta de estabelecimentos de alimentos e bebidas (240), dos quais 58% são adaptados para PcD; ampla oferta de espaços de eventos; Calendário Turístico composto por 170 eventos, dos quais 79 de maior fluxo turístico; custo médio baixo para a visita aos atrativos da Serra Catarinense (R\$5,54); presença de diversas instituições de ensino com cursos técnicos, superiores e de pós-graduação, presenciais e à distância, relacionados ao segmento da hospitalidade.

Nota-se, também, que existem aspectos relacionados ao produto turístico que precisam ser solucionados e/ou corrigidos, tais como: a concentração de meios de hospedagem em poucos municípios e apenas 29,9% identificados como acessíveis ou adaptados; falta de integração entre as empresas da região; pouca diversidade de serviços e pouca oferta de estabelecimentos de alta gastronomia; número reduzido de agências receptoras e de diversificação de produtos turísticos comercializados; apenas 42% dos atrativos contam com estrutura para atender pessoas com deficiência, 37% possuem centro de recepção/guarita e 0,5% oferece atendimento em outro idioma; ausência de um conjunto de produtos artesanais com identidade cultural serrana; dificuldade em atrair e manter a equipe, já que 60% das empresas entrevistadas nunca ofereceram capacitação para seus colaboradores.

Dessa forma, para criar maior valor e maior competitividade ao produto turístico da Serra Catarinense, são necessárias ações relacionadas à capacitação de pessoal e melhoria da qualidade do artesanato, implantação das Rotas Turísticas da Serra Catarinense, articulação institucional para agilizar a implantação da plataforma de vidro na Serra do Rio do Rastro, a elaboração do Calendário Permanente de Eventos alavancadores regionais, e a criação de incentivos para atrair investimentos e eventos para a região.

Nessa perspectiva, apresentam-se nos quadros 1.4 a 1.6 as ações propostas para o componente Produto Turístico.

Quadro 16. Capacitação e qualificação das pessoas que atuam no setor turístico regional.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Capacitação de pessoal e melhoria da qualidade do artesanato	Diagnóstico de demanda por cursos de qualificação para os gestores e profissionais do turismo.	Órgãos Municipais de Cultura e Turismo, CONSERRA e COMTUR's	R\$450.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Realização de capacitação.			
	Elaboração do Programa de Design de Artesanato com identidade cultural da Serra Catarinense.	Órgãos Municipais de Cultura e Turismo, CONSERRA e COMTUR's	R\$150.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantação.			
	Custo total:			
Descrição da ação: Realizar atualização do diagnóstico de demanda por cursos de capacitação e qualificação para os gestores, profissionais do turismo e artesãos; e promover 45 cursos de capacitação.				
Objetivo: Ampliar a qualidade dos serviços prestados e a qualidade do artesanato produzido no município.				
Justificativa: O turista atual está cada vez mais exigente com o serviço prestado e, portanto, se torna fundamental qualificar a prestação dos serviços e ampliar a qualidade do artesanato, de modo a ampliar a satisfação do visitante e o gasto médio no destino.				
Benefícios e beneficiários: Ampliação da qualidade do serviço turístico e do artesanato produzido nos municípios que integram a região turística da Serra Catarinense. Profissionais do turismo e visitantes.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.				
Produtos e Resultados: Cursos de capacitação e qualificação para os gestores, profissionais do turismo e artesãos; e Programa de Design de Artesanato com identidade cultural da Serra Catarinense. Maior satisfação do visitante, maior autoestima dos profissionais do turismo; e maior atratividade para o turismo da Serra Catarinense.				

Elaborado pelo autor (2020).

Quadro 17. Criação de produtos e serviços inovadores, segmentados e integrados à oferta turística regional.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Implantação das Rotas Turísticas da Serra Catarinense	Projeto básico e executivo das Rotas Turísticas da Serra Catarinense – Caminhos das Tropas (Lages e Capão Alto); Caminhos Rurais; Cicloturismo (350km de ciclofaixas) e Enoturismo.	DNIT, DEINFRA, Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's, CONSERRA e Órgãos Municipais de Infraestrutura	R\$ 2.163.780,00 – Caminho das Tropas	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Obras de implantação		<p>R\$ 1.000.000,00 (100 placas – R\$315.000, 350km de ciclofaixa – R\$87.500, 30 bike repair station – R\$135.000, 50 bike rack – estacionamento – R\$75.000, capacitação – R\$30.000 e obras de implantação) Cicloturismo</p> <p>R\$575.000 100 placas de identificação de propriedades rurais - R\$315.000, 40 totens de identificação do circuito – R\$60.000,00 e 10 portais rurais de identificação do circuito – R\$200.000,00 Caminhos Rurais</p> <p>R\$157.500,00 50 placas de sinalização horizontais e de identificação de propriedades - Caminhos do Enoturismo</p> <p>Instalação de 30 de totens de divulgação do mapa e serviços presentes nas rotas, nos centros turísticos dos municípios – R\$60.000</p> <p>Projetos: 120.000,00</p>	
	Custo total:	R\$ 4.106.280,00		

<p>Descrição da ação: Mapeamento dos atrativos e infraestrutura que compõe as rotas turísticas da Serra Catarinense (Rota Cênica Caminho das Montanhas; Rota Caminho das Tropas; Rota Caminhos Rurais; Rota da Cicloturismo; e Rota do Enoturismo); Elaboração do projeto básico e executivo de cada uma das rotas (com ênfase nos municípios de Categoria B, C e D), os quais deverão prever a implantação de sinalização viária; áreas de parada e descanso para os cicloturistas (pergolado com bancos e mesa para lanche rápido); instalação de <i>bike station</i>¹⁰⁶ e <i>bike station repair</i>¹⁰⁷; instalação de mapa dos circuitos nos centros turísticos dos municípios; Implantação da sinalização e das estruturas; Capacitação de prestadores de serviços turísticos da região sobre o atendimento aos cicloturistas.</p> <p>Solicitar audiência com a SANTUR para apresentação e debate sobre a implantação do projeto Rotas Cênicas da SANTUR (Serra Catarinense, Caminhos da Fronteira, Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul e Litoral Catarinense) e definição da atuação do CONSERRA no processo de implantação; Criar Câmara Técnica no Conserra para acompanhar a tramitação do projeto; Apoiar a execução do projeto.</p>
<p>Objetivo: Implantar as rotas turísticas da Serra Catarinense, com vistas a gerar maior atratividade, segurança e conforto para os turistas.</p>
<p>Justificativa: Para se destacar no mercado, é necessário se diferenciar e oferecer produtos e serviços que atendam as expectativas dos visitantes. Desta forma, se torna essencial implantar a infraestrutura das rotas turísticas de modo a criar a identificação destas rotas no território e, assim, estimular a visitação, além de oferecer maior conforto e segurança para quem se desloca pela região.</p>
<p>Benefícios e beneficiários: Oferecer um novo produto da Serra Catarinense no mercado; e oferecer maior segurança e conforto para os turistas em viagem pela Serra Catarinense.</p>
<p>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Licença Ambiental Prévia (LAP), Licença Ambiental de Instalação (LAI) e Licença Ambiental de Operação (LAO) conforme definido na Resolução CONSEMA 98/2017 – Santa Catarina.</p>
<p>Produtos e Resultados: Rota Turísticas da Serra Catarinense. Resultados: ampliação da atratividade turística; maior distribuição da demanda ao longo do ano; ampliação da permanência e gasto médio dos visitantes; estímulo a criação de novos produtos e serviços.</p>

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Articulação institucional para agilizar a Implantação da plataforma de vidro na Serra do Rio do Rastro.	Projeto básico e executivo da Rota Cênica Caminho das Montanhas	DNIT, DEINFRA, CONSERRA e Órgãos Municipais de Turismo	R\$ 30.000.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF); concessão da gestão à iniciativa privada
	Obras de implantação			
	Articular o encaminhamento do processo de parceria público-privada para a implantação da plataforma.	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA, SANTUR.	Sem custo direto	Não se aplica
	Custo total:	R\$ 30.000.000,00		
<p>Descrição da ação: Mapeamento dos atrativos e infraestrutura que compõe o território da Rota Cênica Caminho das Montanhas; Elaboração do projeto básico e executivo de implantação da Rota; Elaboração do Edital de execução da obra; Contratação do serviço; e Execução da obra.</p> <p>Acompanhar e apoiar o processo de concessão da Plataforma de Vidro da Serra do Rio do Rastro que deverá ser composto por: Manifestação de Interesse; Chamamento Público; Modelagem da Concessão; e Edital de Concessão de obra e gestão da Plataforma de Vidro da Serra Catarinense.</p>				

¹⁰⁶ Área de estacionamento de bicicletas.

¹⁰⁷ Área de estacionamento e reparo rápido de bicicletas.

Objetivo: Criar um atrativo alavancador do turismo anexo a estrutura do Mirante da Serra do Rio do Rastro.
Justificativa: A Serra do Rio do Rastro é um dos principais atrativos turísticos da região, com um fluxo considerável de visitantes ao longo de todo o ano, além de ser um dos principais corredores turísticos entre o litoral e a Serra Catarinense. Porém, trata-se de um atrativo gratuito, que não exige a prestação de serviço e que, por conseguinte, gera pouco resultado econômico e social direto por meio da visitação turística. Neste sentido, a Plataforma de Vidro se apresenta como uma oportunidade para a criação de maior atratividade, geração de emprego e renda para os municípios de Bom Jardim da Serra, Lauro Muller, e também para a região turística da Serra Catarinense.
Benefícios e beneficiários: Gerar maior atratividade para a Bom Jardim da Serra e a Serra Catarinense; gerar nova visita de turistas que já tenham visitado a região; gerar novos empregos e renda para moradores da região.
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Licença Ambiental Prévia (LAP), Licença Ambiental de Instalação (LAI) e Licença Ambiental de Operação (LAO) conforme definido na Resolução CONSEMA 98/2017 – Santa Catarina.
Produtos e Resultados: Plataforma de vidro da Serra Catarinense. Resultados: geração de emprego e renda na região; estímulo a novos investimentos e melhoria da estrutura do Mirante da Serra do Rio do Rastro.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração do Calendário Permanente de Eventos alavancadores regionais	Identificação e reorganização temporal do Calendário de Eventos atual da Serra Catarinense	Órgãos Municipais de Cultura, Esporte e Turismo; COMTUR's e CONSERRA	R\$ 50.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Análise do potencial do mercado e definição de novos eventos alavancadores			
	Elaboração dos projetos de 5 novos eventos de fluxo turístico para a Serra Catarinense		R\$ 100.000,00	
	Captação de recursos e execução dos eventos		R\$ 1.500.000,00	
	Custo total:		R\$ 1.650.000,00	
Descrição da ação: Identificação e reorganização temporal do Calendário de Eventos atual da Serra Catarinense; Análise do potencial do mercado e definição de novos eventos alavancadores; Elaboração dos projetos dos novos eventos; Captação de recursos; e Execução dos eventos.				
Objetivo: Criar um Calendário Permanente de Eventos alavancadores de fluxo turístico distribuído ao longo de todo o ano, de modo a gerar demanda turística durante todo o período.				
Justificativa: Os eventos turísticos têm papel importante na geração de atratividade e estímulo para a visita turística e, portanto, devem ser planejados e executados em períodos adequados para atrair o maior número de visitantes e, da mesma forma, para promover a distribuição do fluxo turístico ao longo do ano.				
Benefícios e beneficiários: Ampliar a atratividade e o número de participantes dos eventos de fluxo turístico da região da Serra Catarinense. Beneficiários: organizadores dos eventos, empresários envolvidos com eventos e proprietários de estabelecimentos de turismo e de apoio ao turismo.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.				

Produtos e Resultados: Calendário Permanente de Eventos alavancadores da região turística da Serra Catarinense. Melhor distribuição da demanda turística ao longo do ano.

Elaborado pelo autor (2020).

Quadro 18. Criação e apoio às políticas de incentivo ao desenvolvimento turístico regional.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Criação de incentivos para atrair investimentos e eventos para a região	Criação de Programas de incentivo e fomento à iniciativa privada	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's, CONSERRA e Câmaras de Vereadores	R\$50.000,00	Orçamento dos Órgãos Municipais de Turismo
	Criação de Áreas de Especial Interesse Ecológico e Turístico no território da Serra Catarinense e definição dos incentivos ao investimento turístico	Órgãos Municipais de Turismo, Órgãos Municipais Do Meio Ambiente, COMTUR's, CONSERRA e Câmaras de Vereadores	R\$270.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Custo total:	R\$320.000,00		
Descrição da ação: Diagnóstico da situação atual de cada um dos municípios; Identificação das opções de elaboração de programas de incentivo e fomento à iniciativa privada e de Projetos de lei de criação de Áreas de Especial Interesse Ecológico e Turístico no território da Serra Catarinense; Elaboração dos Programas e Projetos de Lei das "Áreas de Especial Interesse Ecológico e Turístico no território da Serra Catarinense"; Acompanhamento da tramitação nas Câmaras de Vereadores até a aprovação dos Projetos de Lei; e Implantação dos Programas.				
Objetivo: Incentivar a implantação, ampliação e melhoria dos equipamentos e serviços turísticos e a atração de eventos para os municípios da região.				
Justificativa: O investimento privado é fundamental para promover o desenvolvimento turístico dos municípios integrantes da Serra Catarinense. Dessa forma, se torna fundamental a criação de estímulos para atrair os investimentos e integrar as ações do poder público com as intervenções da iniciativa privada. Da mesma forma, é fundamental orientar e planejar o desenvolvimento do turismo de modo a concentrar a demanda por infraestrutura turística, o que pode ser potencializado com a criação das Áreas de Especial Interesse Ecológico e Turístico no território da Serra Catarinense.				
Benefícios e beneficiários: Aumento dos investimentos em implantação, ampliação e melhoria dos equipamentos e serviços turísticos dos municípios; e aumento do número de eventos realizados nos municípios. Moradores, visitantes e investidores.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.				
Produtos e Resultados: Programas de atração de eventos e de investimentos e fomento à implantação, ampliação e melhoria dos equipamentos e serviços turísticos do município, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> · Implantação de infraestrutura acessível; · oferta de serviços de apoio, treinamento e guarda de equipamentos desportivos (bicicletas, Drift-Trikes etc.); · implantação de ateliês de arte e artesanato; etc. Criação de Áreas de Especial Interesse Ecológico e Turístico no território da Serra.				

Elaborado pelo autor (2020).

7.1.3 Comercialização Turística

A Comercialização Turística tem papel fundamental no processo de desenvolvimento turístico. É por meio destas ações que o mercado, ou seja, o usuário pode iniciar a sua jornada turística, inicialmente, por meio do acesso às informações, passando ao momento de planejamento e, posteriormente, à aquisição do produto ou serviço turístico. No destino, o visitante pode continuar tendo acesso às informações, inclusive para adquirir produtos e serviços e, após a viagem, ainda pode compartilhar as informações com suas redes de relacionamento.

A análise da situação da Serra Catarinense em relação a este componente demonstra aspectos favoráveis, tais como a oferta de mais de 210 meios de hospedagem da Serra Catarinense comercializados na Booking.com e as ações de promoção e apoio à comercialização realizadas pelo Sebrae/SC.

Da mesma forma, existem aspectos avaliados negativamente, entre elas: a presença digital limitada; o número quase inexistente de ofertas de pacotes turísticos para Serra Catarinense, em especial, pacotes com integração de destinos; o número reduzido de Centros de Atendimento ao Turista sendo que nenhum comercializa atividades ou realiza reservas; a ausência de Planejamento de Marketing Turístico; as ações de promoção do destino limitadas a participação em feiras e material impresso individual dos destinos; e ausência de website turístico oficial da Serra Catarinense.

Ainda em relação a este componente, é importante reforçar a situação da imagem turística da Serra Catarinense, pouco conhecida no mercado turístico doméstico e internacional e fundamentada sobre aspectos relacionados ao clima frio durante o inverno do hemisfério sul.

Nesse sentido, faz-se mister destacar que a Serra Catarinense possui, conforme já identificado ao longo do trabalho, grande potencial nos âmbitos: do Ecoturismo e Turismo de Observação de Vida Selvagem; Enoturismo e Turismo Gastronômico; Turismo de Aventura; Turismo Desportivo; Turismo no Espaço Rural (Agroturismo, Turismo Rural); e Turismo de Negócios e Eventos (Eventos e Viagens Corporativas).

Por esta razão, é necessário estabelecer novo posicionamento por meio da elaboração e implementação do Plano de Comunicação e Marketing de cada um dos

segmentos prioritários do turismo da Serra Catarinense, assim como criar e manter maior presença digital da Serra Catarinense na internet.

Nesse ponto de vista, apresentam-se nos quadros 1.7 a 1.8 as ações propostas para o componente Comercialização Turística.

Quadro 19. Criação e execução de Plano de Comunicação e Marketing inovador para promover a diversidade turística da Serra Catarinense e atingir o mercado de turistas “digitais”.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração e implementação do Plano de Comunicação e Marketing de cada um dos segmentos prioritários do turismo	Elaboração do Plano de Comunicação e Marketing	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	R\$2.500.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implementação do Plano de Comunicação e Marketing (5 anos)			
	Criação da marca turística da Serra Catarinense			
	Custo total:			
Descrição da ação: Elaborar o Plano de Comunicação e Marketing da região turística da Serra Catarinense.				
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar posicionamento do destino turístico Serra Catarinense focado numa experiência ativa e diversificada, baseada nos segmentos turísticos prioritários; • Criar marca turística da Serra Catarinense, baseado no novo posicionamento mercadológico; • Criar banco de imagens; • Criar e implantar campanha de promoção turística (folder, flyer; e vídeos de promoção turística); • Criar calendário de participação em feiras e eventos ligados aos segmentos turísticos prioritários; • Organizar a política de participação em feiras e eventos para divulgação e comercialização turística e participar de ao menos 5 eventos anuais (2021 a 2025); e • Monitorar os resultados obtidos. 				
<p>Justificativa: A Serra Catarinense precisa criar um novo posicionamento no mercado turístico, de modo a abranger e integrar toda a diversidade turística regional e, ao mesmo tempo, atuar de forma eficiente na comunicação e promoção do destino, com vistas a atingir seus clientes potenciais, manter um relacionamento frequente com esse público e estimular a visita à região.</p>				
<p>Benefícios e beneficiários: Criação de novo posicionamento turístico e campanha de comunicação integrada. Empresários do turismo e turistas.</p>				
<p>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.</p>				
<p>Produtos e Resultados: Plano de Comunicação e Marketing; Marca turística; Campanha de Promoção Turística; Banco de Imagens Turísticas; Política de Participação em feiras. Integração de todo processo de comunicação e marketing turístico; fortalecimento da imagem da Serra Catarinense e ampliação da demanda.</p>				

Elaborado pelo autor (2020).

Quadro 20. Criação e apoio a uma maior presença digital do turismo da Serra Catarinense.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Criação e manutenção de maior presença digital da Serra Catarinense na internet	Criação do site oficial e das páginas oficiais turismo nas redes sociais; e integração com as OTA's	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	R\$350.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Atualização periódica de dados e informações turísticas no site e redes sociais, baseadas na definição do Plano de Comunicação e Marketing (5 anos)			
	Produção de 60 vídeos de divulgação (1 minuto e 30 segundo cada)		R\$180.000,00	
	Sensibilização dos gestores de atrativos e equipamentos turísticos para atuação com as OTA's e compartilhamento das postagens oficiais da Serra Catarinense, em suas próprias páginas nas redes sociais.		Sem custo direto	
	Custo total:		R\$530.000,00	
Descrição da ação: Criação da nova presença digital do turismo da Serra Catarinense.				
Objetivo: Fortalecer o relacionamento da região turística Serra Catarinense com o mercado turístico (empresas e turistas).				
Justificativa: 65% dos viajantes de lazer e 69% dos viajantes de negócios recorrem à internet na busca inicial de informações sobre o destino. Da mesma forma, 78% dos turistas de viagens de negócios e 67% dos turistas de lazer afirmam utilizar <i>smartphones</i> durante todo o processo de viagem (THINKWITHGOOGLE, 2014), portanto é necessário manter uma presença digital ativa e permanente com os usuários, de modo e gerar atratividade e negócios para o turismo da região.				
Benefícios e beneficiários: Fortalecimento da imagem turística da Serra Catarinense; ampliação da demanda turística; e ampliação dos gastos dos visitantes. Empresas de turismo da região e turistas.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.				
Produtos e Resultados: Site oficial de turismo da Serra Catarinense; Páginas oficiais de turismo da Serra Catarinense no Facebook, Instagram, Pinterest, Youtube etc.; Sites e páginas das empresas turísticas nas redes sociais; Perfis das empresas de turismo em sites de planejamento de viagens. Resultados: Fortalecimento da imagem turística da Serra Catarinense; melhor visualização (ranqueamento) da Serra Catarinense e de cada um nos municípios integrantes da região, nos sites de busca; melhor avaliação da Serra Catarinense e de cada um nos municípios integrantes da região, nos sites das OTA's e sites de planejamento de viagens; ampliação da demanda turística.				

Elaborado pelo autor (2020).

7.1.4 Sustentabilidade Socioambiental

A Serra Catarinense tem como um dos principais atributos do componente “Produto Turístico” a ampla, variada e competitiva oferta de atrativos naturais e, ainda, atrativos culturais. Por esta razão, percebe-se, conforme já identificado ao longo do trabalho, um incremento na demanda pelo Ecoturismo, Turismo de Aventura, Enoturismo etc., além de um grande potencial de incremento da demanda turística no curto e médio prazo. Contudo, é fundamental que o processo de desenvolvimento da atividade turística na Serra Catarinense ocorra de forma que seja respeitada a sustentabilidade econômica, sociocultural e ambiental.

No que se refere à Sustentabilidade Socioambiental, destaca-se no âmbito do turismo da Serra Catarinense: a presença do Parque Nacional de São Joaquim – PNSJ no território da região; a identificação de que 12 municípios possuem Lei de Saneamento e outros 12 possuem Política de Gestão de Resíduos; o apoio das políticas municipais dos municípios ao processo de desenvolvimento do turismo, da cultura e do meio ambiente; a presença de Conselho Municipal de Meio Ambiente em 16 municípios da região; e as ações de cunho ambiental nas empresas de turismo (68,18% das empresas pesquisadas avaliam o seu desenvolvimento ambiental entre o nível 6 e 10).

Por outro lado, são identificados como aspectos negativos deste componente: os Empregos Gerados pelo Turismo (3,75% da pop. Econ. Ativa); o Sistema de Abastecimento de Água; a Rede Pública de Coleta e Tratamento de Esgoto; a identificação de que apenas 03 dos 18 municípios que compõem a região turística da Serra Catarinense têm pasta exclusiva do meio ambiente; a falta de conscientização ambiental de moradores e turistas; e a ausência de controle sobre o uso público nos atrativos naturais da região.

O turista do Brasil e, em especial, o turista internacional está cada vez mais preocupado com aspectos ligados à sustentabilidade. Em todo o processo da jornada do usuário (planejamento, aquisição, viagem e pós-viagem) se faz necessário analisar as ações e as práticas realizadas e definir formas de tornar o processo o mais sustentável possível. Nesse sentido, é importante notar que a OMT (2019) reconhece o papel do turismo como um elo importante na busca pelos **Objetivos do**

Desenvolvimento Sustentável – ODS, sendo um influenciador de todos os 17 objetivos definidos pela Organização das Nações Unidas – ONU (ver figura a seguir).

Figura 63. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS



Fonte: UNWTO, 2019.

Este componente do Plano de Ações é composto, portanto, por ações relacionadas principalmente aos ODS 3, 6, 8, 10, 11, 12, 15, 16 e 17 e envolvem: a elaboração de Plano de Gestão Ambiental para as empresas e atrativos turísticos da região; a criação de Campanha de Cidade Lixo Zero em todos os municípios da região; a criação e regulamentação de “Política Regional de comercialização e execução de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura”; o estímulo e apoio às ações para ampliação da infraestrutura, oferta e concessão de serviços turísticos no PNSJ; a criação e regulamentação de grupo de fiscalização do desenvolvimento imobiliário e turístico da Serra Catarinense; a articulação para a criação das Pastas de Meio Ambiente e proposta de orçamento nos municípios que não a possuem; a elaboração de projeto básico e executivo para implantação de infraestrutura acessível nos 50 atrativos regionais da Serra Catarinense (públicos e sem fins lucrativos); a realização de palestras de sensibilização dos gestores dos atrativos e equipamentos turísticos para fomentar a adaptação às necessidades das PcD e mobilidade reduzida; a elaboração de campanha de sensibilização da população local, turistas e governos municipais sobre a o turismo e a conservação ambiental; a elaboração e execução do

Programa de Certificação de Excelência das Empresas Turísticas (inovação, ações ambientais e acessíveis); e a elaboração da campanha de “Educação no turismo” para as escolas municipais de ensino básico da Serra Catarinense.

Nesse sentido, apresentam-se nos quadros 1.9 a 1.11 as ações propostas para o componente Sustentabilidade Socioambiental.

Quadro 21. Garantir o desenvolvimento sustentável do turismo.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Sustentabilidade ambiental no turismo	Criação de Plano de Gestão Ambiental para as empresas e atrativos turísticos da região	Órgãos Municipais de Turismo, Órgãos Municipais do Meio Ambiente, COMTUR's e CONSERRA	Sem custo direto	Não se aplica
	Criação de Campanha de Cidade Lixo Zero em todos os municípios da região	Órgãos Municipais do Meio Ambiente e CONSERRA	R\$ 180.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Criação e regulamentação de “Política Regional de comercialização e execução de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura”	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's; CONSERRA; agências de receptivo da Serra Catarinense	Sem custo direto	Não se aplica
	Estímulo e apoio às ações para ampliação da infraestrutura, oferta e concessão de serviços turísticos no PNSJ	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's, CONSERRA e ICMBio	Sem custo direto	Não se aplica
	Criação e regulamentação de grupo de fiscalização do desenvolvimento imobiliário e turístico da Serra Catarinense	Órgãos Municipais de Turismo, Órgãos Municipais de Obras, COMTUR's e CONSERRA	Sem custo direto	Não se aplica
	Articulação para a criação das Pastas de Meio Ambiente e proposta de orçamento nos municípios que não a possuem	Órgãos Municipais de Turismo, Órgãos Municipais do Meio Ambiente, COMTUR's e CONSERRA	Sem custo direto	Não se aplica
	Custo total:	R\$ 180.000,00		
Descrição da ação: Articulação com os Órgãos Municipais do Meio Ambiente para a Criação de Plano de Gestão Ambiental Modelo para as empresas e atrativos turísticos da região; Definição, em conjunto com os Órgãos Municipais do Meio Ambiente, do escopo da Campanha, produção de material de comunicação e execução da Campanha de Cidade Lixo Zero em todos os municípios da região; Criação, em conjunto com representantes das agências de receptivo da Serra Catarinense, da “Política Regional de comercialização e execução de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura” e definição da forma de regulamentação; Estímulo e apoio ao ICMBio para a execução de ações para ampliação da infraestrutura, oferta e concessão de serviços turísticos no PNSJ; Criação e regulamentação de grupo de fiscalização do desenvolvimento				

<p>imobiliário e turístico da Serra Catarinense; Articulação para a criação das Pastas de Meio Ambiente e proposta de orçamento nos municípios que não a possuem.</p>
<p>Objetivo: Estabelecer uma série de atividades, em conjunto com empresas, órgãos públicos municipais e órgãos públicos federais, que promovam o desenvolvimento sustentável do turismo na Serra Catarinense.</p>
<p>Justificativa: Para que a Serra Catarinense possa vender uma imagem de destino turístico sustentável, se faz necessário o desenvolvimento de ações que muitas vezes não estão ligadas diretamente com a atividade, mas que contribuem ou ainda são alicerces para a sustentabilidade do turismo, tais como a Campanha Lixo Zero, o grupo de fiscalização do desenvolvimento imobiliário e turístico da Serra Catarinense e, por fim, a existência das Pastas de Meio Ambiente nos municípios. Outras ações estão ligadas diretamente com o turismo e são fundamentais para que empreendimentos e atrativos turísticos possam atuar de forma sustentável na gestão de seus negócios.</p>
<p>Benefícios e beneficiários: Incorporação de ações sustentáveis nos empreendimentos e atrativos turísticos da Serra Catarinense; redução da geração de resíduos; ampliação da oferta de serviços e produtos turísticos; ampliação da segurança dos visitantes; diminuição dos impactos ambientais no território. Beneficiários: moradores e visitantes.</p>
<p>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.</p>
<p>Produtos e Resultados: Plano de Gestão Ambiental para as empresas e atrativos turísticos da região; Campanha de Cidade Lixo Zero em todos os municípios da região; "Política Regional de comercialização e execução de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura"; ampliação da infraestrutura, oferta e concessão de serviços turísticos no PNSJ; Criação e regulamentação do grupo de fiscalização do desenvolvimento imobiliário e turístico da Serra Catarinense; Criação das Pastas de Meio Ambiente e proposta de orçamento nos municípios que não a possuem.</p>

Elaborado pelo autor (2020).

Quadro 22. Implantação e incentivo à acessibilidade nos atrativos e equipamentos turísticos regionais.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Acessibilidade no turismo	Elaboração de Projeto básico e executivo para implantação de infraestrutura acessível nos 50 atrativos regionais da Serra Catarinense (públicos e sem fins lucrativos)	Órgãos Municipais de Turismo, Ministério Público, COMTUR's e CONSERRA	R\$1.000.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantação			
	Realização de 18 palestras de sensibilização dos gestores dos atrativos e equipamentos turísticos para fomentar a adaptação às necessidades das PcD e mobilidade reduzida	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	R\$72.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Custo total:	R\$ 1.072.000,00		
Descrição da ação: Elaboração de Projeto básico e executivo para implantação de infraestrutura acessível nos 50 atrativos regionais da Serra Catarinense; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Implantação da infraestrutura; e Realização de palestra de sensibilização dos gestores dos atrativos e equipamentos turísticos para fomentar a adaptação às necessidades das PcD e mobilidade reduzida.				
Objetivo: Promover a adaptação da oferta turística da Serra Catarinense à acessibilidade das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, conforme Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.				
Justificativa: Dados do Censo de 2010 apontam que 24% da população brasileira possuem algum tipo de deficiência ou dificuldade de locomoção (IBGE, 2019) e, da mesma forma como ocorre com as demais pessoas, esta parcela da população possui todas as características necessárias para empreender o ato da viagem. Porém as cidades e os destinos turísticos brasileiros ainda não estão adaptados para atender as necessidades e expectativas deste público, o que cria uma oportunidade para a atração deste público.				
Benefícios e beneficiários: Oferecer atrativos e equipamentos turísticos acessíveis para qualquer tipo de pessoa, sejam elas moradores ou turistas.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Licença Ambiental Prévia (LAP), Licença Ambiental de Instalação (LAI) e Licença Ambiental de Operação (LAO) conforme definido na Resolução CONSEMA 98/2017 – Santa Catarina.				
Produtos e Resultados: Atrativos; estabelecimentos de alimentos e bebidas; e meios de hospedagem adaptados para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Resultados: atrair nova parcela do mercado; ampliar a ocupação, a geração de emprego e renda no turismo.				

Elaborado pelo autor (2020).

Quadro 23. Sensibilização da população local e turistas sobre a conservação ambiental e o turismo.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Programa de sensibilização turística e ambiental da população local, turistas e governos municipais	Elaboração de campanha de sensibilização da população local, turistas e governos municipais sobre a o turismo e a conservação ambiental.	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	R\$250.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Execução da Campanha			
	Elaboração do Programa de Certificação de Excelência das Empresas Turísticas (inovação, ações ambientais e acessíveis). (2021 a 2025)	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	R\$400.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Execução do Programa			
	Elaboração da campanha de "Educação no turismo" para as escolas municipais de ensino básico da Serra Catarinense.	Órgãos Municipais de Educação e Turismo, COMTUR's e CONSERRA	R\$250.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Execução da campanha			
Custo total:		R\$ 900.000,00		
Descrição da ação: Elaboração do escopo e limites operacionais do Programa de Sensibilização Turística e Ambiental da Serra Catarinense, composto pela Campanha de Sensibilização, Programa de Certificação e Campanha "Educação no Turismo"; Elaboração dos materiais de apoio; e Execução do Programa.				
Objetivo: Sensibilizar a população local, turistas, empresários e colaboradores das empresas ligadas direta e indiretamente com o turismo, sobre os benefícios e perspectivas de desenvolvimento sustentável da atividade turística na Serra Catarinense.				
Justificativa: A atividade turística tem uma participação ainda muito pequena no processo de desenvolvimento econômico e social da maior parte dos municípios da Serra Catarinense e, por esta razão, não há uma sensibilização da sociedade em relação aos benefícios e perspectivas de desenvolvimento sustentável da atividade turística na Serra Catarinense. Dessa forma, se faz mister promover ações de sensibilização de alunos do ensino fundamental e dos atores envolvidos direta e indiretamente com a atividade turística, de modo a estimular o apoio e participação no processo de desenvolvimento turístico sustentável regional.				
Benefícios e beneficiários: Ampliação do uso do patrimônio turístico pela população local; ampliação dos impactos positivos e diminuição dos impactos negativos gerados pelo turismo; fomento à melhoria e à inovação no turismo; ampliação da satisfação do visitante; maior apoio da população local ao desenvolvimento do turismo. Beneficiários: população local; empresários e colaboradores das empresas de turismo; e visitantes.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.				
Produtos e Resultados: Campanha de Sensibilização Turística; Certificação das empresas que cumprirem os requisitos do Programa de Excelência das Empresas Turísticas; e Cartilha Regional de Educação no Turismo. Resultados: apoio da sociedade da Serra Catarinense ao desenvolvimento do turismo; ampliação da demanda por postos de trabalho no turismo; incentivo ao Turismo Pedagógico Regional; ampliação da satisfação do turista.				

Elaborado pelo autor (2020).

7.1.5 Fortalecimento do Quadro Institucional

O Quadro Institucional tem papel preponderante no processo de planejamento, gestão e promoção/comercialização do turismo, em qualquer âmbito de atuação. Com relação à Serra Catarinense, foi verificado ao longo do projeto aspectos positivos relacionados ao tema, em especial: o fortalecimento da cooperação com o Governo Estadual; a série histórica de caracterização da demanda turística da Serra Catarinense, elaborada pela Fecomércio/SC; o Planejamento Estratégico da IGR Serra Catarinense elaborado por meio de projeto executado pela SANTUR; a elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense e de cada um dos municípios integrantes da região; e a identificação de que as políticas municipais dos municípios da região apoiam e orientam o processo de desenvolvimento do turismo, cultura e meio ambiente.

Em contrapartida, como aspectos negativos tem-se: a limitada execução de Projetos de Cooperação Regional, ainda que existam iniciativas neste sentido; a estrutura limitada e número reduzido de pessoal na gestão do turismo regional; e a inexistência de Sistema de Estatísticas do Turismo Regional.

Esse componente, portanto, é constituído por ações que visam fortalecer a gestão regional do turismo, por meio da: análise e atualização do Plano Estratégico da IGR, a partir das definições do Pdits Serra Catarinense; definição de processo de execução e monitoramento de ações; implantação do Observatório do Turismo da Serra Catarinense; definição de estrutura e modelo de atuação do banco de projetos regionais para acessar recursos de editais (2020 a 2025); e do fortalecimento da atuação das governanças municipais de turismo.

Nesse sentido, apresentam-se nos quadros 1.12 a 1.13 as ações propostas para o componente Fortalecimento do Quadro Institucional.

Quadro 24. Promover a gestão do turismo de forma profissional, inovadora e eficiente.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Revisão do Planejamento Estratégico da IGR e implantação de processo de execução e monitoramento das ações.	Análise e atualização do Plano Estratégico da IGR , a partir das definições do Pdits Serra Catarinense	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	R\$10.000,00	CONSERRA
	Definição de processo de execução e monitoramento de ações			
	Identificação dos recursos necessários para a execução das ações			
	Implementação e monitoramento das ações	CONSERRA	Custo já previsto na execução das ações	Não se aplica
	Custo total:	R\$ 10.000,00		
Descrição da ação: Contratação de consultoria especializada para: 1) realização de análise e atualização do Plano Estratégico da IGR, a partir das definições do Pdits Serra Catarinense; 2) definição de processo de execução e monitoramento de ações; 3) identificação dos recursos necessários para a execução das ações; Implementação e monitoramento das ações.				
Objetivo: Promover uma atuação mais profissional e eficiente da Instância de Governança Regional.				
Justificativa: Atualmente a IGR não possui a estrutura adequada para que possa cumprir a sua missão - "Desenvolver e promover a Serra Catarinense, encantando com sua hospitalidade e biodiversidade, superando as expectativas dos turistas" -, seja em relação a recursos humanos, recursos físicos e/ou financeiros. Se torna fundamental, portanto, a execução da referida ação, de modo a atualizar e validar a atuação da IGR para os próximos anos e definir o processo de execução e monitoramento de ações, a fim de ampliar os resultados gerados na atividade turística.				
Benefícios e beneficiários: Atuação mais eficiente e consequente geração de mais resultados por parte da IGR da Serra Catarinense. Beneficiários: quadro de colaboradores da IGR, cadeia produtiva do turismo regional.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.				
Produtos e Resultados: Atualização do Plano Estratégico da IGR; Definição de processo de execução e monitoramento de ações. Resultados: geração de mais resultados por parte da IGR da Serra Catarinense.				

Elaborado pelo autor (2020).

Quadro 25. Viabilização de apoio institucional e financeiro para o desenvolvimento sustentável do turismo regional.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Apoio ao desenvolvimento sustentável do Turismo Regional.	Definição de escopo e limites de atuação do Observatório do Turismo da Serra Catarinense	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	R\$300.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantação			
	Definição de estrutura e modelo de atuação do banco de projetos regionais para acessar recursos de editais (2020 a 2025)	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	R\$300.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantação			
	Fortalecimento da atuação das governanças municipais de turismo	Órgãos Municipais de Turismo, COMTUR's e CONSERRA	Sem custo direto	Não se aplica
Custo total:	R\$ 600.000,00			
Descrição da ação: Elaboração do escopo e limites operacionais do Programa de Apoio ao desenvolvimento sustentável do Turismo Regional composto por: 1) Observatório do Turismo da Serra Catarinense; 2) Banco de projetos regionais; e 3) Fortalecimento da atuação das governanças municipais de turismo. Implantação e monitoramento do programa; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução dos serviços.				
Objetivo: Subsidiar as tomadas de decisão e ampliar a alocação de recursos e os investimentos no processo de desenvolvimento do turismo da Serra Catarinense.				
Justificativa: Apesar do grande potencial turístico da Serra Catarinense, a região carece de infraestrutura turística e de apoio ao turismo; estrutura organizacional e orçamento para o desenvolvimento turístico; projetos e equipes capacitadas para elaboração e captação de recursos, entre outros.				
Benefícios e beneficiários: Organização e produção de informações para subsidiar a tomada de decisões; criação de banco de projetos para facilitar a captação de recursos; e fortalecimento da atuação das governanças municipais de turismo.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.				
Produtos e Resultados: Observatório do Turismo da Serra Catarinense; e Banco de Projetos Turísticos Regionais. Resultados: Ampliação dos orçamentos públicos para promoção e desenvolvimento do turismo; ampliação da captação de recursos e aprovação de projetos em editais de transferência de recursos.				

Elaborado pelo autor (2020).

7.2 DIMENSIONAMENTO DO INVESTIMENTO TOTAL

Tabela 16. Dimensionamento do investimento total no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Serra Catarinense - 2020

Projeto	Investimento Total	
	R\$	US\$ (3/04/2020)
Total Geral	R\$ 356.796.030,00	\$ 67.099.716,03
Componente Infraestrutura	R\$ 314.327.750,00	\$ 59.113.053,37
Articulação institucional para agilizar concessões e obras de infraestrutura regional.	R\$ 0,00	\$ 0,00
Pavimentação asfáltica de corredores turísticos da Serra Catarinense	R\$ 232.375.000,00	\$ 43.698.403,45
Elaboração do projeto e implantação da rota de cicloturismo da Serra Catarinense (420 km)	R\$ 456.250,00	\$ 85.798,37
Projeto Regional de Infraestrutura Básica e de Infraestrutura de Apoio ao Turismo	R\$ 19.604.000,00	\$ 3.686.556,22
Elaboração e implantação de projeto de revitalização urbanística das áreas turísticas dos municípios que compõe a Região Turística da Serra Catarinense.	R\$ 56.420.000,00	\$ 10.609.850,12
Elaboração e implantação de Plano de Gestão de Riscos para a região da Serra Catarinense, com foco no setor turístico	R\$ 200.000,00	\$ 37.610,25
Elaboração e institucionalização do Serviço de Proteção ao Turista	R\$ 500.000,00	\$ 94.025,61
Elaboração e implantação de novo sistema de sinalização turística	R\$ 5.072.500,00	\$ 953.889,84
Componente Produto Turístico	R\$ 36.676.280,00	\$ 6.897.408,51
Capacitação de pessoal e melhoria da qualidade do artesanato	R\$600.000,00	\$ 112.830,74
Implantação das Rotas Turísticas da Serra Catarinense	R\$ 4.106.280,00	\$ 772.190,98
Articulação institucional para agilizar a Implantação da plataforma de vidro na Serra do Rio do Rastro	R\$ 30.000.000,00	\$ 5.641.536,75
Elaboração do Calendário Permanente de Eventos alavancadores regionais	R\$1.650.000,00	\$ 310.284,52
Criação de incentivos para atrair investimentos e eventos para a região	R\$ 320.000,00	\$ 60.176,39
Componente Comercialização Turística	R\$ 3.030.000,00	\$ 569.827,36
Elaboração e implementação do Plano de Comunicação e Marketing de cada um dos segmentos prioritários do turismo	R\$ 2.500.000,00	\$ 470.128,06
Criação e manutenção de maior presença digital da Serra Catarinense na internet	R\$ 530.000,00	\$ 99.667,15
Componente Sustentabilidade Socioambiental	R\$ 2.152.000,00	\$ 404.709,07
Sustentabilidade ambiental no turismo	R\$ 180.000,00	\$ 33.849,22
Acessibilidade no turismo	R\$ 1.072.000,00	\$ 201.590,91
Programa de sensibilização turística e ambiental da população local, turistas e governos municipais	R\$ 900.000,00	\$ 169.246,10
Componente Fortalecimento do Quadro Institucional	R\$ 610.000,00	\$ 114.717,72
Revisão do Planejamento Estratégico da IGR e implantação de processo de execução e monitoramento das ações	R\$ 10.000,00	\$ 1.880,62

Apoio ao desenvolvimento sustentável do Turismo Regional.	R\$ 600.000,00	\$ 112.837,10
---	----------------	---------------

Elaborado pelo autor (2020).

Tabela 17. Resumo dos investimentos no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Serra Catarinense – 2020

Projeto	Investimento Total	
	R\$	US\$ (3/04/2020)
Total Geral	R\$ 356.796.030,00	\$ 67.099.716,03
Componente Infraestrutura	R\$ 314.327.750,00	\$ 59.113.053,37
Componente Produto Turístico	R\$ 36.676.280,00	\$ 6.897.408,51
Componente Comercialização Turística	R\$ 3.030.000,00	\$ 569.827,36
Componente Sustentabilidade Socioambiental	R\$ 2.152.000,00	\$ 404.709,07
Componente Fortalecimento do Quadro Institucional	R\$ 610.000,00	\$ 114.717,72

Elaborado pelo autor (2020).

7.3 AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS POTENCIAIS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES

Quadro 26. Identificação dos Impactos Potenciais da implementação das ações

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Articulação institucional para agilizar concessões e obras de infraestrutura regional.	Não se aplica	Não se aplica	Geração de emprego	Não se aplica	Ampliação da demanda turística; incentivo a criação de novos produtos e serviços turísticos; redução das tarifas aéreas dos voos para a Serra Catarinense	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Pavimentação asfáltica de corredores turísticos da Serra Catarinense	Valorização ambiental e paisagística dos corredores turísticos	Supressão de mata devido ao alargamento das vias; Aumento do fluxo de veículos e emissão de poluentes.	Aumento da autoestima dos habitantes	Aumento de conflitos entre visitantes e visitados	Valorização das propriedades ao longo dos corredores turísticos; aumento da demanda turística	Aumento do custo de aluguéis e imóveis; Especulação imobiliária	Não se aplica	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Elaboração do projeto e implantação da rota de cicloturismo da Serra Catarinense (420 km)	Incentivo ao uso de bicicletas; diminuição da poluição causada por veículos automotores	Não se aplica	Aumento da autoestima dos habitantes; incentivo ao uso de bicicletas por parte da população e visitantes	Aumento de conflitos entre visitantes e visitados; aumento do número de acidentes com ciclistas	Valorização das propriedades; aumento no fluxo de cicloturistas no território; incentivo à oferta de novos produtos e serviços	Não se aplica	Troca de experiências entre ciclistas e proprietários rurais	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Projeto Regional de Infraestrutura Básica e de Infraestrutura de Apoio ao Turismo	Redução dos índices de contaminação de lençóis freáticos; diminuição da contaminação de rios e riachos	Não se aplica	Aumento da autoestima dos habitantes; aumento da qualidade de vida de moradores; maior satisfação dos visitantes	Não se aplica	Não se aplica	Aumento da insatisfação de moradores e empresários pelo pagamento do serviço	Não se aplica	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Elaboração e implantação de projeto de revitalização urbanística das áreas turísticas dos municípios que compõem a Região Turística da Serra Catarinense.	Valorização ambiental e paisagística das áreas turísticas	Não se aplica	Aumento da autoestima dos habitantes	Aumento de conflitos entre visitantes e visitados	Valorização das propriedades	Aumento do custo de aluguéis e imóveis; Especulação imobiliária	Valorização cultural por meio da inserção de elementos culturais nos projetos urbanísticos	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Elaboração e implantação de Plano de Gestão de Riscos para a região da Serra Catarinense, com foco no setor turístico	Diminuição da degradação de áreas naturais	Não se aplica	Aumento da autoestima dos voluntários que forem capacitados	Não se aplica	Maior segurança e demanda para as atividades de ecoturismo e aventura	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Elaboração e institucionalização do Serviço de Proteção ao Turista	Não se aplica	Não se aplica	Aumento da autoestima dos Policiais envolvidos; maior valorização do serviço de segurança; Redução dos índices de criminalidade na região da Serra Catarinense.	Não se aplica	Maior sentimento de segurança; e maior demanda por atividades turísticas	Não se aplica	Valorização cultural por parte da atuação do efetivo de segurança enquanto "informantes de turismo"	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Elaboração e implantação de novo sistema de sinalização turística	Não se aplica	Não se aplica	Aumento da autoestima da população; aumento da satisfação, conforto e segurança dos visitantes	Não se aplica	Aumento da demanda de visitantes nas áreas turísticas da região	Não se aplica	Valorização dos aspectos histórico e culturais dos municípios	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Capacitação de pessoal e melhoria da qualidade do artesanato	Não se aplica	Não se aplica	Geração de empregabilidade	Não se aplica	Geração de renda; estímulo à oferta de novos produtos e serviços turísticos	Não se aplica	Valorização da identidade cultural do povo serrano.	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Implantação das Rotas Turísticas da Serra Catarinense	Valorização ambiental e paisagística do perímetro	Aumento do tráfego de veículos nos trajetos ao longo das rotas.	Aumento da autoestima dos habitantes	Aumento de conflitos entre visitantes e visitados	Valorização das propriedades ao longo das Rotas; Aumento do fluxo turístico, geração de emprego e receitas para os municípios da região.	Aumento do custo de aluguéis e imóveis; Especulação imobiliária	Valorização cultural por meio da inserção de elementos culturais no projeto urbanístico	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Articulação institucional para agilizar a Implantação da plataforma de vidro na Serra do Rio do Rastro	Valorização ambiental e paisagística da área	Aumento no fluxo de veículos na Serra do Rio do Rastro	Aumento da autoestima dos habitantes	Aumento de conflitos entre visitantes e visitados	Valorização das propriedades no entorno da Serra do Rio do Rastro; Aumento do fluxo de visitantes e turistas na região.	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Elaboração do Calendário Permanente de Eventos alavancadores regionais	Não se aplica	Degradação de áreas naturais onde ocorrerem os eventos	Distribuição mais igualitária da demanda ao longo de todo o ano	Não se aplica	Manutenção de empregos e renda ao longo de todo o ano; Aumento do fluxo turístico e da arrecadação de tributos nos municípios	Não se aplica	Valorização de aspectos históricos e culturais do território	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Criação de incentivos para atrair investimentos e eventos para a região	Orientar o processo de desenvolvimento urbano e imobiliário	Diminuição da cobertura vegetal do território	Ampliação dos postos de trabalho	Aumento dos conflitos entre visitantes e visitados	Geração de emprego e renda; aumento da ocupação dos meios de hospedagem e estabelecimentos de A&B.	Especulação imobiliária; Aumento na demanda por serviços públicos	Não se aplica	Aculturação devido ao aumento da demanda turística

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Elaboração e implementação do Plano de Comunicação e Marketing de cada um dos segmentos prioritários do turismo	Valorização dos aspectos naturais e paisagísticos da região	Sobrecarga sobre o meio ambiente devido ao aumento da demanda	Geração de novas oportunidades de trabalho	Aumento dos conflitos entre visitantes e visitados	Geração de renda; aumento do fluxo turístico e da arrecadação de tributos nos municípios	Aumento da demanda pelos serviços públicos	Valorização dos aspectos históricos e culturais	Aculturação

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Criação e manutenção de maior presença digital da Serra Catarinense na internet	Valorização dos aspectos naturais e paisagísticos da região	Sobrecarga sobre o meio ambiente devido ao aumento da demanda	Geração de novas oportunidades de trabalho	Aumento dos conflitos entre visitantes e visitados	Geração de renda; Aumento do fluxo turístico e da arrecadação de tributos nos municípios	Aumento da demanda pelos serviços públicos	Valorização dos aspectos históricos e culturais	Aculturação

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Sustentabilidade ambiental no turismo	Diminuição da geração de resíduos; ampliação das ações de cunho ambiental nas empresas turísticas; controle sobre o desenvolvimento imobiliário.	Não se aplica	Melhoria da qualidade de vida dos moradores; maior satisfação dos visitantes	Não se aplica	Redução de despesas das empresas turísticas; ampliação de receitas das empresas turísticas	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Acessibilidade no turismo	Não se aplica	Não se aplica	Sensibilização e conscientização da sociedade sobre o tema; aumento da autoestima da sociedade; aumento da satisfação do visitante	Não se aplica	Ampliação dos resultados econômicos e financeiros; ampliação da demanda; ampliação do mercado potencial do turismo da Serra Catarinense	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Programa de sensibilização turística e ambiental da população local, turistas e governos municipais	Valorização do meio ambiente; Estímulo à implantação de ações ambientais nas empresas	Não se aplica	Sensibilização e conscientização da sociedade; ampliação do apoio à atividade turística	Não se aplica	Ampliação de investimentos e apoio ao desenvolvimento turístico	Não se aplica	Valorização dos aspectos históricos e culturais	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Revisão do Planejamento Estratégico da IGR e implantação de processo de execução e monitoramento das ações	Ampliação das ações de conservação ambiental ligadas ao turismo	Não se aplica	Ampliação da conscientização pública sobre a importância do turismo	Não se aplica	Ampliação dos resultados econômicos da atividade; maior apoio às empresas de turismo; ampliação dos recursos das pastas de turismo	Não se aplica	Valorização cultural no turismo	Não se aplica

IMPACTOS POTENCIAIS								
Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Apoio ao desenvolvimento sustentável do Turismo Regional.	Ampliação das ações de conservação ambiental ligadas ao turismo	Não se aplica	Ampliação da conscientização pública sobre a importância do turismo	Não se aplica	Ampliação dos resultados econômicos da atividade; maior apoio às empresas de turismo; ampliação dos recursos das pastas de turismo	Não se aplica	Valorização cultural no turismo	Não se aplica

Elaborado pelo autor (2020).

REFERÊNCIAS

ABETA, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA. **Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil** / Ministério do Turismo. São Paulo: ABETA, 2010. 96p.

ABVESC, ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Corporações**. Disponível em: <<http://www.abvesc.com.br/conteudo.php?pagina=corporacoes>>. Acesso em: 27 out. 2019.

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2018. **A Evolução dos Homicídios no Brasil, Regiões e Unidades Federativas**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf>. Acesso em: 27 out. 2019.

AZUL LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS. **Comprar Passagens**. Disponível em: <<https://viajemas.voeazul.com.br/Search.aspx>>. Acesso em: 25 out. 2019.

BNDES. **O Apoio do BNDES ao Turismo**. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/onde-atuamos/turismo>>. Acesso em: 25 out. 2019.

BOOKING. **Booking.com revela as 8 tendências de viagem para 2018**. Disponível em: <<https://news.booking.com/bookingcom-revela-oito-previsoes-de-viagens-dos-brasileiros-para-2018/>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

_____. **Booking.com revela as 8 tendências de viagem para 2020**. Disponível em: <<https://news.booking.com/bookingcom-revela-as-8-tendencias-de-viagem-para-2020/>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru, SP: Edusc, 2002.

CELESC, CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA. **Dados de Consumo**. Disponível em: <<http://index.php/celesc-distribuicao/dados-de-consumo>>. Acesso em: 25 out. 2019.

CNES, Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde. **Extração de Dados de Profissional**. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/pages/profissionais/extracao.jsp>>. Acesso em: 25 out. 2019.

CNES, Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde. **Consulta: Tipo de Estabelecimentos**. Disponível em: <http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=>>. Acesso em: 25 out. 2019.

CBM-SC, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. **Endereço de Unidades:** Disponível em: <<https://www.cbm.sc.gov.br/index.php/institucional/endereco-de-unidades>>. Acesso em: 27 out. 2019.

DIAS, F.; FARIAS, V. O turismo de observação de aves: um estudo de caso do município de Ubatuba/SP-Brasil

EZTRAVEL. **Demanda do mercado turístico: e-commerce em crescimento.** Disponível em: < <https://eztravel.com.br/ecommerce-de-turismo/>>. Acesso em: 25 out. 2019.

FECOMÉRCIO, FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DE SANTA CATARINA. **Turismo:** Pesquisa Fecomércio SC de Turismo – Inverno na Serra de SC 2019. Disponível em: <<http://www.fecomercio-sc.com.br/pesquisas/pesquisa-fecomercio-sc-de-turismo-inverno-na-serra-de-sc-2019/>>. Acesso em: out. 2019.

HUDSON, Simon (2003). Sport and Adventure tourism. The Haworth Press Inc New York.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 out. 2019.

ICMBIO. **Plano de Manejo do Parque Nacional de São Joaquim:** Mapa de Zoneamento. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/mata-atlantica/unidades-de-conservacao-mata-atlantica/2183-parna-de-sao-joaquim>>. Acesso em: 18 set. 2019.

INFRACEA. Infraestrutura em Controle do Espaço Aéreo e Aeroportos. **Aeroportos:** Aeroporto de Lages. Disponível em: <<https://infracea.com.br/#filter=.aeroportos>> Acesso em: 25 out. 2019.

IMA, Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina. **O Instituto:** O que é. Disponível em: <<http://www.ima.sc.gov.br/index.php/o-instituto/organizacao/o-que-e>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

LATAM. Nossa Frota: **Airbus A320.** Disponível em: <https://www.latam.com/pt_br/conheca-nos/sobre-nos/nossa-frota/frota/A320-156/>. Acesso em: 25 out. 2019.

MACAMP. **Campismo.** Disponível em: <<https://macamp.com.br/campismo/>>. Acesso 10 outubro de 2019.

MELHOR ESCOLHA. **TV por assinatura.** Disponível em: <<https://melhorescolha.com/>>. Acesso em: 25 out. 2019

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **RAIS:** Estabelecimentos. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados/>>. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Acesso em 15 out.19.

MTUR, Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Caderno e Manuais de**

Segmentação: Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/5292-caderno-e-manuais-de-segmenta%C3%A7%C3%A3o.html>>. Acesso em: 30 de jul. de 2019.

_____. **Módulo Operacional 7:** Roteirização Turística. Ministério do Turismo (2007).

Disponível em:

<http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.

_____. **Ecoturismo:** Orientações básicas. Ministério do Turismo. Brasília: MTUR, 2010. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>.

Acesso em: 01 nov. 2019.

_____. **Segmentação do Turismo e o Mercado.** Ministério do Turismo. Brasília: MTUR, 2010. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em 01 ago. 2019.

PANORAMA DO TURISMO. **Santa Catarina ganhará rotas cênicas.** Disponível em: <

<http://www.panoramadoturismo.com.br/destaques/santa-catarina-ganhara-rotas-cenicas> Acesso em: 27 nov. 2019.

PC-SC. Polícia Civil de Santa Catarina. **Informações:** Endereços. 08ª DRP - Lages.

Disponível em: <<http://www.pc.sc.gov.br/informacoes/enderecos/24-lages-08-drp>>. Acesso em: 27 out. 2019.

PM-SC, Polícia Militar de Santa Catarina. **Endereços das Unidades.** Disponível em:

<<http://www.pm.sc.gov.br/cidadao/endereco-das-unidades.html>>. Acesso em: 27 out. 2019.

PMRV-SC, POLÍCIA MILITAR RODOVIÁRIA DE SANTA CATARINA. **Comando de Policiamento Militar Rodoviário – PMSC:** Onde Estamos. Disponível em:

<<http://www.pmr.sc.gov.br/jsp/institucional/onde-estamos.jsp>>. Acesso em: 27 out. 2019.

PORTAL AVIAÇÃO COMERCIAL.NET. Frota Azul: **Frota Atual.** Disponível em:

<<https://www.aviacaocomercial.net/frotaazul.htm>>. Acesso em: 25 out. 2019.

PORTAL EM SAMPA. Horário de Voos: **Aeroporto Internacional Hercílio Luz – Florianópolis – SC.** Disponível em:

<http://www.emsampa.com.br/voos/aeroporto_florianopolis.htm>. Acesso em: 25 out. 2019.

PORTAL ENGEPLUS. Geral: **Mais horários de voos, mais companhias e a reestruturação do Aeroporto de Jaguaruna**. Disponível em: <<http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2019/mais-horarios-de-voos-mais-companhias-e-a-reestruturacao-do-aeroporto-de-jaguaru>>. Acesso em: 25 out. 2019.

PORTAL GLOBO.COM. **Globo Rural: Notícias**. 8 destinos para curtir o turismo rural no Brasil. Disponível em: <revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2015/01/8-destinos-para-curtir-o-turismo-rural-no-brasil.html>. Acesso em: 05 nov. 2019.

PORTAL NSC TOTAL. Cotidiano: **Números**. Aeroportos de SC têm alta de 4,7% na movimentação de passageiros. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/aeroportos-de-sc-tem-alta-de-47-na-movimentacao-de-passageiros>>. Acesso em: 25 out. 2019.

PORTAL RODOVIÁRIA ONLINE. **Rodoviária de Lages**. Disponível em: <<https://rodoviariaonline.com.br/rodoviaria/lages/>>. Acesso em 25 out. 2019.

SANTA CATARINA. Lei Complementar nº 741, de 12 de junho de 2019. Dispõe sobre a estrutura organizacional básica e o modelo de gestão da Administração Pública Estadual, no âmbito do Poder Executivo, e estabelece outras providências. Diário Oficial Eletrônico do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 12 de jun. 2019. Disponível em: <<http://www.doe.sea.sc.gov.br/Portal/VisualizarCanal.aspx?cdCanal=37>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

SNIS, Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento. **Diagnóstico do manejo de Resíduos Sólidos Urbanos - 2017**. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/diagnostico-residuos-solidos/diagnostico-rs-2017>>. Acesso em: 25 out. 2019.

SSP-SC, Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina. **Painel de Dados Estatísticos**. Disponível em: <<http://portal.ssp.sc.gov.br/sspestatisticas.html>>. Acesso em: 27 out. 2019.

THINKWITHGOOGLE. **A estrada do viajante para a tomada de decisão**. Mountain View, Califórnia, 2014.

_____. **A influência dos smartphones na jornada de quem viaja**. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/busca/influencia-dos-smartphones-na-jornada-de-quem-viaja/>>. 2018. Acesso: 26 out. 2019.

TRANSUL. **Linhas**. Disponível em: <<http://www.transullages.com.br/>>. Acesso em: 25 out. 2019.

UNWTO. **Tourism4sdgs**. Disponível em: <<https://www.unwto.org/tourism4sdgs>>. Acesso em: mar. 2020. United Nations World Tourism Organization. Spain: Madrid, 2020.

UOL. **Economia**: Confiança do consumidor sobe 2,7 pontos em dezembro, mas resultado no ano é negativo. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/12/20/confianca-do>>

consumidor-sobe-27-pontos-em-dezembro-ante-novembro-diz-fgv.htm >. Acesso em: 20 dez. 2019.

WIKIAVES. **Áreas de Observação**. Disponível em: <<https://www.wikiaves.com.br/index.php0>, >. Acesso em: 01 nov. 2019.

WIKIPEDIA. **Sincelo**. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sincelo> >. Acesso em: 01 nov. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A. CRITÉRIOS PARA A HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS¹⁰⁸**Hierarquização Primária**

Hierarquia 1. É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais.

(valor = 4 pontos)

Hierarquia 2. Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capaz de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes dos mercados internos e externos, seja por si só, seja em conjunto com outros atrativos contíguos.

(valor = 3 pontos)

Hierarquia 3. Atrativos com algum aspecto expressivo, capaz de interessar visitantes oriundos de lugares distantes, dos mercados internos e externos, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou de motivar correntes turísticas locais (atuais ou potenciais).

(valor = 2 pontos)

Hierarquia 4. Atrativos sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores, mas que formam parte do patrimônio turístico, como elementos que podem complementar a outros de maior hierarquia, no desenvolvimento e funcionamento de qualquer das unidades do espaço turístico que, em geral, podem motivar correntes turísticas locais, em particular, a demanda de recreação popular.

(valor = 1 ponto)

Hierarquia Secundária

a) Critérios para a Hierarquização Secundária

1. Impacto da sua utilização

¹⁰⁸ Metodologia elaborada pela Organização dos Estados Americanos – OEA e adaptado por Dóris Van de Meene Ruschmann.

É aquele que valoriza o efeito que produz, local e regionalmente, quando iniciada sua utilização.

Trata-se de incluir na análise a capacidade do atrativo de produzir resultados imediatos, que estimulem por sua vez, processos de planejamento e implantação de empreendimentos relacionados com esse determinado atrativo, ou qualquer outro na sua área de influência.

- Sua utilização possui caráter de atividade modelo;
- Sua infraestrutura serve de inspiração para adaptações em outros atrativos; e
- Seu impacto econômico pode até provocar uma série de estímulos na comunidade local e regional.

2. Apoio local e comunitário

Como critério permite analisar o grau de interesse que por parte da comunidade local existe, incluindo seus líderes, para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.

3. Acesso e grau de uso atual

É aquele que permite relacionar os atrativos com as possibilidades práticas de implantá-lo dentro do programa turístico local ou regional.

Ainda permite relacionar o atrativo ao grau de acesso e utilização que sofre hoje.

b) Critérios de Priorização

São definidos como aqueles critérios que permitem entender:

Os diferentes fatores que podem determinar a urgência ou não de sua implantação como atrativos turísticos, de acordo com seu estado de conservação, fragilidade dos ecossistemas onde se encontram e o grau de representatividade desses mesmos atrativos na região.

- Estado de Conservação do atrativo

Trata de valorizar sua qualidade como recurso, analisando a qualidade do seu ambiente e dos elementos que oferece.

Quanto mais conservado mais importante para o Ecoturismo, embora requeira menos atenção que outros que estão em processo de degradação e necessitam de urgente proteção.

- Fragilidade do lugar ou ecossistema onde se encontre

Valoriza a capacidade de suporte das pressões de visitação, ou seja, quanto mais forte o ecossistema é em resistir a visitação, mais interessante é para o seu desenvolvimento turístico, tentando sempre preservar as características que originam sua atração.

- Representatividade do atrativo dentro do município e/ou Polo

Fundamentado na sua natureza singular ou comum dentro da região ou município.

Quanto mais se assemelhe aos outros atrativos do município ou do Polo, menos interessante fica para ser prioritário, pois este critério valoriza a singularidade, a raridade, o especial, o único na região.

Cálculo de Pontuação

- Fórmula:

$\begin{aligned} \text{Hierarquização} = & \quad \text{Pontuação da Hierarquização Primária} \\ & + \\ & \quad \text{Pontuação da Hierarquização Secundária} \end{aligned}$

- a) Pontuação da Hierarquização Primária

1 a 4 pontos

- b) Pontuação da Hierarquização Secundária

[(Impacto Local e Regional) + (Apoio Local e Comunitário) + (Acesso e Condição Atual de Uso)]

X

[(Estado de Conservação) + (Fragilidade do Ecossistema) + (Representatividade Regional do Atrativo)]

Exemplo: $(1 + 2 + 1) \times (2 + 2 + 2) = 24$

Crêterios de Hierarquiza�o	CH1	CH2	CH3
Valores (peso)	1	2	3
Impacto Local e Regional	Baixo Impacto socioecon�mico	Médio Impacto socioecon�mico	Alto Impacto socioecon�mico
Apoio Local e Comunitário	Para a Comunidade � Indiferente	Apoio Razoável	Apoia Muito
Acesso e Condi�o Atual de Uso	Muito Usado ou Visitado	Utilizado Mas em Boas Condi�oes	Acessível, mas sem Uso [ou em ótimas condi�oes de uso]
Crêterios de Prioriza�o	CP1	CP2	CP3
Valores (peso)	1	2	3
Estado de Conserva�o	Deteriorado e Requer Recupera�o	Em Regular Condi�oes de Conserva�o	Bem Conservado ou Virgem
Fragilidade do Ecossistema	Muito Frágil	Medianamente Resistente	Sem Muitos Problemas para o Uso
Representatividade Regional do Atrativo	Bastante Comum no Município	Bastante Comum na Região	Bastante Raro e Valioso

Hierarquiza o Final

De 56 até 85 = Hierarquia 1

De 36 até 55 = Hierarquia 2

De 11 até 35 = Hierarquia 3

Até 10 = Hierarquia 4

APÊNDICE B – OFICINA PÚBLICA DO PDTT SERRA CATARINENSE

Conforme orientação do Termo de Referência para Elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo, após a aprovação do produto referente ao diagnóstico da Área Turística (Produto 2) foi realizada uma Oficina Pública online¹⁰⁹, no dia 27 de maio de 2020.

Figura 64. Convite da Oficina Pública do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo Serra Catarinense

CONSERRA
Conselho de Turismo
Serra Catarinense

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA
SERRA CATARINENSE**

LIVE VIA FACEBOOK
APLICATIVO - GOOGLE MEET
HORÁRIO: 14:00H
DATA 27/05/2020

**- OFICINA DE
VALIDAÇÃO DO
DIAGNÓSTICO**
**- DISCUSSÃO DO
PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO**

INSCRIÇÃO

AMURES **CISAMA** **SEBRAE** **MINISTÉRIO DO TURISMO** **PÁTRIA AMADA BRASIL**

Fonte: Elaborado pelo autor.

¹⁰⁹ O evento ocorreu de modo virtual, após autorização do Ministério do Turismo, em função das restrições para a realização de eventos presenciais, resultado do agravamento da Pandemia do Covid19.

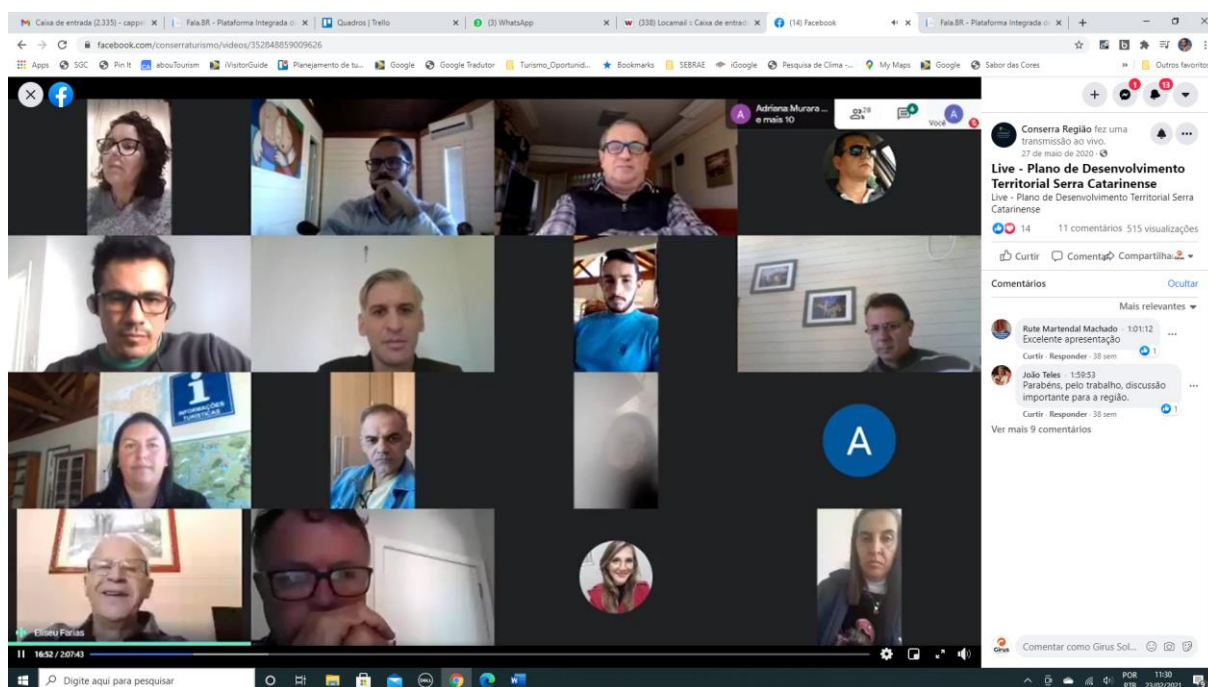
A oficina pública ocorreu das 14h às 16h e contou com a participação simultânea de 44 pessoas, entre representantes do poder público, iniciativa privada e membros da comunidade.

Durante a oficina pública foi apresentado o conteúdo do Produto 2 e, posteriormente, foi aberta a palavra, ao público, para que pudessem fazer críticas, sugestões e considerações.

As falas, dos presentes, foram de apoio ao desenvolvimento do trabalho, ao desenvolvimento do turismo e à iniciativa do poder público de elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense.

Não houve críticas ou sugestões relacionadas ao conteúdo apresentado.

Figura 65. Registro da presença de parte dos participantes do evento.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 66. Apresentação do Produto 2 do PDTT da Serra Catarinense: demanda potencial.

Segmentos da Demanda Turística Potencial

MERCADOS EMISSORES POTENCIAIS

- Santa Catarina
- São Paulo
- Paraná
- Rio Grande do Sul
- Rio de Janeiro

Público da Terceira Idade (6,1% da demanda atual / Pesquisa Fecomércio, 2019)

Público com Interesses Especiais (Atletas Amadores e Motociclistas)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 67. Apresentação do Produto 2 do PDTT da Serra Catarinense: matriz Swot

Quadro 03. Matriz 1 – Infraestrutura e Serviços Básicos

<p>MATRIZ 1</p> <p>INFRAESTRUTURA</p>	<p>Forças</p> <p>3 aeroportos atendem a região, incluindo o Aeroporto de Lagoinha (2.1.2). Proximidade de grandes centros emissores de turistas (2.1.1). Baixos índices de roubos e homicídios (2.6).</p>	<p>Fraquezas</p> <p>Apenas 30% dos estradas possui sinalização turística (1.2.5). Acesso restrito com pista simples e condições precárias de manutenção. Rota Carinho das Neves e Caminho dos Cânions sem pavimentação (2.1.1). Poucos terminais rodoviários e apenas 2 ônibus com sistema de transporte urbano Laguna e São Joaquim (2.1.1.1). Capacidade de atendimento do Sistema de Abastecimento de Água, Tratamento de Efluentes e Limpeza Urbana (2.2.1 e 2.4). Estrutura urbana nas áreas turísticas: 10,41% de dragagem nos municípios, acesso por manutenção, falta de comunicação, sinalização e mobiliário urbano (2.5). Baixa cobertura de telefonia e internet móvel no ambiente rural (2.8). Quedas e falta de iluminação nas áreas turísticas (2.7). Sistema de Saúde dependente de Lagos. Devido ao tamanho do território o deslocamento pode ser um obstáculo à manutenção da saúde dos visitantes (2.9). Alta taxa de estresse (provavelmente familiar), ausência de Corpo de Bombeiros em 8 municípios e ausência de Serviço de Proteção ao Turista (2.6).</p>
	<p>Oportunidades</p> <p>Banco de Fomento procura linhas de crédito especiais para o turismo (até R\$100 milhões privados e a partir de R\$10 milhões públicos) (BNDES, 2019) (2.1.1). Turismo abre fontes de apoio à infraestrutura atual ou planejada (2). Estrutura da área de recuperação da Serra do Rio do Rastro (SC300) deve gerar maior segurança e atratividade para visitantes (2.1.1). Transferência da área (novel) do aeroporto de Laguna, do Ministério da Economia para a Secretaria Nacional de Aviação Civil (SNAC) do Ministério da Infraestrutura dará mais segurança jurídica no momento da concessão do aeroporto à iniciativa privada (2.1.2).</p>	<p>Fraquezas e oportunidades</p> <p>Articular a melhoria da qualidade da infraestrutura de transporte e a mobilidade turística da Serra Catarinense.</p> <p>Maximizar o sistema regional de sinalização de orientação e interpretação turística dos 30 municípios regionais da Serra Catarinense.</p> <p>Ampliar a oferta de infraestrutura e serviços públicos nas áreas turísticas da Serra Catarinense.</p>
<p>Ameaças</p> <p>Desastres ambientais podem gerar incidentes e acidentes com feridos e mortos na SC300 (Serra do Rio do Rastro) (2.1.1). A não duplicação das rotas de Laguna e a demora na recuperação da Rota Carinho das Neves e Caminho dos Cânions tem a Serra Catarinense cada vez menos competitiva (2.1).</p>	<p>Fraquezas e ameaças</p>	

Elaborado pelo autor (2019).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 68. Apresentação do Produto 2 do PDTT da Serra Catarinense: estratégias e proposta de ações

The screenshot shows a Facebook Live broadcast titled "Live - Plano de Desenvolvimento Territorial Serra Catarinense". The main content is a slide with the heading "Potencializar o Marketing Turístico da Serra Catarinense". The slide lists five strategic actions:

- Criar o **Plano de Comunicação e Marketing** de cada um dos segmentos prioritários do turismo.
- Criar marca turística da Serra Catarinense que valorize os aspectos naturais, histórico e culturais da região.
- Estabelecer novo posicionamento do turismo da Serra Catarinense, baseado nos segmentos prioritários do turismo.
- Criar o site oficial de turismo da Serra Catarinense e integrar com as plataformas de comercialização de serviços turísticos – OTA's.
- Criar uma **rede de Centros de Atendimento ao Turismo – CTA** em pontos estratégicos da Serra Catarinense e conceder à iniciativa privada (agências de viagens).

The slide also includes the text "Comercialização Turística" and "Contato Serrasul saiu da reunião". The video feed shows three participants: Carlos Cappellini, Ana Vieira, and Eliseu Farias.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 69. Apresentação do Produto 2 do PDTT da Serra Catarinense: dimensionamento do investimento total

The screenshot shows a Facebook Live broadcast with a slide titled "Dimensionamento do Investimento Total". The slide contains a table with the following data:

Projeto	Investimento Total	
	R\$	US\$ (30/04/2020)
Total Geral	R\$ 356.796.030,00	\$ 67.099.716,03
Componente Infraestrutura	R\$ 314.327.750,00	\$ 59.113.053,37
Componente Produto Turístico	R\$ 36.676.280,00	\$ 6.897.408,51
Componente Comercialização Turística	R\$ 3.030.000,00	\$ 569.827,36
Componente Sustentabilidade Socioambiental	R\$ 2.152.000,00	\$ 404.709,07
Componente Fortalecimento do Quadro Institucional	R\$ 610.000,00	\$ 114.717,72

The slide also includes the text "Dimensionamento do Investimento Total". The video feed shows three participants: Carlos Cappellini, Domingos Valente, and Eliseu Farias.

Fonte: Elaborado pelo autor.

APÊNDICE C – AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PDTT SERRA CATARINENSE

Conforme orientação do Termo de Referência para Elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo - PDTT, após a aprovação do Produto 5 - Versão Preliminar do PDTT, foi realizada uma Audiência Pública virtual, no dia 14 de abril de 2021.

Figura 70. Convite da Audiência Pública do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense



Fonte: Amures (2021).

A audiência pública ocorreu das 14h00 às 16h00 e contou com a participação de 47 pessoas¹¹⁰, entre representantes do poder público, iniciativa privada e membros da comunidade em geral.

Inicialmente a equipe de consultores realizou uma breve recapitulação do diagnóstico da área turística, que havia sido apresentado, de maneira detalhada, e validado na oficina pública realizada em 27 de maio de 2020.

¹¹⁰ Lista de presença da Audiência Pública do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense disponível no Apêndice D.

Na sequência, foram apresentadas as Estratégias e Ações (Produto 4) que compõem o Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo e, posteriormente, foi aberta a palavra, ao público, para que pudessem fazer críticas, sugestões e considerações.

Figura 71. Lâminas apresentadas durante a Audiência Pública do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense.

The top screenshot shows a Google Meet interface with a presentation slide titled "Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo – PDTT Serra Catarinense" dated "14 de abril de 2021 – Audiência Pública". The slide features a background image of pine trees and the logo of SEBRAE. The bottom screenshot shows a slide titled "Plano de ações: detalhamento" with a table of projects and their costs.

Projeto	Fases do projeto	Objetos envolvidos	Custo estimado	Pontos de atenção
Elaboração do projeto	Projeto básico e executivo	DEAFRA, SUDT e Cadeia Brasileira de Alimentos	R\$ 37.200,00	Operação de crédito com recursos financeiros (F)
Implantação da rede de pontos	Obra	de infraestrutura e Transporte, Equipos, Manutenção, Terreno, COOPERS e COOPERASA	R\$ 485.000,00	
Capacitação de produtores de produtos turísticos da região para o mercado externo	Capacitação		R\$ 10.000,00	
			R\$ 500.000,00	

Descrição da ação: Suplementar aos projetos já em andamento para a criação de uma rede de pontos turísticos na Serra Catarinense, visando a criação de uma rede de pontos turísticos que permita a oferta de produtos turísticos e a geração de empregos locais. A ação será realizada em parceria com o SEBRAE e o SUDT, visando a criação de uma rede de pontos turísticos que permita a oferta de produtos turísticos e a geração de empregos locais.

Objetivo: Promover a criação de uma rede de pontos turísticos na Serra Catarinense que permita a oferta de produtos turísticos e a geração de empregos locais.

Justificativa: A criação de uma rede de pontos turísticos na Serra Catarinense é necessária para a oferta de produtos turísticos e a geração de empregos locais. A ação será realizada em parceria com o SEBRAE e o SUDT, visando a criação de uma rede de pontos turísticos que permita a oferta de produtos turísticos e a geração de empregos locais.

Benefícios e sustentabilidade: Visando a criação de uma rede de pontos turísticos na Serra Catarinense, visando a criação de uma rede de pontos turísticos que permita a oferta de produtos turísticos e a geração de empregos locais.

Normas de licenciamento ambiental exigidas por: Lei de Licença Ambiental de Operação (LACO) emitida pelo IBAMA, Resolução CONAMA 360/2005 - Serra Catarinense.

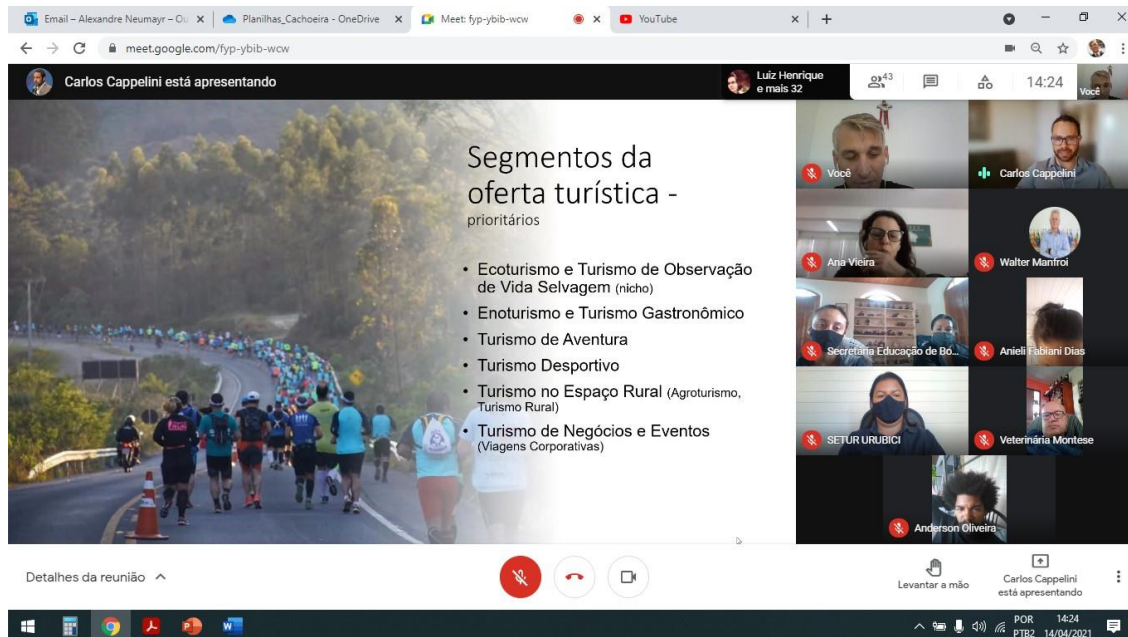
Produto e Resultado: Rede de pontos turísticos da Serra Catarinense. Resultado: Implantação da rede de pontos turísticos, visando a criação de uma rede de pontos turísticos que permita a oferta de produtos turísticos e a geração de empregos locais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os participantes manifestaram o apoio ao trabalho realizado, ao desenvolvimento do turismo e aos esforços do Poder Público em viabilizar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense.

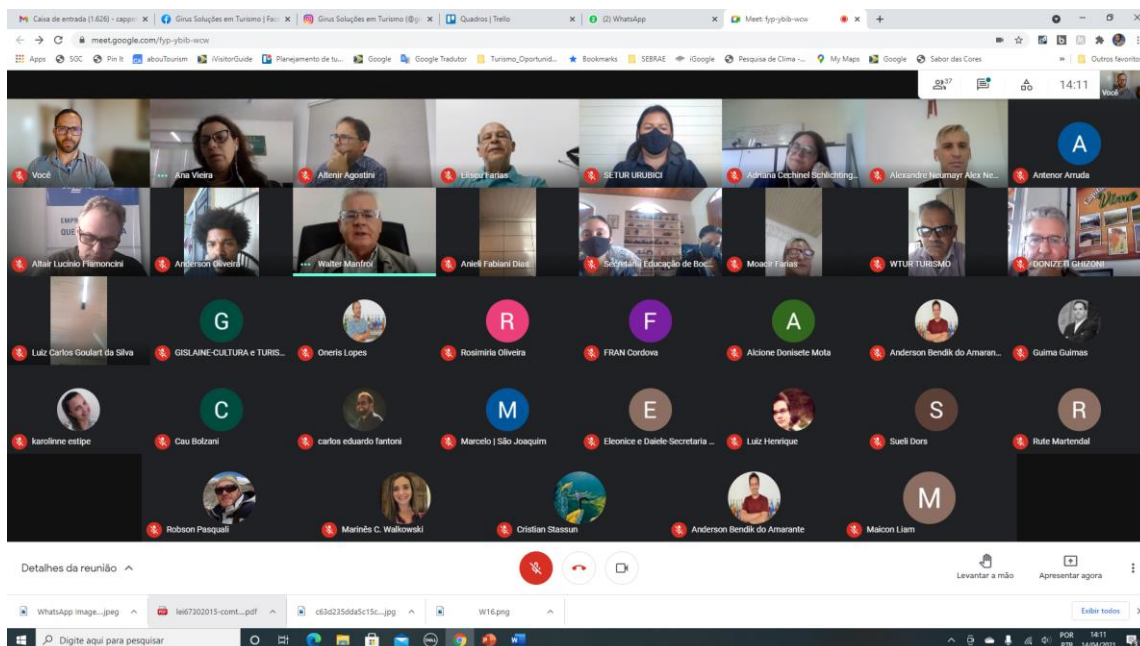
Foi feita uma consideração especial à Deputada Federal Carmem Zanotto, responsável pela emenda parlamentar que permitiu a contratação do serviço de elaboração do PDTT Serra Catarinense.

Figura 72. Apresentação do PDTT na Audiência Pública do PDTT Serra Catarinense



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 73. Grupo presente na Audiência Pública do PDTT Serra Catarinense



Fonte: Elaborado pelo autor.

APÊNDICE D – LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PDTT SERRA CATARINENSE

**PARTICIPANTES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO DE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO TURISMO SERRA CATARINENSE**

14 de abril de 2021

1. Robson Pasquali

Urubici – Turismo

robsonrp@gmail.com

(47) 988158283

2. Altenir Agostini

SEBRAE/SC

altenir@sc.sebrae.com.br - Lages

3. Leujane Sutil

Secretária Educação de Bocaina do Sul

Secretária de Turismo de Bocaina do Sul

4. Walter Manfroi

Secretário Executivo AMURES

walter@org.br

5. Altair Lucinio Fiamoncini

Gerencia Regional SERRA SEBRAE/SC

altair@sc.sebrae.com.br

(48) 9 9634 7733

6. Francieli Souza de Cordova

Representante da Prefeitura Municipal de Palmeira

sec.ind@palmeira.sc.gov.br

7. Sandra Padilha

Secretaria de Turismo de Bom Jardim da Serra

8. Benito Sbruzzi

Secretário Adjunto de turismo de Bom Jardim da Serra
turismo@bomjrimdaserra.sc.gov.br

9. Secretaria Educação de Bocaina do Sul

desenvolvimentoturismo21@gmail.com

10. Oneide Coelho de Farias

Superintendente de Cultura e Turismo de Otacílio Costa
9999-24534

11. Velocino Salvador Bolzani Neto (Cau)

Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turístico
de São Joaquim - Comdestur
caubolzani@gmail.com

12. Gislaine do Prado

Diretora de Cultura e Turismo de Anita Garibaldi
99824-7818

13. Anderson Oliveira

Parque das Araucárias Itambé Santa Terezinha chalés Terra Nova
andersonscariot7@gmail.com
(47) 984054040

14. Marinês C. Walkowski

Secretária de Turismo de Urubici.
marinesw@gmail.com

15. Sueli Dors

Lages SC
suelidors@gmail.com

16. Larissa Anhaia Pessoa
Secretária Educação de Bocaina do Sul
Coordenadora da Cultura de Bocaina do Sul
email: larissa-anhaia@bol.com.br

17. Ana Vieira
Ana Vieira - Assessora de Turismo da AMURES,
turismo@amures.org.br
(49) 999921038

18. Simone Vieira Oliveira Rodrigues –
Setur Urubici
sec.turismo@urubici.sc.gov.br
(49) 3278-4245

19. Alcione Donisete Mota
Secretário Municipal de Educação Cultura e Desporto - respondendo pelo setor de turismo
alcionedonisetemota@gmail.com
(49) 991442-2809

20. Carlos Eduardo Fantoni
Urubici - Turismo
Carlos Eduardo Fantoni
cef.bnu@gmail.com

21. Marcio Werner
WTUR Turismo & Estação Turismo / Gestor de turismo
turismowtur@gmail.com
Lages- SC

22. Adriana Cechinel Schlichting De Martin
Secretária de Turismo, Indústria e Comércio de São Joaquim.
e-mail: adrianaturismosj@gmail.com / turismo@saojoaquim.sc.gov.br

(49) 3233-0658

23. Donizeti Ghizoni

Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Rio Rufino

Agente de turismo

(49) 991485169

24. Antenor Arruda (Tena Arruda)

Secretário de Turismo de Urupema

(49) 991071151

25. Oneris Lopes

Assessoria de Comunicação Amures

imprensa@amures.org.br

(49) 98815-0947

26. Catiline Schmitt

Epagri, Engenheira Agrônoma

Bom Jardim da Serra

catilineschmitt@epagri.sc.gov.br

27. Marcelo Alves Di Jura

Turismólogo da Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio de São Joaquim.

informacoes.turisticas@saojoaquim.sc.gov.br

(49) 3233-2790

28. Rosimíria Oliveira

Vereadora e guia de turismo - Bom Jardim da Serra

miriaoliverabjs@gmail.com

(49) 99106-4904

29. Karolinne Estipe

Everlita Oliveira (kakau), Diretora de Turismo de Urupema

karolinneestipe@gmail.com

30. Maicon Liam Bombazaro

Assessor Executivo Associação Bonjardinense de Turismo - ABT

abt.turismo@gmail.com

31. Guima Guimas

Gean Guimarães empresário

ggeua@hotmail.com

32. Eliseu Farias

Presidente do CONSERRA

Proprietário do Hotel Fazenda Gralha Azul - Ponte Alta

s.eliseu.farias@gmail.com

(47) 992817599

33. Anieli Fabiani Dias

Vereadora - Bom Jardim da Serra

adf_bjs@hotmail.com

34. Carlos Cappelini

Sócio-diretor da Girus Soluções em Turismo

Florianópolis

35. Alexandre Neumayr

Consultor da Girus Soluções em Turismo

Florianópolis

36. Luiz Debastiani

Estagiário da Girus Soluções em Turismo

Florianópolis